

DST

Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases

Volume 35, Supplement 1; 2023

www.bjstd.org

Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis



Official Organ of the Brazilian Society for Sexually Transmitted Diseases
Official Organ of the Latin American and Caribbean for Control of STDs
Official Organ for Latin America Union Against International Sexually Transmitted Infections
Official Organ of the Portuguese Papillomavirus Society
Official Organ of the Sexually Transmitted Diseases Sector - Fluminense Federal University



**XIV Congresso da Sociedade Brasileira de DST
X Congresso Brasileiro de AIDS
V Congresso Latino Americano IST/HIV/AIDS**





SUMÁRIO

EDITORIAL

CONGRESSO DA SBDST EM FLORIANÓPOLIS: UM OLHAR PARA O FUTURO 1

RESUMOS APRESENTADOS

RESUMOS..... 2

Congresso da SBDST em Florianópolis: um olhar para o futuro

SBDST Congress in Florianópolis: a look to the future

Eduardo Campos de Oliveira¹ , Maria Luiza Bazzo² , Edilbert Pellegrini Nahn Junior³ ,
José Eleutério Júnior⁴ 

Entre os dias 4 e 7 de outubro de 2023, a cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, foi palco do XIV Congresso da Sociedade Brasileira de DST, do X Congresso Brasileiro de Aids e do V Congresso Latino-Americano de IST/HIV/Aids. Foi um evento conjunto muito bem preparado, com programação cuidadosamente pensada para o momento epidemiológico atual das ISTs no território brasileiro e também no cenário sul-americano e global.

Novos desafios em diagnóstico e tratamento, prevenção e pesquisa envolvendo agentes etiológicos que começaram a circular recentemente, como MPXV (antes chamado de Vírus Monkeypox), assim como novas estratégias de prevenção, a exemplo da PrEP/PEP do HIV e da DoxiPeP para IST, foram abordados e acompanhados com muito interesse pelos participantes.

O ano de 2023 foi marcado pelo início dos eventos presenciais pós-pandemia por SARS-CoV-2, o que pode ter despertado certo receio quanto a encontros presenciais de grande monta. No entanto, o encontro transcorreu bem, sem nenhuma intercorrência.

Os números do Congresso mostraram 697 profissionais inscritos, 105 palestrantes distribuídos entre brasileiros e internacionais e tantos outros profissionais expositores e de serviços operacionais. O evento envolveu várias atividades, que foram divididas em quatro cursos pré-congresso e um preparatório para a prova de qualificação, 17 conferências, um *talk show*, 19 mesas-redondas, oito simpósios, sete painéis, cinco simpósios satélites patrocinados e duas sessões de temas livres.

A participação do público foi intensa, com salas cheias e discussão rica.

Foi com muita alegria e respeito que o Congresso recebeu um grande número de representantes de organizações da sociedade civil e usuários do SUS, especialmente pessoas vivendo com HIV (PVHIVs), que muito contribuíram com sua ativa participação nos debates, assim como no carinho com que prepararam brindes para vários participantes sorteados.

A avaliação do evento mostrou que as redes sociais parecem ter sido uma das formas mais eficientes de divulgá-lo, associadas com grupos de *WhatsApp*. O encontro como um todo foi muito bem avaliado, com destaque para sua organização, programação e conteúdo das palestras.

Chamou atenção que a forma de apresentação dos pôsteres digitais não foi muito bem avaliada, parecendo que o público ainda não se sente à vontade com a apresentação dos temas livres nesse formato.

Um desafio proposto a ser considerado vem de alguns comentários dos participantes, que sugerem, para os próximos congressos, a redução do número de palestras para que se amplie o tempo de discussão pós-exposição. Embora este último tópico venha em forma de crítica, enche-nos de alegria por observarmos que os tópicos realmente foram relevantes e a discussão era de interesse dos participantes.

A comissão organizadora do Congresso agradece aos participantes e aos patrocinadores por terem tornado o evento tão especial.

Fonte de financiamento

Os autores declaram não ter suporte financeiro.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses a relatar.

Endereço para correspondência

EDUARDO CAMPOS DE OLIVEIRA

Rua Frei Caneca, 450, apto 213-B – Agronômica

Florianópolis (SC), Brasil

CEP: 88025-000

E-mail: oliveiraec@saude.sc.gov.br

Submetido em: 02.03.2024

Aprovado em: 25.04.2024

¹Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: oliveiraec@saude.sc.gov.br

²Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: marialuizabazzo@gmail.com

³Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campos de Goytacazes (RJ), Brasil. E-mail: doutorpellegrini@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal do Ceará – Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: prof.eleuterio@gmail.com



RESUMOS DE TRABALHOS APRESENTADOS

EPIDEMIOLOGIA, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1002>

Infecção humana pelo vírus monkeypox: uma revisão bibliográfica

Camilo Isaac Milagres^{1*}, Antônio Macedo D'Acri¹, Vanessa Knauf Lopes¹

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*E-mail: camilomilagres@edu.unirio.br

O ano de 2022 ficou marcado por um aumento mundial de casos de infecções pelo vírus monkeypox, sendo considerado a maior disseminação desse vírus para fora do continente africano. A total compreensão acerca do aumento expressivo do número de casos de monkeypox ainda é desafiadora, pois engloba diversas manifestações clínicas e particularidades que dificultam o diagnóstico e o tratamento, aumentando o potencial de transmissão do vírus entre seres humanos. Assim como políticas públicas estão sendo adotadas a fim de diminuir a transmissão do vírus, um alarme também ocorre entre profissionais da saúde que buscam compreender o contexto do aumento do número de casos em todo mundo, sobretudo em homens jovens. Este trabalho busca elucidar lacunas de conhecimento que ainda existem sobre o tema, como vias de transmissão da doença, contexto epidemiológico, particularidades do manejo clínico das lesões dermatológicas e advento de novas drogas para tratamento. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), buscando-se artigos publicados de 1980 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão adotados. Pelo modelo de estratificação PRISMA, foram considerados elegíveis 40 artigos que contribuíram para o resultado do estudo, no qual a via sexual foi apontada como potencial para transmissão da doença, com prevalência de casos em indivíduos jovens do sexo masculino. Também foi possível identificar características morfológicas do vírus que o permitem sobreviver por mais tempo em superfícies inertes, assim como constatou-se a contribuição da interrupção da vacinação contra varíola para o crescimento expressivo do número de casos. Dessa forma, este estudo mostrou-se eficiente para estabelecer as relações causais que culminaram no aumento da incidência da infecção humana pelo monkeypox mundialmente, assim como contribuiu para a elucidação dos protocolos de diagnóstico e de tratamento a fim de auxiliar as condutas médicas envolvendo a doença.

Palavras-chave: Monkeypox. Epidemiology. Diagnosis. Clinical features.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1003>

Prevalência e desfechos desfavoráveis da sífilis congênita no estado do Ceará no período de 2018 a 2022

Reangela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima^{1*}, Marli Teresinha Gimenez Galvão¹, Juliana Cunha Maia¹, Marcos Windson Gonçalves de Sousa², Maria Robervânia Rodrigues Lima³

¹Universidade Federal do Ceará^{##}Policlínica Dr. Frutuoso Gomes de Freitas^{###}Hospital Dr. Alberto Feitosa Lima

*E-mail: reangelacintia@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica curável e que pode ser crônica. Durante a gestação, a sífilis pode apresentar consequências graves, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênicas precoces ou tardias e óbito do nascituro. A meta de eliminação da sífilis congênita, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é de menos de 0,5 caso por 1.000 nascidos vivos. **Objetivo:** Identificar a prevalência e os desfechos desfavoráveis da sífilis congênita em crianças <1 ano no Ceará. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, realizado em março de 2023, com dados secundários disponíveis nos boletins epidemiológicos de sífilis de 2022 e pela plataforma IntegraSUS do Estado do Ceará, Brasil. O nível de confiança adotado foi 95%. **Resultados:** Foram notificados, entre 2018 e 2022, aproximadamente 5.017 (média=1.358±DP=0,245, IC±19,1%) casos de sífilis congênita, tendo uma taxa de incidência de 12,1 casos/1.000 nascidos vivos. Isso representou um aumento na incidência, passando de 10,8 para 16,1 casos. A maior taxa de incidência de sífilis congênita no Ceará foi em 2022 (16,1%). As regionais descentralizadas de saúde com maior incidência de sífilis congênita são: Fortaleza (21,9%), Caucaia (14,6%), Baturité (12%), Juazeiro do Norte (12%), Maracanaú (11,1%) e Cratêus (10,4%). Quanto aos desfechos desfavoráveis relacionados à sífilis em crianças, tem-se 2,4% abortos (média=0,48±DP=0,096, IC±19,1%), 14,9% natimortos (média=3±DP=0,62, IC±19,1%), 4% óbitos (média=0,8±DP=0,277, IC±19,1%) e 12,6% tiveram evolução ignorada/em branco (média=2,52±DP=0,802, IC±19,1%). **Conclusão:** A prevalência da sífilis congênita apresentou média de 1.358 casos/ano no Ceará. Os desfechos desfavoráveis foram aborto,

natimortalidade, óbito e ausência de registros. As altas taxas de incidência de sífilis congênita demonstram urgência em saúde. A literatura indica que a redução é possível com a integração entre linha do cuidado materno infantil, Saúde da Família, programas de infecção sexualmente transmissíveis, gestão, profissionais de saúde e comunidade.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. Sífilis congênita. Transmissão vertical.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1004>

Sífilis no sistema prisional do Rio Grande do Norte: uma série histórica

Amanda Almeida de Medeiros Dantas^{1*}, Gislainhy Aline Pires da Silva¹, Silvana Faustino Alves¹, Eduardo Edino da Luz¹

¹Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte

*E-mail: aamdmanda@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, causada pelo *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual e que apresenta alta prevalência em populações de risco, como as pessoas privadas de liberdade, em razão da exposição constante às situações que aumentam a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida identificados no sistema prisional do Rio Grande do Norte (RN). **Métodos:** Esta é uma análise descritiva dos casos de sífilis adquirida notificados pelas instituições do sistema prisional, no RN, entre os anos de 2011 e 2022. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando as seguintes variáveis: ano de diagnóstico, sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor e unidade prisional. **Resultados:** No período analisado, foram identificados 566 casos de sífilis adquirida notificados, no SINAN, provenientes dos presídios, dos Centros de Detenção Provisória (CDP), das cadeias públicas e dos complexos penais do RN. As instituições presentes nos municípios de Nísia Floresta e Ceará-Mirim apresentaram os maiores percentuais de casos notificados — 38,3 e 24,2%, respectivamente. Predominaram o sexo masculino (95,6%), a faixa etária de 20 a 29 anos (47,3%), a raça/cor parda (47,2%) e a escolaridade entre a 5ª e 8ª série incompleta (17,7%). Observou-se um elevado percentual de casos com a informação ignorada de raça/cor (35%) e de escolaridade (62,7%). **Conclusão:** Os resultados obtidos no estudo reforçam a necessidade de que gestores públicos e profissionais de saúde desenvolvam estratégias efetivas para a prevenção da sífilis em unidades prisionais. Ressalta-se a importância da utilização de métodos educativos, de rastreio da infecção e de tratamento precoce dos casos identificados e dos seus contatos. Nessa perspectiva, a ampliação das ações intersetoriais em saúde, considerando as especificidades contextuais, poderá contribuir para o controle da doença e a melhoria da qualidade de vida da população prisional.

Palavras-chave: IST. Pessoas privadas de liberdade. Vulnerabilidade em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1005>

Perfil epidemiológico da sífilis em idosos no estado do Rio Grande do Norte

Amanda Almeida de Medeiros Dantas^{1*}, Iaponira da Silva Figueiredo Vidal¹, Maria Vanessa Nogueira¹, Monique Mayara de Oliveira¹

¹Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte

*E-mail: aamdmanda@gmail.com

Introdução: Apesar dos avanços na prevenção, no diagnóstico e no tratamento, a sífilis é considerada uma doença reemergente no Brasil, e com o aumento da expectativa de vida e as descobertas científicas que favorecem a atividade sexual, tem-se observado um crescimento na população idosa. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico dos casos de sífilis entre idosos no Rio Grande do Norte (RN). **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os casos de sífilis na população com 60 anos e mais notificados, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), no RN, de janeiro de 2011 a dezembro de 2022. Para a análise dos dados, foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, raça/cor, município de residência e região de saúde de residência. **Resultados:** No período analisado, foram identificados 845 casos de sífilis adquirida na população de 60 anos e mais, no RN, o que representa 6,1% do total de casos registrados no estado (13.660). A maioria era do sexo masculino (68,3%), com idade entre 60 e 64 anos (40,6%), da raça/cor parda (47,9%) e com escolaridade entre a 1ª e a 4ª série incompleta (14,9%) ou sem escolaridade (9,6%). Nesse período, verifica-se um crescimento de 990% no registro de casos e a taxa de detecção passou de 5,3, em 2011, para 30,4 casos/100.000 habitantes, em 2021. Esse aumento foi observado em ambos os sexos. A 7ª região de saúde identificou 54% dos casos e o município de

Natal concentrou 43% do total de casos do estado. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a necessidade de ações integradas de prevenção, por meio de campanhas de conscientização, da orientação individual e de grupos de apoio direcionados a essa população, entendendo os idosos como sexualmente ativos e que necessitam de maior atenção por serem uma população mais vulnerável para as infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Sífilis. Idoso. Vulnerabilidade em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1006>

Dessensibilização à penicilina para o tratamento da sífilis em gestantes: um relato de experiência exitosa

Juliana da Costa Duarte Kierski^{1*}, Claudia Alexandra de Andrade¹, Karolyne Gaio Ribeiro de Aragão¹

¹Prefeitura Municipal de Pinhais

*E-mail: juliana.kierski@pinhais.pr.gov.br

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*. A transmissão ocorre principalmente por contato sexual, mas também pode acontecer por transmissão vertical de uma mãe infectada para o filho durante a gestação ou parto. A dessensibilização à penicilina é recomendada para mulheres grávidas com sífilis que são alérgicas a betalactâmicos. **Objetivo:** Relatar o procedimento exitoso de dessensibilização à penicilina realizado em uma gestante com sífilis do município de Pinhais, Paraná, com o intuito de estimular a realização dessa prática em outros municípios, contribuindo para reduzir os casos de sífilis congênita. **Métodos:** Trata-se de um relato de estudo de caso que foi vivenciado em fevereiro de 2023 e registrado pela equipe multiprofissional de saúde mobilizada, que envolveu profissionais do município de Pinhais e da Secretaria Estadual de Saúde para viabilizar a disponibilização de um hospital com leito de UTI, necessário para a realização do procedimento. **Resultados:** Não houve nenhuma intercorrência durante o procedimento de dessensibilização à penicilina efetuado na gestante. A primeira aplicação da penicilina G benzatina 2.400.000 UI foi realizada com a paciente internada no hospital e as demais aplicações foram realizadas sem a necessidade de internamento. Os exames de acompanhamento da gestante já demonstraram queda na titulação do Venereal Disease Research Laboratory (VDRL), de 1:16 para 1:8. **Conclusão:** Considerando os aumentos crescentes de casos de sífilis em gestantes e a importância do tratamento adequado, o processo de dessensibilização realizado permitiu a execução do seu tratamento de forma segura e efetiva, envolvendo procedimentos que não exigem grande complexidade e que podem ser utilizados como mais uma importante forma de prevenção da sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis congênita. Penicilina G benzatina.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1007>

Vigilância da gestante infectada pelo HIV por meio da estratégia de relacionamento de sistemas de informação em saúde

Amanda Almeida de Medeiros Dantas^{1*}, Gislainhy Aline Pires da Silva¹, Silvana Faustino Alves¹, Maria Vanessa Nogueira¹

¹Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte

*E-mail: aamdmanda@gmail.com

Introdução: A vigilância da infecção pelo HIV na gestante/parturiente/puérpera visa acompanhar continuamente o comportamento da infecção entre gestantes e crianças para que as medidas de controle e prevenção da transmissão vertical do HIV sejam planejadas, implementadas, monitoradas e avaliadas. **Objetivo:** Analisar os registros das gestantes infectadas pelo HIV e de crianças expostas ao HIV mediante o cruzamento de bancos de dados, para recuperação de informações subnotificadas. **Métodos:** Este é um estudo descritivo e retrospectivo de relacionamento de base de dados, com a coleta de informações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) e nos registros de entrega da fórmula infantil para crianças expostas ao HIV (RFI), no Rio Grande do Norte (RN), entre os anos de 2012 e 2022. **Resultados:** Foram notificados 1.126 casos de gestantes infectadas pelo HIV, no SINAN, entre 2012 e 2022, no RN. O cruzamento desse banco de dados com os demais descritos anteriormente mostrou que foram registrados 1.168 casos de gestantes com HIV, no mesmo período, no estado. O estudo revelou que houve uma subnotificação de 42 (3,7%) gestantes com HIV, no SINAN, identificada nos anos de 2012 e 2014 a 2020. Já nos anos de 2013, 2021 e 2022, observou-se o sub-registro de crianças expostas ao HIV. O maior percentual de subnotificação de gestante HIV foi identificado na 3ª região de saúde (27,6%), e o percentual mais elevado de sub-registro de crianças expostas ao HIV foi observado na 5ª região de saúde. **Conclusão:** Os resultados apresentados apontam para falhas na notificação das gestantes infectadas pelo HIV e das crianças expostas ao HIV, reforçando a importância do cruzamento de bancos de dados como uma estratégia para a redução do sub-registro das informações, possibilitando, assim, melhor aproximação da situação epidemiológica real.

Palavras-chave: Gestante. Infecção pelo HIV. Sistema de informação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1008>

Impacto da pandemia da COVID-19 no diagnóstico de HIV em um centro de testagem no município de Guarujá, São Paulo

Lais Maessaka Araujo^{1*}, Catia Cristina Pimenta¹, Claudia Maria Santos Nascimento¹, Heloisa Aparecida Cavalcante Dias¹, Marcia Helena Rodrigues Mendes dos Santos¹, Marlene da Silva Curcio¹, Sandra Cristina Maria dos Santos Rossete¹, Silvana Pereira¹, Uedinei Alves de Carvalho¹

¹Centro de Testagem, Aconselhamento, Prevenção e Treinamento

*E-mail: lais_maessaka@hotmail.com

Introdução: O Centro de Testagem, Aconselhamento, Prevenção e Treinamento (CTAPT), no município de Guarujá, São Paulo, tem como objetivo a oferta de prevenção, aconselhamento para o HIV/AIDS, diagnóstico e garantir o tratamento para as infecções sexualmente transmissíveis. A testagem rápida para HIV é a principal estratégia que garante o diagnóstico precoce, o tratamento e a vinculação, com a finalidade da interrupção da cadeia de transmissão do vírus. Com a pandemia da COVID-19, a procura pelo teste rápido diminuiu e, com isso, houve uma queda significativa no número de diagnósticos de HIV. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no diagnóstico de HIV, buscando compreender os fatores relacionados à diminuição da busca pela testagem. **Métodos:** Como coleta de dados, utilizou-se o Sistema de Informações para CTA (SICTA), que registra o número de atendimentos no CTAPT, testes realizados e resultados reagentes. O período analisado foi de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022, categorizado por faixa etária e sexo. **Resultados:** Ao analisar os atendimentos realizados em 2019 e 2020, por meio do número de testes de HIV registrados e diagnósticos novos, observa-se diminuição de cerca de 35% da procura por testes, considerando 1.257 testes realizados em 2019 e 819 testes em 2020. Se considerar os diagnósticos (resultados reagentes para HIV), a queda é ainda maior, com 43% menos casos, sendo 21 em 2019 e 12 em 2020. Após o início da vacinação nacional contra a COVID e a flexibilização das medidas de isolamento, houve o retorno da procura pela testagem, como é possível observar nos dados de 2021 (1.010 testes realizados e 25 reagentes) e 2022 (1.033 testes realizados e 21 reagentes). **Conclusão:** Com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a evidente necessidade de isolamento social, fica claro que o esforço coletivo em minimizar os efeitos causados pela pandemia foi a principal causa da diminuição de diagnósticos de HIV no ano de 2020.

Palavras-chave: Aconselhamento. HIV. Diagnóstico. COVID-19. Isolamento.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1009>

Caracterização clínica e epidemiológica dos casos de monkeypox vírus atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializada do interior de São Paulo

Marianna Yumi Kawashima Vasconcelos^{1*}, Luciana Mazucato Fontes do Patrocínio¹, Carla de Moraes e Silva¹, Andrea Nakamura Prates Gustavo¹, Terezinha Kinue Yano¹, Marília Lele Rinaldi¹, Anna Christina Tojal da Silva¹, Gabrielle de Souza Mury, Renata Abduch¹, Aracele A. Silva Nascimento Ferrais¹

¹Centro de Referência em Especialidades Central "Enfermeira Maria da Conceição da Silva"

*E-mail: mykvasconcelos@gmail.com

Introdução: O aumento súbito dos casos de monkeypox vírus no início de 2022 gerou um alerta de saúde pública no mundo todo. Nesse contexto, são imprescindíveis os estudos dos casos, dos fatores de risco, das apresentações clínicas e dos resultados da infecção. **Objetivo:** Caracterização clínica e epidemiológica dos pacientes com monkeypox vírus atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) de Ribeirão Preto, São Paulo, no período de julho de 2022 a janeiro de 2023. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo com dados extraídos dos prontuários e das fichas de notificação dos casos confirmados. **Resultados:** No total, foram coletadas amostras de lesões de 30 casos suspeitos, dos quais 23 foram detectados com a presença do monkeypox vírus pelo exame de RT-PCR. Todos os casos eram do sexo masculino, com idade média de 32,3 anos (desvio padrão [DP]=8,97), sendo 11 (48%) brancos e 10 (43%) pardos. Com relação à sexualidade, 20 (87%) eram homens que fazem sexo com homens (HSH) e 3 (13%) heterossexuais, 22 (96%) cisgêneros e 1 (4%) transgênero, e 20 (87%) afirmaram ter múltiplos parceiros sexuais, com média de 3,6 parceiros (DP=6,69) nas últimas três semanas. Além disso, 6 (26%) eram pessoas que vivem com HIV (PVHIV) e 11 (47%) eram usuários de profilaxia pré-exposição (PrEP). Suspeitou-se que a transmissão ocorreu por meio de atividade sexual em 91% dos casos. Os principais sintomas gerais apresentados foram adenomegalia (74%), febre (65%) e mialgia (65%). As formas de lesões predominantes apresentadas foram pústulas (78%), crostas (65%) e vesículas (39%), sendo acometidos principalmente a região genital (87%), o tronco, os membros superiores e os inferiores (43%). Durante os atendimentos, também foram realizados testes rápidos e/ou sorologias de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); três casos foram diagnosticados com sífilis e um caso novo de HIV. Por fim, o tempo médio de duração dos sintomas foi de 21,4 dias (DP=10,95) e não houve letalidade, porém dois pacientes necessitaram de internação. **Conclusão:** Os casos de monkeypox demandaram adequação do local de trabalho para isolamento e coleta das

amostras, além de preparação da equipe multidisciplinar. A procura por atendimento do monkeypox também trouxe a oportunidade de testagem e de diagnóstico de outras ISTs. Destaca-se a importância da identificação dos grupos vulneráveis, do diagnóstico precoce e da promoção de educação sobre a doença.

Palavras-chave: Variola dos macacos. Doenças transmissíveis. Infectologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1010>

HIV/AIDS e o envelhecimento: percepção da Atenção Primária à Saúde

Patrícia Aparecida Borges^{1*}, Larissa Borges², Wallisen Hattori³

¹Ambulatório Herbert de Souza^{##}²Universidade Estadual de Campo Grande^{##}³Universidade Federal de Uberlândia

*E-mail: patiblima@uol.com.br

No Brasil, a incidência de HIV/AIDS em idosos também é ascendente. Nesse sentido, é importante analisar as perspectivas de profissionais que atendem idosos vivendo com HIV, pois essa realidade desafia o profissional cotidianamente a empreender críticas e reflexões acerca de suas práticas. Este estudo teve como objetivo identificar se fatores sociodemográficos e da formação de profissionais de saúde influenciam na percepção em relação ao idoso vivendo com HIV, além de avaliar as diferentes visões de profissionais de saúde envolvidos no processo saúde-doença-cuidado em relação aos idosos vivendo com HIV. Como objetivos específicos, focou-se em revisar os estudos da saúde do idoso vivendo com HIV, avaliar a visão dos profissionais de saúde lotados em serviço de atendimento especializado em relação aos idosos vivendo com HIV e avaliar a visão dos profissionais de saúde lotados na atenção primária à saúde em relação aos idosos vivendo com HIV. Trata-se de um estudo observacional transversal realizado no município de Uberlândia, Minas Gerais, que ocorreu entre outubro de 2019 e outubro de 2021, no qual foram coletados dados de 115 profissionais que trabalhavam na Atenção Primária à Saúde (APS) da referida cidade. Para coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico, com questões sobre a idade, cor, estado civil, *status* de relacionamento, sexo, gênero, orientação sexual, religião e tempo de formação. Para avaliar a percepção dos profissionais foi aplicado um questionário composto de cinco categorias temáticas que envolvem os pacientes idosos vivendo com HIV que fazem tratamento na APS da cidade de Uberlândia: concepção da AIDS, vulnerabilidade do idoso, solicitação do teste de HIV, comunicação do diagnóstico e dificuldade no atendimento. Informações detalhadas sobre o questionário são fornecidas em outro estudo. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o *software* IBM SPSS Statistics 20. Os resultados sugerem que fatores sociodemográficos e características de profissionais que trabalham na APS estão relacionados com a percepção em relação ao idoso vivendo com HIV. Cenários como a faixa etária, o estado civil, o *status* de relacionamento, o sexo, o gênero, a orientação sexual, o nível de formação, a cor, a religião e as categorias de profissão foram relacionados com a percepção em relação ao idoso.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde. Pessoal de saúde. Saúde do idoso. Sexo.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1011>

Alta prevalência da hepatite B em população imigrante e refugiada de Goiás

Thaynara Lorrane Silva Martins^{1*}, Grazielle Rosa da Costa e Silva¹, Carla de Almeida Silva¹, Davi Oliveira Gomes¹, Bruno Vinícius Diniz e Silva², Megmar Aparecida dos Santos Carneiro³, Leonora Rezende Pacheco¹, Natalia Motta de Araujo³, Sheila de Araujo Teles¹, Karlla Antonieta Amorim Caetano¹

¹Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem^{##}²Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública^{##}³Instituto Oswaldo Cruz, Laboratório de Virologia Molecular

*E-mail: thaynara3@hotmail.com

Introdução: A cada dia cresce o número de imigrantes estrangeiros e refugiados em condição de vulnerabilidade individual, social e programática, favorecendo a manutenção e a aquisição de infecções transmissíveis, como a hepatite B. No Brasil, não foram identificados dados a respeito das condições de vida e saúde associadas à infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) em população de outras nacionalidades. **Objetivo:** Investigar a epidemiologia do HBV em populações imigrantes estrangeiras e refugiadas residentes no estado de Goiás. **Métodos:** Estudo observacional, de corte transversal e analítico, realizado na região do centro goiano. A coleta de dados ocorreu de julho de 2019 a janeiro de 2020, e foram recrutados 365 imigrantes estrangeiros e refugiados com idade igual ou acima de 2 anos. Os participantes foram entrevistados e testados para a detecção dos marcadores sorológicos do HBV: HBsAg, Anti-HBc e anti-HBs. **Resultados:** A maioria era do sexo masculino (57%), tinha entre 18 e 50 anos (79,2%) e com mais de 11 anos de estudo (55,8%). Quanto ao país de nascimento, 57,8% eram do Haiti e 35,6% da Venezuela, e majoritariamente estavam no Brasil há menos de 2 anos (71,2%). A prevalência de infecção e exposição ao HBV foi de 6,6% (intervalo de confiança de 95% [IC95%] 4,5–9,6) e 27,9% (IC95% 23,6–32,8),

respectivamente, e mais de um terço (38,1%) não apresentou marcador sorológico para o HBV. Uso inconsistente do preservativo e relação sexual sob efeito de álcool ou outras drogas são alguns dos comportamentos de risco identificados. **Conclusão:** A taxa de HBsAg encontrada no estudo foi cerca de 18 vezes maior do que a encontrada na população em geral do Brasil. Além disso, este estudo evidenciou um cenário de vulnerabilidade, ressaltando a necessidade de políticas públicas de saúde que conheçam e sejam capazes de criar estratégias efetivas para prevenção e controle do HBV em imigrantes estrangeiros e refugiados.

Palavras-chave: Hepatite B. Emigração. Imigração.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1012>

Perfil dos óbitos por sífilis congênita no estado do Rio de Janeiro, 2017–2022

Elizabeth Borges Lemos^{1*}, Luiza Carneiro da Cunha Faria¹, Juliana Rebello Gomes¹, Denise Ribeiro Franqueira Pires¹, Marcella Martins Alves Teófilo¹

¹Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro

*E-mail: bethborgeslemos@hotmail.com

Considerando que o estado do Rio de Janeiro (ERJ) é um dos estados brasileiros com as maiores taxas de incidência e coeficiente de mortalidade infantil específica para a doença, conhecer o perfil dos óbitos por sífilis congênita no ERJ é de extrema importância para uma investigação detalhada sobre onde estão as maiores vulnerabilidades para interceder com estudos, orientações, treinamento técnico e outras melhorias. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano do ERJ no período de 2017–2021. Trata-se de estudo epidemiológico descritivo realizado com dados secundários sem identificação, retirados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) referentes ao ERJ entre os anos de 2017 e 2021. Foram analisados os óbitos fetais e não fetais. Os dados foram exportados da base nacional do SIM em abril de 2023. Para a organização dos dados foi utilizado o *software* Microsoft Excel 2010. Ocorreu um total de 1.310 óbitos por sífilis congênita. Aconteceram óbitos em 54,3% dos municípios. Os casos concentram-se na capital (36,7%) e em Duque de Caxias (13,4%), podendo estar atrelado ao número de habitantes e à maior sensibilidade dos profissionais. Os óbitos por sífilis congênita no âmbito do ERJ, no período abordado, demonstrou que, em sua maioria, estão relacionados a aborto e natimorto dentro de instituições públicas, em mulheres jovens, pretas e pardas, de baixa escolaridade, residentes dos grandes centros urbanos, direcionando a vulnerabilidades e iniquidades sociais, que ultrapassam o setor saúde. O pré-natal de qualidade é vital no combate à sífilis congênita. Ainda assim, foi possível enxergar uma queda na série histórica possivelmente relacionada ao esforço dos serviços de saúde na melhoria da assistência à saúde.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Mortalidade. Estudo de séries temporais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1013>

A evolução das metodologias diagnósticas de HIV/AIDS: uma análise histórica da epidemia no Brasil

Willian Cardoso Ferreira^{1*}

¹Universidade do Sul de Santa Catarina

*E-mail: williancardosoferreira@gmail.com

No marco histórico de 40 anos do isolamento em laboratório do HIV, é importante avaliar a evolução tanto das metodologias diagnósticas quanto das políticas públicas aplicadas ao assunto em nosso país. Por meio de uma revisão sistemática nas principais plataformas acadêmicas (Scientific Electronic Library Online – SciELO, National Library of Medicine – PubMed e Google Acadêmico) foi possível remontar a breve história epidemiológica brasileira frente ao vírus. O diagnóstico do HIV no Brasil passou por diversas etapas ao longo das últimas décadas. Desde as primeiras notificações, no início dos anos 1980, o combate à epidemia começou com a criação da Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS (CN DST/AIDS). Os primeiros testes introduzidos no país e usados para o diagnóstico da infecção foi o ELISA, possibilitando determinar a prevalência em diferentes grupos populacionais. Na década de 1990, surgiram os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), que oferecem testes gratuitos e confidenciais para a população. Nesse momento, o Brasil também começa a incluir a realização de testes complementares para o diagnóstico, como o Western Blot. Com o avanço nas pesquisas, nos anos 2000 as novas gerações de ELISA já eram capazes de detectar diferentes anticorpos e antígenos específicos, ampliando a sensibilidade e reduzindo a janela de soroconversão, assim como os testes rápidos surgem com resultados em menos de 30 minutos e sem a necessidade de equipamentos complexos, sendo uma ferramenta de grande impacto no diagnóstico do HIV, especialmente nas regiões de difícil acesso do território brasileiro. Ao longo dos anos, o Brasil adotou diferentes metodologias de diagnóstico e políticas públicas vinculadas ao HIV, passando por avanços biotecnológicos e a incorporação de testes mais sensíveis e específicos,

o que contribuiu para o combate à epidemia e garantiu o acesso digno ao diagnóstico e ao tratamento da população.

Palavras-chave: Sorodiagnóstico. Epidemiologia. Políticas públicas em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1014>

Avaliação da pandemia de COVID-19 no enfrentamento à sífilis no município de Belo Horizonte, Minas Gerais

Vinicius Gonçalves de Paula^{1*}, Unai Tupinambás²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte^{##02} Universidade Federal de Minas Gerais

*E-mail: vinicius_gp@pbh.gov.br

Introdução: A sífilis tornou-se um problema de saúde pública mundial e requer ações estratégicas para o enfrentamento e redução de todas as suas complicações, notadamente a sífilis congênita (SC). O isolamento social, iniciado com a pandemia de COVID-19, pode ter contribuído para uma elevação de novas infecções pela sífilis e piora dos indicadores. **Objetivo:** Analisar a pandemia de COVID-19 nas ações desenvolvidas de enfrentamento à sífilis e à SC em Belo Horizonte (BH). **Métodos:** Os dados foram divididos em três períodos distintos: pré-pandemia (2018–2019), período de maior restrição social (2020) e após início da vacinação (2021). Foram analisadas as variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais presentes nas fichas de notificação de sífilis. Em seguida, utilizou-se a análise estatística do teste de χ^2 de Pearson. **Resultados:** Constatou-se uma perda de 68,8% no banco da SC por falta de preenchimento das fichas de notificação; queda na sífilis adquirida — de 3.744, em 2019, para 3.134, em 2020 — e diferença significativa na escolaridade, na raça/cor e na faixa etária; queda nas gestantes — de 751, em 2019, para 714, em 2020 — e diferença significativa na qualificação do pré-natal, indicando diagnóstico e tratamento oportuno realizado; e queda na SC — de 285, em 2019, para 201, em 2020, com diferença estatística nos sintomáticos, contrastando com um aumento de 95% nos assintomáticos, quando comparado a 2021. Na união dos bancos de gestantes e SC, 2.052 gestantes não tiveram desfecho de SC e 917 casos foram notificados como SC: negras (82,7%) com ensino fundamental completo (51,1%) e com até 29 anos (76,7%) com maiores chances de infecção por sífilis e transmissão vertical. **Conclusão:** O ano de 2020 causou uma queda no número total de notificações de sífilis adquirida, possivelmente em razão das restrições sociais impostas e da baixa procura aos serviços de diagnóstico, porém houve qualificação do pré-natal devido às ações de enfrentamento à doença estabelecidas no município por meio do projeto “Sífilis Não”.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis congênita. COVID-19.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1015>

Infecção por HPV de alto risco oncogênico em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde

Karol Fireman de Farias^{1*}, Denise Macêdo da Silva¹, Cristiane Araújo Nascimento¹, Nirliane Ribeiro Barbosa¹, Mauro Romero Leal Passos², José Luis Lima Filho³, Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo¹

¹Universidade Federal de Alagoas^{##02} Universidade Federal Fluminense^{##03} Universidade Federal de Pernambuco

*E-mail: karol.farias@arapiraca.ufal.br

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus de DNA circular com alta prevalência e transmissibilidade. Até o momento, foram identificados cerca de 200 tipos de HPV, classificados em baixo e alto risco de acordo com o seu potencial oncogênico. Além disso, o HPV de alto risco é o principal agente etiológico do câncer do colo do útero. **Objetivo:** Identificar a prevalência da infecção por HPV de alto risco oncogênico em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS) no estado de Alagoas, Brasil. **Métodos:** Estudo caso-controlado realizado com 709 mulheres atendidas na APS para o rastreamento do câncer do colo uterino, em Alagoas, Brasil. A extração de DNA total foi realizada segundo o *kit* Wizard® Genomic DNA Purification, da Promega, e a identificação viral por meio da técnica nested-PCR com os *primers* MY09/MY11 e GP5+/GP6+. Para sequenciamento do DNA viral foi utilizado o *kit* BigDye Terminator v3.1 (Applied Biosystems, EUA). **Resultados:** Foram analisadas 709 amostras, das quais 50,07% (n=355) apresentaram resultado HPV-positivo. Houve maior prevalência de HPV+ em mulheres na faixa etária entre 18 e 49 anos (69,8%), que possuíam renda familiar de até dois salários mínimos (82,2%). Pesquisa sob o parecer n° 739.340. O sequenciamento genético foi realizado em 60 amostras HPV+, possibilitando a identificação de tipos oncogênicos em 80% (n=48) delas. Foram identificados 17 genótipos do HPV, dos quais 13 eram de alto risco (16, 18, 31, 33, 45, 53, 56, 58, 59, 66, 69, 70 e 82) e quatro de baixo risco (6, 54, 61 e 81). O HPV-16 foi encontrado em 23,33% (n=14) das amostras, destacando-se como o mais frequente. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, verificou-se alta prevalência da infecção por HPV de alto risco na população analisada. Além disso, a identificação de genótipos oncogênicos predominantes reforça a necessidade de abordagens preventivas, rastreamento e vacinação.

Palavras-chave: Câncer. Colo de útero. Saúde da mulher. HPV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1016>

O lado “positivo” da vida: a capacidade de resiliência em pacientes que vivem com HIV/AIDS no estado do Paraná, Brasil

Angela Maria de Camargo^{1*}

¹Serviço de Atendimento Especializado, Centro de Testagem e Aconselhamento de Guarapuava

*E-mail: angelacamargo@gmail.com

A descoberta do diagnóstico do HIV/AIDS configura na vida de um indivíduo um impacto que envolve vários aspectos de seu desenvolvimento, assim como a modificação do seu contexto existencial. Trata-se de pesquisa de caráter exploratório descritivo, utilizando-se de abordagem qualitativa, a ser desenvolvida por meio de métodos de pesquisa de campo e documental, com coleta de dados primários e secundários, por meio de relato pessoal. Foi utilizada, para a análise dos dados, a visão de Vanistendael, por meio do modelo de casita da resiliência. Fizeram parte da pesquisa 13 pacientes portadores de HIV/AIDS. Os objetivos foram conhecer o percurso de resiliência em pacientes que vivem com AIDS no estado do Paraná, apresentar as diferentes realidades vivenciadas pelos pacientes após o diagnóstico reagentes para HIV/AIDS, como os pacientes com AIDS percebem a doença, seu tratamento e prognóstico, mudanças diárias ocorridas em sua vida a partir da convivência com a doença, existência de fatores de proteção promotores da resiliência e reconhecer fatores de risco psicossociais que interferem no processo de resiliência. Durante as análises dos dados, surgiram fatores considerados de risco e de proteção. Esses fatores podem ser biológicos/pessoais, familiares ou ambientais. Observou-se que os participantes P10 e P13 são indivíduos plenamente resilientes, e os demais encontram-se no percurso da resiliência. Fica clara a necessidade de mais estudos envolvendo a análise da capacidade de resiliência dos indivíduos que vivem com AIDS e a necessidade de os profissionais não limitarem somente a protocolos. A recuperação e a inserção desses pacientes como indivíduos sociais devem fazer parte desse processo. A capacidade de resiliência pode facilitar a reorganização pessoal em todos os aspectos. Atua em três eixos fundamentais: o ensino, a pesquisa e a extensão, podendo ser uma ferramenta de apoio e desenvolvimento de novas pesquisas que visam ao desenvolvimento da resiliência dos pacientes em acompanhamento nos diversos serviços de saúde.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Resiliência. Saúde pública.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1017>

Certificação da eliminação da transmissão vertical de HIV e sífilis em Guarapuava, Paraná

Angela Maria de Camargo^{1*}, Claudia Bahs de Souza², Mara Franzolo³, Hiagor Silva⁴, Marlene Terezinha Borecki⁵, Sueli Ribeiro⁶, Ana Lúcia Carvalho Michalak¹, Priscila Ferreira Fortini¹, Marcos Horst¹, Sérgio Borack⁶

¹Serviço de Atendimento Especializado e Centro de Testagem e Aconselhamento^{##02} Sesa 5 Regional^{##03} Sesa Estadual^{##04} Vigilância em Saúde^{##05} Epidemiologia^{##06} Clínica da Mulher^{##07} Lab oratório^{##08} Atenção Básica

*E-mail: angelacamargo@gmail.com

A eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis é um desafio em todo Brasil. O município de Guarapuava concorreu ao selo de certificação da eliminação da transmissão vertical de HIV e sífilis, sendo contemplada com a dupla certificação. Guarapuava situa-se na Mesorregião Centro-Sul do estado do Paraná e tem população estimada de 183.755 habitantes. É dividida em cinco distritos sanitários, tendo a vigilância em saúde e coordenação de informação como equipe de referência. A Atenção Primária conta com 33 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e três unidades de urgências, que realizam testagem rápida de HIV/AIDS para toda a população. Tem um Serviço de Atendimento Especializado e Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE CTA), realizando testagem rápida, diagnóstico, profilaxia pré-exposição (PrEP), profilaxia pós-exposição (PEP) e início da terapia antirretroviral (TARV), resgate de tratamento dos pacientes em abandono da TARV e projetos envolvendo universidades e ações extramuros. Também apresenta uma Clínica da Mulher, para acompanhamento de mulheres em gestações de alto risco, e comitê de mortalidade atuante, segurança de direitos e sigilo de dados. Tem uma unidade dispensadora de medicamentos e duas maternidades. Tem laboratório municipal. A saúde de Guarapuava tem por objetivos: realizar consultas e exames de pré-natal, prevenção, diagnóstico e tratamento de HIV e sífilis de forma precoce, evitar a transmissão vertical da mãe para o feto e, com isso, eliminar a transmissão vertical de HIV e sífilis. Guarapuava realizou de quatro a mais consultas de pré-natal, atingindo, em 2019, o percentual de 95,7% de cobertura. Em 2020, com a realização de quatro a mais consultas, atingiu 95,1% de cobertura de pré-natal. Realizou 100% de testes de HIV e sífilis, 100% de tratamento para gestantes infectadas e crianças expostas ao HIV. Apresentou taxa de 2,98 de sífilis congênita, em 2019, e zero, em 2020, e 91% das gestantes tratadas em 2019, e 96,5%, em 2020.

Palavras-chave: Certificação. Eliminação. HIV. Sífilis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1018>

Relato exitoso de um pré-natal em pessoa em situação de extrema vulnerabilidade

Ana Cláudia Manhães^{1*}, Carmen Aparecida Faria², Rayssa Tavares Schuenck³

¹Coordenação de Vigilância em Saúde^{##}Policlínica Regional Carlos Antonio da Silva^{##}Universidade Federal Fluminense

*E-mail: claudynharj@gmail.com

R.D.O. mulher negra, 34 anos, G8P5A3 (uma filha aos cuidados da avó materna, uma filha com o ex-parceiro e três filhos abandonados ao nascer), usuária de crack e outras drogas lícitas e ilícitas, múltiplos parceiros, sem renda, com diagnóstico recente de tuberculose com baixa adesão ao tratamento. Natural de um município na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, afastou-se da família, indo residir no município de Niterói para ter mais liberdade e acesso ao uso de drogas. Ao se descobrir grávida novamente e diagnosticada com sífilis, entrou em processo de negação e rejeição da gravidez. Recusou iniciar o pré-natal e o tratamento profilático. Afirmava estar em depressão e não desejava aquela gestação. Por várias vezes abandonava o tratamento e sumia do território. R.D.O não aceitava o acompanhamento do pré-natal. Não se sentia à vontade. Isso levou a vigilância epidemiológica a intensificar o processo de busca ativa, em que a sensibilização e o acolhimento foram essenciais para a realização do pré-natal com três consultas e dos exames complementares da rotina do acompanhamento da gestante e do tratamento adequado para tuberculose e sífilis (protocolo de pré-natal de alto risco). Com desfecho para a cura de ambos e, principalmente, a promoção dos laços afetivos da mãe pelo bebê, culminou também com o regresso da mulher para o seio familiar, saindo da situação de rua e acolhendo os seus filhos.

Palavras-chave: Pessoa em situação de rua. Tuberculose. Sífilis em gestante.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1019>

Willingness to Test for HIV among the Population of Adults in Relation to their Sexual Activity and Opinions

Maciej Bialorudzki^{1*}, Arkadiusz Nowak¹, Joanna Mazur¹, Alicja Kozakiewicz², Zbigniew Izdebski²

¹University of Zielona Góra ^{##}University of Warsaw

*E-mail: mbialorudzki@uz.zgora.pl

Introduction: Surveys concerning sexual life were conducted in Poland five times between 1997–2017. Within that period, the proportion of respondents who declared oral and anal contacts grew significantly. The decreasing proportion of people who consider having an HIV blood test (dropped by 6% from 2011 to 2017) was alarming. **Objective:** To identify the main factors related to willingness to test for HIV. **Methods:** The data pertain to 1,746 persons aged 18–49 years, surveyed in 2017 (49.1% males, average age 31.8±9.7). Twenty socio-demographic and behavioral independent variables were considered, including sexual behaviors and related opinions. Apart from the univariate analysis, a multi-factor logistic regression model was estimated for 1,364 sexually active persons. **Results:** Of the total respondents, 15.8% had considered HIV screening, and 10.3% had made it. The analyzed proportion grew up to 34.0% among people who had bisexual experience and up to 48.3% in case of only homosexual contact, and up to 29.1% and 21.5% in case of anal and oral contacts, respectively. Among others, the increase in HIV screening intent was related to the growing role of sex in life, a higher number of partners, being single, preferring sex without love, understanding HIV risk, and a positive attitude towards homosexuality. In the multi-factor analysis, in order of importance, the following predictors remained in the final model (coefficient of determination [R²]=0.140): residing in a big city (odds ratio [OR]=2.52), anal contact (OR=1.72), maintaining homosexual contact only (OR=6.33), oral contact (OR=2.03), considering homosexuality as nothing wrong (OR=1.61), perception of HIV hazard (OR=1.45), and allowing sex without love (OR=1.40). **Conclusion:** HIV screening is still not a common practice in Poland. Stigmatization and limited access to screening centers may be the barrier, which was proven by the dominant influence of the domicile, even when adjusted for behavioral and cultural factors.

Keywords: HIV. Test HIV. Sexual activity. Opinions.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1020>

Perception of HIV Infection Risk by People Aged 18–49 Years in Poland and Selected Opinions on Internet-related Norms

Zbigniew Izdebski^{1*}, Maciej Bialorudzki², Arkadiusz Nowak², Alicja Kozakiewicz², Joanna Mazur²

¹University of Warsaw ^{##}University of Zielona Góra

*E-mail: zbigniew.izdebski@uw.edu.pl

Introduction: Cyclically repeated surveys on sexuality were initiated in Poland in 1997 by the Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). In 2011 and 2017, an identical proportion (13%) ignored the HIV and those who disagreed with the further statement

increased by 7%. **Objective:** The aim of this paper was to examine the relation between opinions on acceptable and reprehensible sexual behaviors in cyberspace and perception of HIV hazard. **Methods:** The data pertain to 1,746 persons aged 18–49 years, surveyed in 2017 (49.1% of males, average age 31.8±9.7). The following statement was analyzed: the risk of HIV infection is so low that there is virtually nothing to be afraid of. The strength of the association with five statements was estimated with the use of logistic regression. Profiles of opinions on Internet-related norms were identified with the k-means clustering method. **Results:** Within the surveyed group, 66.0% disagreed with the statement that the risk of HIV is low. The relation with disagreement to publishing intimate photos of other people on the Internet appeared the strongest one (odds ratio [OR]=2.73, 95% confidence interval [CI] 1.81–4.10, p-value [p]<0.001). Three opinion profiles were identified where the percentage of people aware of HIV threat was 49.4, 71.1 and 71.4% respectively. The first profile (24.7% of the respondents) is distinguished by acceptance of publishing sexual photos and contents on the web and generally a higher proportion of persons who do not have strong opinions on all the items under study. **Conclusion:** Analysis of the profile of opinions on sexual behaviors allows identifying people who recognize or ignore HIV infection risk.

Keywords: HIV. Risk of HIV. Poland. Opinions.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1021>

Fatores associados ao uso de aplicativos de encontros sexuais em pessoas com sífilis adquirida: um estudo transversal

Nathalia Lima Pedrosa^{1*}, Patrícia Matias Pinheiro¹, Wildo Navegantes de Araújo¹

¹Universidade de Brasília

*E-mail: nati.ufc@gmail.com

Introdução: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que tem taxas de incidência crescentes, e o uso de aplicativos para encontros sexuais pode influenciar o seu contexto. **Objetivo:** Conhecer a prevalência do uso de aplicativos de redes sociais para encontros sexuais em pessoas com sífilis adquirida, além de analisar fatores associados. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal analítico em um serviço público de testagem rápida e aconselhamento para IST localizado em Brasília, Distrito Federal. Entrevistaram-se pacientes com idade maior ou igual a 18 anos, diagnóstico recente de sífilis adquirida, que aceitassem participar do estudo, no período de novembro de 2019 a janeiro de 2022 (interrompido durante dois *lockdown*, na pandemia da COVID-19). Coletaram-se dados socioeconômicos, sobre uso de aplicativos e sobre comportamentos de risco para IST. Este estudo foi aprovado por Comitê de Ética. **Resultados:** Participaram do estudo 138 pacientes, a maioria do sexo masculino (86,2%), com mediana de 29 anos (IQR 24-3 anos), preta e/ou parda (70,6%), com ensino médio completo (52,2%) e renda familiar *per capita* mediana de R\$ 1.600,00. Cerca de 51% dos entrevistados relataram ser homossexuais, seguido de heterossexuais (25%). A prevalência de uso de aplicativos de redes sociais para fins sexuais foi de 58,7%, e o mais citado foi o Grindr (38,4%). Pessoas que adquiriram sífilis e que usam redes sociais para encontros sexuais têm prevalência 5,17 vezes maior de terem menos de 30 anos, 4,68 vezes maior de serem homossexuais ou 5,17 vezes maior de serem bissexuais. Ainda, há prevalência 11,13 vezes maior de terem tido parcerias sexuais anônimas nos últimos 12 meses. **Conclusão:** Há proporção importante de pessoas com sífilis adquirida que fazem uso de aplicativos para encontros sexuais, com associação a comportamentos de risco. Sugere-se, assim, inserção da abordagem sobre o uso de aplicativos durante os aconselhamentos pré e pós-teste.

Palavras-chave: Sífilis. Redes sociais on-line. Estudos transversais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1022>

Cantinho da prevenção: relato de experiência de um hospital referência em traumatologia em Goiás

Luzia dos Santos Oliveira^{1*}, Merentina Gonçalves dos Santos Andrade¹, Vanis Correia da Silva¹, Rafael Enrique Nascimento Nunes¹

¹Hospital de Urgências de Goiás

*E-mail: luziaoliv@gmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) prevalecem como um importante desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Relatar a implantação do cantinho da prevenção ao HIV e as IST em um hospital referência em traumatologia no estado de Goiás. **Métodos:** Criou-se um cantinho em que pudesse ser disponibilizado insumos de prevenção às IST, assim como mensagens que estimulassem os profissionais de saúde, acompanhantes e pacientes a repensarem sobre a prática do uso dos métodos de prevenção. **Resultados:** O cantinho da prevenção teve início em setembro de 2022 com a instalação de porta-preservativos na recepção social, da emergência, ambulatório, porta de entrada do SESMT, corredor de acesso ao refeitório e no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. Desde a implantação até o mês de maio de 2023, foram distribuídos 64.280 insumos de prevenção, sendo 94,1%

(60.480) preservativos masculinos, 3,7% (2.400) preservativos femininos e 2,2% (1.400) gel lubrificante. Os meses de dezembro e fevereiro foram os que registraram maior distribuição de preservativos masculinos: 14.400 e 10.080, respectivamente. A média de insumos de prevenção distribuídos por mês foi de 7.142 unidades. **Conclusão:** A oportunidade dos profissionais de ter esses insumos disponível no ambiente de trabalho pode estimular os profissionais quanto a prática do uso do preservativo como método de prevenção. Pacientes, acompanhantes e visitantes têm a oportunidade de adquirir o insumo sem ter que ir a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) — muitas vezes, esse insumo é disponível de forma controlada. Portanto, recomenda-se que os serviços de saúde, independentemente do nível de atenção ou especialidade do serviço, tenham cantinhos como este, podendo ser um espaço de confiança entre o usuário e o serviço, fortalecendo assim a prevenção do HIV e das IST.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. HIV. Preservativos.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1023>

Diagnóstico situacional da rede de atenção às pessoas que vivem com HIV/AIDS: conhecer para intervir

Lilian Nobre de Moura^{1*}, Francisco Alisson Paula de França¹, Tayrine Huana de Sousa Nascimento¹, Maria Clara Gianna¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: lilian.moura@aims.gov.br

Introdução: O Brasil assumiu compromisso junto à Organização das Nações Unidas (ONU) para até 2030 atingir as metas 95-95-95, que consistem em 95% das pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) diagnosticadas; dessas, 95% em uso de terapia antirretroviral (TARV); e, das PVHA em TARV, 95% com supressão viral (<1.000 cópias/mm³). O êxito no alcance dessas metas está relacionado com a qualidade da assistência prestada às PVHA. Assim, conhecer a rede de atenção à saúde ligada ao cuidado das PVHA se torna fundamental. **Objetivo:** Realizar diagnóstico situacional da rede de atenção às PVHA no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo. A coleta de dados ocorreu de janeiro a julho de 2022, por meio do envio por e-mail de *link* para preenchimento de questionário pelos coordenadores estaduais de HIV/AIDS dos 26 estados e do Distrito Federal. Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel®, e posteriormente foram realizadas as análises estatísticas. **Resultados:** Vinte e quatro coordenadores retornaram o questionário. A rede de atenção às PVHA era composta de 330 Serviços de Atenção Especializada (SAE), 646 Centros de Testagem e Aconselhamento, 1.105 Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM), 135 Serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), 123 laboratórios que realizam exames de CD4/CD8, e 112, de carga viral. Quanto à expansão dos SAE, cerca de 80% relataram dificuldades, principalmente pelo desinteresse da gestão e pela falta de financiamento. Com relação à expansão das UDM, 75% relataram dificuldade na ampliação da oferta da TARV em razão da falta de infraestrutura para armazenamento dos medicamentos. Sobre a expansão do matriciamento do cuidado da PVHA para APS, as dificuldades estavam relacionadas à falta de pactuação e ao desinteresse dos profissionais. **Conclusão:** Para atingir as metas pactuadas se faz necessário aumentar o financiamento das políticas públicas voltadas às PVHA, a sensibilização das gestões, bem como a reestruturação da rede, com vistas a ampliação e implementação em vazios assistenciais.

Palavras-chave: AIDS. Acesso às RAS. HIV. SUS.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1024>

Relato de experiência: a profilaxia pós-exposição em Ribeirão Preto

Maria Cristina Francelin¹, Fabiana Amaral¹, Ivana Campos¹, Luana Figueiredo¹, Monica Rocha¹, Pedro Pereira², Simone Zuffi¹, Tania Souza¹

¹Programa IST, AIDS, Tuberculose e Hepatites Virais ^{##}Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

*E-mail: progaid@saude.pmrp.com.br

Introdução: A profilaxia pós-exposição (PEP) é uma das estratégias ofertadas nas quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) durante 24 horas como parte da cascata de cuidado à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST). Foi implantada uma ficha de notificação que fornece aos órgãos competentes as informações do evento. A partir dessa notificação, poderão ser tomadas medidas de promoção e proteção. Há 1.816 notificações. **Objetivo:** Descrever o perfil de usuários que procuraram a PEP no município de Ribeirão Preto, São Paulo. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo, com uso de dados secundários de usuários. No estudo foram incluídos todos os usuários que iniciaram PEP no período de dezembro de 2021 a junho de 2022. As variáveis qualitativas foram descritas em percentual, e as variáveis quantitativas, com medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão). **Resultados:** Dos 555 usuários, foram mais frequentes adultos jovens, com média de idade de 31,8 anos, desvio padrão 9,6 anos, homens (71,9%), raça/cor da pele branca (70,3%) e ensino universitário completo (39,5%). A exposição sexual (79,1%) foi mais frequente. **Conclusão:** Nesse contexto, a PEP se apresenta como último

recurso para evitar a infecção pelo HIV, após as demais medidas conhecidas terem falhado. O acesso à PEP é dificultado pelo desconhecimento sobre a profilaxia e constitui uma grande barreira. O uso de PEP não foi homogêneo entre os grupos avaliados, com baixa frequência de pessoas transgênero e profissionais do sexo. A alta escolaridade dos usuários de PEP pode ser um indicativo de acesso à informação, sugerindo que pessoas com menos anos de escolaridade se encontram em situação de maior vulnerabilidade. Assim, faz-se necessário repensar ações e políticas de prevenção a segmentos mais vulneráveis da sociedade para a prevenção das IST. É importante ampliar a noção de risco, identificar fatores sociais e acesso a serviços públicos por populações específicas.

Palavras-chave: Profilaxia pós-exposição. Prevenção às IST. Vulnerabilidade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1025>

Avaliação do sistema de vigilância epidemiológica da sífilis em gestante no estado de Goiás no período de 2018 a 2020

Cláudia de Gouveia Franco^{1*}, Kelli Coelho dos Santos¹

¹Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

*E-mail: claudiagouveiafranco@gmail.com

Introdução: A notificação de sífilis é obrigatória e integra a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) como um importante instrumento de vigilância e controle desse agravo. **Objetivo:** Avaliar atributos qualitativos e quantitativos do sistema de vigilância epidemiológica da sífilis em gestante no estado de Goiás no período de 2018 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, baseado em dados secundários do sistema de vigilância da sífilis, pautado nas diretrizes publicadas pelo Centers for Disease Control and Prevention, dos Estados Unidos. **Resultados:** Nos últimos anos, tem-se observado um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, sífilis congênita e sífilis adquirida. Os resultados obtidos nos mostram que a maioria dos casos ocorreu em mulheres na faixa etária dos 20 aos 34 anos, raça/cor parda, escolaridade ensino médio completo e no primeiro trimestre gestacional. O sistema foi oportuno nas análises quanto a oportunidade de notificação, digitação e encerramento dos casos de sífilis em gestantes no estado de Goiás. Porém, há necessidade de melhorar a completude de algumas informações de fundamental importância. **Conclusão:** A partir do conhecimento da estrutura do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Sífilis em gestantes, nota-se que ele é um sistema de boa aplicabilidade e aceitabilidade pelos profissionais perante os objetivos para o qual foi criado. Recomenda-se a realização de aperfeiçoamento para os profissionais de vigilância epidemiológica dos 246 municípios, para oportunidade de coleta e de encerramento dos casos pelo critério laboratorial no prazo máximo de 60 dias.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis congênita. Sistema de informação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1026>

Características dos diagnósticos de HIV/AIDS nos anos pré-pandêmicos e pandêmicos da COVID-19 em serviços de referência apoiados pela AIDS Healthcare Foundation na região metropolitana do Rio Grande do Sul, Brasil

Lisiane Acosta^{1*}, Maria Leticia Rodrigues Ikeda¹, Nemora Tregnago Barcellos², Simone Ávila¹, Cassiana Borges Soares¹, Luciana Milagre¹, Rafael Martins¹, Andrei da Rocha¹, Guilherme Thomazi¹

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos ^{##}Chai

*E-mail: acostalisiane@gmail.com

Introdução: A pandemia da COVID-19 parece ter apresentado impacto na detecção e na assistência de pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA), com diminuição de diagnóstico de HIV/AIDS, segundo dados epidemiológicos nacionais e internacionais. Nesse período, especificamente em setembro de 2020, o projeto denominado “Vinculação e retenção de pessoas com HIV em serviços públicos de saúde: um projeto demonstrativo na Região Metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil”, em uma parceria entre Aids Healthcare Foundation (AHF), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), foi iniciado em quatro Serviços de Assistência Especializada ao HIV/AIDS (SAE) com equipes multiprofissionais. **Objetivo:** Conhecer e comparar o número e as características dos casos com diagnósticos nos anos pandêmicos (2020 e 2021), em relação aos anos pré-pandêmicos (2018 e 2019), ingressos nos SAE com projeto AHF/UNISINOS/SESRS. **Métodos:** Estudo observacional transversal analítico com utilização do banco de dados desenvolvido no projeto. **Resultados:** Houve mais casos com diagnóstico no ano de 2021, e o grupo dos anos pandêmicos foi superior numericamente ao grupo dos anos pré-pandêmicos: um total de 647 casos em relação a 565, um aumento de 82 casos, ou seja, 14%. Variáveis sociodemográficas, como sexo e raça/cor, mostraram diferença significativa ($p < 0,05$), assim como clínicas, com valor de CD4 inicial, e assistenciais, como terapia antirretroviral (TARV) oportuna e SAE. **Conclusão:** Foi constatado um aumento de ingressos de pessoas com diagnóstico de HIV/AIDS nos anos pandêmicos da COVID-19

nos serviços com o projeto AHF/UNISINOS/SESRS, apesar de boletins epidemiológicos municipais, estaduais e nacionais terem demonstrado uma diminuição de casos no período. Essa diferença pode ser decorrente do fato de o projeto ter iniciado em um nível especializado e secundário de assistência ao HIV/AIDS no momento em que a assistência primária apresentava uma demanda exacerbada em razão da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Diagnóstico da infecção pelo HIV. Pandemia. COVID-19.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1027>

Panorama epidemiológico dos casos de gestantes HIV notificados em Goiás, 2018 a 2022

Luciene Tavares^{1*}

¹Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Superintendência de Vigilância em Saúde

*E-mail: luciene.tavares@goias.gov.br

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HIV/AIDS no período de 2018 a 2022 em Goiás. **Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo com abordagem qualitativa, com amostra composta das notificações de HIV gestacional no local e no período. Utilizada a base DBF do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, para o estado de Goiás e regiões de saúde. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2023. Definição de caso: gestantes que tenham evidência laboratorial de infecção pelo vírus HIV, segundo as normas vigentes do Ministério da Saúde, gestantes com dois testes rápidos de HIV reagentes e um teste ELISA HIV reagente + confirmatório reagente. Análise de dados: o processamento e a análise dos dados foram realizados por meio de seleção das variáveis de interesse para o estudo, faixa etária, raça/cor e escolaridade, utilizando o tabulador de dados TabWin. Realizadas análises de frequências simples, proporções, taxas, média e mediana. **Resultados:** Foram registradas 552 notificações de gestantes HIV entre os anos analisados. A faixa etária mais acometida pelo HIV/AIDS está compreendida entre o intervalo de 20 a 39 anos; e a raça/cor da pele das gestantes com HIV com maior proporção ao longo do período em análise foi a parda. Percebe-se uma variabilidade na proporção de ignorados, podendo prejudicar a análise. Quanto à escolaridade, a maioria das gestantes HIV, no estado de Goiás, apresentam ensino médio completo. **Conclusão:** A implementação da prevenção durante a gravidez, o parto e o puerpério é a mais eficaz para reduzir o risco de transmissão vertical. Assim, percebe-se a importância de se conhecer o perfil das gestantes com HIV/AIDS, para que o poder público e os serviços de saúde possam realizar ações voltadas para essa população de acordo com o seu contexto social.

Palavras-chave: Vigilância. HIV. Gestante. Síndrome da Imunodeficiência.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1028>

Diagnóstico, tratou: controle da epidemia de HIV na rede municipal especializada em IST/AIDS na cidade de São Paulo

Monique Evelyn de Oliveira^{*}, Marcia da Silva Oliveira¹, Sílvia Leticia Oliveira Peixoto de Freitas¹, Tatiane Pavan Ramos Oliveira¹, Maria Cristina Abbate¹

¹Coordenadoria de IST/AIDS

*E-mail: meoliveira@prefeitura.sp.gov.br

A ampliação do acesso ao diagnóstico do HIV é fundamental para o início do tratamento precoce e a diminuição da carga viral circulante, e a vinculação é uma etapa imprescindível para evitar perda de seguimento entre o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e o Serviço de Assistência Especializada (SAE) em IST/AIDS. A Coordenadoria de IST/AIDS facilita o acesso com a disponibilização do tratamento antirretroviral no CTA. Para que seja possível reduzir o tempo entre diagnóstico e início da terapia antirretroviral (TARV), a Rede Municipal Especializada (RME) vem implementando a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2013, que é tratar todas as pessoas que vivem com HIV (PVHIV), independentemente da contagem de células TCD4, iniciando o tratamento no mesmo dia do diagnóstico e monitorando esse intervalo. De acordo com a Coordenadoria de IST/AIDS, em 2016, a mediana para o início da TARV após o diagnóstico de HIV na RME IST/AIDS era de 76 dias. Em 2022, essa mediana foi drasticamente reduzida para 4 dias. Como resultado, a cidade tem observado uma queda contínua no número de novos casos de HIV ao longo dos últimos 5 anos. Em 2016, foram notificados 3.761 casos; já em 2021, foram registrados 2.351 casos, com uma redução de 37,5% na incidência do HIV. Já a AIDS teve uma redução ainda mais expressiva: 43,7% entre os anos de 2016 e 2021, passando de 2.408 casos notificados para 1.355. A rede municipal especializada em IST/AIDS de São Paulo tem promovido o acesso à TARV disponibilizando a medicação em tempo hábil, aumentando a qualidade de vida das PVHIV em consonância com as metas globais e contribuindo para o controle da epidemia de HIV/AIDS. Dessa forma, podemos seguir rumo ao controle da epidemia de HIV na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: HIV. TARV. Vinculação. PVHIV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1029>

Prevalência de sífilis e fatores associados em uma população de travestis e mulheres trans: um estudo transversal

Luciana Catarina Santos de Melo¹, Marcos Davi Gomes de Sousa^{2*}, Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha¹, Davi Depret¹, Eduardo Mesquita Peixoto³, Luciane de Souza Velasque⁴

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro ²Hospital Universitário Gaffree e Guinle ³Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro ⁴Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro

*E-mail: marcosdavi2006@yahoo.com.br

Introdução: A sífilis é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) que mais acometem mulheres trans e travestis. A prevalência dessa doença pode estar associada a diversos fatores sociodemográficos e ser influenciada pelas dificuldades no acesso ao sistema de saúde. A sífilis pode representar um indicador do aumento de risco para a transmissão de outras doenças, como o HIV, principalmente em populações mais desprotegidas. A população de travestis e mulheres trans apresenta um acúmulo de vulnerabilidade e, por isso, precisa estar inserida em estudos epidemiológicos, a fim de permitir sua maior visibilidade. **Objetivo:** Identificar a prevalência de sífilis e fatores associados em uma população de travestis e mulheres trans, no período de julho de 2019 a março de 2020, na cidade do Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados obtida por meio de entrevista sobre a autoavaliação de saúde com 140 travestis e mulheres trans atendidas em serviço de saúde especializado, na cidade do Rio de Janeiro, entre julho de 2019 e março de 2020. A análise estatística foi realizada por meio da regressão logística univariada e multivariada para identificar possíveis associações entre variáveis sociodemográficas e o desfecho sífilis. **Resultados:** A prevalência de sífilis no grupo estudado foi de aproximadamente 38%. Houve associação estatisticamente significativa entre sífilis e religião, HIV e primeiro local que procuram quando se sentem mal. **Conclusão:** A prevalência de sífilis nessa população é bastante expressiva. São necessários outros estudos para colaborar na identificação dos principais fatores associados ao aumento dos casos, a fim de possibilitar a criação de políticas públicas mais inclusivas e efetivas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Mulheres trans. Travestis. Sífilis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1030>

Análise dos óbitos por sífilis congênita do estado do Rio de Janeiro no período de 2020 a 2022

Luiza Cameiro da Cunha Faria^{1*}, Juliana Rebelo Gomes¹, Denise Ribeiro Franqueira Pires¹, Elizabeth Borges Lemos¹, Marcella Martins Alves Teófilo¹

¹Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro

*E-mail: luizaccfaria@gmail.com

A sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória que demanda ações de saúde no Brasil e no mundo, e que apresenta o estado do Rio de Janeiro (ERJ) como um dos estados brasileiros com as maiores taxas de incidência e coeficiente de mortalidade infantil específica para a doença. O objetivo foi analisar dados de mortalidade por sífilis congênita ocorridos no período de 2020 a 2022 no ERJ. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo no qual foram analisados os óbitos por sífilis congênita no ERJ, sem identificação, retirados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O período analisado compreendeu o triênio 2020 a 2022, e a coleta de dados ocorreu em abril de 2023. No período de 2020 a 2022, quanto à mortalidade infantil (em menores de 1 ano) por sífilis congênita, foi declarado, no SIM, 562 óbitos, sendo 432 (76,9%) na região metropolitana I, 53 (9,4%) na região metropolitana II, 1 (0,2%) na região Noroeste Fluminense, 23 (4,1%) na região Norte Fluminense, 17 (3%) na região Serrana, 15 (2,7%) na região da Baixada Litorânea, 9 (1,6%) na região do Médio Paraíba, 2 (0,4%) na região do Centro-Sul Fluminense e 12 (2,1%) na região da Baía da Ilha Grande. Houve um declínio dos óbitos nesse período; os casos concentram-se na capital podendo estar atrelado ao número de habitantes. O pré-natal é de extrema importância para evitar o pior desfecho.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis congênita. Mortalidade. Estudo de séries temporais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1031>

Epidemiologia dos idosos vivendo com HIV no estado do Pará

Manoel Samuel da Cruz Neto¹, Andrea Carolina Chagas de Miranda¹, Isis Mendes Oliveira¹, Marcos Vinicius Neves dos Santos¹, Reginaldo Barata de Almeida¹, Rosicleia da Silva de Sousa Ferreira¹, Tammy Kathryn Amaral Reymão¹

¹Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará

*E-mail: sammedialinni@gmail.com

O avanço científico da Medicina trouxe longevidade à sociedade, proporcionando o aumento da atividade sexual entre as pessoas idosas. Entretanto, as medidas preventivas

contra infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre os idosos não acompanharam tal evolução. O objetivo deste trabalho foi identificar a epidemiologia da infecção por HIV entre idosos no estado do Pará. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo; os dados para a série histórica foram obtidos junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), estratificando-se indivíduos com idade ≥ 60 anos, notificados no estado do Pará entre 2012 e 2022. As informações foram transcritas no Excel e analisadas com o programa SPSS 13.0. O nível de significância considerado foi $945 = 0,05$, intervalo de confiança de 95%. Nos últimos 10 anos, foram notificados 774 indivíduos com idade ≥ 60 anos, representando 5,9% do total de casos no estado; o índice é superior à média nacional, destacando-se os anos de 2020 a 2022, período da pandemia da COVID-19 com salto da onda epidemiológica. Identificou-se que os homens representam a maioria dos casos, entretanto, a proporcionalidade em relação às mulheres vem diminuindo a cada ano. Ademais, houve prevalência entre idosos de origem parda, com baixa escolaridade e residentes na região metropolitana de Belém, respondendo por 30,8% dos casos. O teste de χ^2 de Person revelou que as variáveis “categorias de exposição” e “raça” tiveram relevância estatística, quando analisadas segundo o recorte etário. Quanto ao óbito por AIDS, identificou-se taxa 6,3% entre o grupo na série histórica pesquisada. O crescimento da infecção pelo vírus do HIV é uma realidade entre os idosos, fazendo-se necessário que os gestores e profissionais de saúde se sensibilizem afim de realizar campanhas públicas de prevenção direcionadas, bem como compreendam que o aumento da incidência do HIV se deve às causas multifatoriais nessa população.

Palavras-chave: HIV. Idosos. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1032>

Uso de preservativo na última relação sexual e fatores associados entre universitários de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro

Berenice Moreira^{1*}, Beatriz Moreira de Almeida¹, Cristhiane Campos Marques¹, Marcos Pascoal Pattussi², Tonantzin Ribeiro Gonçalves³

¹Universidade de Rio Verde ^{##2}Universidade do Vale do Rio dos Sinos ^{###}Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*E-mail: moreira.berenice@gmail.com

Introdução: Grande parte das infecções sexualmente transmissíveis (IST) ocorre devido a relações sexuais sem preservativo, embora este seja o método de prevenção mais disseminado e considerada a tecnologia mais eficiente e de baixo custo, pois o uso em todas as relações sexuais tem efeito protetor de até 80%. Estudos em diversos países com jovens sexualmente ativos demonstram que o uso inconsistente é bastante comum, com prevalências que variam de 46 a 63%. Informações sobre o uso entre jovens e a compreensão dos fatores associados são essenciais para orientar intervenções e medidas de prevenção e promoção da saúde com essa população. Os jovens, ao ingressarem na universidade, irão se deparar com a separação da família, o convívio com novos amigos e alterações no estilo de vida, incluindo a atividade sexual, sendo importante entender os processos implicados na dificuldade de adotar práticas sexuais seguras. **Objetivo:** Investigar os fatores associados ao não uso de preservativo na última relação sexual entre universitários da área da saúde de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro. **Métodos:** Estudo transversal de base escolar com 1.886 universitários de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Foram realizadas análises brutas e ajustadas das prevalências, orientadas por modelo teórico e estratificadas por sexo, utilizando-se a Regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados:** A prevalência de não uso de preservativo na última relação sexual foi de 72,5% para homens e 78,9% para mulheres e esteve associada ao sexo, à faixa etária, à situação conjugal, a cursos, ao uso de álcool e ao uso de preservativo na primeira relação sexual ($p > 0,05$). **Conclusão:** Este estudo examinou a atitude de homens e mulheres em relação ao não uso do preservativo e associação com fatores sociodemográficos e comportamentais com implicações relevantes para os padrões de comportamento sexual e saúde sexual, o que é muito importante para uma compreensão abrangente do comportamento sexual.

Palavras-chave: Comportamento sexual. Preservativo. Adulto. Saúde sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1033>

Sexually Transmitted Infections and Depression Symptoms among Male Drug Users Undergoing Treatment in a Therapeutic Community

Elton Brás Camargo Júnior¹, Beatriz Moreira de Almeida¹, Ana Cleides Pereira dos Santos¹, Cristhiane Campos Marques¹, Berenice Moreira^{1*}

¹Universidade de Rio Verde

*E-mail: moreira.berenice@gmail.com

Introduction: Based on evidence from the literature, patients undergoing treatment for drug use in therapeutic communities often have depressive symptoms and are vulnerable to sexually transmitted infections (STIs), highlighting the need to assess these risk factors

in an integrated manner. **Objective:** To evaluate the presence of depressive symptoms and STIs in inpatients receiving treatment for drug dependence. **Methods:** This cross-sectional study used a convenience sample of men under treatment for drug use in therapeutic communities in a town of Goiás, Brazil. Data collection occurred in 2022. The Patient Health Questionnaire (PHQ-9) was used to assess depressive symptoms, and blood samples were collected to check serology for HIV, syphilis, and hepatitis B and C. The inclusion criteria were patients aged 18 years and over. Analyses of the association between the presence of STIs (defined as a positive result for at least one of the STIs evaluated) and depressive symptoms were performed. The study was approved by the Research Ethics Committee (CAAE: 46764921.7.0000.5077). **Results:** The sample included 120 men with mean age of 40 (± 16.7) years. The prevalence of STIs was 25 cases (20.8%), with syphilis being the most frequent ($n=15$, 12.5%). Clinically significant depressive symptoms (assessed using the PHQ-9, with a cutoff point = 10) were identified in 45 (37.5%) of the evaluated patients. Of the patients with positive serology for STIs, eight (32%) had depressive symptoms. No relationship was found between these two variables. **Conclusion:** The results demonstrated the importance of performing screening tests for STIs and assessing the mental health of patients undergoing treatment for drug use. An integrated approach to the mental and sexual health of these patients may contribute to the prevention and treatment of these conditions.

Keywords: Sexually transmitted diseases. Depression. Drug users.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1034>

Prevenção combinada para o HIV: conhecimento e atitudes de estudantes do ensino superior

Ana Paula Ferreira Holzmänn¹, Joao Luiz Grandi^{2*}, Ana Paula Forte Camameiro³, Aliete Cunha Oliveira³, Dulce Aparecida Barbosa⁴

¹Universidade Estadual de Montes Claros ^{##2}Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS ^{##3}Escola Superior de Enfermagem de Coimbra ^{##4}Universidade Federal de São Paulo

*E-mail: joao.grandi@crt.saude.sp.gov.br

Introdução: A prevenção combinada trata-se de uma estratégia que associa diferentes métodos de prevenção ao HIV que podem ser utilizados de forma simultânea ou em sequência, a depender das características e do momento de vida de cada pessoa. Entre os métodos estão: o uso do preservativo, a testagem regular para o HIV, a profilaxia pré-exposição (PrEP) e profilaxia pós-exposição (PEP). A prevenção combinada é particularmente importante para grupos mais vulneráveis, como adolescentes e jovens adultos. **Objetivo:** Investigar o conhecimento e as atitudes relacionadas à prevenção combinada para o HIV entre estudantes do ensino superior. **Métodos:** Estudo de corte transversal, realizado com estudantes do ensino superior de duas instituições de uma cidade portuguesa, no ano de 2022. A amostragem foi não probabilística, por conveniência. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado enviado aos estudantes via online. Os dados foram analisados de forma descritiva. Os aspectos éticos foram respeitados. **Resultados:** Participaram do estudo 573 estudantes, a maioria do sexo feminino (80%), de cor branca (92,7%), solteira (93,7%), religião católica (66,5%) e com idade média de 22,3 anos. Do total de estudantes, 77,5% iniciaram a vida sexual, e o número de parceiros no último semestre variou de nenhum a 19, com média de dois parceiros (DP=1,9). Quase a totalidade (93,7%) dos estudantes concordou que o preservativo é a principal forma de prevenção ao HIV; no entanto, 44,6% não usaram o insumo na última relação sexual casual. Somente 14,9 e 13,2% dos participantes afirmaram conhecer a PEP e a PrEP, respectivamente. A maioria nunca fez teste para HIV (79,9%) e não sabe onde os testes podem ser realizados gratuitamente (71,6%). **Conclusão:** As universidades devem assumir o seu papel enquanto promotoras de saúde e desenvolver estratégias que contribuam para o conhecimento e a reflexão dos estudantes acerca do HIV e suas formas de prevenção.

Palavras-chave: Conhecimentos. Atitudes e práticas em saúde. HIV. Prevenção.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1035>

Infecção por Mpx em paciente com SIDA e coinfeção por sífilis e Sarcoma de Kaposi: relato de caso

Angelica Maria Uzcategui Diaz^{1*}, Carla de Mello Consoli¹, Maria Julia Rostirolla¹

¹Hospital Nereu Ramos

*E-mail: angelicauzcategui@hotmail.com

A variedade dos macacos (Mpx) era considerada uma zoonose endêmica em países da África Central e Ocidental. No entanto, a ocorrência de múltiplos casos diagnosticados em países não endêmicos desde maio de 2022, de aparente transmissão comunitária, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar emergência de saúde pública internacional. Relata-se neste pôster o caso de um paciente com Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA) com coinfeção por Mpx, sífilis e Sarcoma de Kaposi. Trata-se de homem, homem

que faz sexo com homens (HSH), portador de SIDA, com quadro de odinofagia, disfgia e erupção cutânea, com disseminação corporal, incluindo região genital e mucosas, após 13 dias de uma exposição sexual de risco. As lesões evoluíram de máculas, pápulas e pústulas com umbilicação central, até a formação de crostas, e eram acompanhadas de dor intensa e prurido. O diagnóstico foi confirmado pelo método PCR. Evoluiu com limitação da ingestão de alimentos, consequência das lesões orais, culminando com a internação hospitalar. Na admissão foi identificada a presença de linfonodomegalias cervical e inguinal proeminentes, consideradas inicialmente secundárias à Mpx. Os exames laboratoriais identificaram 29.591 cópias do HIV e CD4 128, e houve diagnóstico de sífilis, com Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) 1:16. Não apresentou critérios de elegibilidade para uso de Tecovirimar. Iniciou-se terapia antirretroviral (TARV), profilaxias, tratou a sífilis e recebeu alta após 20 dias internado. Retornou ambulatorialmente com melhora do estado geral, porém com persistência das linfonodomegalias, sendo realizada biópsia excisional, com achado de Sarcoma de Kaposi. O comportamento sexual de alto risco e o acometimento predominante da população HSH parecem ser características atuais da doença. Quanto à apresentação clínica, é notável a abertura de quadro com a erupção cutânea, sem os sintomas prodrômicos tradicionais, além de alta prevalência de lesões orofaríngeas e genitais. A coinfecção com infecções sexualmente transmissíveis (IST) como HIV, sífilis, gonorreia e clamídia foi descrita em até 40% dos pacientes. Nesse caso relatado, chamou a atenção a ocorrência de múltiplos diagnósticos e a importância do acompanhamento próximo e da alta suspeição para diagnóstico e tratamento oportuno de todas as patologias apresentadas pelo paciente.

Palavras-chave: AIDS. Monkeypox. IST. Linfonodos. Sarcoma de Kaposi.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351036>

Monitoramento de GVHIV e recém-nascido exposto em uma maternidade de referência de Belém, Pará: uma estratégia de prevenção para transmissão vertical

Jamille Jheniffer Nascimento Auzier¹, Romulo Cardoso da Silva^{1*}, Reginaldo Barata de Almeida¹, Tammy Kathlyn Amaral Reyimão¹, Andrea Carolina Chagas de Miranda¹, Rosicleia da Silva Sousa Ferreira¹, Hildemar Dias Fernandes¹, Hoberdan da Silva Monteiro¹

¹Secretaria de Saúde do Estado do Pará

*E-mail: romulocardoso2331@gmail.com

O HIV é considerado um problema de saúde pública e a transmissão vertical do vírus constitui uma via crítica de contágio, podendo ocorrer no período gestacional, durante o parto ou lactação. O objetivo do estudo foi monitorar as GVHIV/RN expostos e verificar as estratégias aplicadas para prevenção da transmissão vertical (TV) em uma maternidade de referência em Belém, Pará. Tratou-se de estudo observacional descritivo, realizado na maternidade da Fundação Santa Casa de Misericórdia de Belém. Foram incluídas todas as mulheres admitidas para o parto com diagnóstico de HIV e seus respectivos recém-nascidos (RN), no período de janeiro a junho de 2023. Os dados foram obtidos por meio das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação/Secretaria de Estado da Saúde do Pará — SINAN/SESPA (HIV em gestante e criança exposta) e de banco de dados estadual. Foram observados 87 casos de GVHIV, dos quais 84 partos resultaram em nascidos vivos, e 3, em natimortos. A maioria das mulheres era parda (97,7%), da faixa etária de 25 anos ou mais (59,7%), com ensino médio completo (31%) e procedente da zona urbana (82,7%). Verificou-se que 91,9% fizeram o acompanhamento de pré-natal. Quanto à infecção pelo HIV, 57,4% tiveram o diagnóstico antes da gravidez, e 35,6%, durante a gestação. Em relação à profilaxia da TV, 82,7% das gestantes fizeram tratamento com antirretroviral (ARV). Na assistência hospitalar, 100% foram testadas para HIV na admissão e 93,1% fizeram ARV no parto. Em relação aos RN nascidos vivos, 100% realizaram ARV, sendo 79,7% após 24 horas do nascimento e 20,3% nas primeiras 24 horas. Foram notificadas 100% das GVHIV e 72,4% dos RN expostos. Todos os RN receberam fórmula infantil no momento da alta hospitalar, e as mães e as crianças foram encaminhadas para seguimento ambulatorial. Em suma, o monitoramento da prevenção da TV do HIV é uma ferramenta indispensável para o cumprimento dos objetivos das políticas de eliminação propostas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: HIV. Transmissão vertical. Maternidades. Monitoramento.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351037>

Prevalência de herpes-vírus simples tipo 2 em imigrantes e refugiados em Goiânia, Brasil

Bruno Vinicius Diniz e Silva¹, Grazielle Rosa Costa e Silva¹, Thaynara Lorrane Silva Martins¹, Megmar Aparecida dos Santos Carneiro¹, Karlla Antonieta Amorim Caetano¹, Sheila Araujo Teles^{1*}

¹Universidade Federal de Goiás

*E-mail: sheila.fen@gmail.com

Introdução: A população migrante estrangeira e refugiada aumentou consideravelmente. Cerca de 108,4 milhões se deslocaram da nacionalidade nos últimos anos

por fatores econômicos, sociais, políticos e violência. Estima-se que exista mais de 1 milhão de estrangeiros e refugiados no Brasil. O deslocamento favorece a transmissão de doenças transmissíveis, incluído infecções sexualmente transmissíveis (IST). Ainda são poucas as informações sobre a saúde dessa população no Brasil, especialmente sobre as IST. **Objetivo:** Estimar a prevalência e avaliar potenciais comportamentos de risco para infecção pelo herpes vírus simples tipo 2 (HSV-2) em migrantes estrangeiros e refugiados de Goiânia, Centro-Oeste do Brasil. **Métodos:** Estudo realizado de julho de 2019 a janeiro de 2020. Participaram 191 imigrantes e refugiados em Goiânia, Goiás. Todos foram entrevistados sobre características sociodemográficas, imigração e comportamentos sexuais, e testados para detecção de anti-HSV2 IgG, pelo ensaio imunoenzimático. Inicialmente, testes de χ^2 ou Exato de Fisher foram utilizados para seleção de variáveis ($p < 0,20$) para inclusão em modelo de regressão logística, que identificou variáveis independentemente associadas ao HSV-2 ($p < 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer n. 3.243.845. **Resultados:** A maioria dos participantes era oriunda do Haiti (58,6%) e da Venezuela (36,6%). A metade (50,3%) era do sexo masculino, a maioria (66,5%) tinha, no mínimo, ensino fundamental completo e se autodeclarou de cor preta (66%), 40,3% estavam no país há menos de um ano. Do total de imigrantes/refugiados, 44 (23,8%; intervalo de confiança de 95% [IC95%] 18,22–30,41) apresentaram positividade para anti-HSV-2 IgG, variando de 25% (IC95% 17,3–34,7) em mulheres e 22,6% (IC95% 15,3–32,07) em homens. As variáveis tempo de permanência no Brasil, consumo de álcool e antecedentes foram incluídas no modelo de regressão logística e somente antecedentes de IST foi associada à positividade para anti-HSV-2 IgG (*odds ratio* [OR]: 4,6 (IC95% 1,2–17,9, $p < 0,05$). **Conclusão:** Apesar das limitações da amostra, que pode não representar a população de imigrantes/refugiados recém-chegados em Goiás, esses representam os primeiros dados sobre herpes nesse grupo e sugerem uma prevalência elevada de HSV-2 em homens. Esse achado evidencia a necessidade de um olhar mais atento dos gestores na saúde sexual para essa população emergente.

Palavras-chave: Imigrantes. Refugiados. HSV. Prevalência.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351038>

Representatividade da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar na vigilância das infecções sexualmente transmissíveis e AIDS no Brasil: análise das notificações de 2018 a 2022

Jonatas Bezerra Tavares^{1*}, Vinicius de Souza Casaroto¹, Samara Carolina Rodrigues¹, Luciana Nogueira de Almeida Guimarães¹, Camila Pinto da Silva^{2,3}, Francisco Silveira dos Santos Gonçalves^{2,3}, Hariadny Ashley Neves Clemente Saraiva^{2,3}, Marcio Henrique de Oliveira Garcia³

¹Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde ^{##}Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, Cgcievs, Demsp^{###} Demsp, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde

*E-mail: jonatas.tavares@saude.gov.br

Introdução: A Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh) é constituída de Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE), instituídos no âmbito de hospitais estratégicos vinculados ao Ministério da Saúde, e desempenha um importante papel no Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do Brasil. A Rede se encontra em ampliação, partindo de 190 hospitais vinculados em 2010 para 805, em 2022. **Objetivo:** Analisar a representatividade e o perfil das notificações compulsórias de infecções sexualmente transmissíveis (IST) da Renaveh na vigilância das IST/AIDS no Brasil. **Métodos:** Foi analisada a base anonimizada das notificações de AIDS, hepatites virais, gestante com HIV, criança exposta ao HIV, sífilis, sífilis congênita e sífilis em gestante do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2018 a 2022, por meio dos softwares R e Microsoft Excel. Os hospitais vinculados à Renaveh, em cada período, foram selecionados pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Foi calculado o valor preditivo positivo (VPP) para sífilis e hepatites virais da rede em comparação com os demais notificadores. **Resultados:** Foram realizadas 2.121.542 notificações no período, das quais os hospitais da Renaveh representaram 7,7%, decrescendo de 8,8% em 2018 para 6,2% em 2022. A maior representatividade da rede foi para a sífilis congênita (20,1%) e para o HIV em gestante (19,1%). Os hospitais da região Sudeste foram os que mais notificaram (35,1%), seguidos da região Nordeste (30,9%) e, por último, da região Centro-Oeste (5,6%). O VPP para a sífilis foi de 89%, e de hepatites virais, 66,1%. **Conclusão:** Houve aumento das notificações das IST/AIDS nos demais serviços notificadores e diminuição da representatividade geral da Renaveh, possivelmente pelo aumento da descentralização do diagnóstico. Entretanto, a Rede ainda notifica cerca de 1/5 dos casos de sífilis congênita e de gestantes com HIV.

Palavras-chave: IST. Serviços de Vigilância epidemiológica. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1039>

Deteção de *Mycoplasma genitalium*, *Neisseria gonorrhoeae*, *Chlamydia trachomatis* e *Trichomonas vaginalis* em amostras detectadas e não detectadas para HPV provenientes de mulheres que vivem com HIV no Brasil

Julia Kinetz Wachter^{1*}, Marcos André Schömer¹, Fernando Hartmann Barazzetti¹, Henrique Borges da Silva Grisard¹, Maria Luiza Bazzo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

*E-mail: kinetzjulia@gmail.com

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis (IST) podem ser causadas por diversos microrganismos, como *Neisseria gonorrhoeae* (NG), *Chlamydia trachomatis* (CT), *Trichomonas vaginalis* (TV), *Mycoplasma genitalium* (MG), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Papilomavírus Humano (HPV). O HPV pode facilitar a aquisição e a transmissão de HIV. HIV pode contribuir com a persistência de HPV no organismo. CT, NG, MG e TV podem aumentar o risco de aquisição e/ou transmissão de HIV. MG naturalmente apresenta resistência aos antimicrobianos betalactâmicos, porém também tem padrões de resistência a antimicrobianos utilizados no tratamento. **Objetivo:** Detectar MG, NG, CT e TV em amostras de conteúdo vaginal detectadas e não detectadas para HPV provenientes de mulheres que vivem com HIV no Brasil, e avaliar a resistência de MG aos antimicrobianos de escolha. **Métodos:** Neste estudo, 355 amostras de conteúdo vaginal provenientes de mulheres que vivem com HIV (MVHIV) foram submetidas a PCR em tempo real para detecção de CT, NG, MG e TV, e das amostras com MG detectado, uma Nested PCR foi realizada para amplificar genes associados à resistência aos antimicrobianos macrolídeos e fluoroquinolonas (*gyrA*, *parC* e 23S do RNAr), seguida por sequenciamento tipo Sanger para avaliar polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs). **Resultados:** Foi observado que CT, NG e TV apresentaram alta prevalência (10,1, 7,9 e 13,0%, respectivamente) e MG prevalência de 2,8%. Coinfecções foram detectadas, variando entre 0,3 e 2,5% entre os quatro patógenos. Infecção por NG foi associada significativamente com HPV de baixo risco. Não foram encontradas SNPs em posições que predizem a resistência para MG. **Conclusão:** As prevalências foram condizentes com a literatura, assim como os dados de coinfecções entre esses patógenos. É o primeiro dado de perfil de resistência de MG aos antimicrobianos no Brasil em MVHIV. As prevalências podem estar aumentadas pela presença de HPV, porém os fatores que contribuem para a prevalência das IST nessa população são muitos.

Palavras-chave: HIV. HPV. *Mycoplasma genitalium*. Coinfecção. Resistência.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1040>

Implantação linha cuidado de prevenção à transmissão vertical do HTLV na Paraíba

Joanna Angelica Araujo Ramalho^{1*}, Gianeide da Silva Camargo¹, Ivoneide Lucena Pereira¹, Maria Izabel Ferreira Sarmento¹, Talita Tavares Alves¹, Aldenair da Silva Torres¹, Renata Olivia Gadelha Romero¹

¹Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba

*E-mail: joanaspb@hotmail.com

Introdução: O Brasil é um dos países com maior prevalência de pessoas vivendo com HTLV-1 no mundo (800.000–2,5 milhões de pessoas), tornando-se uma região endêmica e, por isso, a infecção pelo HTLV torna-se um problema de saúde pública nacional. **Objetivo:** Implantar a linha do cuidado do HTLV nas gestantes de alto risco na Paraíba. **Métodos:** Trata-se de um trabalho metodológico e descritivo. Em outubro de 2021, instituiu-se o grupo de cooperação técnica entre estados (Bahia, Paraíba e Pernambuco) para a implantação da linha de cuidado para prevenção à transmissão vertical do HTLV. Em 2023, a Secretaria de Saúde do estado da Paraíba oficializou a instituição da estruturação da linha de cuidado do HTLV em gestantes após alinhamentos com setores estratégicos, laboratório central, maternidade referência de alto risco e vigilância em saúde. **Resultados:** Inclusão das ações para o enfrentamento ao HTLV na Programação Anual de Saúde (PAS) para o ano de 2023, aquisição de equipamento para a realização de testes sorológicos de triagem, bem como a compra dos kits de teste sorológico confirmatório (*western blot*) para a infecção pelo HTLV pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-PB), pactuação com a Maternidade Frei Damião para ser a referência ambulatorial para testagem das gestantes e o cuidado compartilhado dos casos confirmados, aquisição de fórmula láctea infantil para as crianças expostas ao HTLV, aprovação do dia estadual do HTLV via assembleia legislativa e, por fim, instituição do HTLV como de notificação compulsória estadual com inclusão da ficha do HTLV no sistema Godata/ Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Conclusão:** A linha de cuidado ao HTLV em gestantes na Paraíba efetiva a política de enfrentamento ao HTLV, tornando-se uma agenda estratégica propositiva no âmbito da saúde pública no combate ao negligenciamento de ações

que previnam a ocorrência de casos novos da infecção e maximizem o cuidado integral às pessoas vivendo com o HTLV.

Palavras-chave: HTLV. Gestantes. Linha de cuidado.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1041>

Exposição do HIV em crianças no Ceará no período de 2020 a 2022

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima^{1*}, Marli Teresinha Gimeniz Galvão¹, Juliana da Cunha Maia¹, Maria Robervânia Rodrigues Lima²

¹Universidade Federal do Ceará ^{##}Hospital Dr. Alberto Feitosa Lima

*E-mail: reangelacintia@gmail.com

Introdução: A epidemia de HIV passou a ter expressiva participação de mulheres no seu perfil epidemiológico e consequente aumento na exposição de crianças. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, considera-se criança exposta toda criança nascida de mãe HIV+ ou que tenha sido amamentada por mulher sabidamente com a infecção. Buscando reduzir a transmissão vertical, são preconizadas medidas de controle que incluem o monitoramento de crianças expostas. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de casos de crianças <12 anos expostas ao HIV no Ceará, no período de 2020 a 2022. **Métodos:** Estudo analítico e descritivo, realizado em julho de 2023, com dados secundários disponíveis nos boletins epidemiológicos de HIV de 2022 e pela plataforma IntegraSUS do Estado do Ceará, Brasil. O nível de confiança adotado foi 95%. **Resultados:** Entre 2020 e 2022, foram notificados 784 casos de crianças expostas ao HIV, tendo sua maior incidência nos anos de 2020 e 2021, com 276 (35%) e 362 (46%) casos, respectivamente. Maior ocorrência de casos (n=665) em crianças com <7 dias de vida (84,9%, média=222 ± DP=87,1, IC±19,3%). Entre 7 e 27 dias foram 59 casos (7,5%); com 1 ano, 4 (0,5%) casos; e entre 2 e 12 anos, 2 (0,2%) casos em cada ano. Foram ignorados 17 (2,2%) registros dessa informação no ano de 2021 e foram registrados 35 casos de AIDS em crianças <5 anos. **Conclusão:** Neste estudo foi evidenciado número expressivo de transmissão vertical de HIV em crianças. Urge no acompanhamento pré-natal com detecção precoce da infecção, tratamento adequado reduzindo possibilidade da transmissão vertical, pois crianças expostas ao HIV têm maior risco de intercorrências infecciosas, sendo significativo o impacto da AIDS para os serviços de saúde e, especialmente, para o binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. HIV. Transmissão vertical.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1042>

Impacto da pandemia de COVID-19 sobre o perfil de adesão à terapia antirretroviral de uma Unidade de Dispensação de Medicamentos do Espírito Santo

Patrícia de Oliveira França¹, Leticia Ribeiro de Marchi^{1*}, Larissa Moreira Coelho¹, Leticia Silva Cabral¹, Raquel Barbosa Moreira¹, Cecília Fernandes Cavalcante¹, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni², Luciano Batista Cerqueira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo ^{##}Escola Superior de Ensino da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

*E-mail: lelemarchi@hotmail.com

Introdução: O envolvimento em cuidados continuados é essencial para a manutenção da saúde das pessoas que vivem com HIV (PVHIV), estando intimamente ligada com adesão à terapia antirretroviral (TARV). Entretanto, o vínculo e o comprometimento ao tratamento foram afetados pela pandemia de COVID-19, visto que a prestação de serviços essenciais e auxiliares à manutenção da TARV foi prejudicada. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o perfil de adesão à TARV em PVHIV atendidos na Unidade Dispensadora de Medicamentos do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (UDM/HUCAM). **Métodos:** A população-alvo da pesquisa foram os pacientes não aderentes da UDM/HUCAM durante o biênio 2020–2021. Para um intervalo de confiança de 95% e população de 712 pacientes não aderentes foi definida uma amostra de 251 pacientes, com os quais foi realizada uma pesquisa de levantamento por meio de questionário estruturado considerando dados sociodemográficos e clínicos. A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva via *software* SPSS 29. **Resultados:** Na amostra pesquisada, 70,2% dos pacientes relataram que não testaram positivo para a COVID-19 durante o período estudado e 85,7% tomaram pelo menos uma dose da vacina para COVID-19. A taxa de adesão dos pacientes em 2020 foi de 73,7%, e em 2021, 69,7%. Sobre os motivos de não adesão, 55,1% dos entrevistados relataram não terem apresentado quaisquer dificuldades na retirada da medicação, um indicio interpretado como falha prévia à ocorrência da pandemia. Outros motivos relevantes foram: a distância entre local de residência e a UDM/HUCAM, seguido do medo da contaminação pelo SARS-CoV-2. **Conclusão:** A pandemia afetou a adesão à TARV, principalmente no que tange à preocupação em contrair a COVID-19 e aos impactos econômicos associados. Porém, predominam casos em que a inconsistência no tratamento procedeu anteriormente ao período pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19. Adesão ao tratamento. Terapia antirretroviral. HIV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1043>

Perfil de usuários da profilaxia pré-exposição ao HIV

Mileny Rosalina Galvão¹, Jarbas da Silva Ziani¹, Bibiana Leticia Nogar¹, João Vítor Pendeza Gonçalves¹, Milena Gualano dos Santos¹, Cláudio Timm Marques¹, Isadora Machado Sarmento¹, Francielle Liz Monteiro^{1*}

¹Universidade Franciscana

*E-mail: francielle.monteiro@ufn.edu.br

A profilaxia pré-exposição (PrEP) ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) faz parte da Estratégia de Prevenção Combinada, que visa à conjugação de diferentes ações de prevenção ao HIV, às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e às hepatites virais. A PrEP passou a ser disponibilizada no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no final do ano de 2017, e corresponde a combinação de dois antirretrovirais que inibem a atividade da enzima transcriptase reversa do HIV, com redução do risco de infecção superior a 90%, quando utilizado regularmente. Atualmente, a PrEP está disponível no território brasileiro, e o município de Santa Maria, localizado na região central do Rio Grande do Sul (RS), é um dos pontos de oferta da Profilaxia desde novembro de 2020. Diante disso, o presente estudo objetivou identificar o perfil de usuários da PrEP no município de Santa Maria (RS), do início da oferta até o dia 25 de agosto de 2022. Trata-se de um estudo analítico de caráter transversal, conduzido com base em dados quantitativos. O projeto foi aprovado pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPeS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 61859622.9.0000.5306. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2022. No período analisado, 180 usuários estavam fazendo uso da PrEP no município. Observou-se o seguinte perfil entre os usuários: homens (93,3%), cisgêneros (87,2%), homossexuais (68,3%), brancos (72,2%), com idade entre 18 e 24 anos (38,3%), escolaridade ≥ 12 anos (71,1%), que residem na região central do município (47,2%) e que se enquadram na população-alvo de gays e outros homens que fazem sexo com homens – HSH (78,8%). Os resultados reforçam a necessidade de estratégias que visem atingir a população mais vulnerável à infecção pelo HIV no município, tendo em vista que os usuários pertencem majoritariamente aos mesmos grupos.

Palavras-chave: Antirretrovirais. Prevenção de doenças. Estratégias de saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1044>

Avaliação da viabilidade celular de *Neisseria gonorrhoeae* sob diferentes condições de transporte e armazenamento

Ketlyn Buss^{1*}, Hanalydia de Melo Machado¹, Jéssica Motta Martins¹, Maria Luiza Bazzo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

*E-mail: ketlynbuss97@gmail.com

Introdução: *Neisseria gonorrhoeae* é responsável por causar cerca de 374 milhões de infecções por ano. Coloniza as mucosas humanas e pode causar uretrite em homens e cervicite em mulheres, e evoluir para artrite gonocócica ou sepsse, se não tratada. Já foram descritas cepas com resistência a todas as classes de antimicrobianos usadas no tratamento, e para conter o avanço da transmissão de bactérias resistentes é necessário que os países realizem vigilância das cepas circulantes, a fim de adequar os esquemas terapêuticos nacionais. **Objetivo:** Otimizar duas etapas críticas nos estudos de vigilância: o armazenamento das amostras coletadas até o processamento, e o período e a temperatura de congelamento dos isolados recuperados até o envio ao laboratório de referência. **Métodos:** A viabilidade de quatro cepas de referência foi testada após a inoculação em dois meios de transporte comerciais e sementeira em ágar chocolate para avaliação. A viabilidade celular de 15 cepas armazenadas em caldo casoy + 20% de glicerol foi avaliada após armazenamento em -20 e -80°C por 5 meses. **Resultados:** No meio Amies com carvão, observou-se viabilidade por um período de até 24 horas, e no meio ESwab (amies líquido), por até 72 horas. Após 150 dias, somente as cepas armazenadas em -80°C estavam viáveis. Todas as cepas armazenadas em -20°C haviam perdido a viabilidade após 60 dias. **Conclusão:** Os meios de transporte comerciais mostraram bom desempenho em manter as amostras viáveis em um período curto, suficiente para transportá-las até o laboratório de referência. Mostrou-se que as cepas de *Neisseria gonorrhoeae* não devem ser armazenadas em -20°C, pois após o período total da avaliação nenhuma das 15 cepas avaliadas apresentou crescimento. A otimização dessas etapas pode permitir a participação de mais centros nos estudos de vigilância, aumentando a representatividade das diferentes regiões do Brasil.

Palavras-chave: Gonorreia. Vigilância. Antimicrobianos. Resistência.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1045>

Caracterização molecular das linhagens de *Trponema pallidum*, subespécie *pallidum*, circulantes no Brasil

Caetana Paes Zamparetti¹, Marcos André Schöner¹, Fernando Hartmann Barazzetti¹, Lander Rodrigo de Souza¹, Henrique Borges Grissard¹, Bianca Padilha Cassiano^{1*}, Maria Luiza Bazzo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

*E-mail: bia.cassiano1130@gmail.com

Introdução: A bactéria *Trponema pallidum* (*T. pallidum*), subespécie *pallidum*, é o patógeno causador da sífilis, que pode ser transmitida por via sexual (sífilis adquirida) e

por via vertical, da mãe para o feto (sífilis congênita). Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) considerada um agravamento à saúde pública, com incidência crescente nos últimos anos. **Objetivo:** Este trabalho visou sequenciar regiões do genoma de *T. pallidum* proveniente de amostras clínicas para determinar os subtipos e investigar a presença de mutações da subunidade 23S rRNA. **Métodos:** Para o presente estudo foram utilizadas 51 amostras de úlcera genital, positivas para *T. pallidum*, de homens de diferentes regiões do Brasil, provenientes do projeto “Infecções de Transmissão Sexual: Vigilância no Brasil da Etiologia das Uretrites e das Úlceras Genitais e Análise de Resistência aos Antimicrobianos”. Foram pesquisadas mutações pontuais nas regiões 2058 e 2059 da subunidade 23S rRNA, usando a metodologia de sequenciamento de Sanger. **Resultados:** Entre todas as amostras foi possível determinar o ST de 22 amostras pertencentes às linhagens ST26, ST81, ST41, ST64, ST47 e ST67, sendo ST26 o mais prevalente, encontrado em várias regiões do país. Cerca de 86% das amostras que foram sequenciadas apresentaram a mutação A2058G e nenhuma apresentou mutação na região 2059. A mutação A2058G foi detectada em amostras de Porto Alegre, Distrito Federal, Ribeirão Preto e São Paulo, entre as quais 11 amostras pertencem à linhagem Nichols-like. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostram que a alta taxa apresentada pode estar associada ao aumento do uso desses medicamentos no tratamento de outras ISTs, e corroboram para a resistência antimicrobiana de *T. pallidum*.

Palavras-chave: *Trponema pallidum*. Sequenciamento. Resistência. Macrolídeos.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1046>

Prevalência e fatores de risco para infecções sexualmente transmissíveis em populações vulneráveis em tempos de pandemia COVID-19

Gabriel Francisco da Silva Filho^{1*}, Kamila Cardoso dos Santos¹, Grazielle Rosa da Costa e Silva¹, Thaynara Lorrane Silva Martins¹, Winny Eveny Moura¹, Bruno Vinícius Diniz e Silva², Larissa Silva Magalhães¹, Karla Antonieta Amorim Caetano¹, Megmar Aparecida dos Santos Carneiro², Sheila Araújo Teles¹

¹Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem^{###} ²Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública

*E-mail: gabriel-fsf@outlook.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) causam grande impacto na saúde pública. Vários progressos foram feitos para redução das IST, contudo a pandemia da COVID-19 interrompeu esse processo, e recursos foram redirecionados para combater essa emergência sanitária. Assim, durante a pandemia, oportunidades de rastreamento das IST devem ser aproveitadas. **Objetivo:** Estimar a prevalência das hepatites B e C, HIV e sífilis em populações vulneráveis testadas para COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal realizado em 631 pessoas em vulnerabilidade social atendidas pelo projeto TENDA COVID-19 da Universidade Federal de Goiás, de julho de 2020 a abril de 2021. Foram incluídos indivíduos com idade ≥ 18 anos. Todos foram entrevistados face a face, individualmente, utilizando-se instrumento de coleta de dados contendo variáveis sociodemográficas e comportamentos de risco para as IST. Amostras de sangue foram coletadas para detecção de anticorpos anti-*T. Pallidum*, anti-HIV, anti-HCV e HBsAg (antígeno de superfície do vírus da hepatite B), utilizando-se ensaio imunocromatográfico (teste rápido). Prevalências foram estimadas com intervalo de confiança de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG), Parecer nº 4.249.851. **Resultados:** Do total, 80 (12,7%) eram pessoas LGBT+, 286 (45,3%) catadores de material reciclável (CLR), 144 (22,7%) imigrantes/refugiados (IR) e 122 (19,3%) em situação de rua (SR). A prevalência de anti-HCV variou de 0% em pessoas LGBT+ a 6,6% em pessoas em SR. Por outro lado, enquanto nenhuma pessoa em SR foi positiva para o HBsAg, 8,4% dos IR foram positivos, indicando hepatite B. A positividade para teste rápido da sífilis variou de 8,4% em IR a 36,3% em pessoas LGBT+. Verificou-se que 6,3% das pessoas estavam vivendo com HIV, variando de 0,7% em CLR a 20% em pessoas LGBT+. **Conclusão:** Durante a pandemia, a testagem para COVID-19 poderia ter sido uma boa oportunidade para o rastreamento das IST. A variabilidade das frequências dessas infecções deve ser considerada nas ações de saúde.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Populações vulneráveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1047>

Impacto nas taxas de sífilis gestacional e congênita a partir das mudanças nos critérios de definição de casos e da pandemia de COVID-19

Fabiola de Castro Rocha¹, Maria Alix Maria Alix^{1*}, Rosa Livia Freitas de Almeida, Ana Fatima Braga Rocha, Surama Valena Elarrat Canto²

¹Universidade de Fortaleza^{###} ²Secretaria de Saúde do Estado do Ceará

*E-mail: alix.araujo@hotmail.com

Objetivo: Analisar o impacto na taxa de detecção da sífilis gestacional (SG) e na taxa de incidência de sífilis congênita (SC) em decorrência das mudanças no critério de definição de caso e da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo de análise de Série Temporal Interrompida que analisou dados de notificações mensais de casos de SG e SC obtidos no

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2015 a julho de 2021. Para analisar a significância estatística foram utilizados o teste de Kernel e a estimativa de Lincoln-Petersen. **Resultados:** A mudança de critério de caso provocou uma redução nas taxas mensais de incidência de SC de 0,06 por 1.000 nascidos vivos – NV ($p < 0,006$, intervalo de confiança de 95% [IC95%] 0,01–0,31), enquanto a pandemia de COVID-19 provocou um aumento de 0,19 por 1.000 NV, apresentando diferença significativa de 0,26 ($p < 0,001$, IC95% 0,1–0,39) casos mensais por 1.000 NV. **Conclusão:** As alterações propostas pelo Ministério da Saúde nos critérios de definição de caso de SG e SC provocaram redução nas taxas mensais de incidência de SC, enquanto a pandemia de COVID-19 provocou aumento nas notificações desses agravos.

Palavras-chave: Sífilis. COVID-19. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1048>

Associação entre nível de escolaridade e conhecimento sobre a transmissão de sífilis analisando dados obtidos nos ambulatórios da Universidade Federal de Pelotas em Pelotas, Rio Grande do Sul

Julia Carolina da Cruz Vieira^{1*}, Ana Carolina Rodrigues Leite¹, Danielle Regina Pimentel¹, Giovanna Silva Rodrigues de Oliveira¹, Isadora Oliveira Melo de Abreu¹, Lyka Tominaga¹, Pedro Henrique Evangelista Martinez¹, Mariângela Freitas da Silveira¹, Iandora Krolow Timm Scowitz¹

¹Universidade Federal de Pelotas

*E-mail: julia_carol13@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível cuja transmissão ocorre por relação sexual, exposição a sangue ou material perfurocortante contaminado, além de transmissão vertical. Todavia, ainda há disseminação de informações incorretas sobre o tema. Como a compreensão da sífilis importa para a saúde individual e a pública, torna-se crucial o esclarecimento da população para implementar medidas de intervenção. **Objetivo:** Este estudo visou analisar a relação entre escolaridade das participantes e seus conhecimentos sobre a transmissão da sífilis. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico transversal, realizado por meio de aplicação de formulário em participantes da campanha de ampla testagem de sífilis nos ambulatórios da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Analisaram-se respostas das perguntas: “A sífilis pode ser transmitida por sabonetes e toalhas?”; “[...] por abraços, apertos de mão, ao compartilhar copo?”; “[...] por picada de mosquito?”; “O uso de preservativo impede a transmissão de sífilis?”; e “O uso de seringas e agulhas compartilhadas pode transmitir sífilis?”, com respostas “Sim”, “Não” ou “Não sei”. Das 407 respostas, três foram descartadas em função de tratamento de dados. As demais, 404, foram divididas pela escolaridade: analfabetas, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio completo ou ensino superior completo. Analisou-se somente aquelas que obtiveram total aproveitamento nas perguntas. **Resultados:** Entre as participantes, haviam seis analfabetas, 111 com fundamental incompleto, 64 com fundamental completo, 169 com ensino médio completo e 54 com superior completo. A porcentagem das que acertaram todas as perguntas foi: 0, 10,8, 20,31, 33,13 e 38,88%, respectivamente. **Conclusão:** Estratos educacionais mais elevados mostraram maior conhecimento acerca da transmissão da sífilis. Nota-se que, ainda que haja evolução entre os níveis, todas as porcentagens ficaram aquém do ideal. Assim, ressalta-se a necessidade da educação sexual em todas as parcelas da sociedade visando promover saúde pública.

Palavras-chave: Educação. Sífilis. Conhecimento. Transmissão. DST.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1049>

Análise da qualidade de evidência dos estudos epidemiológicos sobre a transmissão do HIV: um enfoque crítico sistematizado na tabela “Estimated Per-Act Probability of Acquiring HIV from an Infected Source, by Exposure Act”

André Luiz Vicentin de Cerqueira^{1*}, Mathus Lungen Corrêa¹, Leide da Conceição Sanches¹, Elaine Rossi Ribeiro¹, Eduarda da Silva Jardim¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

*E-mail: aluvic@live.com

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem incidência global anual de 1,5 milhão de infecções e sua progressão leva à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Atualmente, a terapia antirretroviral permite que “indetectável = intransmissível”. Pela revolução epidemiológica contemporânea, destaca-se a importância da confiabilidade da informação na prevenção do HIV/AIDS, com o Centers for Diseases Control and Prevention (CDC) como fonte de evidências científicas, pela tabela “Estimated Per-Act Probability of Acquiring HIV from an Infected Source, by Exposure Act”, cuja fidedignidade é questionada. **Objetivo:** Analisar a qualidade das evidências científicas da transmissão sexual e parenteral do HIV pela metodologia de pesquisa analítica de revisão. **Métodos:** Avaliação

pela abordagem GRADE das referências utilizadas na tabela de probabilidade estimada de contrair HIV de uma fonte infectada, por ato e por exposição. **Resultados:** Os resultados variaram ao longo dos anos, todavia a média de evidência foi considerada baixa. Os artigos foram classificados por qualidade de evidência e importância, e categorizados conforme tipo de exposição, abordando os fatores de aumento e diminuição de qualidade de evidência. A heterogeneidade das variáveis influenciadoras da infectividade é alta e o ano de publicação das referências é antigo. **Conclusão:** A tabela “Estimated Per-Act Probability of Acquiring HIV from an Infected Source, by Exposure Act” tem baixo nível de qualidade de evidência científica, o que contraindica a sua utilização pela literatura e pela comunidade científica. É necessário continuar a pesquisa para obter resultados mais abrangentes e precisos sobre o risco de transmissão do HIV.

Palavras-chave: HIV. Soroprevalência de HIV. Epidemiologia. Bioestatística.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1050>

Inserção de dispositivo intrauterino no Brasil: um estudo ecológico

Cristiane Ferreira^{1*}, Karol Farias¹

¹Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: chrys.pm@hotmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde oferece métodos contraceptivos reversíveis e irreversíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), entre eles o DIU TCu-380A, método de longa ação e alta eficácia. A Resolução COFEN n. 358/2009 e a ação do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (COREN-AL), em 2019, ampliam o acesso à inserção de DIU a partir da capacitação de enfermeiros. **Objetivo:** Descrever o impacto da inserção de DIU por enfermeiros no Brasil entre 2020 e 2023. **Métodos:** Trata de um estudo ecológico, descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada no SIA/SUS baseada em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em 25 de junho de 2023, referente ao período de janeiro de 2020 a abril de 2023, visto que a variável “inserção de DIU” foi incorporada no DATASUS a partir de janeiro de 2020. Os dados foram armazenados em planilha Excel 2010, e análises exploratórias foram realizadas para a obtenção de frequência simples. **Resultados:** Foram inseridos 175.121 DIUs no Brasil, sendo 15.495 (8,84%) por enfermeiros. Identificou-se aumento progressivo na quantidade de inserções por ano: 4,12% em 2020, 8,97% em 2021, 9,87% em 2022 e 8,01% de janeiro a abril de 2023. Houve ampliação ao acesso a esse método. **Métodos:** A região Norte passou de 72 inserções em 2020 para 507 em 2022; a região Nordeste, de 86 para 2.538; a região Sudeste, de 213 para 3.738; e a região Centro-Oeste, de 0 para 160. Apenas na região Sudeste houve mais inserções no ano de 2021. Em Alagoas foram realizadas 2.021 inserções no período pesquisado, correspondendo a 13,04% das inserções realizadas por enfermeiros. Em 2019, o COREN-AL realizou capacitações em todo o estado para a inserção de DIU. Esse movimento contribuiu na visibilidade do procedimento pelos enfermeiros, fortalecendo a consulta clínica, a prescrição e a inserção do DIU. **Conclusão:** O acesso ao DIU tem assegurando às mulheres um planejamento reprodutivo seguro e eficiente, com a realização do procedimento pelo enfermeiro no SUS.

Palavras-chave: Inserção de DIU. Consulta de Enfermagem.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1051>

Excesso de peso e risco de infecções sexualmente transmissíveis em ambiente universitário

Gentileza Santos Martins Neiva^{1*}, Geovana Santos Martins Neiva², Kenneth Delano Correia Barros¹, Ingrid Ramos de Araújo¹, Maria Fernanda Rodrigues Gomes¹, Higor Bezerra Lima¹, Heytor Cesídeo Gomes Grangeiro¹, Juan Lennon Aureliano Fernandes¹, Pedro Lucas dos Santos da Silva¹, Maria Eduarda Rech Ferreira¹

¹Universidade Federal de Alagoas ^{##}Faculdade da Cidade de Maceió

*E-mail: neivinha2@yahoo.com.br

Introdução: A obesidade pode estar relacionada com comportamentos sexuais que aumentam o risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST). O sobrepeso e a obesidade podem influenciar no comportamento sexual, já que o índice de massa corporal (IMC) está associado a fatores psicológicos de atratividade física. Alguns estudos encontraram associação entre IMC alto e comportamentos sexuais de risco, como o não uso de preservativo e o consumo de álcool e outras drogas antes da última relação. Além disso, a percepção errônea do peso também foi identificada como importante fator associado a comportamentos de risco. **Objetivo:** Analisar o estado nutricional de adultos em ambiente universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal destinado a verificar o estado nutricional de alunos e servidores com ≥ 18 anos que participaram do Dia D contra Infecções Sexualmente Transmissíveis na Universidade Federal de Alagoas. **Resultados:** Participaram 257 indivíduos com idade entre 18 e 65 anos com média de 25 anos, sendo 55,4% do sexo

feminino, 84,8% solteiros e 49,8% com renda de até dois salários mínimos. De acordo com o IMC, 51% eram eutróficos, 10,9% tinham baixo peso, 26,8% sobrepeso e 11,3% obesidade, somando 38,1% de excesso de peso nesta população. **Conclusão:** Verificou-se percentual elevado de excesso de peso, corroborando com outros estudos que mostram que a obesidade e o sobrepeso se elevaram progressivamente nos últimos anos. Assim, destaca-se a importância de ações estratégicas de saúde pública para combater o excesso de peso a fim de melhorar o comportamento sexual, diminuindo o risco de IST.

Palavras-chave: Estado nutricional. IST. Comportamento sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1052>

Fatores associados à prematuridade em casos notificados de sífilis congênita durante o período de escassez de penicilina

Maria Alix Leite Araujo^{1*}, Ana Beatriz Barbosa Esteves¹, Ana Fatima Braga Rocha¹, Geraldo Bezerra da Silva Junior¹, Angelica Espinosa Miranda²

¹Universidade de Fortaleza ²Universidade Federal do Espírito Santo

*E-mail: alix.araujo@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica que, quando acomete a gestante, pode ser transmitida ao bebê, causando a sífilis congênita, com consequências graves, entre elas, a prematuridade. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à prematuridade em casos notificados de sífilis congênita no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Métodos:** Estudo transversal realizado em dez maternidades públicas de Fortaleza, Ceará. Foram incluídos 478 casos notificados de sífilis congênita no ano de 2015, e os dados foram coletados das fichas de notificação, dos prontuários das mães e dos bebês, e do cartão de pré-natal. Para a análise bivariada foram utilizados os teste do χ^2 de Pearson e o teste Exato de Fisher, considerando $p < 0,05$. Realizou-se regressão logística múltipla apresentando a razão de chances (OR) com intervalo de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Encontrou-se 15,3% de prematuridade em gestantes com sífilis. A titulação do Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) $> 1:8$ no parto (OR 2,46, IC95% 1,33–4,53, $p = 0,004$), o não tratamento da gestante ou tratamento realizado com drogas diferentes da penicilina durante o pré-natal (OR 3,52, IC95% 1,74–7,13, $p < 0,001$) estiveram associados a maiores chances de prematuridade. **Conclusão:** A prematuridade decorrente da sífilis congênita é um agravo evitável desde que as gestantes com sífilis sejam manejadas adequadamente. As fragilidades na assistência pré-natal estão associadas a esse desfecho, ressaltando a importância da efetiva implementação das políticas públicas voltadas para a qualidade do pré-natal.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Cuidado pré-natal. Recém-nascido prematuro.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1053>

Sífilis congênita: elevados índices de tratamento materno inadequado

Bibiana Leticia Nogara¹, Jarbas da Silva Ziani¹, Bruna Lixinski Zuge¹, Isadora Machado Sarmiento¹, Claudia Zamberlan¹, Francielle Liz Monteiro^{1*}

¹Universidade Franciscana

*E-mail: francielle.monteiro@ufn.edu.br

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*. Sua transmissão pode ocorrer por relação sexual desprotegida, transfusão sanguínea ou de forma vertical. Apesar de ser uma doença de evolução crônica, tem tratamento e cura. As manifestações clínicas da doença não tratada ou tratada de forma incorreta incluem diferentes alterações, podendo ser assintomática ou ocasional, no caso de gestantes, casos mais graves, como natimortos e morte neonatal. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar os dados referentes às notificações de sífilis congênita do município Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, no período de 2018 a 2021. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica de abordagem quantitativa, realizada por meio do banco de dados públicos do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. As variáveis da pesquisa foram monitoramento clínico de sífilis, especificamente a sífilis congênita. Observou-se que 2019 totalizou o maior número de casos (154 casos) e, em 2020, registraram-se as menores taxas, com 37 casos. Diante disso, pode-se verificar a elevada ocorrência de esquema de tratamento materno inadequado. Com relação à faixa etária, a maior incidência ocorreu em gestantes entre 20 e 29 anos e entre 30 e 39 anos. Houve maior prevalência de sífilis latente nas gestantes em 2018 (35%) e em 2021 (36%). O diagnóstico foi realizado no 1º e 3º trimestre gestacional. A maioria dos casos foi de diagnóstico recente, e isso foi observado em todos os anos, porém, em quase todos os anos, também foram notificados casos de abortos e natimortos. Os dados apresentados podem contribuir para o conhecimento de profissionais da saúde e gestores quanto ao panorama da sífilis congênita, permitindo o planejamento e a elaboração de políticas públicas que contribuam com a melhora da atenção e vigilância da sífilis, principalmente no período gestacional.

Palavras-chave: Saúde pública. *Treponema*. Diagnóstico pré-natal.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1054>

Características diagnósticas das pessoas que vivem com HIV participantes do Estudo SIM: dados preliminares

Emerson Brito^{1*}, Thayane Martins Dornelles¹, Ben Hur Graboski¹, Luana Giongo Pedrotti¹, Suelen Porto Basgalupp¹, Venessa de Oliveira¹, Eliana Wendland¹

¹Hospital Moinhos de Vento

*E-mail: emerson-brito@hotmail.com

Introdução: Estima-se que 39 milhões de pessoas viviam com HIV no final de 2022 no planeta, sendo 1 milhão no Brasil. O estado do Rio Grande do Sul apresenta altas taxas de HIV em comparação com outras regiões do país — Porto Alegre apresentava taxas de 52,2 casos por 100.000 habitantes. **Objetivo:** Avaliar as características diagnósticas dos casos de HIV do Estudo SIM. **Métodos:** Estudo transversal realizado em uma unidade móvel, em Porto Alegre, entre março de 2020 e maio de 2023. Maiores de 18 anos, que acessaram a unidade móvel espontaneamente, responderam a um questionário seguido de testagem rápida para HIV. Participantes com diagnóstico prévio realizaram apenas um teste. Os demais realizavam um segundo teste confirmatório. Indivíduos reagentes eram convidados a realizar coleta de sangue venoso para quantificação de carga viral (CV). Análise descritiva preliminar, na qual foram utilizadas frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Neste estudo, foram incluídos 9.179 participantes, sendo a maioria mulher (55,7%). Dos 247 (2,69%) indivíduos reagentes, a maioria foi do sexo masculino (61,1%) ($p < 0,01$). Dos positivos, 194 relataram diagnóstico prévio e 53 receberam o primeiro diagnóstico. Não houve diferença quanto a idade entre os casos incidentes ($M = 42,8$ anos) e prevalentes ($M = 44,4$ anos) ($p = 0,06$). Indivíduos que estudaram até o ensino fundamental tiveram maiores taxas de diagnóstico ($p < 0,01$). Entre os reagentes, 182 realizaram coleta para CV — 88 apresentaram CV detectável (> 40 cópias/mL). Dos participantes com diagnóstico prévio ($n = 135$), 32,6% apresentaram CV (> 40 cópias/mL). **Conclusão:** O conhecimento das características diagnósticas da população com HIV em Porto Alegre é fundamental para a compreensão das altas taxas dessa infecção no município. Esse conhecimento permite nortear ações e criar políticas públicas efetivas, de acordo com as características, para enfrentamento do HIV.

Palavras-chave: HIV. Diagnóstico. Carga viral.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1055>

Conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis segundo características biopsicossociais entre estudantes universitários brasileiros

Beatriz Caroline dos Santos Pereira^{1*}, Guilherme Petek Ramos Leite¹, Felipe Santos de Carvalho¹, Débora Gusmão Melo¹

¹Universidade Federal de São Carlos

*E-mail: beatrizpereira@estudante.ufscar.br

Introdução: Jovens universitários são um grupo susceptível a adquirir infecções sexualmente transmissíveis (IST) devido a fatores relacionados à vulnerabilidade individual, social e programática. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de universitários brasileiros sobre IST, associando-o a características biopsicossociais. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal conduzido em amostra de conveniência, após aprovação ética. Coleta de dados realizada por meio de formulário on-line com questões sociodemográficas, identitárias e comportamentais, além da versão brasileira do Sexual Transmitted Disease-Knowledge Questionnaire (STD-KQ), cujo escore varia de 0 a 28 pontos. Relações entre as variáveis foram avaliadas com o teste de Kruskal-Wallis (nível de significância de 5%). **Resultados:** Amostra de 274 universitários, com idade média de 24,36 \pm 6,51 anos, sendo 181 (66,06%) do sexo feminino e 133 (48,54%) solteiros. Quanto à orientação sexual, 138 (50,36%) se declararam heterossexuais; 84 (30,66%), bissexuais; 34 (12,41%), homossexuais; e 18 (6,57%) outra orientação. Cento e noventa (69,34%) estudantes declararam relação sexual nos últimos 30 dias, oral (96,31%), vaginal (83,16%) ou anal (35,26%). O escore médio do STD-KQ foi 18,04 \pm 5,77, com mediana de 19. Quanto ao nível de conhecimento sobre IST, 45,25% ($n = 124$) dos estudantes apresentaram nível alto (≥ 20 pontos); 35,04% ($n = 96$), médio (19-14 pontos); e 19,71% ($n = 54$), baixo (≤ 13 pontos). Não houve diferenças no escore do STD-KQ de acordo com sexo ($p = 0,943$), cor de pele ($p = 0,283$), orientação sexual ($p = 0,398$) e status de relacionamento ($p = 0,220$). Houve diferença segundo a área do curso do estudante ($p < 0,001$): saúde e exatas (19,42 \pm 5,66 vs. 16,55 \pm 5,80, $p < 0,001$), saúde e humanas (19,42 \pm 5,66 vs. 16,64 \pm 6,10, $p = 0,002$), biológicas e exatas (19,57 \pm 4,62 vs. 16,55 \pm 5,80, $p = 0,002$), e biológicas e humanas (19,57 \pm 4,62 vs. 16,64 \pm 6,10, $p = 0,007$). Estudantes que tiveram relação sexual nos últimos 30 dias apresentaram maiores escores no STD-KQ (18,53 \pm 5,66 vs. 16,92 \pm 5,89, $p = 0,029$). **Conclusão:** Esses resultados podem contribuir na formulação de políticas voltadas para universitários e subgrupos específicos com maior vulnerabilidade. São base ainda para pesquisas posteriores.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Saúde do estudante.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351056>

Relação entre a escolaridade das pacientes entrevistadas e a prevalência de testes positivos para sífilis

Isabela Diegues Vaz Marostica¹*, Beatriz Strelow¹, Pedro Henrique Evangelista Martinez¹, Isadora Oliveira de Mello Abreu¹, Mariângela Freitas da Silveira¹, Ilandora Krolow Timm Scowitz¹, Jessica Regina Giacomelli¹, Theodora da Silva Araújo¹, Danielle Regina Pimentel¹

¹Universidade Federal de Pelotas

*E-mail: isabeladv@gmail.com

Introdução: O nível educacional é um dos parâmetros usados para medir tanto a desigualdade social quanto a cultural de uma população em relação à saúde. A baixa escolaridade, associada ou não à baixa renda, tem sido descrita como um fator de risco para infecções sexualmente transmissíveis (IST). Visando analisar tal pressuposto, faz-se relevante o estudo da influência da escolaridade perante a suscetibilidade às infecções. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivos analisar e comparar a prevalência de testes positivos para sífilis em cada nível de escolaridade. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico transversal, realizado por meio de aplicação de formulário em participantes da campanha de ampla testagem de sífilis nos ambulatórios da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Um dos dados coletados diz respeito à escolaridade, categorizada da seguinte forma: analfabetas, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio completo ou ensino superior completo. Para este estudo foram analisadas as sorologias das pacientes considerando seus respectivos níveis de escolaridade. **Resultados:** A pesquisa contou com 407 participantes, sendo seis analfabetas, 112 com fundamental incompleto, 64 com fundamental completo, 171 com ensino médio completo e 54 com superior completo. Obtiveram-se 18 testes positivos para sífilis, sendo 0, 6, 3, 5 e 4 casos de cada grupo, respectivamente. Assim, obtivemos a prevalência de sífilis de 0% entre analfabetas, 5,4% entre aquelas com fundamental incompleto, 4,7% com fundamental completo, 3% com médio completo e 7,4% com superior completo. **Conclusão:** Ao analisar a prevalência de testes positivos para sífilis na pesquisa em questão, observou-se que a maior prevalência de testes positivos está na faixa de participantes com ensino superior completo (7,4%), sugerindo que a escolaridade não é necessariamente um fator protetivo contra infecções. Assim, a análise demonstra a importância de estratégias de prevenção e conscientização em todos os níveis educacionais.

Palavras-chave: Sífilis. Escolaridade. Saúde pública.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351057>

Resposta virológica sustentada em pacientes com o vírus da hepatite C tratados com antivirais de ação direta no estado do Pará

Tammy Kathryn Amaral Reymão¹*, Marília Leão Magalhães¹, Caroline Oliveira de Figueiredo¹, Reginaldo Barata de Almeida¹, Isis Mendes de Oliveira¹, Rosicleia da Silva Sousa Ferreira¹

¹Secretaria de Saúde do Estado do Pará

*E-mail: tammykathryn@gmail.com

Introdução: A introdução dos antivirais de ação direta (DAAs) ao protocolo de tratamento da infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) no Sistema Único de Saúde (SUS) representou um avanço importante para obtenção de cura e redução da morbimortalidade. **Objetivo:** Descrever o quantitativo de pacientes tratados e que alcançaram resposta virológica sustentada (RVS) pós-tratamento para HCV. **Métodos:** Estudo transversal no qual foram incluídos os Serviços de Atendimento Especializado (SAEs) do estado do Pará que tinham pacientes tratados com DAAs no período entre outubro de 2021 e março de 2023, considerando o intervalo recomendado para verificação da RVS, conforme Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Também foram contabilizadas as solicitações de retratamento registradas no SICLOM Hepatites. Os dados foram obtidos pela Coordenação Estadual de Hepatites Virais do Pará (CEHV-PA) por meio de documentos eletrônicos oficiais, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). As informações foram organizadas em planilhas do Microsoft Excel, sem identificação dos indivíduos. **Resultados:** Verificou-se que 93,7% dos pacientes (436/465) concluíram o tratamento no tempo correto, 1,7% (8/465) concluíram com atraso e 4,5% (21/465) não finalizaram. A RVS foi alcançada por 224 dos que finalizaram, enquanto 220 tratados não retornaram para realizar a carga viral de verificação. Apenas dois pacientes que completaram a terapia e realizaram a carga viral adequadamente não obtiveram RVS. As solicitações de retratamento demonstraram tendência de redução: 15 registros no primeiro semestre de 2022, 8 no segundo semestre de 2022 e 10 no primeiro semestre de 2023. **Conclusão:** O desfecho cura foi observado em quase todos os pacientes tratados e que realizaram a carga viral pós-tratamento. Ao passo que a RVS constitui o principal objetivo desta terapia, a alta eficiência dos DAAs vem auxiliando no alcance de metas da política de eliminação do HCV como problema de saúde pública. A CEHV-PA reforçou o diálogo

e o monitoramento junto aos SAEs, visando ações que promovam melhoria na vinculação dos pacientes e evitem perda de seguimento clínico/terapêutico.

Palavras-chave: Resposta Viral Sustentada. Vírus da hepatite C. Antivirais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351058>

Análise das fichas de notificação de sífilis congênita: um relato de experiência nas maternidades do município de Arapiraca, Alagoas

Gleicy Kelly Marques Gabriel¹*, Gisele Barbosa Miranda¹, Nayara Rafaella Holanda Oliveira de Macêdo¹, Paula Rafaella Santos de Oliveira², Mykaelle Yasmin Alexandre da Silva², Jarbas Ribeiro de Oliveira², Mauro Romero Leal Passos¹

¹Universidade Federal Fluminense #²Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: gleicy_kelly_1@hotmail.com

Introdução: No Brasil, a notificação compulsória de sífilis congênita (SC) foi instituída por meio da Portaria n. 542, de 22 de dezembro de 1986. A implementação de ações de vigilância contribuirá para a redução da subnotificação e de desfechos desfavoráveis, além de entender e corrigir as oportunidades perdidas. **Objetivo:** Analisar a qualidade das Fichas de Notificação para Sífilis Congênita por meio da análise dos dados e seus preenchimentos. **Métodos:** Estudo descritivo, prospectivo, de caráter qualitativo por meio da análise de dados contidos nas Fichas de Notificação para Sífilis Congênita ocorridos entre março e agosto de 2023 nas Maternidades do Município de Arapiraca, Alagoas. **Resultados:** Obteve-se uma amostra de oito casos notificados para SC. Foram avaliados dados quanto ao diagnóstico, tratamento, sinais e sintomas de SC. A idade materna compreendia entre 17 e 29 anos. Os pré-natais foram realizados em Unidades Básicas de Saúde, e apenas um deles associado ao pré-natal em consultório particular. Dois casos obtiveram diagnóstico da sífilis no pré-natal e seis durante o parto. Nenhuma parceria sexual foi tratada. Os recém-nascidos (RNs) foram tratados de acordo com protocolos do Ministério da Saúde do Brasil, não havendo óbitos. **Conclusão:** O estudo evidenciou que 100% das Fichas de Notificação para Sífilis Congênita não foram preenchidas totalmente. Identificação dos campos em branco e ignorado das fichas está prevalente em todas as notificações. O preenchimento da notificação foi realizado por profissional técnico da Vigilância Epidemiológica das maternidades fugindo da atribuição de ser o profissional que fez o atendimento assistencial. Isso pode dificultar, por vezes, que os campos relacionados aos dados clínicos e laboratoriais não relatem as informações reais. Assim, este relato evidenciou a necessidade urgente da qualificação das notificações de SC, uma vez que a notificação é para uma correta vigilância epidemiológica, analisando amiúde cada caso, pois SC reflete, muitas vezes, má qualidade de pré-natal.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Notificação. Seguimento assistencial.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351059>

Percepção materna acerca da sífilis congênita: um relato de experiência

Gleicy Kelly Marques Gabriel¹*, Gisele Barbosa Miranda¹, Nayara Rafaella Holanda Oliveira de Macêdo¹, Paula Rafaella Santos de Oliveira², Mykaelle Yasmin Alexandre da Silva², Jarbas Ribeiro de Oliveira², Mauro Romero Leal Passos¹

¹Universidade Federal Fluminense #²Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: gleicy_kelly_1@hotmail.com

Introdução: A sífilis congênita (SC) é ocasionada pela transmissão vertical do Treponema pallidum e pode ocasionar abortos, natimortos, prematuridade e diversas manifestações clínicas. O diagnóstico de SC apresenta diversas implicações psicológicas para as mães e toda a família, desde o medo da desinformação e do estigma social, até o sentimento de culpa pela transmissão da doença ao recém-nascido. **Objetivo:** Descrever a percepção e os sentimentos apresentados por mães de recém-nascidos com SC. **Métodos:** Estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência acerca da percepção de mães de recém-nascidos diagnosticados com SC em duas maternidades localizadas no município de Arapiraca, Alagoas, Brasil, entre os meses de março e agosto de 2023. **Resultados:** Participaram da pesquisa oito mulheres que tiveram seus recém-nascidos notificados para SC. A idade materna compreendia entre 17 e 29 anos. Questionadas sobre o conhecimento sobre a SC, as mulheres desconheciam a doença na transmissão vertical, mostrando-se confusas: “Não sabia que passava essa doença pra criança. É uma vez eu já li algo. Mas não sabia como era” (P4). Em relação ao tratamento, novas dúvidas: “Eu estou tomando aqui as doses. Não sei quantas serão. Só sei que dói” (P3). As mães relataram emoção e frustração ao lembrarem o momento do diagnóstico do filho: “Não dormi a noite toda. Fiquei pensando em como poderia ser diferente. Por minha culpa meu filho vai levar essa cicatriz para o resto da vida dele” (P5). “Por que essa condição agora? Fiz o pré natal e ninguém identificou antes. Pra que serviu?” (P8). **Conclusão:** A maioria absoluta das mães não tinha conhecimento sobre um diagnóstico de SC. Frustrações, medos, preconceitos foram sentimentos percebidos entre todas as mães.

Implicações sociais e psicológicas que foram geradas após um diagnóstico de SC levando a fragilidades familiares em todos os seus contextos.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Saúde da mulher. Pré-natal. Medo.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1060>

Análise das oportunidades de diagnóstico e notificação de sífilis congênita no Brasil, 2017 a 2021

Ewerton Handerson Figueiredo de Medeiros^{1*}, Leonor Henriette de Lannoy¹, Pâmela Cristina Gaspar¹, Draurio Barreira Cravo Neto¹, Luciana Nogueira de Almeida Guimarães¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: ewertonfigueiredo7@gmail.com

Introdução: Entre 2017 e 2021, houve aumento de 7,7% nos casos de sífilis congênita (SC) no Brasil, evidenciando a persistência da doença como um grave problema de saúde pública. Logo, a oportunidade de diagnóstico e notificação da SC é tema crucial para subsidiar ações para controle e prevenção da doença. **Objetivo:** Analisar a oportunidade do diagnóstico e da notificação de SC nas Unidades Federativas (UF) do Brasil, no período de 2017 a 2021. **Métodos:** Trata-se de estudo avaliativo considerando o atributo oportunidade para diagnóstico e notificação. A oportunidade foi avaliada em tempo de até sete dias: para o diagnóstico, a partir do nascimento, e para a notificação, a partir da data do diagnóstico. Para classificação, foram utilizados como parâmetros: boa ($\geq 90\%$), regular (70% a $< 90\%$) e baixa ($< 70\%$). O cálculo foi realizado em todas as notificações de SC por UF, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a análise dos dados, foram utilizadas frequências relativas. **Resultados:** Para o diagnóstico, o Brasil apresentou uma oportunidade de 96,9%, sendo o Distrito Federal a UF com maior percentual (98,2%) e Roraima, com o menor (92,4%), classificadas como boa. Em relação à notificação, 77,5% dos casos foram notificados em até sete dias no Brasil, sendo o Amazonas a UF com maior percentual (98%), classificada como boa. As UF com menor percentual foram: Pernambuco (69,7%), Tocantins (68,7%) e São Paulo (68,5%), classificadas como baixa. **Conclusão:** A oportunidade do diagnóstico apresentou o mesmo padrão em todas as UF no período do estudo, sendo classificada como boa. Porém, quanto à notificação, percebeu-se uma diferença entre as UF, em que apenas seis foram classificadas como boa. Esses dados reforçam a necessidade de sensibilização das redes de atenção à saúde para que a notificação dos casos seja realizada em tempo oportuno, principalmente nas UF classificadas como baixa.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Epidemiologia. Sistemas de informação.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1061>

Completeness das notificações de sífilis congênita no Brasil no período de 2017 a 2021

Ewerton Handerson Figueiredo de Medeiros^{1*}, Leonor Henriette de Lannoy¹, Pâmela Cristina Gaspar¹, Draurio Barreira Cravo Neto¹, Luciana Nogueira de Almeida Guimarães¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: ewertonfigueiredo7@gmail.com

Introdução: A completude das variáveis na ficha de notificação de sífilis congênita (SC) é crucial para garantir a qualidade dos dados, promover o monitoramento adequado da doença e subsidiar a tomada de decisões sobre o combate à SC. **Objetivo:** Analisar a completude das notificações de SC no Brasil entre 2017 e 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo avaliativo usando o banco de dados de SC do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Brasil no período de 2017 a 2021. Foram selecionadas 14 variáveis (materna e criança), calculando a proporção de dados em branco ou ignorados. Para classificação da completude, foram utilizados os parâmetros: excelente ($\geq 95\%$), boa (≥ 90 a $< 95\%$), regular (≥ 70 a $< 90\%$), baixa (> 50 a $< 70\%$) e muito baixa ($\leq 50\%$). **Resultados:** No período de 2017 a 2021, foram notificados 129.491 casos de SC no Brasil. A média de completude das variáveis foi considerada regular (88,9%). As variáveis que apresentaram maior completude no período foram: teste não treponêmico no parto/curetagem (97,6%), teste não treponêmico de sangue periférico da criança (96,4%) e evolução do caso (96,3%), classificadas como excelente. As variáveis que apresentaram menor completude foram escolaridade (71,7%), parceiro tratado concomitantemente à gestante (72,7%) e diagnóstico radiológico de ossos longos (83,6%), classificadas como regular. Comparativamente, entre 2017 e 2021, observou-se que, em 2021, das 14 variáveis analisadas, 11 apresentaram declínio da completude, com destaque para escolaridade (73,7 para 70,5%) e parceiro tratado concomitantemente com a gestante (77,4 para 68,1%). **Conclusão:** A completude regular observada em algumas variáveis reforça a necessidade de sensibilizar os profissionais de saúde que atuam nas redes de atenção sobre a importância do preenchimento completo da ficha de notificação, principalmente

no que concerne a informação de tratamento do parceiro, que pode ter sofrido influência em razão da mudança de definição de caso ocorrida em 2017.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Epidemiologia. Qualidade dos dados.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1062>

Inconsistências das notificações de sífilis congênita no Brasil no período de 2017 a 2021

Ewerton Handerson Figueiredo de Medeiros^{1*}, Leonor Henriette de Lannoy¹, Pâmela Cristina Gaspar¹, Draurio Barreira Cravo Neto¹, Luciana Nogueira de Almeida Guimarães¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: ewertonfigueiredo7@gmail.com

Introdução: A inconsistência dos dados da sífilis congênita refere-se a erros, lacunas ou discrepâncias nas informações da ficha de notificação registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que pode comprometer a qualidade das informações e dificultar a análise da situação da sífilis congênita. **Objetivo:** Analisar a inconsistência dos dados da sífilis congênita no Brasil no período de 2017 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo avaliativo analisando dados inconsistentes inseridos no SINAN-sífilis congênita no Brasil, de 2017 a 2021. Para classificação da inconsistência foram utilizados os parâmetros: muito baixa ($\leq 5\%$), baixa (> 5 a $\leq 10\%$), regular ($> 10\%$ a $\leq 30\%$), alta (> 30 a $< 50\%$) e muito alta ($\geq 50\%$). **Resultados:** A média dos oito critérios de inconsistência analisados no período foi 7,2%, o que classificou a inconsistência dos dados como boa. Dos critérios analisados, seis foram classificados como excelentes: idade materna anterior a 10 e superior a 55 anos (2,3%), idade da criança ≥ 13 anos (0,0%), escolaridade respondida como não se aplica (0,4%), não realizou pré-natal e diagnóstico respondido como durante o pré-natal (0,4%), data de nascimento posterior à data de diagnóstico (0,1%), esquema de tratamento materno adequado ou inadequado sem data do início de tratamento (0,0%); um classificado como bom: tratamento adequado com data de início menor que 30 dias do parto/curetagem (6,7%); e outro, como ruim: óbito sem data de ocorrência (47,3%). **Conclusão:** Os resultados encontrados mostram que a maioria dos dados registrados nas fichas de notificação de sífilis congênita é consistente, porém destaca-se a necessidade de melhorar a inserção da data do óbito para os casos com essa evolução. Abordar a inconsistência dos dados favorece o fortalecimento da vigilância epidemiológica com análises mais precisas e, com isso, contribui no planejamento e na implementação de ações mais efetivas de prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Epidemiologia. Qualidade dos dados.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1063>

Óbitos por sífilis congênita nos municípios brasileiros ≥ 100 mil habitantes, 2011 a 2020

Ewerton Handerson Figueiredo de Medeiros^{1*}, Leonor Henriette de Lannoy¹, Pâmela Cristina Gaspar¹, Draurio Barreira Cravo Neto¹, Danielly Caroline Soares da Silva¹, Luciana Nogueira de Almeida Guimarães¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: ewertonfigueiredo7@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita (SC), mesmo considerada uma doença evitável, permanece como importante problema de saúde pública, expondo a necessidade de melhorias na assistência pré-natal. Problemas relacionados ao diagnóstico e/ou tratamento ou descontinuidade no pré-natal tornam os riscos da transmissão vertical reais e podem gerar desfechos perinatais desfavoráveis, como aborto ou óbito infantil. **Objetivo:** Analisar os óbitos por SC nos municípios brasileiros de grande porte, no período de 2011 a 2020. **Métodos:** Estudo descritivo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi realizada comparação entre o número de óbitos por SC nos 326 municípios com população ≥ 100.000 habitantes em relação ao total de óbitos do mesmo agravo nas respectivas Unidades Federativas (UF). O Distrito Federal foi excluído da análise por ter apenas um município. **Resultados:** No período analisado, 2.896 casos de SC evoluíram para óbito em todo país; desses, 74,2% residiam em municípios de grande porte. Na região Norte, nos estados do Amapá e Roraima, todos os óbitos por SC ocorridos no período foram residentes em municípios de grande porte. Na região Sudeste, destaca-se que os municípios de grande porte do estado do Rio de Janeiro e São Paulo correspondem a 95,2 e 86,3% dos óbitos por SC, respectivamente, enquanto os do Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste, representam 31%. **Conclusão:** Os municípios brasileiros de grande porte concentram maiores números de casos por serem centros de referência de assistência especializada, e por apresentarem mais dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que interfere diretamente no diagnóstico em tempo oportuno e no tratamento adequado à gestante. Por outro lado, contam com estrutura de vigilância capaz de detectar melhor os casos. Ao mesmo tempo, tem-se nesses municípios uma concentração de áreas com alta vulnerabilidade socioeconômica, interferindo diretamente no desfecho dos casos de SC.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Epidemiologia. Mortalidade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1064>

Prevalência de Chlamydia trachomatis, Neisseria gonorrhoeae, Mycoplasma genitalium e Trichomonas vaginalis avaliados no pré-natal do sistema de saúde pública em uma cidade do Sul do Brasil

Danielle Betina de Oliveira Traesel^{1*}, Newton Sérgio de Carvalho¹, Maria da Graça Bicalho¹, Angélica Espinosa Miranda², Pâmela Cristina Gaspar²

¹Universidade Federal do Paraná #²Ministério da Saúde

*E-mail: daniellebetina@gmail.com

Infecções por Chlamydia trachomatis (CT), Neisseria gonorrhoeae (NG), Mycoplasma genitalium (MG) e Trichomonas vaginalis (TV) são prevalentes e assintomáticas em até 70% dos casos. Na gestação, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) estão associadas a trabalho de parto prematuro, ruptura prematura de membranas e aborto. No Brasil, a triagem somente é realizada em populações especiais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de CT, NG, MG e TV em gestantes, correlacionando com dados socio-demográficos. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A amostra foi composta de 148 gestantes entre 18 e 49 anos, atendidas na atenção primária em Joinville, Santa Catarina. Os critérios de exclusão foram: antibioticoterapia nos últimos 3 meses e risco aumentado para aborto. Foi realizada coleta de dados e swab de secreção vaginal para investigação de CT, NG, MG e TV por biologia molecular. Os dados foram armazenados em base eletrônica, avaliados por teste de Fisher e de Shapiro-Wilk. Entre os microrganismos pesquisados, CT, TV e MG foram detectados em 11 (7,43%), 3 (2,03%) e 13 (8,78%) mulheres, respectivamente. NG não foi detectado na amostra. Houve três casos de infecção por mais de um microrganismo (2 CT + MG e 1 MG + TV). Aborto foi menos frequente em mulheres com CT detectado ($p=0,022$). A infecção por MG foi associada às gestantes casadas ($p=0,014$), já a tricomoníase foi verificada em mulheres com menos parceiros no último ano ($p=0,042$). A prevalência de MG nas gestantes merece destaque. CT e NG tiveram prevalência próxima a estudos brasileiros; já a TV se aproximou de taxas de países europeus. A ausência de sintomas clínicos, a não associação com comportamento sexual de risco e a prevalência encontrada reforçam a importância do rastreamento desses microrganismos na gestação.

Palavras-chave: Mycoplasma genitalium. Chlamydia trachomatis. Gravidez.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1065>

Abordagem molecular para detecção de patógenos em tecido placentário humano

Christinni Machado Venturi^{1*}, Fernando Hartmann Barazzetti¹, Marcos André Schömer¹, Helena Lucia Barroso², Camila Giuberti³, João Victor Caldas², Rosângela Joaquinha Maldonado⁴, Márcia Negreiros Fundão Cruz⁴, Angélica Miranda², Maria Luiza Bazzo¹

¹Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia, Universidade Federal de Santa Catarina #²Universidade Federal do Espírito Santo #³Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Doenças Infecciosas #⁴Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves #⁵Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Centro de Ciências da Saúde

*E-mail: chrisventuri99@gmail.com

Introdução: Placenta é um órgão transitório que funciona como sistema de transporte de substâncias da mãe para o feto. A placentação remodela a circulação sanguínea materna, havendo contato direto com a placenta, expondo o feto a possíveis patógenos maternos. Durante a pandemia causada por SARS-CoV-2, estudou-se a possibilidade de infecção congênita em virtude da expressão dos mediadores da entrada viral em vários compartimentos da placenta. Como a placenta forma barreira entre os compartimentos fetais e maternos durante a gravidez, o cordão umbilical é a provável via de infecção materno-fetal de Treponema pallidum (TP), ocorrendo cerca de 661.000 casos de sífilis congênita mundialmente. As infecções congênitas são uma importante causa de morte em todo o mundo. **Objetivo:** Padronizar uma abordagem molecular para pesquisa de patógenos, TP e SARS-CoV-2 em amostras de tecido placentário. **Métodos:** Foram analisadas 110 placentas provenientes de mulheres com infecção por SARS-CoV-2 no momento do parto. A extração do material genético do tecido placentário foi realizada utilizando kits comerciais. A amplificação foi realizada por RT-qPCR utilizando os kits Allplex™ SARS-CoV-2 Assay e Allplex™ Genital Ulcer Assay, que detecta sete patógenos causadores de úlceras genitais (Citomegalovírus, Haemophilus ducreyi, Vírus herpes simples tipo 1, Vírus herpes simples tipo 2, Lymphogranuloma Venereum, TP e Vírus varicela-zóster). **Resultados:** Foi padronizado o protocolo para extração de tecido placentário, e seis (5,45%) amostras foram detectadas para SARS-CoV-2, sendo cinco para os genes E, RdRP e N, e uma para S e N; uma (0,91%) placenta foi detectada para Haemophilus ducreyi. **Conclusão:** A placenta é uma amostra biológica capaz de auxiliar na pesquisa de doenças congênitas e infecções maternas, havendo a presença do SARS-CoV-2 no anexo em mulheres que estavam infectadas

no momento do parto. Mais estudos são necessários para verificar a presença do TP na placenta e correlacionar com a sorologia da mulher.

Palavras-chave: Placenta. Treponema pallidum. SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1066>

Deteção de Chlamydia trachomatis, Neisseria gonorrhoeae, Trichomonas vaginalis e Mycoplasma genitalium em municípios do Nordeste brasileiro: implantação piloto do serviço nacional de testes moleculares em gestantes

Ítalo Vinícius Albuquerque Diniz^{1*}, Pâmela Cristina Gaspar², Leonor Henriette de Lannoy², Isabella Mayara Cleide Diana Mariana Nepomuceno de Souza², Draurio Barreira Cravo Neto², Angélica Espinosa Barbosa Miranda², Maria Luiza Bazzo⁴, Marcos André Schömer⁴, Fernando Hartmann Barazzetti⁴, Samara Carolina Rodrigues¹

¹Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente/Demsp/Cgemsp/Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde Avançado (Fetp Brasil) #²Ministério da Saúde/Svsa/Dathi/Cgist #³Ministério da Saúde/Svsa #⁴Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia/Ppgfar/Florianópolis/Santa Catarina

*E-mail: italoviniuscad@gmail.com

Introdução: Chlamydia trachomatis (CT), Neisseria gonorrhoeae (NG), Trichomonas vaginalis (TV) e Mycoplasma genitalium (MG) são agentes que causam infecções que não são de notificação compulsória no Brasil, impedindo estimar a magnitude do problema. **Objetivo:** Descrever resultados da implantação piloto do Serviço Nacional de Diagnóstico Molecular de CT/NG/MG/TV, realizado no Brasil, entre as gestantes da região Nordeste. **Métodos:** Participaram da estratégia piloto no Nordeste os municípios de Recife, Fortaleza, Salvador e Natal. Para coleta de um espécime de esfregaço vaginal em gestantes de 15 a 49 anos foi utilizado o Aptima Collection Kit (HOLOGIC) e enviado ao laboratório de referência usando Aptima Assays (HOLOGIC) para detecção de CT/NG/MG/TV. A análise descritiva das variáveis foi realizada por meio de frequência relativa e absoluta, medidas de tendência central e dispersão. **Resultados:** Das 572 gestantes atendidas no âmbito do estudo piloto: 41% residiam em Recife e 26,6% em Fortaleza; a média de idade foi de 27 anos (desvio padrão [DP]+6,9); 41,4% se autodeclararam pardas; 31,5% tinham escolaridade igual ou maior a oito anos; 44,1% tinham renda familiar de até 1,9 salário mínimo; 17,8% relataram nunca terem realizado exame citopatológico; 16,6% tiveram a primeira relação sexual antes dos 15 anos; 74,1% eram assintomáticas para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); e 20,8% apresentaram positividade para um ou mais de um dos patógenos (CT/NG/MG/TV). A taxa de detecção foi de 10,3% para CT, 9,4% para MG, 5,1% para TV e 1% para NG. Do total de casos, 21,8% correspondiam a coinfeções, sendo CT/MG (46,2%) e MG/TV (15,4%) as mais frequentes, assim como em três patógenos: CT/MG/TV (7,7%) e CT/NG/TV (3,8%). **Conclusão:** A elevada proporção de casos na região reforça a importância da implementação de testes moleculares na rede pública, além da necessidade da implementação de estratégias para a prevenção de ISTs e do estímulo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o pré-natal.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Técnicas de diagnóstico molecular. Sistema Único de Saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1067>

Casos novos de tuberculose multidrogarresistente vivendo com HIV no Brasil, 2013 a 2022

Mariana Sanches de Mello^{1*}, Isabela D. E. Lucena Heráclio², Luiz Henrique Arroyo², José Nildo de Barros Silva Júnior², Daniele Maria Pelissari², Geisa Poliane de Oliveira Cervieri², Fernanda Dockhorn², Luciana Nogueira de Almeida Guimarães¹, Samara Carolina Rodrigues¹

¹Ministério da Saúde/Svsa/Demsp/Cgemsp/Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde Avançado (Fetp Brasil) #²Ministério da Saúde/Svsa/Dathi/Cgim

*E-mail: msdm_2013@hotmail.com

Introdução: O tratamento da tuberculose multidrogarresistente (TB MDR) caracteriza-se por um complexo cenário clínico que implica utilização de drogas especiais por um período mais prolongado que o tratamento da tuberculose (TB) sensível. Quando associada ao HIV, acrescenta-se a necessidade da terapia antirretroviral (TARV), o que aumenta a quantidade de medicamentos ingeridos, possíveis efeitos adversos e as chances de descontinuidade de ambos os tratamentos. **Objetivo:** Descrever os casos novos de TB MDR vivendo com HIV. **Métodos:** Estudo descritivo realizado com dados extraídos do Sistema de Informação de Tratamento Especial da Tuberculose (Site-TB), de 2013 a 2022. Consideraram-se casos de TB MDR cujo padrão de resistência inicial foi classificado com resistência à rifampicina e multirresistência. **Resultados:** Foram notificados 6.390 casos novos de TB MDR; destes, 5.504 (86,1%) apresentavam resultado de teste para HIV, sendo 4.597 (83,5%) negativos e 907 (16,5%) positivos. Os casos novos de coinfeção TB MDR-HIV eram do sexo masculino

(n=605, 66,7%), raça/cor parda (n=418, 46,1%), escolaridade de 4 a 7 anos (n=396, 40,7%), faixa etária entre 30 e 34 anos (n=170, 18,7%) e residiam nos estados do Rio de Janeiro (n=198, 21,8%), Rio Grande do Sul (n=197, 21,7%) e São Paulo (n=122, 13,5%). Na maioria (n=650, 71,7%), a informação sobre o início da TARV estava em branco/ignorada; entretanto, em 183 (20,2%) casos a TARV foi iniciada. A resistência adquirida (n=492, 54,2%) foi predominante. Sobre o encerramento, até o ano de 2020, 214 (29,3%) interromperam o tratamento e 96 (13,1%) evoluíram a óbito. **Conclusão:** O atraso no tratamento da coinfeção está relacionado à piora do prognóstico, especialmente em pacientes com imunossupressão. Reforça-se a necessidade de melhorar o preenchimento das informações sobre a testagem de HIV e o início da TARV no Site-TB. Além disso, destaca-se a maior proporção de resistência adquirida, que resulta do inadequado ou incompleto regime de tratamento.

Palavras-chave: Tuberculose resistente a múltiplos medicamentos. HIV. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1068>

Testagem para a infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens: preditores para adesão

Laelson Rochelle Milanês Sousa¹, Daniel de Macedo Rocha¹, Rafael Fernandes de Mesquita², Raphael Augusto Gir de Carvalho², Andressa Silva Torres dos Santos^{1*}, Elucir Gir¹, Renata Karina Reis¹

¹Universidade de São Paulo ²Instituto Federal do Piauí ³Faculdade de Medicina de Jundiá

*E-mail: torresandressa@hotmail.com

Introdução: A epidemia da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) apresenta tendência crescente entre homens que fazem sexo com homens (HSH). E, apesar dos avanços, ainda é expressiva a proporção global de pessoas nunca testadas ou que desconhecem seu status sorológico (1/3), aumentando as chances de deterioração imunológica e transmissão secundária. Desse modo, compreender os fatores que atuam como barreiras ou facilitadores da testagem do HIV entre os HSH é essencial para aumentar o acesso aos serviços especializados, a conscientização sobre as práticas de risco, a adesão e a frequência do teste. **Objetivo:** Analisar os preditores para adesão à testagem da infecção pelo HIV entre HSH brasileiros. **Métodos:** Estudo transversal com 1.438 HSH, selecionados por conveniência de forma on-line em todas as regiões do Brasil, entre abril e maio de 2020. A análise de regressão logística binária foi usada para identificar os preditores independentes da testagem de HIV na população estudada. **Resultados:** A adesão ao teste de HIV foi alta (80,1%). As variáveis “menor escolaridade” (*adjusted odds ratio* [AOR]: 2,40, intervalo de confiança de 95% [IC95%] 1,59–3,63), “morar na região Norte do Brasil” (AOR: 4,41, IC95% 1,45–13,7) e “ter de 18 a 28 anos” (AOR: 2,66, IC95% 1,02–6,92) foram independentemente associadas às maiores chances de testagem de HIV. **Conclusão:** Verificou-se que mesmo com os avanços nos métodos de prevenção, ainda é expressiva a frequência de HSH nunca testados na vida. As variáveis “ter menos de 11 anos de estudos”, “morar na região Norte do Brasil” e “ter de 18 a 28 anos” constituíram preditores e associaram-se às maiores chances de realização da testagem de HIV. Novos estudos são necessários para evidenciar estratégias favoráveis que ampliem a testagem entre HSH, promover a saúde sexual e minimizar os comportamentos e as práticas de risco.

Palavras-chave: Infecções por HIV. Teste de HIV. Minorias sexuais e de gênero. Prevenção primária.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1069>

Seguimento de lactentes com sífilis congênita durante o período de escassez de penicilina

Ana Fatima Braga Rocha¹, Maria Alix Leite Araujo^{1*}, Ana Karinne Dantas de Oliveira¹, Lucas Fernandes de Oliveira¹, Lea Dias Gomes Vasconcelos Pimentel², Adriana Lopes Lima Melo²

¹Universidade de Fortaleza ²Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

*E-mail: alix.araujo@hotmail.com

Introdução: Como as manifestações clínicas da sífilis congênita (SC) podem ocorrer após o período neonatal, é necessário que, mesmo quando tratado na maternidade, o lactente seja encaminhado e tenha acompanhamento ambulatorial até os 18 meses de idade. **Objetivo:** Analisar o seguimento, em ambulatórios especializados, de lactentes notificados com SC durante a escassez de penicilina. **Métodos:** Estudo transversal realizado em dez maternidades públicas conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) de Fortaleza, Ceará. Os registros clínicos de bebês notificados com SC que nasceram vivos em 2015 foram utilizados para descrever correlatos de comparecimento às consultas de acompanhamento clínico recomendadas. **Resultados:** Um total de 469 lactentes notificados com SC de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015 foi incluído na análise. Os resultados mostram que a maioria dos bebês não compareceu às consultas de acompanhamento (368/469, 78,5%) e os principais fatores associados são que o ambulatório de acompanhamento está localizado em um hospital diferente daquele no qual o bebê nasceu (*odds ratio* [OR]: 3,7, intervalo de confiança [IC] 2,20–6,22, p<0,001) e o uso de drogas ilícitas pela mãe (OR: 3,2, IC 1,57–6,87, p=0,002).

Apenas 33,7% (34/101) foram acompanhados até a alta. **Conclusão:** A maioria das crianças com SC notificada nesse período não compareceu às consultas de acompanhamento. Os esforços de saúde pública destinados a chegar aos pais de crianças com SC devem ser uma prioridade para garantir a identificação clínica adequada e o manejo dos resultados associados dessa infecção transmitida verticalmente.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Sinais e sintomas. Perda de seguimento.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1070>

Conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de Valparaíso de Goiás, Goiás, em relação à sífilis em gestantes, abril de 2023

Luiza Maria Parise Moraes^{1*}, Andressa Rocha Olah¹, Danielle Cristine Castanha da Silva¹, Luciana Nogueira de Almeida Guimarães¹, Leidimar Soares da Silva², Fabiano Marques Rosa³, Samara Carolina Rodrigues¹

¹Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente/Cgemp/Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde ²Secretaria Municipal de Saúde de Valparaíso de Goiás ³Secretaria de Estado da Saúde de Goiás/ Superintendência de Vigilância em Saúde/Gesp/Cecamp

*E-mail: luiza.moraes@saude.gov.br

Introdução: O cenário epidemiológico brasileiro da sífilis em gestantes tem se mostrado tema de alerta por seu aumento contínuo nas últimas décadas. Caso não detectada e tratada oportunamente, a sífilis em gestantes pode acarretar, entre outras complicações, a ocorrência de sífilis congênita, consolidada como importante marcador da qualidade da assistência pré-natal. **Objetivo:** Verificar conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) de Valparaíso de Goiás, Goiás, frente à sífilis em gestantes. **Métodos:** Foi conduzido estudo transversal de Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) com o censo de enfermeiros da APS do município, em abril de 2023. Foram calculadas medidas de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram entrevistados 47 profissionais, dos quais 72,3% finalizaram a graduação há até 5 anos, 85,1% atuavam na atual Unidade Básica de Saúde (UBS) há até 1 ano e 61,8% atuavam como pré-natalistas há até 1 ano. O bloco de práticas apresentou maior frequência de acertos (88,6%) em comparação aos blocos de conhecimentos (71,2%) e atitudes (74,2%). Identificou-se menor frequência de acertos nas perguntas relacionadas a tratamento nos três blocos (64,5, 53,0 e 74,3% em conhecimentos, atitudes e práticas, respectivamente) e nas perguntas relacionadas à parceria sexual (59,6%) no bloco de conhecimentos. Do total de entrevistados, 57,5% tiveram escore satisfatório para conhecimentos; 76,6%, para atitudes; e 94,3%, para práticas. As principais dificuldades apontadas foram baixa cobertura por agentes comunitários de saúde no território, recusa da parceria sexual da gestante em realizar testagem e/ou tratamento, e retorno inoportuno do resultado do Venereal Disease Research Laboratory (VDRL). **Conclusão:** Apesar do resultado superior no bloco de práticas, o resultado regular quanto às perguntas de tratamento e a alta rotatividade de profissionais apontam para a necessidade de atividades de formação em serviço dos profissionais responsáveis pela APS no município, com base nas diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia. Sífilis. Gestação. Conhecimentos. Atitudes e práticas em saúde. CAP.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1071>

Úlcera genital por citomegalovírus: relato de caso

Gentileza Santos Martins Neiva^{1*}, Geovana Santos Martins Neiva², Ingrid Ramos de Araújo¹, Maria Fernanda Rodrigues Gomes¹, Heytor Cesídeo Gomes Grangeiro¹, Juan Lennon Aureliano Fernandes¹, Higor Bezerra Lima¹, Maxbel Oliveira da Silva¹, Vera Lúcia Tenório Correia da Silva³, José Humberto Belmino Chaves¹

¹Universidade Federal de Alagoas ²Faculdade da Cidade de Maceió ³Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

*E-mail: neivinha2@yahoo.com.br

Introdução: As úlceras genitais por citomegalovírus (CMV), não sexualmente transmissíveis, são raras e mais frequentes em adolescentes e jovens. A infecção por CMV em imunocompetentes costuma ser assintomática ou síndrome mononucleose-like — faringite, febre e linfadenopatia — que, junto à cefaleia, úlceras orais, ou uso de antibióticos e anti-inflamatórios constitui o pródromo para manifestação das lesões. Há aparecimento súbito de úlceras únicas ou múltiplas, dolorosas e profundas com bordos circinados. Geralmente são extensas e únicas, necróticas, com hiperemia vulvar, edema e linfadenopatia local. Deve-se realizar diagnóstico diferencial com úlceras por infecções sexualmente transmissíveis (IST), como sífilis primária, cancro, herpes simples, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e linfogranuloma venéreo. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente adolescente com úlcera genital por citomegalovírus. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 14 anos, virgem,

acompanhada da genitora, encaminhada ao ambulatório de Patologia Vulvar do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, por aparecimento de dor intensa e disúria relacionadas ao surgimento de úlcera única há 30 dias, preenchida com exsudato esbranquiçado aderente, com sinais flogísticos que ocupava todo o monte de Vênus, associada a linfonodo inguinal palpável ipsilateral. Sem lesões em outras mucosas ou vísceras palpáveis. Não relatou sinais prodrômicos, imunodeficiência ou uso prévio de antibiótico ou anti-inflamatório. A genitora negou quaisquer sinais relacionados a abuso sexual, e ao exame ginecológico não foram encontrados sinais de violação. Fez uso de cefalexina por 5 dias, com piora da lesão e da dor; no 30º dia, surgiram secreção amarelada e febre. Levantada a hipótese de úlcera não relacionada à IST, foram solicitadas sorologias para vários agentes, entre eles o citomegalovírus, com IgM e IgG reagentes. Mantida prescrição de betametasona, ocorreu remissão da lesão em 20 dias. **Conclusão:** A úlcera por citomegalovírus é rara. Pode utilizar sintomáticos e corticosteroides para tratá-la. Em crianças, deve-se descartar possibilidades de IST e abuso sexual.

Palavras-chave: Úlcera. Citomegalovírus. Doenças da vulva. Vírus Epstein-Barr.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1072>

Sexual Behavior and Factors Associated with Syphilis among Patients at a Sexual Health Center

Cristhiane Campos Marques^{1*}, Fabiana Nunes de Carvalho Mariz¹, Berenice Moreira², Thaisa Campos Marques³, Carla Nunes de Araújo¹

¹Universidade de Brasília ^{##}Universidade de Rio Verde ^{###}Instituto Federal Goiano

*E-mail: cmarques@uol.com.br

Background: Syphilis has resurfaced epidemically worldwide and knowledge of at-risk populations can contribute to disease prevention and control. **Objective:** To assess the detection rate of syphilis among patients of a sexual health center and its association with sexual and social behaviors. **Methods:** A cross-sectional study was conducted in the Counselling and Testing Center (CTC) in Rio Verde, Goiás, Brazil. We analyzed retrospective data from standardized CTC forms from patients followed in 2018. **Results:** A total of 3,526 patient forms were included in the analysis. The number of patients testing positive for syphilis was 344 (9.76%), mostly men (57.56%, p-value [p]=0.0093), more than 8 years of schooling (61.22%, p=0.0017), a tendency to age between 20 and 39 years (63.08%, p=0.0683), and not married (62.07%, p=0.0042). There were no differences between races. Individuals who reported multiple partners (p<0.0001, odds ratio [OR]=0.546), homosexual relationships (p<0.0001, OR=2.931), and use of drugs (p<0.0001, OR=1.291) were more frequently diagnosed with the disease. Men who have sex with men (MSM) tended to not use condoms with steady partners (72.0%, p=0.3257), presented previous sexually transmitted infections (STI) (p=0.0088, OR=2.84), and a higher rate of co-infection with HIV (p=0.0195, OR=2.37). Contradictorily, regular use of condoms and steady partnership were not protective factors (p>0.0500). **Conclusions:** Data suggest a high detection rate of syphilis among MSM attending the Rio Verde Sexual health center.

Keywords: STI. *Tréponema pallidum*. Recreational drug use. Sexual and gender minorities. Sexual behavior.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1073>

Sexual Behavior and Association with Sexually Transmitted Infections in Vulnerable Populations in a City of Goiás

Cristhiane Campos Marques^{1*}, Marilá Thais Trombetta¹, Elton Brás Camargo Júnior¹, Fabiana Nunes de Carvalho Mariz², Berenice Moreira¹

¹Universidade de Rio Verde ^{##}Universidade Católica de Brasília

*E-mail: cmarques@uol.com.br

Background: The population living in therapeutic clinics faces several weaknesses, especially concerning health-related aspects. Due to limited accessibility to health services, testing for infectious diseases and corresponding treatments are neglected. This scenario, added to risk behaviors, contributes substantially to the high incidence of sexually transmitted infections (STIs) in the population under analysis. **Objective:** To understand the prevalence of STIs in the population living in therapeutic clinics. **Methods:** This study, conducted through the Scientific Initiation Program and approved by the Research Ethics Committee, adopted a cross-sectional and descriptive approach, based on a quantitative perspective. The focus was on interviews conducted with residents of therapeutic communities located in the city of Rio Verde, Goiás. The data were obtained through the service form of the Counseling and Testing Center (CTA – *Centro de Testagem e Aconselhamento*), as well as a script with questions that cover the variables relevant to the study. Additionally, serological tests were conducted, including anti-HIV, syphilis, and hepatitis B and C antibodies. **Results:** The collected responses show the presence of vulnerabilities in this population group. A considerable portion devalues the use of condoms, adopts risky sexual behaviors,

and demonstrates ignorance about the prevention measures of STIs, as well as the prophylactic therapies available. In addition, there was a significant prevalence of depressive symptoms among the patients evaluated, often correlated with the use of psychoactive substances. Although the positive serological results were numerically limited, all individuals in this situation were referred to the appropriate health services. **Conclusion:** Given the above, the importance of implementing specific public policies to meet the particular demands of individuals living in therapeutic clinics is emphasized.

Keywords: Sexual behavior. Sexually transmitted diseases. Vulnerable populations. Drug users.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1074>

Perfil etiológico das uretrites e úlceras genitais em pacientes do sexo masculino em Ribeirão Preto

Felipe Barufaldi^{1*}, Rodrigo de Carvalho Santana¹, Henrique Ciabotti Elias¹

¹Universidade de São Paulo

*E-mail: felipebaru@gmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são responsáveis por altas taxas de morbidade e elevados custos em saúde pública. A uretrite é uma condição multifatorial, adquirida sexualmente na maioria dos casos. É classicamente dividida em gonocócica (causada pela *Neisseria gonorrhoeae*) e não gonocócica. As úlceras genitais também são bastante frequentes (20 milhões de casos por ano) e de etiologias diversas. **Objetivo:** Identificar os agentes etiológicos das uretrites e úlceras genitais e caracterizar o perfil de resistência gonocócica aos antimicrobianos nas uretrites. **Métodos:** Estudo observacional e transversal. Participaram homens, com 18 anos ou mais, integrantes do Projeto Sengono em Ribeirão Preto, realizado em serviços de saúde especializados. Foram coletadas amostras de corrente uretral e úlceras genitais. As amostras foram transportadas para um laboratório na Universidade Federal de Santa Catarina para verificação de gênero e espécie. Foram utilizados os sistemas automatizados Vitek2 (BioMérieux, França) e espectrometria de massa MALDI-TOF MS (BioMérieux, França) ou a reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional duplex in-house com o pseudogene porA e o gene 16S rRNA. A associação foi pelo teste de χ^2 , teste de Fisher e teste t de Student ou Kruskal-Wallis (nível de significância de 95%). **Resultados:** Foram 143 participantes, sendo 126 (88%) amostras de secreção uretral e 18 (12%) de úlceras genitais. Das amostras de secreção uretral, 98 (78%) casos de uretrite gonocócica foram submetidos a teste de resistência antimicrobiana. Sobre etiologia das uretrites: 81 (81,8%) por *Neisseria gonorrhoeae*, 38 (38,4%) por *Chlamydia trachomatis* e 10 por (10,1%) por *Ureaplasma urealyticum*. Já nas úlceras genitais, 38,9% Herpes simplex tipo 2, 33,3% *Treponema pallidum* e 22,2% sem identificação do agente. O gonococo foi sensível aos antibióticos ceftriaxona e espectinomicina, e resistente ao ciprofloxacino (71,74%), à tetraciclina (43,44%) e à penicilina (26,09%). **Conclusão:** Conhecer os agentes causadores das ISTs facilita a decisão clínica da melhor antibioticoterapia prescrita.

Palavras-chave: Uretrite. Doenças sexualmente transmissíveis. *Neisseria gonorrhoeae*.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1075>

Knowledge and Behavior of University Students on Transmission of Sexually Transmitted Infections

Cristhiane Campos Marques^{1*}, Marilá Thais Trombetta¹, Elton Brás Camargo Júnior¹, Berenice Moreira¹, Fabiana Nunes de Carvalho Mariz²

¹Universidade de Rio Verde ^{##}Universidade Católica de Brasília

*E-mail: cmarques@uol.com.br

Introduction: The continuous advancement of sexually transmitted infections (STIs) is a considerable challenge, requiring a more organized approach to society. Understanding the profile of university students, covering knowledge of transmission pathways and risk behaviors, is crucial to developing effective strategies against agents that cause STIs. **Objective:** To evaluate the knowledge of university students of health courses about STIs, and investigate their conceptions about the modes of transmission. **Methods:** The research followed an observational approach, with descriptive quantitative analysis. Data were collected through questionnaires, preceded by the informed consent of the participants. The sample involved 83 students from health courses, 18 years old and over, selected by lot. The questionnaire was filled in the virtual platform Research Eletronic Data Capture (REDCap), with the link sent by email or WhatsApp. The data will be compiled for further statistical analysis. **Results:** The results indicate that the respondents were mostly female, single and attending between the second and third semesters in the health area. As for knowledge about STI transmission, misconceptions persist, such as the belief in contamination in public bathrooms and the risk of contagion when sharing toothbrushes. On the other hand, there is a satisfactory understanding of the use of sharp objects in drug consumption and transmission of STIs. Although they understand the importance of condoms to prevent these infections,

31% did not use them in their first intercourse, and 77% had multiple sexual partnerships. The study indicates a sexually active population, conscious of the correct use of condoms, but with inconsistent use. Regarding the risk of AIDS, 77% consider it low or non-existent. **Conclusion:** Due to the facts exposed, it is noted that this study offers a relevant analysis that can support awareness campaigns about STIs. It can also guide adjustments to health strategies in the city of Rio Verde aimed at the university public.

Keywords: Sexually transmitted diseases. Sexual behavior. Unprotected sex. Students.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1076>

Úlcera de Lipschutz: relato de caso

Gentileza Santos Martins Neiva¹, Geovana Santos Martins Neiva², Ingrid Ramos de Araújo¹, Maria Fernanda Rodrigues Gomes¹, Higor Bezerra Lima¹, Heytor Cesídeo Gomes Grangeiro¹, Juan Lennon Aureliano Fernandes¹, Alessandra Claudino dos Santos Pacheco¹, Vera Lúcia Tenório Correia da Silva³, José Humberto Belmino Chaves¹

¹Universidade Federal de Alagoas ^{##2}Faculdade da Cidade de Maceió^{##3}Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

*E-mail: neivinha2@yahoo.com.br

Introdução: A úlcera aguda de Lipschutz, rara e não venérea, acomete, majoritariamente, mulheres jovens e sexualmente inativas. Surge abruptamente com dor. Sintomas gripais costumam anteceder-lá. As lesões são únicas ou múltiplas, necróticas, simétricas, localizadas em vulva ou perineo. Mycoplasma, Influenza A, Citomegalovírus e Epstein-Barr são possíveis etiologias, porém, geralmente, o agente não é identificado. É necessário diagnóstico diferencial com infecções sexualmente transmissíveis (IST) ulcerativas e doenças inflamatórias. Portanto, o presente relato torna-se relevante. **Objetivo:** Descrever um caso de úlcera de Lipschutz em paciente do sexo feminino e o diagnóstico diferencial com outras IST. **Relato de caso:** Mulher, 17 anos, G0P0, solteira, sem parceiro fixo, sexualmente ativa em uso irregular de preservativo, procurou ambulatório de IST em um hospital, em janeiro de 2023, devido a quadro de ferida vulvar, adinamia, disúria e febre iniciado há 7 dias. Negava comorbidades, úlceras genitais prévias ou tratamento para IST. Relatava odinofagia há 30 dias com melhora após antibioticoterapia. Ao exame físico, apresentava duas úlceras pouco dolorosas à manipulação, com fundo melicérico, localizadas em região vestibular e de pequenos lábios. Ao exame especular, havia presença de conteúdo branco amarelado espesso. Foi realizada testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C, não reagentes, e oferecido tratamento empírico para úlceras dolorosas. Prosseguiu-se a investigação diagnóstica com bacterioscopia por Gram de raspado de úlcera vulvar, exame a fresco de conteúdo vaginal e exames laboratoriais. Na bacterioscopia, não foram identificados microorganismos que pudessem explicar o quadro. Os exames sorológicos foram não reagentes para HIV, hepatites B e C, EBV (IgM e IgG), Herpes simples 1 e 2 (IgM e IgG), Venereal Disease Research Laboratory (VDRL), Anticorpo para Treponema pallidum e CMV (IgM). **Conclusão:** A úlcera de Lipschutz é benigna e autolimitada, não venérea e um diagnóstico de exclusão. Dada a raridade de sua ocorrência, é fundamental conhecê-la para tratar oportunamente e evitar iatrogenias.

Palavras-chave: Úlcera. Genital. Diagnóstico diferencial.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1077>

Conhecimento e comportamento sobre infecções sexualmente transmissíveis em ambiente universitário

Gentileza Santos Martins Neiva^{1*}, Geovana Santos Martins Neiva², Higor Bezerra Lima¹, Maria Fernanda Rodrigues Gomes¹, Heytor Cesídeo Gomes Grangeiro¹, Juan Lennon Aureliano Fernandes¹, Alessandra Claudino Santos Pacheco¹, Larissa da Silva Almeida¹, Sarah Antunes Figueiredo¹, Júlio Cesar Soares Barros¹

¹Universidade Federal de Alagoas ^{##2}Faculdade da Cidade de Maceió

*E-mail: neivinha2@yahoo.com.br

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública mundial que poderia ser prevenido, indicando uma falha nesse processo. Essas infecções têm como principal forma de transmissão o contato sexual sem proteção, sendo sua prevenção realizada a partir de práticas sexuais seguras e propagação de conhecimento. Com isso, ações de educação em saúde se fazem pertinentes, compreendendo sua capacidade transformadora. **Objetivo:** Descrever o conhecimento e o comportamento sobre IST e os fatores correlacionados com indivíduos ≥ 18 anos que participaram do Dia D contra Infecções Sexualmente Transmissíveis na Universidade Federal de Alagoas. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e qualitativo realizado em ação contra IST na Universidade Federal de Alagoas nos dias 4 e 5 de abril de 2023. A coleta de dados foi feita com alunos e servidores pela aplicação de um formulário. **Resultados:** Participaram da ação 267 indivíduos entre 18 e 65 anos, com média de 25 anos, sendo 55% do sexo feminino. Observou-se que 9,4% não sabiam o que é IST. Dos que afirmaram que sabiam, 76,4% declararam que se comportariam

desesperados ou muito preocupados caso adquirissem uma IST. Além disso, constatou-se que 27,3% não utilizavam métodos de prevenção ou métodos de prevenção eficazes para a diminuição da transmissão das IST e que 40,4% constataram que nunca haviam realizado teste rápido para IST e nem faziam visita periódica ao médico. **Conclusão:** Constatou-se um comportamento contraditório ao demonstrarem uma grande preocupação e não utilizarem métodos de prevenção eficazes e/ou não buscarem por rastreio ativo. Isso pode ser entendido pelo processo de subinformação, na qual se entende a problemática de forma superficial. Logo, são necessárias ações de educação em saúde, gerando divulgação científica e modificando comportamentos, ajudando os indivíduos a se reconhecerem como agentes responsáveis pela promoção de sua saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. IST. Prevenção.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1078>

Apresentação atípica de sífilis secundária em uma pessoa que vive com HIV/AIDS: relato de caso

Ana Clara Izidoro Barreto Miranda^{1*}, Frederico Martins Oliveira², Larissa Maria Borges¹, Laura de Oliveira Roveri¹, Tomas Varela Costa Russo², Wanessa Marcela dos Santos Oliveira¹

¹Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto ^{##2}Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

*E-mail: anaclarabarreto@gmail.com

Introdução: Paciente mulher trans, reclusa, vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em abandono de tratamento há cerca de um ano com carga viral 10121 e CD4+ 663. Apresentou lesões em placas, infiltradas, eritemato-arroxeada, descamativas, múltiplas em toda extensão do corpo poupando região genital, anal, palmar e plantar, não dolorosas e não pruriginosas, há 4 meses. Paciente negou sintomas sistêmicos, inclusive neurológicos e diagnóstico prévio de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Foi realizado propedêutica para diagnósticos diferenciais, tendo sido compatível com sífilis secundária. **Objetivo:** Descrever uma apresentação atípica de sífilis secundária em uma pessoa que vive com HIV/AIDS (PVHA) e a sistematização da investigação de diagnósticos diferenciais. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de uma única paciente, assistida por um ambulatório especializado no interior de São Paulo no ano de 2023. **Resultados:** após biópsia de lesão, foi evidenciado infiltrado plasmocitário, sugestivo de sífilis, e imuno-histoquímica negativa para malignidade. Obteve-se Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) com título de 1/512 e CIE para fungos negativas. Foi iniciado o tratamento com penicilina benzatina 2.400.000 UI por 3 semanas consecutivas. Houve regressão significativa das lesões e queda do título de VDRL já após o primeiro mês de tratamento. **Conclusão:** No contexto de imunossupressão pelo HIV, as lesões de pele podem ter etiologias variáveis, bem como se apresentarem de maneira atípica. Dessa maneira, uma investigação diferencial e minuciosa permite o diagnóstico conclusivo e a instituição de seu efetivo tratamento.

Palavras-chave: Sífilis secundária. Lesões sifilíticas. Infiltrado plasmocitário. PVHA.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1079>

Importância de ações de extensão na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência

Gentileza Santos Martins Neiva^{1*}, Geovana Santos Martins Neiva², Higor Bezerra Lima¹, Maria Fernanda Rodrigues Gomes¹, Heytor Cesídeo Gomes Grangeiro¹, Juan Lennon Aureliano Fernandes¹, Alicia Eduarda Rios Soares¹, Gabriela Barbosa de Sá Rocha¹, Guilherme Carvalho de Souza¹, André de Oliveira Paiva¹

¹Universidade Federal de Alagoas ^{##2}Faculdade da Cidade de Maceió

*E-mail: neivinha2@yahoo.com.br

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) se espalham predominantemente por contato sexual sem proteção, podendo também haver transmissão de forma vertical (mãe para filho) e por objetos contaminados. Percebe-se que na atualidade há uma relativa falta de progresso de parar a propagação de IST no mundo, gerando um impacto profundo na saúde populacional, levando a efeitos graves e crônicos. Sendo assim, são imperantes e necessárias ações de educação em saúde para a prevenção de IST. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações de educação em saúde como estratégia de prevenção de IST em escolas públicas de ensino médio em Maceió, Alagoas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre as ações de educação em saúde sobre IST realizadas pelo projeto de extensão “Quem Ama Cuida”, vinculado à Universidade Federal de Alagoas, desenvolvidas por um grupo multidisciplinar de discentes e docentes da área da saúde. **Resultados:** A partir das vivências, percebeu-se que a educação em saúde tem extrema importância na prevenção da temática pelo seu alto poder transformativo. Isso porque, por meio das ações, gera-se conhecimento das principais IST e suas formas de prevenção, mediante palestras expositivas dialogadas; incentiva-se a busca pela vacinação, pela testagem rápida e por serviços de saúde caso apresente sintomas, visando assim a promoção em saúde. Pontuam-se também benefícios aos discentes vinculados ao projeto, conscientizando o acadêmico da importância não só das ações curativas, mas também das preventivas. Além de desenvolver

aptidões importantes para os ambientes profissionais e pessoais, como o desenvolvimento das habilidades de liderança, construção colaborativa, escuta qualificada, oratória e didática.

Conclusão: Compreende-se que ações de extensão de educação em saúde se fazem eficazes e necessárias na prevenção das IST, modificando comportamentos e práticas, ajudando os indivíduos a se reconhecerem como agentes responsáveis pela promoção de sua saúde e oferecendo oportunidades de crescimento pessoal e profissional para os extensionistas.

Palavras-chave: Educação em saúde. IST. Prevenção e controle.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1080>

Tendências temporais da infecção pelo HIV, AIDS e de mortalidade por AIDS na fronteira brasileira, 2010–2021

Leonor Henriette de Lannoy^{1*}, Patricia Carla dos Santos², Ronaldo Coelho², Angélica Espinosa Miranda³

¹Cgist/Dathi/Svsa/Ministério da Saúde #²Dathi/Svsa/Ministério da Saúde #³Universidade Federal do Espírito Santo, Svsa, Ministério da Saúde

*E-mail: leonordelannoy@gmail.com

Introdução: As fronteiras são áreas vulneráveis para a transmissão de doenças infecciosas. O Brasil tem a maior fronteira terrestre da América, fazendo divisa com outros dez países, é dividida em três arcos com diferentes características geográficas, grau de desenvolvimento e níveis de integração. Pouco se tem explorado sobre as taxas de infecção pelo HIV na faixa de fronteira do Brasil. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar as tendências das taxas de detecção de HIV, AIDS e mortalidade por AIDS na fronteira brasileira no período de 2010–2021. **Métodos:** Foram utilizados dados abertos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os municípios da faixa de fronteira foram agrupados por arcos geográficos (Norte, Central e Sul). As taxas de detecção de HIV, AIDS e de mortalidade por AIDS por arco, entre 2010 e 2021, foram utilizadas para analisar as tendências. Foi aplicado um modelo autorregressivo de Prais-Winsten e estimadas as taxas de variação anual para cada arco. **Resultados:** Foram notificados 18.580 casos de HIV, 25.643 casos de AIDS e 7.250 óbitos entre 2010 e 2021. No período analisado, a tendência de detecção do HIV apresentou aumento (46,5%), e a taxa de AIDS apresentou tendência decrescente no arco sul e no Brasil (-5,4 e -7,1%, respectivamente); em contraste, a mortalidade por AIDS no arco norte apresentou aumento significativo (9,4%) e a fronteira como um todo não apresentou mudança significativa na mortalidade no período analisado.

Conclusão: Os dados mostram desafios na fronteira para a redução da detecção de AIDS e da mortalidade por AIDS. A tendência de crescimento da mortalidade no arco norte e a manutenção das taxas de detecção de AIDS sugerem dificuldade de acesso ao cuidado, diagnóstico tardio das infecções e a necessidade de avanços nas estratégias de captação e vinculação das pessoas vivendo com HIV à rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Saúde na fronteira.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1081>

Desafios para a realização da busca ativa de crianças expostas ou com sífilis congênita para avaliação e tratamento: um relato de experiência

Maria Alix Leite Araújo^{1*}, Lea Dias Pimentel Gomes Vasconcelos², Nivea Rafaela Nóbrega², Ana Karollyne Silva Bernardo¹, Aline Oliveira Castro¹, Ana Patrícia Alves da Silva¹, Beatriz Dias Pimentel Vasconcelos¹, Adriana Lopes Lima Melo², Ana Fátima Braga Rocha¹

¹Universidade de Fortaleza #²Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

*E-mail: alix.araujo@hotmail.com

Introdução: Todas as crianças expostas à sífilis ou com sífilis congênita devem ser acompanhadas na atenção primária à saúde até os 2 anos de vida e realizar avaliação do estágio da infecção por meio do exame de Veneral Disease Laboratory Reserach (VDRL).

Objetivo: Descrever os desafios para a realização da busca ativa de crianças expostas ou com sífilis congênita nascidas no ano de 2015, quando houve escassez de penicilina.

Métodos: Estudo do tipo relato de experiência, realizado em Fortaleza, Ceará. Um total de 145 crianças está sendo convidada a comparecer a um serviço de saúde vinculado à Universidade de Fortaleza, onde colhem sangue para realização do VDRL e do hemograma e são avaliadas por um pediatra, um oftalmologista e um fonoaudiólogo. A organização da logística de atendimento e convocação das crianças foi realizada por uma equipe multidisciplinar composta de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde e da universidade que realizaram as seguintes atividades: identificação das crianças no prontuário eletrônico da Secretaria de Saúde, reuniões com gestores das regionais de saúde, com coordenadores de unidades básicas e com agentes comunitários de saúde para definir as melhores estratégias de busca ativa. Posteriormente foram realizadas reuniões com os agentes comunitários para reforçar os cuidados na abordagem e a importância do sigilo. Caso a criança não compareça, são feitas até quatro visitas pelo agente comunitário. **Resultados:** Foram convocadas até o momento 54 crianças, das quais 35 (64,8%) compareceram ao NAMI. Vinte e uma crianças (38,8%) compareceram à primeira convocação; nove (16,6%), somente na segunda; quatro

(7,4%), somente na terceira; e uma criança (1,8%) compareceu na quarta. Apesar de todas as tentativas de convocação, 19 crianças não compareceram ao serviço. **Conclusão:** Apesar de todos os esforços e elaboração de estratégias, a busca ativa de crianças expostas ou com sífilis congênita permanece um desafio.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Monitoramento. Atenção primária em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1082>

Situação vacinal para hepatite B de pacientes em uso da profilaxia pré-exposição

Lorena Costa Francisco Marques^{1*}, Daniele de Oliveira Prates¹, Ana Paula Vieira de Deus¹, Flávio Toledo de Almeida¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, Vigilância Epidemiológica

*E-mail: lorenamarques125@gmail.com

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) é considerada um desafio global de saúde pública. Nos últimos anos, a América Latina tem experimentado uma redução importante das coberturas vacinais. A vacinação para HBV é prioritária na população em uso de profilaxia pré-exposição (PrEP). Estudos mostram que a vacina pode reduzir o número de novas infecções pelo HBV. **Objetivo:** Identificar a situação vacinal contra HBV dos pacientes em uso da PrEP. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo no qual foi realizado uma análise retrospectiva, em três etapas do atendimento, de todos os prontuários de pacientes em uso da PrEP, em um Serviço de Assistência Especializada (SAE) de município da região metropolitana de Goiânia, Goiás, no período de janeiro a setembro de 2020. **Resultados:** Dos 94 prontuários de pacientes em uso da PrEP, foram identificados, no primeiro atendimento, 55 prontuários; destes, 71% (39) tinham o esquema vacinal completo para HBV e 29% (16) foram encaminhados para atualizar o esquema vacinal. Após 30 dias de uso da PrEP, foram detectados 43 prontuários, dos quais 72% (31) estavam com esquema completo e 28% (12) já haviam iniciado o esquema vacinal. Após 90 dias em uso da PrEP, foram analisados 35 prontuários, dos quais 83% (29) apresentaram esquema vacinal completo; 8% (3), com comprovação da primeira dose da vacina; 6% (2), da segunda dose; e em 3% (1) os dados não foram informados. Desses 35 prontuários, 74% (26) apresentaram resultado anti-HBS >10 UI/mL; 12% (4), anti-HBS <10 UI/mL; e 14% (5) não realizaram o exame. **Conclusão:** Diante dos dados encontrados, o estudo mostra que a maioria dos pacientes após 90 dias em uso da PrEP apresentou anti-HBS >10 UI/mL, configurando segurança e proteção duradoura contra o HBV. No entanto, identificou-se uma redução do número de pacientes em acompanhamento no serviço de saúde.

Palavras-chave: Vacina. Hepatite B. Profilaxia pré-exposição.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1083>

Relação entre Mpx e HIV: impacto da imunossupressão sobre agravamento dos casos no Brasil

Amanda Kruppenauer^{1*}, Matheus Funke Spinelli², Josiane Grazielle², Marcelle Araújo Ribeiro², Alda Maria da Cruz², Ana Roberta Pati Pascom³, Sílvia Luis Rodrigues de Almeida¹, Camile de Moraes¹

¹Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde Avançado/Fetp Brasil) #²Ministério da Saúde, Svsa, Departamento de Doenças Transmissíveis #³Ministério da Saúde, Svsa, Departamento de HIV/AIDS

*E-mail: amanda.kruppenauer@sau.gov.br

Introdução: Mpx é uma doença viral, declarada Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional entre 23 de julho de 2022 e 11 de maio de 2023. Apesar de afetar qualquer indivíduo, as hospitalizações e os óbitos concentram-se na população vivendo com HIV, globalmente e no Brasil, destacando-se a necessidade de gerar informações sobre a ocorrência da doença nesse grupo para embasar ações de prevenção e controle no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar casos confirmados de Mpx em pessoas que vivem com HIV e/ou imunossupressão, bem como o desfecho clínico. **Métodos:** Estudo transversal com dados secundários de casos confirmados de Mpx (reação em cadeia da polimerase positiva) entre 09 de julho de 2022 e 11 de maio de 2023 no Brasil. O desfecho analisado foi o agravamento, definido como necessidade de hospitalização. Foi utilizada como medida de associação razão de prevalência (RP) empregando teste Exato de Fisher, intervalo de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Foram confirmados 10.393 casos de Mpx, dos quais 63,5% (n=6.597) continham informações completas sobre status de HIV, imunossupressão e hospitalização, e foram considerados para as análises. Declararam viver com HIV 44,6% dos casos (n=2.941), dos quais 84,6% (n=2.489) também informaram imunossupressão. Nas análises, observou-se para esse grupo RP para agravamento de 1,47 vez (IC95% 1,21–1,79) a prevalência em casos que não vivem com HIV e imunossupressão. Para indivíduos vivendo com HIV que negaram imunossupressão (n=452), não foi encontrada significância estatística, com RP de 1,03 vez (IC95% 0,70–1,50) a observada

para os demais. Apenas 66 pessoas que não vivem com HIV declararam imunossupressão. **Conclusão:** Embora observada alta prevalência de casos em indivíduos que vivem com HIV, o risco de agravamento neste grupo parece ser influenciado pela imunossupressão. A adesão e a continuidade da terapia antirretroviral ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são imprescindíveis para a redução de agravamento dos casos. Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecer ações de prevenção transversais entre HIV/AIDS e Mpxo, promovendo um cuidado abrangente.

Palavras-chave: Monkeypox. Poxviridae infections. Monkeypoxvirus. HIV infections.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1084>

Tendência temporal das taxas de incidência das hepatites B e C no Brasil, no período de 2015 a 2020

Wendell Della Giustina¹, Valentina Fretta Zappellini Bittencourt^{1*}, Rafaela Zumblick Machado¹, Julia Stopassoli Buss¹, Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon¹

¹Universidade do Sul de Santa Catarina

*E-mail: valentinafretta@yahoo.com.br

Introdução: As hepatites virais se tornaram um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsáveis por cerca de 1,4 milhão de mortes anualmente. As formas crônicas da doença, principalmente as hepatites B e C, apresentam um comportamento patológico silencioso ou assintomático, atrasando seu diagnóstico. Essas doenças crônicas do fígado são principalmente transmitidas por via parenteral ou sexual e podem levar a complicações graves, como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. No Brasil, a maioria dos casos está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, e as hepatites virais são responsáveis por quase todas as mortes associadas a doenças hepáticas. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal das hepatites B e C nas principais regiões de notificação do Brasil entre 2015 e 2020. **Métodos:** Foi realizado estudo observacional do tipo ecológico, retrospectivo, de tendência temporal, utilizando a base de dados de indivíduos residentes nas grandes regiões de notificação do Brasil que foram diagnosticadas com hepatite B ou hepatite C registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma Datasus. **Resultados:** Foram identificados 138.904 indivíduos infectados pelo vírus da hepatite C (HVC) e pelo vírus da hepatite B (HBV), no Brasil. As maiores taxas de incidência foram da região Sul do país, do sexo masculino e das faixas etárias entre 40–49 anos e 60–64 anos. **Conclusão:** Conclui-se pelos dados analisados que as hepatites B e C seguem sendo um impasse para a saúde pública brasileira, apesar de muitas variáveis estudadas demonstrarem tendência de queda, fruto da larga escala das campanhas de vacinação, do acesso aos tratamentos gratuitos e da educação em saúde. Além disso, mais estudos se mostram necessários para averiguar e contribuir para a redução das taxas de incidências dessas doenças, principalmente onde ela se mostrou mais defasada, como é o caso da região Sul, do sexo masculino e das faixas etárias mais altas.

Palavras-chave: Incidência. Hepatite B. Hepatite C.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1085>

Adesão à terapia antirretroviral e coinfeção de sífilis e hepatites virais: estudo comparativo de pessoas que vivem com HIV/AIDS em situação de rua e não situação de rua de um Serviço de Atendimento Especializado de Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Maria Leticia Ikeda¹, Simone Avila^{1*}, Lisiane Acosta¹, Bruna da Rosa Mattos¹, Guilherme Lamperti Thomazi¹, Verônica Barsanti Vieira¹, Bianca Zimmermann¹, Eduardo Gheller Heidemann¹, Daíla Alena Raenck da Silva²

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos^{##}²Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

*E-mail: simoneavila10@gmail.com

Introdução: Após a pandemia de coronavírus, o número de pessoas em situação de rua (PSR) aumentou nas capitais brasileiras, incluindo Porto Alegre. Nesse contexto, um Serviço de Atendimento Especializado em HIV/AIDS (SAE) no centro da cidade, com Consultório na Rua, acolhe um grande contingente de PSR. Estudos enfatizam que grupos como PSR enfrentam desafios extras na adesão ao tratamento do HIV/AIDS. **Objetivo:** Analisar a adesão à terapia antirretroviral (TARV) e prevalência de coinfeções de sífilis e hepatites virais das PSR cadastradas em um SAE do município e compará-las às pessoas que não estão em situação de rua. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, com metodologia quantitativa, de dados de prontuários de usuários/as cadastrados/as nesse serviço no período de 2013 a 2023. **Resultados:** O SAE tem 3.852 cadastros no serviço, dos quais 278 apresentaram histórico de situação de rua, representando 7,2% dos/as usuários/as. Quanto à adesão, 76 (27,3%) têm histórico de abandono da TARV, dos quais 36 (47,4%) retornaram ao tratamento e 5 (6,6%) o abandonaram novamente. A coinfeção encontrada foi de 36 (12,9%) para sífilis e 19 (6,8%) para hepatites virais, especialmente do tipo C. Das pessoas que não estão em situação de rua, 8,2% abandonaram o tratamento em algum momento, 7,3% retornaram de

abandono e 0,5% abandonaram novamente o tratamento. A respeito da coinfeção, 7,1% têm sífilis, e 2,6%, hepatite. **Conclusão:** Comparando PSR com pessoas que não estão em situação de rua, as PSR abandonam o tratamento três vezes mais, com quase metade delas retomando após o abandono. O reabandono entre PSR é quase 7 vezes maior, e coinfeções como sífilis e hepatites são mais comuns nelas. Esses achados enfatizam abordagens específicas para adesão e prevenção de coinfeções nas PSR, em razão da maior prevalência. Políticas de saúde devem considerar suas particularidades, visando aprimorar vinculação, retenção e tratamento, incluindo suporte social.

Palavras-chave: HIV. Adesão ao tratamento. Pessoas em situação de rua.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1086>

Investigação da criança AIDS do estado de Sergipe

José Noêmia Baltar de Ponzes Calasans^{1*}

¹Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

*E-mail: josinhaltar@hotmail.com

Introdução: Considera-se criança infectada quando houver a presença de RNA viral plasmático detectável acima de 5.000 cópias/mL em duas amostras obtidas em momentos diferentes. Aos 18 meses ou mais, considera-se criança infectada pelo HIV quando uma amostra de soro for reagente em um teste de triagem e um confirmatório, ou em dois testes rápidos diagnósticos reagentes. **Objetivo:** Investigar um caso de criança AIDS, por meio de transmissão vertical, nascida de uma gestante HIV+. Específico: Descrever a forma de infecção do caso, avaliar a qualidade da ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET) e propor recomendações para a prevenção e o controle de novos casos. **Métodos:** A genitora foi avaliada pelas fichas de notificação no SINAN, notificada como AIDS adulto e gestante HIV+. A criança foi notificada como criança exposta e criança AIDS. O estudo foi realizado de 31 de dezembro de 2021 a 31 de outubro de 2022. **Resultados:** No que se refere à investigação da criança AIDS, ela nasceu de uma gestante HIV+, notificada como AIDS adulto e gestante HIV, a criança exposta foi notificada no SINAN, assim como criança AIDS, não houve duplicidades. Em junho e julho de 2022, a criança apresentou duas cargas virais acima de 5.000 cópias/mL, confirmando a infecção por HIV. A criança já iniciou a terapia antirretroviral (TARV), porém ainda permanece com carga viral detectável. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que as notificações no SINAN referentes à criança foram realizadas corretamente, sem incompletudes, e que houve habilitação do fluxo de retorno da ficha de criança AIDS para o município de residência. Ela apresentou duas cargas virais detectáveis acima de 5.000 cópias/mL em junho e julho de 2022, confirmando o diagnóstico de criança AIDS. A genitora alegou não ter amamentado e feito uso da Fórmula Infantil para a criança durante os 6 meses de vida. Recomendou-se acompanhar, tratar e vincular a criança.

Palavras-chave: AIDS. Epidemiologia. Criança.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1087>

Prevalência de sífilis no Rio Grande do Sul conforme idade e sexo: resultados do estudo atitude

Ana Carolina Monteiro da Rocha^{1*}, Giovana Petracco de Miranda¹, Gustavo Eid¹, Aniusca Vieira dos Santos¹, Augusto Babelo Bidinotto¹, Eliana Márcia Wendland^{1,2}

¹Associação Hospitalar Moinhos de Vento^{##}²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*E-mail: ana.rocha@hmv.org.br

Introdução: Na última década houve um aumento na notificação de casos de sífilis no Brasil, sendo as taxas de detecção no estado do Rio Grande do Sul (RS) historicamente maiores do que as taxas nacionais. Assim como outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), o padrão de infecção por idade tem sido associado a maiores prevalências em adultos jovens. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sífilis conforme idade e sexo no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Foram utilizados dados do Estudo Atitude, um inquérito transversal de base populacional realizado entre 2020 e 2021 no RS. Adultos selecionados a partir de amostragem complexa responderam a um questionário estruturado e tiveram amostras de sangue capilar coletadas. O diagnóstico de sífilis foi realizado por uma combinação de testes treponêmicos e não treponêmicos, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde. Foram considerados como sífilis ativa todos os participantes com Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) positivo (independentemente da titulação) ou TPHA reagente. Estimativas de prevalência, com intervalo de confiança de 95% (IC95%), foram ajustadas pelos pesos amostrais e comparadas entre grupos etários e entre sexos. **Resultados:** Um total de 8.006 participantes foi avaliado, sendo a idade média de 49,1 (47,8–50,4) anos. A prevalência geral de sífilis foi de 6,59% (5,88–7,39%), sendo semelhante entre os sexos (masculino: 7,14%, feminino: 6,29%, p=0,12). Enquanto a distribuição da prevalência por idade nas mulheres foi maior nas duas faixas etárias mais extremas (18–27 anos: 11,5% [9,26–14,30%],

>78 anos: 10,4% [6,92–15,40%]), nos homens ela foi maior na faixa de 68 a 77 anos (14,9% [11,30–19,30%]). **Conclusão:** A prevalência de sífilis neste estudo foi alta. As maiores taxas observadas foram em indivíduos mais idosos, ao contrário do senso comum. Estratégias de rastreamento e prevenção precisam ser intensificadas nessa população.

Palavras-chave: Sífilis. Infecções sexualmente transmissíveis. Distribuição por idade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1088>

Prevalência de sífilis em jovens e adultos no dia D contra Infecções Sexualmente Transmissíveis

Genileza Santos Martins Neiva^{1*}, Geovana Santos Martins Neiva², Maria Fernanda Rodrigues Gomes¹, Juan Lennon Aureliano Fernandes¹, Heytor Cesídeo Gomes Grangeiro¹, Higor Bezerra Lima¹, Pedro Lucas dos Santos da Silva¹, Samuel Cavalcante Souza Barbosa¹, Jhon Victor Silva dos Santos¹, Carlos Hyago Sousa Marques¹

¹Universidade Federal de Alagoas ^{##2}Faculdade da Cidade de Maceió

*E-mail: neivinha2@yahoo.com.br

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa curável que tem transmissão predominantemente sexual, podendo ser classificada em primária, secundária, latente ou terciária, de acordo com as repercussões clínicas. Essa infecção se associa a fatores socioeconômicos, condições higiênicas precárias e ao comportamento sexual de risco, e se destaca por ser de fácil tratamento inicialmente, porém pode trazer consequências avassaladoras quando negligenciada. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sífilis entre jovens e adultos no Dia D contra Infecções Sexualmente Transmissíveis na Universidade Federal de Alagoas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal sobre prevalência realizado no Dia D contra Infecções Sexualmente Transmissíveis na Universidade Federal de Alagoas, que aconteceu nos dias 4 e 5 de abril de 2023. Os dados foram coletados por meio de questionário, com perguntas fechadas e semiabertas, e teste rápido para sífilis em alunos e servidores com ≥ 18 anos. **Resultados:** Participaram da ação 267 indivíduos. A prevalência de sífilis foi 1,5% (4) na população estudada, sendo 1 do sexo feminino e 3 do masculino. A faixa etária afetada variou de 21 a 23 anos, com renda de 2 a 10 salários mínimos. **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência de sífilis, esse dado é alarmante, pois revela que apesar do conhecimento adquirido em cursos de ensino superior da área de saúde, alguns estudantes mantêm comportamentos que sabidamente ocasionam maior exposição às infecções sexualmente transmissíveis (IST). Nesse sentido, os resultados demonstram que a sífilis ainda é um grande problema de saúde pública, mesmo em um contexto de maior privilégio em relação ao acesso à informação. Logo, faz-se necessária uma maior promoção de políticas públicas de educação em saúde, pois além da integração dos acadêmicos como participantes ativos desse processo, para que possam se atentar para a própria saúde, a universidade corrobora como centro formador de educadores para além dela.

Palavras-chave: Sífilis. Infecções sexualmente transmissíveis. Infectologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1089>

Taxa de detecção das hepatites virais na população pernambucana: um estudo comparativo entre 2016 e 2020

João Pedro Bruno dos Santos^{1*}, Paulo Savio Angeiras de Goes¹, Maria Geovanna Leite Rodrigues¹, Danúbya Raphaelly Maria de Brito¹, Ismael Felipe Gonçalves Galvão¹, Pedro Henrique Leite Lima¹, Fernando Augusto Pacifico¹

¹Faculdade de Medicina de Olinda

*E-mail: joaopedroita04@gmail.com

Introdução: O termo “hepatite viral” refere-se à inflamação do fígado relacionada a uma infecção viral. **Objetivo:** Investigar a taxa de detecção a partir das notificações por hepatites virais (A, B e C) referentes ao período de 2016 a 2020 no estado de Pernambuco. **Métodos:** A partir das notificações por hepatites virais de residentes no estado de Pernambuco realizadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um estudo descritivo do banco de dados referente a esse agravo, contemplando o período de 2016 a 2020. O presente estudo escolheu as variáveis “UF de notificações” (Pernambuco), “ano de diag/sintomas” (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020) e “classificação etiológica” (vírus A, vírus B e vírus C). Em seguida, foi calculada a taxa de detecção dos diferentes tipos de hepatites virais. **Resultados:** No período de 2016 a 2017, a taxa de detecção de hepatite A em Pernambuco mostrou queda expressiva, apresentando pouca variação após esse período, atingindo 0,11/100.000 habitantes em 2020. As taxas de hepatite B apresentaram discreta tendência de alta anual de 2017 a 2019, com diminuição importante nas notificações no ano de 2020, chegando a 1,44/100.000 habitantes. A taxa de detecção de hepatite C foi superior à de hepatite B apenas em 2017. Todavia, também se observa uma queda importante da taxa de detecção da hepatite C em 2020, em razão da diminuição das notificações de casos. **Conclusão:** Considerando o período analisado, o presente estudo observou variações nas detecções de casos de hepatites B, C e A a partir

das notificações realizadas no estado de Pernambuco, bem como foi possível verificar uma tendência de queda nas notificações nos casos de hepatites A e C e uma tendência de alta nas notificações nos casos de hepatite B, no período de 2016 a 2020.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis. Epidemiologia. Vírus da hepatite.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1090>

Diferentes formas clínicas e provável fonte ou mecanismo de infecção das hepatites virais na população pernambucana: um estudo comparativo entre 2016 e 2020

Maria Geovanna Leite Rodrigues^{1*}, Danúbya Raphaelly Maria de Brito¹, João Pedro Bruno dos Santos¹, Ismael Felipe Gonçalves Galvão¹, Pedro Henrique Leite Lima¹, Fernando Augusto Pacifico¹, Paulo Savio Angeiras de Goes¹

¹Faculdade de Medicina de Olinda

*E-mail: mariageovannaleite@gmail.com

Introdução: O número de casos dos diferentes tipos de hepatite, refletindo as particularidades socioeconômicas, culturais e geográficas de cada região. **Objetivo:** Investigar o perfil demográfico por sexo a partir das notificações por hepatites virais referentes ao período de 2016 a 2020 no estado de Pernambuco. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referente a esse agravo, contemplando o período de 2016 a 2020, o qual escolheu as variáveis “formas clínicas” (aguda, crônica/portador assintomático e fulminante) e “mecanismo de infecção” (sexual, uso de drogas, acidente de trabalho, hemodiálise, domiciliar, tratamento cirúrgico, tratamento dentário, pessoa-pessoa e alimento/água contaminada). **Resultados:** Do total de 67 casos de hepatite A, a forma clínica aguda correspondeu a 90,91% (n=59) dos casos. Os casos crônicos representaram os 9,09% (n=10) restantes. Além disso, dos 814 casos de hepatite B, verificou-se que a principal forma clínica foi a crônica, com 69,53% (n=505) dos casos. Os casos agudos representaram 22,66% (n=231). Finalmente, dos 796 casos de hepatite C, verificou-se que a principal forma clínica foi a crônica, com 81,95% (n=656). Os casos agudos representaram 15,04% (n=98). Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados de hepatites virais, entre os casos de hepatites cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por via sexual (52,43%), seguida por água e alimentos contaminados (8,74%). **Conclusão:** A maior proporção de casos de hepatite A ocorreu na forma aguda, enquanto nas hepatites B e C foi a forma crônica. O provável mecanismo de infecção na hepatite A foi por água e alimentos contaminados, exceto em 2019, quando a relação sexual obteve maior percentual. Tal como na hepatite B, em todos os anos, a proporção de infecções por via sexual por hepatite C foi superior ao percentual de infecções relacionadas as demais fontes e mecanismos.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis. Epidemiologia. Vírus da hepatite.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1091>

Análise do perfil epidemiológico da população com hepatites B e C: Estudo SIM

Luana Giongo Pedrotti^{1*}, Suelen Porto Basgalupp¹, Thayane Martins Domelles^{1,2}, Emerson Silveira Brito^{1,2}, Cären Nunes de Oliveira¹, Vanessa Martins de Oliveira¹, Eliana Márcia Wendland^{1,2}

¹Hospital Moinhos de Vento ^{##2}Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*E-mail: luana.pedrotti@hmv.org.br

Introdução: As hepatites B e C estão entre as principais causas de doenças hepáticas, sendo uma relevante questão de saúde pública em razão de sua morbidade e custos ao sistema de saúde. A maioria dos casos apresenta sintomas apenas em estágios avançados. É necessário conhecer o perfil da população a fim de implementar estratégias de promoção à saúde e de rastreamento precoce. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos indivíduos com hepatites B e C no município de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal realizado na unidade móvel do Estudo SIM entre março de 2020 e junho de 2023. Todos os participantes responderam a um questionário estruturado seguido de realização de teste rápido (TR). Foram coletadas amostras de sangue venoso em indivíduos reagentes para a quantificação de carga viral (CV). A análise incluiu frequências absolutas e relativas, acompanhadas de testes estatísticos adequados. **Resultados:** Dos 9.482 participantes, 55,9% eram do sexo feminino e a faixa etária mais frequente foi de 30–45 anos (30,5%). Dos participantes incluídos, 0,3% apresentaram TR reagente para hepatite B (HBV), e 2,6%, para hepatite C (HCV). Foi realizada CV para 27 e 200 participantes reagentes, dos quais 88,9 e 37% apresentaram CV detectável para HBV e HCV, respectivamente. A maioria dos indivíduos com CV detectável para HBV (66,7%) e HCV (71,6%) era do sexo masculino. Quanto à idade, 33,3% dos participantes com CV para HBV tinham entre 46–59 anos (p=0,09), e com HCV, a maioria tinha entre 46–59 anos (50%) e 60+ anos (28,4%) (p<0,01). **Conclusão:** A baixa prevalência de HBV em indivíduos jovens pode estar associada à cobertura vacinal. A prevalência de HCV está concentrada na população idosa e no sexo masculino. Estratégias de

educação e prevenção visando diagnóstico e tratamento precoce são necessárias para a erradicação desses agravos.

Palavras-chave: Saúde pública. Infecções. Hepatite B. Carga viral.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1092>

Perfil sociodemográfico e epidemiológico das parcerias sexuais de mães de recém-nascidos notificados com sífilis congênita em Arapiraca, Alagoas

Gisele Barbosa Miranda^{1*}, Gleicy Kelly Marques Gabriel¹, Nayara Rafaella Holanda Oliveira de Macêdo¹, Adryelle Aparecida dos Santos², Paula Rafaella Santos de Oliveira², Karol Fireman de Farias², Mauro Romero Leal Passos¹

¹Universidade Federal Fluminense ^{##}Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: giselebmirandaenf@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção. Ocorre quando a bactéria *Treponema pallidum* atravessa a placenta e contamina o feto. Durante a investigação diagnóstica, fazem-se necessários o tratamento e o acompanhamento das parcerias sexuais dos casos notificados, bem como promover o diagnóstico precoce e prevenir reincidência da doença. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas e epidemiológicas das parcerias sexuais dos casos de sífilis congênita notificados no município de Arapiraca, Alagoas. **Métodos:** Estudo descritivo de caráter quantitativo cuja coleta de dados ocorreu nos meses de maio a julho de 2023 por meio da aplicação de questionários com as parceiras sexuais de parturientes que tiveram filhos notificados com sífilis congênita nas maternidades de referência do município entre os anos 2021 e 2023. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense sob Parecer nº 6.044.382. **Resultados:** Foram entrevistados 17 parceiros que afirmaram serem pais das crianças e residirem com as parturientes. A maioria das parcerias sexuais das parturientes deste estudo era jovem (87%, n=16) na faixa etária de 19 a 30 anos, com menos de sete anos de estudo (81%, n=13) e renda média de um salário mínimo (75%, n=12). A maioria referiu não ter antecedentes de sífilis (81%, n=13), ter realizado diagnóstico e tratamento após notificação do caso de sífilis congênita da criança. Cerca da metade das parcerias (53%, n=9) compareceu às consultas de pré-natal, contudo relatou ir apenas como acompanhante da gestante. **Conclusão:** A maioria das parcerias sexuais das parturientes deste estudo era jovem e com pouca escolaridade. Nenhuma das parcerias foi consultada durante o pré-natal. O pré-natal das parcerias sexuais precisa ser priorizado no Sistema Único de Saúde (SUS) e disseminado para a população por meio de educação em saúde. Monitoramentos efetivos dessa prática precisam ser realizados pelas instituições que notificam, assim como melhorar a qualidade dos pré-natais.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Parceiros sexuais. Gestantes. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1093>

Vacinação contra o HPV em meninos de um município do interior de Alagoas

Nayara Rafaella Holanda Oliveira de Macêdo^{1*}, Jéssica Pinheiro de Souza², José Anderson dos Santos², Gisele Barbosa Miranda¹, Gleicy Kelly Marques Gabriel¹, Meirielly Kellya Holanda da Silva², Mauro Romero Leal Passos¹

¹Universidade Federal Fluminense ^{##}Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: na.holandaa@gmail.com

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) infecta epitélios escamosos e pode produzir diversas lesões cutâneo-mucosas, além de lesões precursoras de câncer anogenital, orofaringe, cabeça e pescoço. É a infecção sexualmente transmissível (IST) mais frequente em todo o mundo. No Brasil, infelizmente, não é obrigatória a notificação de casos de doenças por HPV. A vacina aplicada é a quadrivalente contra o HPV, confere imunização aos subtipos 6 e 11 (baixo risco oncogênico), 16 e 18 (alto risco oncogênico), distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para meninos/meninas entre 9–14 anos, com esquema de duas doses. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da vacinação contra HPV em meninos, no município de Arapiraca, Alagoas, entre 2017 e 2022. **Métodos:** Pesquisa epidemiológica e quantitativa, realizada em julho de 2023 no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2017–2022 no município de Arapiraca, Alagoas. Foram extraídas as variáveis ano e faixa etária de meninos que receberam doses da vacina quadrivalente contra o HPV. **Resultados:** Identificou-se um total de 16.593 doses administradas em meninos de 9 a 14 anos, sendo 67,05% (n=11.126) de primeira dose (D1) e 32,94% (n=5.467) de segunda dose (D2). O maior número de D1 foi na faixa etária de 11 anos (43,40%), enquanto D2 foi na faixa etária de 12 anos (32,43%). O ano com maior índice de D2 foi 2018 (27,21%). Das D1 administradas, apenas 49,13% completaram esquema. **Conclusão:** A população masculina, no período estudado, apresentou cobertura vacinal abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde. Considerando o

impacto negativo das lesões e câncer provocados por esse vírus, é crucial realizar ações de educação em saúde junto à comunidade e às escolas para aumentar a adesão à vacinação contra o HPV no público masculino. Ideal, ainda, seria trocar para a vacina nonavalente contra HPV (6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52, 58), como fazem os países de alto desenvolvimento.

Palavras-chave: HPV. Vacina contra HPV. Cobertura vacinal. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1094>

Citologia oncótica do colo uterino: análise epidemiológica em um município do Agreste de Alagoas

Nayara Rafaella Holanda Oliveira de Macêdo^{1*}, Jéssica Pinheiro de Souza², José Anderson dos Santos², Gisele Barbosa Miranda¹, Gleicy Kelly Marques Gabriel¹, Meirielly Kellya Holanda da Silva², Mauro Romero Leal Passos¹

¹Universidade Federal Fluminense ^{##}Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: na.holandaa@gmail.com

Introdução: As Diretrizes Brasileiras recomendam a coleta de citologia oncótica (CCO) para rastreamento do câncer do colo do útero entre 25–64 anos. Entre os resultados desse exame, estão a lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL) e a lesão intraepitelial de alto grau (HSIL). As LSIL têm alta probabilidade de regressão, enquanto as HSIL, predominantemente causadas por HPV de alto risco oncogênico, têm comportamento de lesão precursora do carcinoma invasivo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das LSIL e HSIL nas CCO em mulheres de Arapiraca, Alagoas, entre 2018 e 2023. **Métodos:** Pesquisa epidemiológica e quantitativa, realizada em julho de 2023 no banco de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), referente a 2018–2023, em Arapiraca, Alagoas. Variáveis extraídas: LSIL, HSIL, ano de realização do exame e faixa etária das mulheres que realizaram CCO. **Resultados:** Identificou-se um total de 59.767 CCO realizadas em mulheres de ≤9–79 anos. O maior número de CCO foi em 2019 (23,23%); 2020 teve menos exames realizados (7,74%). A faixa etária de 40–44 anos foi a mais prevalente (12,54%), em oposição aos ≤9 anos (0,01%). CCO realizadas em ≤9–24 anos representaram 11,16%. Quanto à presença de LSIL, foram 364 ocorrências, sendo 16,75% entre 40–44 anos, 12,91% entre 20–24 anos e 6,59% entre 15–19 anos. Quanto às HSIL, foram 42 casos, sendo 26,19% entre 40–44 anos, 11,90% entre 25–29 anos e 2,38% entre 20–24 anos. No tocante à HSIL, não podendo excluir microinvasão, identificaram-se 10 casos, sendo 40% entre 55–59 anos, 20% de 30–34 anos, 10% de 20–24, 25–29, respectivamente. **Conclusão:** Apesar de maiores resultados de LSIL, a ocorrência de HSIL, mesmo que em números menores, em faixa etária inferior à recomendada para rastreamento, é algo a ser considerado e analisado, visto a possibilidade de evolução para carcinoma invasivo. Estudos desse tipo podem contribuir tanto com a elaboração de novas estratégias para melhoria da saúde da população quanto para mudanças nos protocolos, incluindo faixa etária <25 anos, sexarca, número de parcerias sexuais e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Palavras-chave: Lesões intraepiteliais escamosas. HPV. Exame de papanicolaou. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1095>

Perfil epidemiológico da hepatite B em gestantes no estado de Alagoas

Nayara Rafaella Holanda Oliveira de Macêdo^{1*}, Jéssica Pinheiro de Souza², José Anderson dos Santos², Gisele Barbosa Miranda¹, Gleicy Kelly Marques Gabriel¹, Meirielly Kellya Holanda da Silva², Mauro Romero Leal Passos¹

¹Universidade Federal Fluminense ^{##}Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: na.holandaa@gmail.com

Introdução: A hepatite B é uma doença infecciosa que ataca o fígado e é causada pelo vírus da hepatite B (HBV). É classificada como infecção sexualmente transmissível (IST). A hepatite B tem índice de transmissão vertical muito elevado: quando portadores do vírus/replicação viral, a chance de transmissão, sem nenhuma medida profilática, é de 95%. Ao todo, 90% das crianças infectadas cronicam e, dessas, 25% irá evoluir com cirrose e até câncer na primeira infância. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hepatite B em gestantes do estado de Alagoas de 2016–2020. **Métodos:** Pesquisa epidemiológica e quantitativa, realizada em julho de 2023 no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente a 2016–2020, em Alagoas. Variáveis extraídas: hepatite B, gestantes, casos confirmados por faixa etária segundo ano, diagnóstico e sintomas. **Resultados:** Foram utilizados para a análise, neste estudo, os casos ocorridos e registrados por trimestres gestacionais, que contabilizam 73 casos de HBV em gestantes. O 2º trimestre gestacional teve o maior número de casos pelo HBV (46,57%), em oposição ao 1º trimestre (13,69%). Identificaram-se, no 3º trimestre, 34 casos (39,72%). O ano de 2017 foi o com maior número de casos confirmados de HBV em gestantes (27,39%); já 2016 teve menos (15,06%). **Conclusão:** Apesar das estratégias de prevenção da hepatite B,

como disponibilização da vacina, ainda temos vivenciado a presença de gestantes infectadas, e o que é pior: com diagnóstico prevalente no segundo e no terceiro trimestre gestacional. Assim, é prioritário a verificação da situação vacinal e a realização de teste rápido para diagnóstico na primeira consulta de pré-natal, evitando que a transmissão vertical ocorra mediante instituição da terapia profilática, conforme orientação do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Hepatite B. Gestantes. Pré-natal. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1096>

Serological Profile and Risk Factors Associated with HIV Infection among Transgender Women in a Region Distant from the Epicenter of the Epidemic in Brazil

Bruno Vinícius Diniz e Silva^{1*}, Larissa Silva Magalhães², Kamila Cardoso dos Santos², Brunna Rodrigues de Oliveira¹, Grazielle Rosa da Costa e Silva², Monick Lindenmeyer Guimarães³, Sylvia Lopes Maia Teixeira³, Karla Antonieta Amorim Caetano², Sheila Araújo Teles², Megmar Aparecida dos Santos Carneiro¹

¹Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública ²Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem ³Fundação Oswaldo Cruz

*E-mail: dinizbruno1410@gmail.com

Introduction: Acquired immunodeficiency syndrome (AIDS), resulting from infection with the human immunodeficiency virus (HIV), is a global health problem. According to recent data from the World Health Organization (WHO), in 2022 only, about 1.3 million people were infected with HIV, men over 15 years old accounted for more than half of new cases, and approximately 39.0 million people were living with HIV worldwide. In Brazil, in 2021, the country registered 40,880 new cases of HIV and 35,246 new cases of AIDS. **Objective:** To estimate the prevalence of HIV and its risk factors in transgender women residing or in transit in the metropolitan region of Goiânia and two towns in the state. **Methods:** This is a cross-sectional study. From June 2018 to August 2019, 440 trans women were recruited using the Respondent Driven Sampling (RDS) technique. All participants were interviewed through a structured questionnaire with questions about sociodemographic characteristics and sexual risk behavioral factors. The samples were submitted to viral detection of HIV-1/2 or antibodies through three laboratory tests, a rapid test (Abon HIV Tri-Line), and two immunoenzymatic assays (BIOLISA HIV 1/2/O and Bio-Rad Geenius™ HIV 1/2 Confirmatory Assay). Samples that were positive in at least two tests were considered positive. **Results:** The serological analysis for HIV-1/2 was positive in 143 (30.0%) of the samples. According to the univariate analysis, being over 30 years old, having a previous history of STIs, and a previous history of incarceration were statistically associated with positivity for HIV. In the multivariate analysis these factors remained associated. **Conclusion:** The results show a high seroprevalence of HIV-1/2 among transgender women in the state of Goiás. This denotes the need to generate information to support the adoption of public policies for prevention, health promotion, and assistance aimed at the trans population.

Keywords: HIV seroprevalence. Transgender persons. HIV-1. HIV-2.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1097>

Qualidade dos dados de vigilância das coberturas vacinais do Distrito Federal, com ênfase na vacina contra o HPV papilomavírus humano, 2017–2021

Mateus Glehn^{1*}, Luciana Nascimento², Carlos Hott², Hugo Souza², Pedro Sá², Ana Catarina Araújo², Camile Moraes¹, Ana Maranhão²

¹Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde ²Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis, Ministério da Saúde

*E-mail: mateusmatteus@yahoo.com.br

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical, sendo a vacinação uma das estratégias para reduzir casos e mortes. No Brasil, a administração das vacinas é registrada no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Avaliar a qualidade dos dados do Sistema de Vigilância da Vacina contra o HPV no Distrito Federal entre 2017 e 2021. **Métodos:** Utilizaram-se dados do sistema de informação do Programa Nacional de Imunizações, referentes às doses de vacina HPV registradas entre 2017 e 2021. Utilizou-se o Updated Guidelines for Evaluating Public Health Surveillance Systems – CDC/EUA. Para completude foram consideradas as variáveis: “laboratório”, “lote” e “bairro de residência”, e para consistência: “doses aplicadas na faixa etária elegível”, “segunda dose com registro de primeira dose” e “segunda dose posterior à primeira dose”. Foram calculadas as médias, classificando em alta ($\geq 90\%$), intermediária (60–89,9%) ou baixa ($< 60\%$) qualidade. **Resultados:** A completude das variáveis “laboratório”, “lote” e “bairro de residência” foram 75,98 e 55,8%, respectivamente, com média 76,3% (intermediária). As consistências foram:

“doses aplicadas a partir da faixa etária elegível” (99,3%), “segunda dose com registro de primeira dose” (56,2%) e “segunda dose posterior à primeira dose” (99,7%), com média de 85,1% (intermediária). A média dos valores de completude e consistência foi 84,8%, o que leva à classificação da qualidade dos dados como intermediária. **Conclusão:** A qualidade dos dados do sistema de vigilância das coberturas vacinais da vacina contra o HPV foi classificada como intermediária. A baixa completude e a consistência de algumas variáveis influenciaram na classificação. Sistemas de informação são úteis para estimar a efetividade e a segurança de vacinas. No entanto, a escassez de dados, além de problemas com a consistência e a completude de variáveis, limita o pleno uso dos sistemas.

Palavras-chave: Vigilância da saúde. Sistemas de informação em saúde. Programas de imunização. Cobertura vacinal.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1098>

Associação entre prática sexual e uso de preservativos: Estudo SIM

Thayane Martins Domelles^{1*}, Emerson Silveira de Brito¹, Ben Hur Graboski Pinheiro¹, Luana Giongo Pedrotti¹, Helena Costa Munhós¹, Bianca de Moraes Cunha Santarem¹, Suelen Porto Basgalupp¹, Vanessa Martins de Oliveira¹, Eliana Márcia Wendland¹

¹Hospital Moinhos de Vento, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde

*E-mail: thaydomelles@gmail.com

Introdução: Estima-se que diariamente cerca de 1 milhão de pessoas adquirem alguma infecção sexualmente transmissível (IST) no mundo. Embora a população, de modo geral, reconheça a importância do uso de preservativos na prevenção, seu uso ainda é muito incipiente, evidenciado pelas altas taxas de incidência e prevalência de IST no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a associação entre prática sexual e uso de preservativos em indivíduos com teste rápido (TR) reagente para sífilis. **Métodos:** Estudo transversal realizado na unidade móvel do Projeto SIM, em Porto Alegre, entre março de 2020 e maio de 2023. O acesso à unidade móvel deu-se por demanda espontânea e os participantes responderam a um questionário sobre características sociodemográficas e comportamento sexual, seguido de testagem rápida (TR) para sífilis, HIV, hepatite B e hepatite C. Os participantes com TR reagente para sífilis foram convidados a participar de uma segunda fase da pesquisa. Foi realizada análise descritiva preliminar com frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Dos 1.026 participantes com TR reagente para sífilis, 51,1% eram do sexo masculino. A prática de sexo oral no último ano foi relatada por 72,6% dos participantes. Destes, 84,7% informaram nunca utilizar preservativo. O sexo desprotegido nas relações sexuais vaginais foi identificado em 49,7% dos participantes e 91,8% das mulheres não utilizaram preservativos nessas relações ($p < 0,01$). O sexo anal foi praticado por 51,7% dos participantes, e somente em 18,3% das relações o uso de preservativos sempre estava presente. Nas relações sexuais comerciais, indivíduos que pagaram por sexo ou receberam apresentaram maior frequência no uso de preservativos — 59,3 e 50%, respectivamente. **Conclusão:** Independentemente do tipo de prática sexual, a maioria das relações ocorre sem preservativos, evidenciando a necessidade de educação sexual em toda a população e o desenvolvimento de políticas públicas focadas na promoção e na prevenção de IST.

Palavras-chave: Sífilis. Infecções sexualmente transmissíveis. Preservativos.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1099>

Cobertura da vacinação contra o papilomavírus humano no Brasil, 2013–2022

Mateus Glehn^{1*}, Luciana Nascimento², Carlos Hott², Hugo Souza², Pedro Sá², Ana Catarina Araújo², Camile Moraes¹, Ana Maranhão²

¹Ministério da Saúde, Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde ²Ministério da Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis

*E-mail: mateusmatteus@yahoo.com.br

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) está associada ao desenvolvimento de câncer cervical, sendo a vacinação uma estratégia adotada pelo Brasil para reduzir casos e mortes. Recomendam-se duas doses para meninas e meninos de 9 a 14 anos, com meta de cobertura de 80%. **Objetivo:** Descrever a cobertura vacinal (CV) da vacina contra o HPV no Brasil de 2013 a 2022. **Métodos:** Estudo descritivo conduzido com dados de cobertura vacinal obtidos do Sistema Nacional de Imunizações. Para o cálculo de CV, no numerador foram consideradas as doses aplicadas entre 2013 e 2022, e para o denominador, as populações que compõem cada coorte de vacinados. **Resultados:** Foram registradas 12.374.316 doses aplicadas em meninas, sendo 6.556.050 como primeira dose e 5.818.266 como segunda dose, correspondendo a CV de 76,4 e 57,7%, respectivamente. Em meninos, foram registradas 6.675.730 doses, sendo 3.789.034 de primeira dose e 2.886.696 de segunda dose. As CV foram 42,2 e 27,4% para primeira e segunda dose, respectivamente.

Oito estados (Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Amazonas, Roraima, Ceará e Paraíba) alcançaram a meta de CV para a primeira dose no sexo feminino, e nenhum estado para a segunda dose. Para o sexo masculino, nenhum estado alcançou a cobertura preconizada para nenhuma das doses. Os estados com maior CV foram Paraná (95,2%) e Santa Catarina (91,8%), para a primeira dose no sexo feminino, e os estados com menor CV foram Amapá (15%) e Acre (8,3%), para a segunda dose no sexo masculino. **Conclusão:** As CV da vacina quadrivalente contra o HPV estão abaixo da meta, o que contribui para o desenvolvimento do câncer cervical. Recomenda-se a adoção de estratégias de vacinação extramuros e campanhas de esclarecimentos sobre os benefícios da imunização contra o HPV para homens e mulheres.

Palavras-chave: Programas de imunização. Cobertura vacinal. Vacinas contra papilomavírus.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1100>

Infecções sexualmente transmissíveis autorreferidas na região Sul do Brasil: Estudo SIM

Bianca de Moraes Cunha Santarem¹, Ben Hur Graboski Pinheiro¹, Thayane Martins Dornelles^{1*}, Emerson Silveira Brito¹, Helena Costa Munhós¹, Luana Giongo Pedrotti¹, Suelen Porto Basgalupp¹, Vanessa Martins de Oliveira¹, Eliana Márcia Wendland¹

¹Hospital Moinhos de Vento, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde

*E-mail: thaydomelles@gmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) seguem sendo um desafio de saúde pública no Brasil e no mundo, em razão de suas consequências. O país apresenta altas taxas de incidência e prevalência, especialmente entre jovens de 15 e 34 anos e mulheres em idade reprodutiva. Relacionadas ao sexo desprotegido, a alta incidência de gonorreia, clamídia, tricomoníase, herpes genital e condiloma na população alerta para o risco de infecções de maior impacto, como o HIV. **Objetivo:** Estimar a frequência de infecções por gonorreia, clamídia, tricomoníase, herpes genital e condiloma autorrelatadas pela população de Porto Alegre e região metropolitana participante do Estudo SIM. **Métodos:** Estudo transversal, realizado em uma unidade móvel, entre março de 2020 e junho de 2023, por meio de um questionário estruturado. Foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos, que compareceram voluntariamente na unidade para coleta na cidade de Porto Alegre. Foram analisadas as frequências absoluta e relativa das características sociodemográficas e de IST prévias autorrelatadas. **Resultados:** Dos 9.664 participantes incluídos, 55,9% eram do sexo feminino, com idade entre 18 e 29 anos (27,5%), 30 e 45 anos (30,4%) e 19,1% tinham 60 anos ou mais. Em relação à escolaridade, 29,2% tinham até o ensino fundamental; 31,7%, superior ou maior; e 39,1%, ensino médio. Quanto à raça/cor, a maioria se autodeclarou branca (55,7%), e 42,6% se declararam pardos/pretos. O total de 26,5% referiu ter tido pelo menos uma IST na vida. A IST mais frequente foi a gonorreia (11,8%), seguida por herpes genital (7,8%), verruga genital (7%), clamídia (5,3%) e tricomoníase (3,7%). **Conclusão:** As altas taxas de positividade de IST ao longo da vida indicam que as IST são um problema importante de saúde. Incentivar o sexo seguro, atividades de prevenção e de educação, além do aumento da testagem, são fundamentais para garantir uma vida sexual e reprodutiva saudável da população.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Saúde sexual. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1101>

Impacto da percepção do risco de contrair sífilis no uso de preservativos: Estudo SIM

Thais Jacobsen Duarte¹, Thayane Martins Dornelles¹, Ben Hur Graboski Pinheiro^{1*}, Emerson Silveira Brito¹, Cären Nunes de Oliveira¹, Luana Giongo Pedrotti¹, Vanessa Martins de Oliveira¹, Eliana Márcia Wendland¹

¹Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, Associação Hospitalar Moinhos de Vento

*E-mail: benhurgraboski@gmail.com

Introdução: O uso frequente e correto do preservativo é uma das formas mais eficazes de prevenir a sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). A sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, segue apresentando altas taxas de infecção na população. A percepção do risco de contrair sífilis pode ter um impacto significativo no uso de preservativos e, consequentemente, na cadeia de transmissão da doença. **Objetivo:** Avaliar a percepção de risco da população geral em contrair sífilis e seu impacto no uso de preservativo. **Métodos:** Estudo transversal realizado entre março de 2020 e junho de 2023 na cidade de Porto Alegre. Os participantes da pesquisa se dirigiram voluntariamente até a unidade móvel do Estudo SIM para a realização de uma entrevista e posterior testagem rápida para IST. **Resultados:** Foram arrolados 9.664 participantes, 55,9% eram do sexo feminino,

55,7% se autodeclararam brancos, 30,4% tinham entre 30 e 45 anos e 39,1% tinham nível médio de escolaridade. A maioria dos participantes percebe o seu risco de infecção como baixo (46,5%) e, entre esses, 19,2% relatou uso de preservativo em suas relações sexuais. Entre os que referiram risco inexistente (24,4%), o uso de preservativo foi ligeiramente maior (20,1%). Dos indivíduos que relataram o risco muito alto de contrair sífilis (1,3%), 84,8% referiram não usar preservativo. Indivíduos com percepção de risco inexistente relataram uso de preservativo significativamente menor do que indivíduos que se percebem com risco alto ou muito alto ($p < 0,05$). **Conclusão:** O uso de preservativo foi muito baixo, independentemente da percepção de risco de transmissão da infecção. Medidas educacionais são necessárias para informar e incentivar o uso de preservativo como medida protetora para a transmissão sexual de sífilis.

Palavras-chave: Preservativo. Sífilis. IST.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1102>

Coleta de dados em um estudo transversal em infecções sexualmente transmissíveis: dificuldades e perspectivas na experiência do Estudo SIM

Helena Costa Munhós¹, Emerson Silveira Brito¹, Thayane Martins Dornelles^{1*}, Bianca de Moraes Cunha Santarem¹, Luana Giongo Pedrotti¹, Suelen Porto Basgalupp¹, Vanessa Martins de Oliveira¹, Eliana Márcia Wendland¹

¹Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, Hospital Moinhos de Vento

*E-mail: thaydomelles@gmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são transmitidas principalmente por relações sexuais desprotegidas. Representam um obstáculo para a saúde pública em razão das altas taxas de incidência e prevalência, além de consequências para a saúde da população. A realização de pesquisas em saúde nesse campo é um desafio, em razão da falta de conhecimento, estigma e preconceito. A coleta de dados é uma fase de extrema importância para o desenvolvimento do estudo e otimização dos resultados. **Objetivo:** Relatar a experiência na coleta de dados do Estudo Saúde, Informação e Monitoramento em IST (SIM). **Métodos:** O Estudo SIM é um ensaio clínico randomizado realizado em Porto Alegre entre 2020 e 2023, que avalia estratégias de adesão ao tratamento da sífilis. Os participantes, maiores de 18 anos, eram convidados a responder a um questionário semiestruturado com questões sociodemográficas, comportamento sexual e IST prévias, seguido de testagem rápida para sífilis, HIV e hepatites B e C. Foram descritas as dificuldades encontradas durante o processo de aplicação dos instrumentos deste estudo. **Resultados:** As dificuldades para obter respostas claras em razão da falta de educação sexual da população acarretou na incompreensão das perguntas, além da relutância em compartilhar informações sobre experiências sexuais. Tais questões exigiram um manejo diferenciado com abordagem adequada de acordo com cada tema, em que os entrevistadores auxiliaram para o entendimento das perguntas. **Conclusão:** A etapa de coleta de dados é fundamental para a qualidade do estudo e mostra-se um desafio constante nas pesquisas. O uso de manuais operacionais durante o processo de coleta de dados e o treinamento da equipe de pesquisa são imprescindíveis para a condução do estudo. A qualidade dos resultados trará maior compreensão sobre a temática, auxiliando o desenvolvimento de ações efetivas de promoção e prevenção relacionadas às IST que possam mitigar desigualdades na educação e saúde da sociedade.

Palavras-chave: Saúde sexual. Coleta de dados. Comportamento sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1103>

Uso de preservativo e exposição sexual em homens que fazem sexo com homens e homens que fazem sexo com mulheres: Estudo SIM

Ben Hur Graboski Pinheiro^{1*}, Thayane Martins Dornelles¹, Emerson Silveira Brito¹, Luana Giongo Pedrotti¹, Suelen Porto Basgalupp¹, Cären Nunes de Oliveira¹, Bianca de Moraes Cunha Santarem¹, Thais Jacobsen Duarte¹, Vanessa Martins de Oliveira¹, Eliana Márcia Wendland¹

¹Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, Hospital Moinhos de Vento

*E-mail: benhurgraboski@gmail.com

Introdução: O preservativo externo está entre os métodos de proteção mais conhecidos pela população, entretanto, o país ainda apresenta altas taxas de incidência e prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Considerando a epidemia generalizada de HIV/AIDS e outras IST em Porto Alegre, torna-se fundamental investigar a adesão ao preservativo e a exposição sexual em diferentes grupos da população. **Objetivo:** Avaliar o uso de preservativo, conforme a exposição sexual, entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e homens que fazem sexo com mulheres (HSM). **Métodos:** Estudo transversal, realizado em Porto Alegre, entre março de 2020 e junho de 2023. Os participantes responderam a um questionário sobre características sociodemográficas e comportamento sexual em uma unidade móvel (Estudo SIM). Foram analisadas as frequências absoluta e relativa.

Resultados: Dos 4.222 participantes, 24,1% tinham entre 18 e 29 anos; 30,5%, entre 30 e 45 anos; 23,9%, entre 46 e 59 anos; e 21,6%, ≥60 anos. Cerca de 57% dos participantes não tinham parceria sexual fixa, relatando três parceiros(as) casuais nos últimos 6 meses (IQ=4). Em relação ao comportamento sexual, 299 (7,11%) participantes indicaram se relacionar com homens e mulheres; 441 (10,49%), somente com homens; 3.349 (79,62%), somente com mulheres; e 117 (2,78%), com transexuais. O uso de preservativo varia conforme a exposição sexual, sendo maior nos homens que fazem sexo somente com homens (27,9%) ou menor nas pessoas que se relacionam com pessoas trans (19,6%). A adesão ao uso de preservativo foi estatisticamente diferente entre homens que fazem sexo somente com homens ou somente com mulheres (20,93%) ($p=0,007$). **Conclusão:** A maior parte dos homens não usa preservativo, independentemente da quantidade ou tipo de parcerias sexuais. É clara a necessidade de ações estratégicas que eduquem sexualmente a população e promovam o uso de métodos preventivos para a interrupção da cadeia de transmissão das IST.

Palavras-chave: IST. Comportamento sexual. Fatores de proteção.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1104>

Atenção dispensada às crianças notificadas com sífilis congênita durante o período de escassez de penicilina

Ana Karollyne Silva Bernardo¹, Aline de Oliveira Castro¹, Maria Alix Leite Araújo^{1*}, Ana Patrícia Alves Silva¹, Ana Beatriz Fernandes Ramos¹, Rivianny Arrais Nobre¹, Samuel Montenegro Pereira², Emanuelle Leite Gondim Oliveira¹, Mônica Rios Martins Pompeu¹, Walter Breno de Souza Freire¹

¹Universidade de Fortaleza^{##2}Universidade Estadual do Ceará

*E-mail: alix.araujo@hotmail.com

Introdução: A sífilis congênita (SC) é um grave problema de saúde pública e resultado da transmissão transplacentária da bactéria *Treponema pallidum*, de gestantes infectadas, não tratadas ou tratadas inadequadamente, para o conceito. Crianças com SC necessitam de avaliação clínica e laboratorial criteriosa ao nascer e encaminhamento para seguimento, especialmente aquelas nascidas em 2015, quando houve escassez de penicilina no Brasil. **Objetivo:** Apresentar a atenção dispensada às crianças notificadas com SC nascidas em 2015, período de desabastecimento de penicilina. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado no município de Fortaleza, Ceará, recorte de uma pesquisa que está em curso com crianças nascidas no ano de 2015. Foi aplicado um questionário às mães contendo variáveis sobre a atenção dispensada à criança na maternidade e após a alta. Os dados foram digitados em um programa estatístico e apresentados sobre a forma de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Ao nascer, a maioria das crianças (14; 77,8%) permaneceu internada para tratar a SC. Nove (52,9%) mães foram orientadas acerca da importância do seguimento da criança após a alta da maternidade, porém nenhuma saiu com a consulta agendada. Onze (61,1%) compareceram para seguimento em algum serviço de saúde após a alta, das quais duas (22,2%) foram a uma unidade de referência; três (27,8%), a uma unidade básica; e uma (11,1%) foi a ambos os serviços. Sete mães (38,9%) deixaram de comparecer com a criança a alguma consulta de seguimento (16,7% porque a mãe trabalhava, 5,6% por problemas financeiros e 5,6% por violência na comunidade). **Conclusão:** Uma grande proporção de mães não foi adequadamente orientada acerca da importância do seguimento da criança com SC e não compareceu aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde da criança. Atenção primária. Sífilis congênita.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1105>

Falta de conhecimento explica a alta prevalência de sífilis na população geral?

Cáren Nunes de Oliveira^{1*}, Luana Giongo Pedrotti¹, Ben Hur Graboski Pinheiro^{1,2}, Thayane Martins Domelles^{1,2}, Emerson Silveira Brito^{1,2}, Thaís Jacobsen Duarte^{1,3}, Suelen Porto Basgalupp¹, Vanessa Martins de Oliveira¹, Eliana Marcia Wendland^{1,2}

¹Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, Hospital Moínhos de Vento^{##2}Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre^{##3}Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*E-mail: caren.oliveira@hmv.org.br

Introdução: Sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com prevalência crescente, afetando todas as faixas etárias. É um agravo prevenível e tratável, mas com contínuo impacto na saúde pública. O conhecimento sobre a doença pode ter papel importante na sua prevenção e erradicação. **Objetivo:** Avaliar o papel das características sociodemográficas no conhecimento sobre sífilis. **Métodos:** Estudo transversal, com 1.026 participantes recrutados pelo Estudo SIM em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, entre agosto de 2021 e junho de 2023. Foram incluídos os participantes que testaram reagente para sífilis no teste rápido. Todos responderam a um questionário com questões sociodemográficas, modo de transmissão e consequências clínicas da sífilis. **Resultados:** Entre os participantes, 51,1% eram do sexo masculino, 50,2% autodeclarados brancos, 62,2% sem

parceiro fixo, 42,9% com nível médio de escolaridade e 40,4% com renda familiar entre um e dois salários mínimos. Acreditam ser transmissível pela amamentação 48,5% dos participantes, dos quais 50,2% têm idade superior a 46 anos ($p<0,001$) e 37,6% têm renda familiar entre um e dois salários mínimos ($p<0,05$); 33,3% dos participantes que têm nível superior/pós desconhecem o risco aumentado em adquirir HIV entre portadores de sífilis ($p<0,001$). O desconhecimento da relação entre sífilis e perda de audição, visão e convulsão, foi observado em 40,5, 42,3 e 36,8%, respectivamente, dos participantes com idade entre 18 e 29 anos ($p<0,001$). Quanto a incompreensão da demência/perda de memória como consequência da sífilis, 57,4% eram do sexo masculino ($p<0,05$), 38,6% tinham idade entre 18 e 29 anos ($p<0,001$) e 48% tinham ensino médio ($p<0,001$). **Conclusão:** Há lacunas importantes no conhecimento da sífilis que diferem de acordo com as características sociodemográficas, tornando imprescindível a adequação de campanhas de conscientização.

Palavras-chave: Sífilis. Conhecimento. Saúde coletiva.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1106>

Laboratório de biologia molecular, microbiologia e sorologia – UFSC

Marcos André Schörner^{1*}, Fernando Hartmann Barazzetti¹, Jéssica Motta Martins¹, Rafael Emmanuel Godoy Martinez¹, Hanalydia de Melo Machado¹, Mayra Gonçalves Aragón², Pâmela Cristina Gaspar², Ronaldo Zonta³, Angélica Miranda⁴, Maria Luiza Bazzo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia, ^{##2}Coordenação Geral de Vigilância em Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ministério da Saúde^{##3}Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis^{##4}Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Centro de Ciências da Saúde

*E-mail: marcos.schoner@gmail.com

Introdução: Diariamente, mais de 1 milhão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são adquiridas no mundo. Em 2020, foi estimado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um total de 156,3 milhões, 128,5 milhões e 82,4 milhões de novos casos de *Trichomonas vaginalis* (TV), *Chlamydia trachomatis* (CT) e *Neisseria gonorrhoeae* (NG), respectivamente. Para *Mycoplasma genitalium* (MG), a prevalência estimada é de 0,5 a 10% na população geral. **Objetivo:** Rastrear TV, CT, NG e MG em participantes assintomáticos atendidos em centros públicos de saúde de Florianópolis. **Métodos:** Quatro policlínicas foram selecionadas para a coleta de amostras uretral, anal e de orofaringe de homens cis e mulheres trans/travestis, assintomáticos e em uso de profilaxia pré-exposição (PrEP). As amostras foram processadas utilizando os kits Aptima Combo 2, *Trichomonas vaginalis* e *Mycoplasma genitalium* (HOLOGIC) no sistema Panther. **Resultados:** Foram realizadas 496 coletas de 187 voluntários de fevereiro a março de 2023, sendo 146 amostras de uretra, 186 de orofaringe e 164 amostras anais. Do total de amostras, 15,9% (79/496) foram detectadas para pelo menos um patógeno. O patógeno mais frequentemente encontrado foi CT (6,25%, 31/496), seguido de NG (5,65%, 28/496), MG (5,44%, 27/496) e TV (1,61%, 8/496). Por sítio anatômico, CT foi mais predominante nas amostras anais (11,59%), NG foi mais encontrada em amostras de orofaringe (6,45%), enquanto NG e CT foram predominantes nas amostras uretrais (4,11%). Em 21,5% das amostras detectadas (17/79) foram observadas coinfeções, sendo a mais prevalente CT/NG (9/17), seguido de NG/MG (4/17), CT/MG (2/17), CT/TV (1/17) e CT/NG/MG (1/17). **Conclusão:** Sítios anatômicos extragenitais são importantes reservatórios e desempenham um papel crítico na transmissão de ISTs, uma vez que grande parte das infecções é assintomática nesses sítios. Testes regulares e tratamento oportuno podem ajudar a prevenir a transmissão dessas infecções.

Palavras-chave: Biologia molecular. IST. Extragenital.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1107>

Resistência antimicrobiana em *Mycoplasma genitalium*: resultados preliminares do primeiro estudo brasileiro

Fernando Hartmann Barazzetti^{1*}, Marcos André Schörner¹, Vilmar Benetti Filho³, Henrique Borges da Silva Grisard², Jéssica Motta Martins², Julia Kinetz Wachter², Pâmela Cristina Gaspar⁴, Angélica Espinosa Miranda⁴, Maria Luiza Bazzo², Glauber Wagner²

¹Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia e Ppgtc, Laboratório de Bioinformática ^{##2}Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia ^{##3}Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biociências, Laboratório de Bioinformática ^{##4}Coordenação Geral de Vigilância em Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ministério da Saúde^{##5}Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Centro de Ciências da Saúde

*E-mail: fernandohb55@gmail.com

Introdução: *Mycoplasma genitalium* (MG) é uma bactéria que causa infecções sexualmente transmissíveis (IST), que afetam homens e mulheres, com preocupações globais em razão do desenvolvimento de resistência antimicrobiana. No Brasil, há poucas informações sobre resistência antimicrobiana em MG. **Objetivo:** Estudar genes de resistência e fornecer os primeiros resultados nacionais sobre a resistência de MG para macrolídeos e

fluoroquinolonas. **Métodos:** Foram utilizadas amostras detectadas para MG obtidas de swab uretral masculino e swab vaginal de gestantes, coletadas durante 2018-2023, integrantes de estudos nacionais brasileiros de IST. As mutações, associadas à resistência a macrolídeos e fluoroquinolonas, foram pesquisadas por meio de PCR e sequenciamento dos alvos 23S rRNA, parC e gyrA. **Resultados:** Até o momento, 113 amostras positivas para MG, de todas as regiões brasileiras, foram processadas, com sequenciamento bem-sucedido em 79 para 23S rRNA, 82 para parC e 82 para gyrA. As mutações associadas à resistência aos macrolídeos nas posições 2058 e 2059 (numeração de E. coli) foram detectadas em 40,5% (32/79) das amostras, sendo A2058G (14/79), seguida de A2059G (14/79) e A2058T (4/79). Mutações associadas à resistência aos macrolídeos foram observadas em todas as regiões brasileiras: Sul (12/20), Sudeste (10/27), Nordeste (5/17), Centro-Oeste (4/8) e Norte (1/7). Também foram observadas mutações no gene parC: G248A (1/82), G259T ou G259A (4/82) (numeração M. genitalium). Curiosamente, duas amostras têm mutação tanto no 23S rRNA (A2058G) quanto no gene parC (G259T e G248A). Nenhuma mutação foi observada no gene gyrA. **Conclusão:** A taxa de resistência encontrada neste estudo pode ser devida à transmissão de resistência ou pressão seletiva pelo uso sintomático generalizado dos antimicrobianos. Esses resultados vão contribuir para a atualização de dados epidemiológicos nacionais e futuras decisões nas diretrizes de práticas clínicas para tratamento das infecções por MG.

Palavras-chave: Mycoplasma genitalium. Resistência antimicrobiana. Nacional.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1108>

Scores de qualificação e monitoramento em certificação de eliminação da transmissão vertical de HIV e/ou sífilis: uma proposta de instrumento para visita técnica da equipe nacional de validação

Roselle Bugarin Steenhouwer^{1*}, Leonor Henriette de Lannoy¹, Mayra Gonçalves Aragon¹, Aparecida Moraes Lima¹, Pâmela Cristina Gaspar¹, Ariane Tiago Bernardo de Matos¹, Márcia Colombo¹, Leila Suely Araújo Barreto¹, Ítalo Vinícius Albuquerque Diniz², Angélica Espinosa Miranda³

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Dathi, Cgist #⁰⁰²Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Susa, Demsp, Cgemp, Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde, Fetp Brasil #⁰⁰³Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

*E-mail: rosellesteen@yahoo.fr

Introdução: No Brasil, o processo de certificação subnacional da eliminação da transmissão vertical (ETV) do HIV e/ou sífilis vem sendo aprimorado. A visita *in loco* pela Equipe Nacional de Validação (ENV), etapa fundamental do processo, visa qualificar e validar as informações contidas nos relatórios elaborados pelos municípios. Em 2023, foram criados *scores* para qualificação e transparência da visita da ENV e monitoramento das ações nos municípios candidatos à certificação. **Objetivo:** Análise preliminar dos *scores* utilizados nas visitas da ENV. **Métodos:** Levantamento dos *scores* e cálculo da média de pontuação, nos diferentes eixos temáticos, em relatórios concluídos até agosto de 2023. **Resultados:** Um total de cinco relatórios foi analisado, em que quatro pleitearam a ETV-HIV e um pleiteou ETV-HIV e selo bronze para sífilis, impossibilitando a avaliação de *scores* isolados da sífilis. Analisaram-se *scores* gerais de HIV e sífilis, e *scores* isolados de HIV. A pontuação média das ações gerais em programas e serviços atingiu 82,3%, e alcançou 100% em ações direcionadas à ETV do HIV. No eixo de Vigilância Epidemiológica, a pontuação geral correspondeu a 80%, enquanto a específica do HIV foi 91,7%. No eixo Diagnóstico e qualidade dos testes, a pontuação geral foi de 81,2% e a relativa ao HIV foi 83,3%. O eixo de Direitos Humanos apresentou *scores* únicos para HIV e sífilis, com pontuação total de 66,6%. **Conclusão:** A análise preliminar da proposta de *scores* revelou pontuações médias mais elevadas nas ações específicas à ETV do HIV e fragilidade na temática relativa a Direitos Humanos, indicando a necessidade de fortalecer a estratégia conjunta de HIV/sífilis, ampliar o acesso e qualificar o acolhimento de populações vulneráveis. O uso dos *scores* junto aos territórios pode ser instrumento para alcançar a meta de certificação dupla, assim como incentivar o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a prevenção, a detecção e o tratamento da sífilis.

Palavras-chave: Transmissão vertical. HIV. Sífilis. Certificação. Vigilância em saúde pública.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1109>

Descentralização do teste rápido de HIV, sífilis e hepatites B e C para a atenção primária no município de Patos de Minas, Minas Gerais: um relato de experiência

Tatiana Lara Nassor^{1*}, Amanda Nathale Soares²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Patos de Minas #⁰⁰²Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais

*E-mail: psicolarab@bol.com.br

A descentralização dos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C para a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada uma estratégia importante para ampliar o acesso

da população à testagem e ao aconselhamento, apesar de gerar questões relacionadas ao sigilo das informações, à privacidade dos usuários e ao estigma associados ao HIV/AIDS. Sabemos que é recente a implantação do teste rápido no âmbito da APS e, por isso, há poucos estudos que analisam e descrevem o processo de descentralização do teste rápido para as Unidades Básicas de Saúde (UBS). No contexto do meu percurso de atuação no Serviço de Atenção Especializada/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) de Patos de Minas, Minas Gerais, proponho neste trabalho relatar a experiência de implantação do teste rápido na APS do município de Patos de Minas, da qual participei como profissional e depois como coordenadora do Programa. A descrição da experiência está dividida em seis itens: (i) minha capacitação para a realização do teste rápido; (ii) início da realização do teste rápido no SAE/CTA; (iii) interesse de outros serviços para realização do teste rápido; (iv) descentralização do teste rápido para as unidades da APS; (v) desafios e dificuldades no processo de descentralização do teste rápido para as unidades da APS do município; e (vi) potencialidades do processo de descentralização do teste rápido para as unidades da APS do município. Esperamos que este relato de experiência contribua para a melhoria das ações diagnósticas e de cuidado no contexto de atenção às infecções sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Síndrome de imunodeficiência adquirida. Teste.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1110>

Prevalência de transtornos mentais e comportamentais em pacientes portadores do vírus HIV de uma cidade catarinense entre os anos de 2017 a 2022

Talita Reis^{1*}, Gabriela Cestonaro¹, Franciani Rodrigues da Rocha¹, Cristina Bichels Hebeda¹, André Haas¹

¹Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

*E-mail: dratalitareis@gmail.com

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um grave problema de saúde pública. Pode-se perceber que muitos pacientes acometidos pela doença sofrem com algum tipo de transtorno mental em razão da infecção. Apesar de existir um grande conhecimento sobre a doença e sobre o tratamento antirretroviral, reconhece-se que é necessária uma maior intervenção em relação à saúde mental do paciente infectado, para que os sofrimentos psíquicos sejam reduzidos. Segundo dados divulgados pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), em 2021 havia, no mundo, um total de 38,4 milhões de pessoas vivendo com HIV. No Brasil, cerca de 920.000 brasileiros vivem com HIV. Com isso, o número de pessoas vivendo com a doença vem crescendo e esse crescimento está relacionado à alta prevalência de sinais e sintomas depressivos. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais em pacientes portadores de HIV que realizam tratamento em Rio do Sul, Santa Catarina. **Métodos:** Esta pesquisa caracteriza-se por ser observacional, analítica com delineamento epidemiológico transversal. Foram analisados os prontuários entre 2017 e 2022 advindos da policlínica de referência regional no Setor de Centro de Testagem e Aconselhamento. Os dados foram organizados em uma planilha do Excel e, depois, transferidos ao *software* IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 26.0) para a realização das análises estatísticas. **Resultados:** Foram analisadas 202 fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e analisados os prontuários eletrônicos desses pacientes. **Conclusão:** Neste estudo, observou-se que tanto homens (25%) quanto mulheres (25%) portadores de HIV, de raça/cor branca, com idade entre 51 e 60 anos e ensino fundamental incompleto apresentam algum tipo de transtorno mental ou comportamental, sendo o transtorno depressivo maior a condição psiquiátrica mais comum.

Palavras-chave: HIV. Transtornos mentais e comportamentais. Tratamento antirretroviral.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1111>

Presença de Sludge intra-amniótico e relação com desfecho obstétrico desfavorável

Bianca Firme Soneghet Barros^{1*}, Helena Lucia Barroso dos Reis¹, Luiz Frizzera Borges¹, Ana Lara Rodrigues Monteiro de Barros¹, Henrique Zacharias Borges Filho¹, Madalena Oliveira Bandeira de Mello¹

¹Unimed Vitória

*E-mail: bianca.firme@gmail.com

Objetivo: Determinar a prevalência de desfechos obstétricos desfavoráveis em gestantes com diagnóstico ultrassonográfico de Sludge, descrevendo a importância clínica da presença de patógenos sexualmente transmissíveis e da classificação da microbiota vaginal dessas pacientes. **Métodos:** Neste estudo descritivo foram estudadas 16 gestantes de uma clínica privada na região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, desde o diagnóstico de Sludge intra-amniótico até o desfecho obstétrico. Sludge, pela tradução direta do inglês “lodo”, é caracterizado como achado ultrassonográfico, com implicações clínicas pouco conhecidas, muitas vezes descrito como aglomerados de escamas fetais, vernix, leucócitos ou bactérias. Foram realizadas

anamnese, revisão de prontuários e coleta de dados das pacientes. Na ultrassonografia foi avaliado comprimento dos colos. Em 11 dessas pacientes, coletou-se material vaginal para estudo de reação em cadeia da polimerase (PCR) com pesquisa de patógenos causadores de infecções sexualmente transmissíveis (IST), e realizou-se bacterioscopia com avaliação da flora local. **Resultados:** Média de idade foi 30 anos, sendo quatro com gravidez gemelar e dez primíparas. Uma não apresentava colo curto. Todas as pacientes foram internadas com antibioticoterapia conforme protocolo institucional vigente, progesterona via vaginal e corticoideterapia. Das 15 gestações com resolução até o momento, seis evoluíram para parto vaginal espontâneo e nove com interrupção via alta, 77,7% com indicação obstétrica, sendo as mais prevalentes rotura prematura de membranas e gemelaridade. Em 60% dos casos, ocorreram partos prematuros e óbito fetal intraútero em um caso. A taxa de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) foi de 53,3%, com média de 20 dias. Nas coletas vaginais, encontrou-se *Ureaplasma urealyticum* em duas pacientes, *Ureaplasma parvum* em quatro, *Chlamydia trachomatis* em duas, vaginose bacteriana em duas e candidíase em duas. **Conclusão:** Sludge e colo curto estiveram relacionados com partos prematuros nessa casuística. Também foi observado 63,6% (7/11) de patógenos relacionados a IST na coleta do PCR. Houve ainda elevada prevalência de gemelaridade e rotura prematura de membranas.

Palavras-chave: Prematuros. Gravidez. Microbiota. IST. Sludge.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1112>

Coinfecção tuberculose-HIV no Brasil: uma análise temporal e espacial

Karol Fireman de Farias^{1*}, Beatriz Almeida Santos², Caíque Jordan Nunes Ribeiro³, Allan Dantas dos Santos², Álvaro Lopes Sousa¹, Thayane Santos Siqueira⁴, Lucas Almeida Andrade⁴, Ericlis dos Santos Silva⁵, Adriano José dos Santos⁵, Shirley Verônica Melo Almeida Lima⁶

¹Universidade Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Campus Arapiraca ²Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem ³Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical ⁴Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde ⁵Universidade Federal de Alagoas ⁶Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Pesquisas em Saúde Coletiva

*E-mail: karol.farias@arapiraca.ufal.br

A tuberculose (TB) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV) são doenças infectocontagiosas com alta mortalidade mundial, cuja associação entre elas constitui uma condição de saúde potencialmente fatal. Entre os países com maior número estimado da coinfecção TB-HIV, está o Brasil. Assim, analisou-se o padrão epidemiológico, temporal e espacial da coinfecção TB-HIV no Brasil de 2001 a 2020. Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, com dados de domínio público do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis categóricas foram sumarizadas em frequência simples e absoluta. Na análise espacial foram utilizados o método bayesiano para suavização de taxas e o índice de Moran para avaliar a autocorrelação espacial. A análise de tendência contou com a regressão Joinpoint e considerou seis variáveis dependentes: incidência de coinfecção TB-HIV no Brasil e por regiões brasileiras, sexo, faixa etária, zona de residência e desfecho do caso. No período de 2001 a 2020 ocorreram 179.067 casos novos de coinfecção TB-HIV, na faixa etária de 35–44 anos (33,8%), em que a maioria era do sexo masculino (71%), residente em zona urbana (70%) e na região Sudeste (46,2%). A taxa de incidência apresentou tendência crescente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e decrescente no Sudeste. Espacialmente notou-se elevada incidência nos estados do Amazonas, Roraima, Pará, Pernambuco, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Adicionalmente, 1.004 municípios de todos os estados do país, exceto Amapá, apresentaram áreas com autocorrelação local significativa. O estudo contribui com a caracterização epidemiológica da TB-HIV no Brasil com foco no sexo masculino, em idade produtiva e moradores de áreas urbanas. Salientam-se as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste como prioritárias. Tornam-se imprescindíveis a elaboração e a implementação de políticas públicas direcionadas à prevenção do agravo por meio de uma abordagem espacial de risco e temporal.

Palavras-chave: Coinfecção. Tuberculose-HIV. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1113>

Análise epidemiológica da incidência de sífilis em gestante e congênita na 4ª região de saúde do Rio Grande do Norte

Jose Eder de Medeiros Alves^{1*}, Iranmil Guedes da Silva¹, Fátima Sirlley Batista Pereira¹, Gisane de Araújo Oliveira¹, Maria Auxiliadora Dantas Sales¹

¹Secretaria de Estado da Saúde Pública

*E-mail: josecederma83@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano. O estado do Rio Grande do Norte (RN), entre 2011 e 2021, apresentou

5.572 casos de sífilis na gestação e 4.729 casos de sífilis congênita. Nesse período, percebe-se que a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 2,7 vezes (de 5,2 para 14 casos por 1.000 nascidos vivos) e a taxa de detecção de sífilis em gestantes cresceu 6,9 vezes (de 3,9 para 27 casos por 1.000 nascidos vivos). A 4ª região de saúde do RN é composta de 25 municípios, dos quais um tem histórico de 100% de cobertura populacional das ESF. **Objetivo:** Analisar os casos notificados de sífilis em gestante e congênita na 4ª região de saúde do RN no período de 2011 a 2021. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa epidemiológica, do tipo observacional descritiva, no qual se utilizaram dados secundários dos casos confirmados de sífilis em gestante e sífilis congênita do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM). **Resultados:** Nesse período foram registrados 116 casos de sífilis congênita na 4ª região de saúde do RN, representando 2,4% dos casos no Estado. A partir do ano de 2017 observa-se um crescimento exponencial nos casos de sífilis em gestante que vem acompanhado do crescimento dos casos de sífilis congênita. A taxa de detecção de sífilis congênita se destaca nesse período, começando em 2011 com valor 0 e tendo seu pico no ano de 2020, chegando a 6,9. **Conclusão:** Apesar de ter uma população 100% coberta pela Atenção Primária à Saúde (APS), as taxas de detecção de sífilis congênita vêm aumentando, trazendo à tona questionamentos sobre a qualidade do pré-natal na APS e o levantamento das possíveis causas para o aumento desses casos.

Palavras-chave: Sífilis congênita. SINAM. Epidemiológica.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1114>

Identificação e caracterização da resistência transmitida do HIV-1 aos antirretrovirais em pessoas que vivem com HIV/AIDS virgens de tratamento

Lídia Boullosa^{1*}, Natacha Cunha¹, Diana Mariani¹, Cassia Gonçalves¹, Érica Ramos¹, Cynthia Cardoso¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

*E-mail: ldthboullosa@hotmail.com

Mais de 40 anos se passaram desde o início da epidemia de AIDS. Os avanços mundiais no campo das terapias antirretrovirais reforçam a necessidade do monitoramento da resistência aos antirretrovirais, que, quando não controlada, favorece o surgimento de cepas resistentes que comprometem o sucesso da terapia. Atualmente são mais de 37 milhões de pessoas convivendo com HIV no mundo, e pouco mais de 10 milhões em tratamento. No Brasil, até 2020 foram detectados mais de 1 milhão de casos de AIDS e cerca de 400.000 pessoas em tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A taxa de falha virológica em pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) em primeira linha de tratamento no Brasil varia entre 20 e 30%, em razão da má adesão e da resistência virológica, favorecendo o surgimento de cepas resistentes aos ITR e IP, que são alvos da terapia antirretroviral (TARV). Desde 2009 estudos realizados em diferentes macrorregiões do país detectaram prevalências de 5 a 15% da resistência transmitida, segundo área geográfica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a regularidade nesse tipo de monitoramento, por isso o objetivo deste estudo foi estimar a prevalência da resistência transmitida do HIV-1 aos antirretrovirais (TDR) em PVHA virgens de tratamento no Brasil. Um total de 1.495 amostras foram recrutadas nos 72 laboratórios de carga viral do Mato Grosso do Sul, demonstrando até o momento que a resistência aos NNRTI ainda é a majoritária entre as amostras (K103N n=11, 31%) e outras mutações secundárias. Na protease, somente foi encontrada uma amostra com a mutação I50L relacionada à resistência ao Atazanavir (3,22%). Já as TAMs relacionadas a NRTI somente foram encontradas em amostras com o genótipo (M41L, T215D, K219R, 3,22%). Sendo assim, com esses resultados constata-se que o monitoramento da resistência é uma necessidade no acompanhamento dos pacientes conforme a recomendação da OMS.

Palavras-chave: HIV. Resistência. Mutação.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1115>

Cancro Misto de Rollet identificado em um Centro de Testagem e Aconselhamento de infecções sexualmente transmissíveis em Ribeirão Preto: um relato de caso

Matheus Guedes Stehling¹, Ana Karen de Medeiros¹, Eloísa Yara Araújo Clemente¹, Fernanda Bueno Peixe Del Bianco¹, Geovanna Botelho Silveira¹, Laura de Oliveira Teixeira¹, Licério Miguel¹, Nárima Caldana^{1*}, Paula Altieri Pin¹, Wilson José Santana Filho¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas por diferentes agentes etiológicos. Um fator importante que deve ser ressaltado é a coinfecção dos agentes *Treponema pallidum* e *Haemophilus ducreyi* em um mesmo paciente, evento raro de acometimento por se tratar de doenças com períodos de incubação e características diferentes. **Objetivo:** Divulgar caso raro de Cancro Misto de Rollet diagnosticado em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de ISTs em Ribeirão Preto, São Paulo.

Métodos: As informações foram obtidas por meio da revisão de prontuário e da revisão científica. **Resultados:** L.B.V., 23 anos, queixava-se de surgimento de lesões em região genital havia 1 mês, em piora, referindo dor unilateral e secreção esverdeada ao lado dolorido. Ainda, apresentava adenopatia inguinal, dolorosa. O exame físico revelou lesões extensas e ulceradas, com bordas irregulares e fundo sujo, em espelho, nas regiões interna e externa dos grandes lábios. A hipótese diagnóstica, nessa ocasião, foi de cancro mole, sendo então prescritos ceftriaxona e ciprofloxacino, e solicitadas sorologias. O retorno aconteceu em 02 de agosto de 2023. A inspeção vulvar evidenciou melhora das lesões, restando áreas de cicatrização não friáveis e sem drenagem de secreção. Entretanto, apresentou teste treponêmico de 28 de julho de 2023 reagente e Venereal Disease Research Laboratory (VDRL), da mesma data, com titulação 1/32. Foi negado diagnóstico prévio de sífilis. O prontuário eletrônico constatou teste treponêmico em abril de 2022 não reagente, levantando a hipótese de lesão primária de sífilis concomitante a cancro mole, visto que, na reavaliação de exame físico, notou-se que uma das lesões da paciente era indolor, arredondada, com fundo limpo e bordas elevadas. Diante disso, foi prescrito penicilina benzatina 1.200.000 UI, duas ampolas por semana por 3 semanas, bem como o tratamento para os parceiros. **Conclusão:** O caso em questão permitiu levantar a hipótese da coinfeção do *Treponema pallidum* e do *Haemophilus ducreyi* causando lesões genitais ulceradas. Apesar de as lesões terem características diferentes, podem ser difíceis de distinguir em um primeiro momento.

Palavras-chave: Cancro Misto de Rollet. Infecção sexualmente transmissível. Úlcera genital.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1116>

Prevalência da infecção latente para tuberculose pelo método IGRA em um laboratório público do Rio Grande do Sul

Dariana Pimentel Gomes Hübner¹*, Simone Martins de Castro¹, Laura Alencastro de Azevedo¹, Wesley Veleda Braga¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*E-mail: darigomes@yahoo.com.br

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (MT), que afeta principalmente os pulmões, podendo atingir outros órgãos. Estima-se que um quarto da população mundial esteja infectada pelo MT, mas apenas 10% desenvolvem a forma ativa da doença, que é transmissível e potencialmente fatal. As outras 90% permanecem com a infecção latente da tuberculose (ILT), sem sintomas nem risco de transmissão, podendo reativar em casos de baixa imunidade. O diagnóstico e o tratamento da ILTB são estratégias importantes no controle da TB, pois permitem identificar e prevenir o surgimento de novos casos. No Brasil, o diagnóstico da ILTB depende do teste tuberculínico, com limitações de sensibilidade e especificidade. Alternativa mais precisa e rápida é o teste IGRA, que mede a concentração de interferon gama (IFN- γ) no sangue após a exposição a antígenos específicos do MT. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da infecção latente pelo MT em amostras de sangue de pacientes do Rio Grande do Sul, utilizando o teste IGRA. **Métodos:** O sangue coletado em tubo com heparina, procedente de pacientes atendidos em serviços especializados de 20 municípios do estado durante 4 meses, foi processado conforme orientações do fabricante por meio da técnica de ELISA (*kit* QuantiFERON®-TB Gold Plus). Os resultados da concentração de IFN- γ foram estratificados em reagente, não reagente ou indeterminado, conforme padronização do *kit*. **Resultados:** Foram analisadas 191 amostras. A mediana da idade foi 42 anos, 54,5% homens, 61% portadores do vírus HIV e mediana de CD4 de 610 $\text{cél}/\text{mm}^3$. Entre os resultados, 73,3% foram classificados como não reagentes, indicando ausência de ILTB; 23%, como reagentes; e 3,7%, como indeterminados. **Conclusão:** O IGRA tem demonstrado ser uma importante ferramenta auxiliar no diagnóstico de ILTB em pacientes imunocomprometidos, favorecendo a precisão diagnóstica, o tratamento precoce e o fortalecimento da barreira no controle da TB e no surgimento de novos casos.

Palavras-chave: Tuberculose latente. Ensaio de liberação de interferon-gama. *Mycobacterium tuberculosis*.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1117>

Fortalecimento da resposta municipal à sífilis congênita no estado de São Paulo – 2022

Anderson Silva¹*, Christiane Merighi¹, Marta Paes¹

¹Prefeitura de Itapetininga

*E-mail: andersonsilva@yahoo.com.br

Introdução: O município de Itapetininga foi inserido no projeto em razão do alto número de sífilis congênita diagnosticado no ano que antecedeu o projeto (2021). **Objetivo:** Levantar os problemas/dificuldades, analisar a situação epidemiológica/causas, definir plano de ação/ estratégia, a fim de melhorar o indicador, ofertando um pré-natal seguro e livre de danos

consequentes de uma patologia curável. **Métodos:** Levantamos e listamos as dificuldades encontradas no tratamento da sífilis gestacional, realizamos o levantamento dos pontos fracos e realizamos reuniões virtuais para discussão de estratégias/ações para dificuldades encontradas. Recebemos no município os representantes do Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS-SP e do Grupo de Vigilância Estadual em uma reunião presencial envolvendo todos os autores deste projeto. Na ocasião, simulamos um atendimento à gestante com sífilis, desde o diagnóstico até o parto, reunimos os representantes de toda esfera de atendimento no município e definimos um plano de ação municipal. Realizamos a revisão dos prontuários com abertura de sífilis congênita; levantamos, junto ao laboratório municipal, todos os casos positivos, inclusive alguns sem notificação; realizamos a capacitação das equipes no preenchimento das notificações e da Carteira da Gestante; e revisamos os protocolos de atendimento à gestante, desde a unidade de saúde até a rede hospitalar. **Resultados:** Reorganizamos o fluxo de atendimento a gestantes com sífilis 61692, realizamos a implantação do Comitê Municipal para acompanhamento e discussão dos casos de sífilis congênita, criamos um formulário de investigação dos casos (61.692), implantamos uma nova carteira da gestante, evidenciando os espaços com as informações necessárias para o acompanhamento durante toda a gestação e parto, 61692, e reorganizamos o fluxo de coleta e envio. **Conclusão:** Percebemos, durante o projeto, que o município oferta um pré-natal acima de 94% para todas as gestantes acompanhadas na Atenção Básica, mas com número alto para o indicador de sífilis congênita. Portanto, uma cobertura alta de pré-natal não garante a qualidade no seguimento dessas gestantes.

Palavras-chave: Organização. Planejamento.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1118>

Um relato de caso sobre doença de Bowen diagnosticada em um ambulatório de infecções sexualmente transmissíveis em Ribeirão Preto, São Paulo

Fernanda Bueno Peixe Del Bianco¹, Eloísa Yara Araújo Clemente¹, Geovanna Botelho Silveira¹, Laura de Oliveira Teixeira¹, Licério Miguel¹, Nárima Caldana¹*, Paula Altieri Pin¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: A doença de Bowen (DB) trata-se de uma lesão pré-cancerosa (carcinoma *in situ*) com potencial de invasão e evolução para carcinoma espinocelular. Apresenta evolução lenta e manifestações clínicas minimamente sintomáticas, quando presentes, como queimação e prurido local, fatores que podem retardar o diagnóstico. O aspecto macroscópico da lesão varia desde placas eritematosas hipo ou hiperpigmentadas, contornos bem definidos, podendo coexistir áreas de fissuras e ulcerações, até lesões vegetantes. O acometimento em áreas que não sofreram exposição solar pode estar relacionado à infecção pelo HPV. O diagnóstico definitivo somente é possível com biópsia das lesões, tendo como característica principal integridade da membrana basal. **Objetivo:** Relatar um caso de uma paciente com DB diagnosticada e atendida em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). **Métodos:** Trata-se de um relato de caso realizado a partir de revisão de prontuário e revisão de artigos científicos sobre o tema. **Resultados:** Paciente R.A.F., 42 anos, previamente hígida. Durante seguimento ginecológico, em 2022, foi identificada lesão em nádega direita, bem definida, friável, indolor, não pruriginosa, de crescimento rápido em 6 meses. No mesmo dia foi realizada exérese da lesão, sem intercorrências. Fragmento enviado para estudo histopatológico, posteriormente identificada pele com área de ortoceratose moderada a intensa localizada sobre carcinoma espinocelular *in situ*, característico da DB, associado à inflamação crônica inespecífica, à ausência de neoplasia infiltrativa e margens cirúrgicas livres nos diversos cortes histológicos. Após ser encaminhada para avaliação dermatológica, ao exame físico apresentava cicatriz em região medial glútea à direita, com aproximadamente 2 cm, sem surgimento de novas lesões. **Conclusão:** Apesar do espectro clínico restrito e diante da diversidade de diagnósticos diferenciais, reforça-se a importância do exame físico minucioso e diagnóstico precoce que, nesse caso, foi imprescindível para identificação da lesão e posterior confirmação de uma manifestação atípica da DB.

Palavras-chave: Doença de Bowen. Carcinoma *in situ*. Papilomavírus humano.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1119>

Tendência temporal dos casos de HIV/AIDS nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina entre 2011 e 2019

Pamela Altissimo¹*, Valeria Vanessa Barakat Calvo¹, Ilse Lisiane Viertel Vieira¹

¹Universidade do Sul de Santa Catarina

*E-mail: pamela3130@gmail.com

Objetivo: Analisar a tendência temporal dos casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), visando caracterizar o perfil sociodemográfico da população infectada, analisar a tendência

temporal das taxas de detecção pelo HIV segundo sexo, faixa etária, escolaridade e estado, e a taxa de mortalidade pelo vírus do HIV nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina entre os anos de 2011 e 2019. **Métodos:** Estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio dos boletins dos programas. Foram analisadas as taxas de detecção, prevalência e mortalidade por HIV/AIDS entre os anos de 2011 e 2019 por meio de regressão linear simples. **Resultados:** Aumento da taxa de detecção no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina ($p=0,002$), redução da taxa de prevalência de AIDS para ambos os estados ($p<0,0001$) e redução ou estabilidade para todas as faixas etárias em ambos os sexos ($p<0,0001$). Para mortalidade, observou-se redução ($p<0,0001$) em ambos os sexos. **Conclusão:** Aumento da taxa de detecção do HIV, principalmente em homens, e estabilidade geral nos casos de AIDS.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. HIV. Epidemiologia descritiva. Estudo de séries temporais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1120>

Pessoas com 50 anos+ diagnosticadas com HIV/AIDS no Brasil: uma análise epidemiológica de 2011 a 2021

Esdras Pereira^{1*}, Aline Fonseca², André Abreu³, Dayanne Dantas⁴, Guilherme Chervenski⁵, Kaylane Freire⁶, Ana Carolina Faria⁷

¹Coordenação Geral de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis, Departamento de HIV/AIDS ²Coordenação do Setor de Físico-Química de Produtos e Ambiente, Departamento de Análises de Produtos ³Fundação Oswaldo Cruz, Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Gerência Geral Brasília ⁴Departamento de Análises de Produtos e Ambiente, Laboratório Central Dr. Almino Fernandes ⁵Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental ⁶Departamento de Recebimento e Triagem de Amostras Biológicas, Laboratório Central Dr. Almino Fernandes ⁷Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Pós-Graduação Stricto Sensu Saúde Pública

*E-mail: esdras.pereira@ids.gov.br

A crescente expectativa de vida nas últimas décadas e o envelhecimento populacional desafiam a saúde coletiva. Desses desafios urge reconhecer a importância da sexualidade na saúde das pessoas idosas e sua exposição quanto a infecções sexualmente transmissíveis. O estudo aborda a detecção de casos de HIV, o perfil epidemiológico, a prevalência e a disseminação do vírus HIV em brasileiros com 50 anos ou mais, população esta em crescimento. Para isso, utiliza as bases e referências da vigilância em saúde no Brasil e os dados públicos disponíveis, e consiste em estudo epidemiológico ecológico descritivo, de caracterização de casos de HIV nas faixas etárias de 50-64 anos, 65-79 anos e 80 anos(+). Entre 2011 e 2021, foram registrados 79.781 casos de HIV em pessoas com 50 anos ou mais no Brasil, usando dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Siscel/ Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). A maioria dos casos está concentrada na faixa etária de 50-64 anos. Verifica-se o aumento da porcentagem de casos entre mulheres na faixa etária 50+ anos, passando de 12,2% em 2011 para 17,9% em 2021. Destaca-se, na faixa etária de 65-79 anos, a maioria dos casos registrados em indivíduos pretos/pardos (24,9%) e indígenas (16,8%). Particularmente, a população indígena, nessa faixa etária, apresentou concentração maior de casos em comparação com outros grupos raciais. Em 2021, a exposição mais comum ao HIV foi por meio de relações heterossexuais desprotegidas (41%), persistindo a categoria "Ignorado" quanto a forma de exposição. Reitera-se a necessidade de reconhecer a sexualidade como integrante da qualidade de vida das pessoas idosas, o que envolve abordar práticas sexuais seguras, adaptar informações sobre o HIV a esse público e ampliar a educação profissional em saúde para lidar com as necessidades específicas nessa faixa etária. A promoção da saúde sexual em idosos requer abordagem abrangente e sensível, considerando fatores sociais e de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Determinantes sociais da saúde. HIV/AIDS.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1121>

Carcinoma espinocelular subtipo misto Warty Basaloide diagnosticado em ambulatório de infecções sexualmente transmissíveis em Ribeirão Preto: um relato de caso

Paula Altieri Pin¹, Eloisa Yara Araújo Clemente¹, Fernanda Bueno Peixe Del Bianco¹, Geovanna Botelho Silveira¹, Laura de Oliveira Teixeira¹, Nárima Caldana^{1*}, Licério Miguel¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: Diversas patologias do trato genital têm sido relacionadas com infecção prévia pelo papilomavírus humano (HPV). À exemplo, tem-se a neoplasia vulvar de células escamosas, que apresenta subtipos como Basaloide e Warty. Esses subtipos são menos comuns de serem encontrados e normalmente ocorrem em mulheres jovens. O subtipo Warty tem comportamento mais bem diferenciado, no entanto há maior risco de metástase local.

Objetivo: Descrever caso raro de carcinoma espinocelular de subtipo misto Warty Basaloide em um ambulatório de infecções sexualmente transmissíveis (IST) de um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em Ribeirão Preto, São Paulo. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de paciente atendida em ambulatório de IST. As informações mencionadas foram obtidas por meio de consultas com a paciente, revisão do prontuário e artigos sobre o tema. **Resultados:** V. L. O., 53 anos, G6PN4PC2A0, comparece em 11 de 2021 para primeira consulta, apresentando lesão ulcerada de 3 cm à direita, hiperemiada, bordas endurecidas, contornos irregulares, dolorosa ao toque, associada à lesão hipertrófica à esquerda, em espelho, medindo 4 cm, e lesões verrucosas. Negava melhora anterior com tratamento clínico. Foi realizada exérese das lesões. Em 12 de 2021, paciente retorna para checar resultado anatomopatológico, que constava, à direita, carcinoma espinocelular invasivo, possuindo 2,2 mm de espessura, pele adjacente com alterações compatíveis com NIV grau 3, ou displasia intensa (carcinoma *in situ*), tipo Warty Basaloide, com inflamação crônica inespecífica e margens cirúrgicas livres. À esquerda, presença de lesão intraepitelial indiferenciada graus 2 e 3, ou displasia moderada superficial focal associada, com presença de lesão em uma das margens laterais da ressecção da peça e ausência de neoplasia infiltrativa. Paciente foi encaminhada para serviço de oncoginecologia. **Conclusão:** O caso relatado traz à discussão uma patologia complexa e rara, associada ao HPV. Embora esse subtipo tenha maior risco metastático, quando diagnosticado precocemente e tratado de forma individualizada, tem melhor prognóstico.

Palavras-chave: Papilomavírus humano. Neoplasia vulvar. Carcinoma espinocelular. Subtipos Warty Basaloide.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1122>

Diagnóstico de neoplasia vulvar atípica em idosa atendida em ambulatório de infecções sexualmente transmissíveis em Ribeirão Preto, São Paulo: um relato de caso

Geovanna Botelho Silveira¹, Eloisa Yara Araújo Clemente¹, Fernanda Bueno Peixe Del Bianco¹, Laura de Oliveira Teixeira¹, Licério Miguel¹, Nárima Caldana^{1*}, Paula Altieri Pin¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: O câncer vulvar corresponde a 1% das neoplasias que acometem mulheres, com pico de incidência aos 70 anos. O principal tipo histológico é o carcinoma espinocelular, que se apresenta como nódulo ou úlcera. Há dois subtipos morfológicos: lesões verrucoides e basaloide, mais comuns em jovens e relacionadas ao HPV, e lesões queratinizantes, mais prevalentes em idosas e sem associação com vírus. **Objetivo:** Divulgar caso de carcinoma espinocelular atípico em idosa, provavelmente relacionado ao HPV, diagnosticado em ambulatório de infecções sexualmente transmissíveis (IST) de um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em Ribeirão Preto, São Paulo. **Métodos:** As informações foram obtidas por meio de revisão de prontuário, resultados anatomopatológicos e artigos científicos. **Resultados:** M. J. G., 71 anos, G5P5A0C1, comparece em primeira consulta no CTA em 18 de maio de 2022, encaminhada em razão de lesão vegetante em óstio vaginal e lesão ulcerativa perivulvar, há 1 ano, dolorosas, sem melhora com tratamento clínico. Realiza-se exérese da lesão neste momento. Em 17 de maio de 2023, retorna após perder seguimento; ao exame físico há nova lesão e cicatrização incompleta. Checa-se resultado da biópsia, evidenciando carcinoma espinocelular microinvasivo associado a NIV 3 usual tipo basaloide, margens livres de neoplasia invasiva. Paciente é encaminhada à vulvosopia, porém retorna à Unidade Básica de Saúde (UBS) devido à solicitação de biópsia atual pelo serviço. Em 26 de julho de 2023 é realizada segunda biópsia na UBS, nas duas lesões existentes: uma arredondada, em divisa de grande lábio direito, 1 cm de diâmetro, rósea, não friável; outra em região medial de grande lábio à direita, 2,5 cm de diâmetro, não friável, relevo elevado e hipervascularização (local do primeiro exame). Nova biópsia corrobora resultado anterior, mas agora com margem lateral comprometida por carcinoma. Paciente reencaminhada à oncoginecologia. **Conclusão:** O diagnóstico e encaminhamento precoces do carcinoma espinocelular vulvar são cruciais para garantir melhor prognóstico ao paciente. Nesse caso, um retorno precoce provavelmente evitaria nova exérese de lesão e preveniria maior invasão local.

Palavras-chave: Carcinoma espinocelular. Neoplasia vulvar. Papilomavírus humano.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1123>

Avaliação da efetividade da modalidade PrEP na rua na ampliação do acesso à profilaxia pré-exposição para a prevenção do HIV

Roque Silva Araújo^{1*}, Fabiana Mothé de Oliveira Moraes¹, Thaisa Longo Mendes¹, Maria Cristina Abbate Abbate²

¹CTA Pirituba/Sms/Pmsp²Coordenadoria IST/AIDS

*E-mail: roque.s.araujo@gmail.com

A profilaxia pré-exposição (PrEP) é uma medicação utilizada na prevenção da infecção pelo HIV, sendo distribuída gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), voltada a toda

população com risco aumentado de contrair o vírus do HIV. A PrEP é comprovada como uma eficaz estratégia de prevenção ao HIV, com mais de 90% de redução da transmissão. Essas ações têm como objetivo avaliar se a modalidade PrEP na rua contribui para aumentar a adesão da população alvo ao uso da PrEP. No período de janeiro a junho de 2023 foram realizadas atividades extramuros, em seis locais diferentes, por uma equipe multiprofissional na qual se encontravam travestis, transgêneros e profissionais do sexo cisgênero, a fim de ofertar a PrEP. Nessa visita, fizemos teste rápido para HIV e sífilis, prescrição de tratamento para infecções sexualmente transmissíveis (IST), oferta de PrEP, encaminhamento para outras especialidades e aconselhamento em IST/HIV. Nas seis visitas realizadas, atendemos: 14 travestis, 19 mulheres cis e seis homens cisgênero. Das 39 pessoas, 32 eram heterossexuais, duas homossexuais, quatro bissexuais e 23 profissionais do sexo. Foram realizados 36 testes rápidos (TR) para HIV, todos não reagentes, e três eram pessoas que vivem com HIV (PVHIV). Fizemos 36 TR para sífilis, com nove testes reagentes e 27 não reagentes, e três já tiveram sífilis. Fornecemos a PrEP para 26 pessoas e ocorreu a prescrição de PrEP para uma pessoa. Considerando que de 39 atendimentos houve o início de PrEP para 23 pessoas (60%), é possível dizer que a modalidade PrEP na rua é uma importante estratégia para ampliar a oferta e facilitar a adesão da população alvo a essa importante medida de prevenção e profilaxia ao HIV.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. Prevenção do HIV. Acesso à saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1124>

Avaliação do sistema de vigilância da hepatite C no Brasil no período de 2016 a 2020

Sebastião Bruno Taveira da Silva^{1*}, Lílian Nobre Moura², Aline Almeida Silva³, Loraine Melissa Dal-Ri³, Danniely Carolinne Soares da Silva⁴, Luciana Nogueira Almeida Guimarães⁵

¹Ministério da Saúde, Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde^{##}²Ministério da Saúde, Coordenação Geral de Vigilância do HIV/AIDS^{##}³Ministério da Saúde, Coordenação Geral de Vigilância do HIV/AIDS e Hepatites Virais^{##}⁴Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Emergências

*E-mail: sebastiaobiomed@gmail.com

Introdução: Entre 2000 e 2022, foram notificados 298.738 casos de hepatite C (HCV) no Brasil. Estima-se que 1,1 milhão de pessoas vivam com HCV sem diagnóstico, cuja subnotificação se apresenta como um desafio para o sistema de vigilância da doença. **Objetivo:** Avaliar os atributos qualidade dos dados e oportunidade do sistema de vigilância do HCV no Brasil, de 2016 a 2020. **Métodos:** Estudo avaliativo utilizando as diretrizes do Guidelines for Evaluating Public Health Surveillance Systems (2001), do Centers for Disease Control and Prevention dos Estados Unidos. Foram avaliados os atributos qualidade dos dados por meio da completude e inconsistência, e oportunidade. Utilizaram-se as notificações de HCV do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** A completude das variáveis resultados sorológicos/virológicos/teste rápido: Anti-HCV, marcadores sorológicos/virológicos HCV-RNA, classificação final e data do encerramento foram classificadas como excelente; as variáveis raça/cor, forma clínica e classificação etiológica, como regular; e as variáveis genótipo para HCV e provável fonte/mechanismo de infecção, muito baixa. A completude das variáveis essenciais analisadas obteve média final de 77,8%, classificando-a como regular. A consistência nos dados entre as datas pontuou escore excelente em dois itens, exceto um como regular. A média da consistência foi de 92,5%, sendo classificada como boa. A qualidade dos dados obteve média final de 85,1%, classificando a qualidade dos dados como regular. Em relação à oportunidade, esse atributo obteve média final de 93% com base no tempo de investigação (93,7%) e no encerramento de casos (92,3%), classificando o sistema com oportunidade excelente. **Conclusão:** O sistema de vigilância do HCV tem qualidade dos dados regular e oportunidade excelente; no entanto, deve-se considerar as limitações geradas pela subnotificação. Por esse motivo, a avaliação dos atributos deve ser sistemática, acompanhando a dinâmica e as especificidades da doença. Portanto, recomendou-se realizar capacitações para profissionais de saúde baseadas na qualidade da notificação.

Palavras-chave: Hepatite C. Vigilância epidemiológica. Sistemas de informação. Saúde pública.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1125>

Prevalência da coinfeção de tuberculose e do Vírus da Imunodeficiência Humana em pessoas em situação de rua: uma revisão integrativa

Ana Paula Cardoso Roriz¹, Athália de Jesus Rodrigues¹, William Oliveira da Silva¹, Marcelo Pedra Martins Machado¹, Emanuelle Fernandes Silva², Rosilane de Lima Brito Magalhães², Bráulio Vieira de Sousa Borges^{2*}

¹Fundação Oswaldo Cruz ^{##}²Universidade Federal do Piauí

*E-mail: braulitos89@hotmail.com

Objetivo: Analisar as produções científicas acerca da prevalência da coinfeção tuberculose e Vírus da Imunodeficiência Humana em pessoas em situação de rua. **Métodos:** Revisão

integrativa de literatura realizada entre agosto e dezembro de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health e Web of Science. Adotou-se a questão norteadora: “Quais as evidências científicas relacionadas à prevalência da coinfeção da tuberculose e do Vírus da Imunodeficiência Humana em pessoas em situação de rua?”. Foi adotada a estratégia PICO: População (P=pessoas em situação de rua), Fenômeno de Interesse (I=prevalência), Contexto (Co=coinfeção, HIV e tuberculose), com utilização dos operadores booleanos OR e AND. **Resultados:** Incluíram-se oito artigos. A prevalência de coinfeção HIV e tuberculose entre pessoas que vivem em situação de rua variou de 4,2 a 56%. Obtiveram-se três categorias temáticas: prevalência de coinfeção tuberculose + HIV, identificação e tratamento da doença, e vulnerabilidades. **Conclusão:** Alta prevalência de coinfeção por HIV e tuberculose em pessoas que vivem em situação de rua. Os resultados enfatizam a necessidade de maior alcance e acesso aos cuidados de saúde para essa população vulnerável, bem como diagnóstico e tratamento em tempo oportuno.

Palavras-chave: Prevalência. Coinfeção. HIV. Tuberculose. Pessoas em situação de rua.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1126>

As vulnerabilidades da população transgênero frente às infecções sexualmente transmissíveis

Sergio Ferreira Júnior^{1*}, Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco², Adriano Mota Loyola¹

¹Universidade Federal de Uberlândia^{##}²Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Saúde Coletiva

*E-mail: sfjunior@uol.com.br

Introdução: No Brasil, a população transgênero enfrenta situações de violência e vulnerabilidade frente ao HIV/AIDS/IST. **Objetivo:** Caracterizar o perfil da população transgênero de Uberlândia, Minas Gerais, e seus antecedentes de violência e infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Métodos:** Estudo transversal realizado no ambulatório trans de Uberlândia entre 2019 e 2022 com aplicação de questionário semiestruturado. As análises das frequências foram realizadas no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. **Resultados:** Participaram 144 pessoas, sendo 65,4% homens transexuais, 20,1% mulheres transexuais, 5,6% travestis, 3,5% não binários e 5,6% não informado. Declararam-se trabalhadoras(es) do sexo 11,8%. Houve maior concentração na faixa etária 18-29 anos (67,4%), com ensino superior incompleto (32,6%), de raça/cor branca (51,4%), seguido por pretos e pardos (41%), renda mensal de um a dois salários mínimos (48,6%). Grande parte (74,3%) faz uso de hormônios, e destes, 59,8% sem acompanhamento médico, 80,6% faz uso de álcool e 29,9% de outras drogas (maconha – 53,5%, cocaína – 7%). Em relação às IST, 14,6% relataram tratamento nos últimos 12 meses (sífilis – 42,9%, HIV e sífilis – 19%, HPV – 9,5%, gonorreia – 4,8%) e 56,3% relataram não ter realizado teste HIV nos últimos 12 meses. Sobre o uso de preservativo, 59,7% não usam com parceiro fixo, 31,9% não usam com parceiro eventual e 13,2% usam eventualmente. Referente às violências nos últimos 12 meses, 65,3% tiveram seu nome social desrespeitado, 9,7% relataram desrespeito por algum profissional de saúde, 14,6% deixaram a escola por falta de acolhimento (48,8% com idade ≤18 anos) e 28,5% sofreram abuso sexual. **Conclusão:** Concluiu-se que a população transgênero de Uberlândia, Minas Gerais é vulnerável frente às IST em razão do uso descontinuo do preservativo, do uso de álcool e drogas, e das violências e violações dos direitos humanos na saúde. Sugere-se que os profissionais de saúde sejam capacitados em diversidade sexual e gênero e na realização de ações de prevenção ao HIV/AIDS/IST focadas na população trans.

Palavras-chave: Transgêneros. IST. HIV/AIDS.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1127>

Use of Geosocial Dating Apps and Sexual Risk Behaviors of University Students in the Federal District

Fabiana Nunes de Carvalho Mariz^{1,2*}, Marcos Filipe Bueno Langkammer¹, Luiza de Lima Pereira¹, Cristhine Campos Marques^{2,3}, Carla Nunes de Araújo²

¹Universidade Católica de Brasília ^{##}²Universidade de Brasília ^{##}³Universidade de Rio Verde, Centro de Testagem e Aconselhamento Rio Verde

*E-mail: marizfabianan@gmail.com

Introduction: Assuming that digital culture influences people's behavior, it is important to understand how this affects sexual life. **Objective:** To investigate the impact of the use of relationship apps on sexual risk behaviors of university students of health courses in the Federal District (DF). **Methods:** This study is a descriptive, cross-sectional and quantitative research. University students were selected by electronic draw. **Results:** Everyone who answered the research (n=112) had internet access, but only 17% mentioned the use of relationship apps. Two people said they were looking for fun, 16 for meeting people, none

were looking for a sexual partnership, and one did not want to answer. The most preferred app was Tinder (84.2%). The frequency of use of the most reported apps was monthly. Among the 74 people who had sexual intercourse at some point in their lives, 40.5% reported having with people they met on the internet, and of these, 30% did not use a condom in their last intercourse with the person they met on the internet. **Conclusion:** By analyzing the use of apps, it is understood that these enable connections between people and most of them meet in person at some point, which may result in sexual intercourse. In the present study, few people indicated the use of apps, but it can be inferred that a considerable part of the sample are potential users of this tool, either due to internet access or because they have already found sexual partnerships over the internet. Thus, it is important to observe and broaden the understanding of how risky sexual behavior, such as unprotected sex, can influence the sexual relations of students who already use apps and who may one day use them.

Keywords: Students. Mobile apps. Sexual behavior.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1128>

Sexual Behaviour and Sexually Transmitted Infections: Analysing the Vulnerability of Undergraduates in Brazil's Federal District

Fabiana Nunes de Carvalho Mariz^{1,2*}, Luiza de Lima Pereira¹, Daniel Ashton Oda², Marcos Filipe Bueno Langkamer¹, Cristhiane Campos Marques^{2,3}, Carla Nunes de Araújo²

¹Universidade Católica de Brasília ²Universidade de Brasília ³Universidade de Rio Verde, Centro de Testagem e Aconselhamento Rio Verde

*E-mail: marizfabianan@gmail.com

Introduction: There is no unified definition for risky sexual behaviour (RSB) to date. There is, however, a consensus idea that RSB can be conditioned by external factors that increase vulnerability to it. **Objective:** To question which vulnerability factors are most relevant to RSB in the undergraduate population. **Methods:** It's a cross-sectional, descriptive study. Health area students of two universities were selected at random and invited through e-mail to answer a virtual questionnaire, previously approved by both institutions' Research Ethics Committees. The questionnaire covered demographics and students' sexual behavior aspects, among other topics. Data were analyzed through descriptive statistics using relative and absolute frequencies. **Results:** From a total of 156 complete answers, 31 respondents were male, 106 were female, 19 did not answer, and the mean age was 21 years. From the sample, 23.71% (n=37) claimed to have had sexual relations over the last 12 months without preservative at the last sexual encounter. Among these, 75.67% (n=28) had more than ten sexual partners through their lives, 72.97% (n=27) had same-sex sexual relations, 67.56% (n=25) had sexual relations with individuals met online, 78.37% (n=29) used to ingest alcoholic beverages currently, 18.91% (n=6) smoked marijuana currently, and 8.1 (n=2) used amphetamine currently. **Conclusion:** The chosen definition for RSB was based on Gräff (2020), who described RSB as having more than one sexual partner over the last 12 months and absence of preservative at the last sexual encounter. The RSB group represented 23.71% of the total. The most relevant vulnerability factors to RSB were: more than ten sexual partners in life, same-sex sexual relations, sexual relations with individuals met online, and ingestion of alcoholic beverages currently. Results match the literature.

Keywords: STI. Risky sexual behaviour. Vulnerability.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1129>

Investigação de casos como ferramenta fundamental no processo de eliminação da transmissão vertical da sífilis

Fabia Lisboa^{1*}, Bianca de Pontes¹, Márcia Santana¹, Ana Eppinghaus¹, Ana Manhaes¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Niterói

*E-mail: fabinhalis@gmail.com

Introdução: A prevenção da transmissão vertical (TV) da sífilis congênita (SC) é um desafio no país. Para reduzir a incidência, os municípios devem conhecer sua situação epidemiológica e investigar os casos para identificar suas causas e definir estratégias na rede de cuidado e vigilância. **Objetivo:** Analisar o banco de casos de SC de residentes em Niterói, nascidos em 2022. **Métodos:** Abordagem quantitativa, com análise de 503 casos pelas fichas de notificação recebidas na Coordenação de Vigilância em Saúde e questionários de investigação preenchidos pelas unidades de pré-natal ou referência no território. Os casos foram organizados em planilha e classificados pelo motivo de TV identificada. **Resultados:** Dos 503 casos notificados, 220 eram residentes em Niterói, e 283, em outros municípios. Além desses, 78 casos de crianças expostas à sífilis foram informados pelas maternidades via planilha. Entre os 220, 82 foram classificados como crianças expostas à sífilis e 138 como casos de SC e digitados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Após a investigação desses 138 casos, 29 eram residentes em outros municípios, 23 não preenchiam critério de definição de caso e foram excluídos, e 86 foram confirmados como casos de SC. Entre os casos confirmados, 22 não realizaram tratamento adequado; 17 não realizaram

pré-natal, no entanto 10 foram abortos e sem conhecimento da gestação; 15 fizeram triagem, porém não trataram; 12 trataram adequadamente, porém reinfectaram; seis foram não reagentes no pré-natal, porém reagentes no parto, seis não tiveram triagem conforme protocolo; cinco trataram adequadamente, porém considerados SC por outros critérios; três foram considerados cicatriz sorológica no pré-natal. **Conclusão:** Pela investigação dos casos foi possível qualificar as notificações e ter um banco de dados atualizado. Assim, identificam-se vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas, a qualidade do pré-natal, capacidade diagnóstica, terapêutica e monitoramento. Esse processo subsidia ações, permitindo atuar sobre os fatores determinantes dos casos de SC no município.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Vigilância epidemiológica. Sistemas de informação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1130>

Acompanhamento da carga viral do HIV antes, durante e após o período gestacional em uma coorte de mulheres em Porto Alegre

Fernando Santana Fraga¹, Luciana Silveira Egres^{1*}, Luciana Barcellos Teixeira¹, Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud², Andressa Pricila Portela³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul ²Universidade Federal do Pampa ³Universidade Luterana do Brasil

*E-mail: japaegres@gmail.com

Introdução: O acompanhamento da infecção pelo HIV na gestação tem como objetivos o processo de manutenção/recuperação imunológica da gestante e a prevenção da transmissão vertical do HIV, sendo a terapia antirretroviral (TARV) fundamental para atingir a supressão viral. **Objetivo:** Monitorar os cuidados às mulheres com HIV, antes, durante e após a gestação, especificamente no que tange a flutuações de carga viral (CV). **Métodos:** Trata-se de uma coorte retrospectiva com gestantes atendidas em um Serviço de Assistência Especializada. As fontes dos dados foram os prontuários, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Sistema de Controle de Exames Laboratoriais e o Sistema de Controle Logístico de Medicamentos. Utilizou-se *linkage* determinística de dados. O monitoramento incluiu dados de 12 meses antes da gestação (para aquelas com diagnóstico anterior) e 12 meses após a gestação. Os dados são apresentados por estatística descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta de 73 gestantes, com média de idade de 30,58±5,87 anos, 57,5% eram brancas e 50,8% apresentavam entre 8 e 11 anos de escolaridade. Doze meses antes da gestação, 40% das mulheres apresentavam CV indetectável, e 21,4%, CV acima de 10.000 cópias/mL. Em 34 semanas de gestação, 55,7% das mulheres atingem CV indetectável e o percentual com CV acima de 10.000 cópias/mL cai para 1,4%. Doze meses após a gestação, o percentual de mulheres com CV indetectável fica em 41,7%, e com CV acima de 10.000 cópias/mL sobe para 2,8%. **Conclusão:** Evidenciou-se um efeito positivo de redução da CV durante a gestação, possivelmente em função dos objetivos do acompanhamento, e da preocupação das mulheres com a saúde do recém-nascido. Obter maiores percentuais de mulheres com CV indetectável durante e após a gestação permanece como um grande desafio aos serviços de saúde, relacionado com a transmissão vertical do HIV.

Palavras-chave: HIV. Gravidez. Terapia antirretroviral de alta atividade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1131>

Tabagismo entre homens gays e bissexuais vivendo com e sem HIV/AIDS no Brasil: um estudo transversal

Emerson Brito^{1*}, Ben Hur Graboski Pinheiro², Thayane Fraga de Paula¹, Suelen Porto Basgalupp³, Thayane Dorneles²

¹Centro Universitário Internacional ²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre ³Hospital Moinhos de Vento

*E-mail: emerson-brito@hotmail.com

Introdução: O tabagismo segue sendo um problema de saúde pública em razão de suas altas taxas associadas à morbimortalidade. É mais frequentemente observado em populações específicas como jovens e homens que fazem sexo com homens (HSH). Estudos populacionais que avaliam o tabagismo na população LGBTQIAP+ brasileira são limitados. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e fatores associados do uso de tabaco em homens gays e bissexuais vivendo com e sem HIV. **Métodos:** Estudo transversal realizado entre setembro e outubro de 2020, incluindo 655 participantes. Gays, lésbicas, bissexuais e outras minorias de gênero maiores de 18 anos foram convidados a responder a um questionário semiestruturado de forma on-line. A pesquisa foi divulgada por meio das redes sociais e por representantes da população LGBTQIAP+ no Brasil. Utilizaram-se frequência absoluta e teste de χ^2 para as análises. Considerou-se um nível de significância de 95%. **Resultados:** A amostra foi composta de 421 participantes homens que se autodeclararam gays (91%) e bissexuais (9%). Entre os participantes, 14,2% referiram estar vivendo com HIV. O consumo de tabaco foi identificado em 16,7% dos indivíduos; entre os participantes que viviam com HIV, a

prevalência era de 28,1%, e nos participantes que não viviam com HIV, 14,8% ($p=0,01$). A média de cigarros no último ano foi de 9 cigarros/dia. Entre os participantes que viviam com HIV, a média foi de 13 cigarros/dia, e entre os participantes que não viviam com HIV, 7 cigarros/dia ($p=0,02$). **Conclusão:** É necessário identificar a prevalência de tabagismo em populações específicas. Homens gays e bissexuais que vivem com HIV apresentaram taxas altas de prevalência nesses achados, fator que pode indicar uma necessidade de atenção dos serviços de saúde.

Palavras-chave: HIV. Tabagismo. Minorias sexuais e de gênero.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1132>

Estratégias para reduzir os impactos causados pela falta de tratamento imediato da terapia antirretroviral

Andraia Paiva^{1*}

¹Serviço de Assistência Especializada em IST/Aids Fidéris Ribeiro

*E-mail: abparaujo@prefeitura.sp.gov.br

Os impactos causados pela falta de tratamento imediato da terapia antirretroviral (TARV), por vezes irreversíveis, foram evidenciados por pesquisas epidemiológicas por meio do Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC), revelando lacunas na assistência a pacientes nessa condição. Diante dessa realidade, surge a indagação sobre quais estratégias adotar para viabilizar o tratamento imediato da TARV. Os objetivos consistem em desenvolver abordagens que solucionem a carência de tratamento imediato, orientar de forma enfática os pacientes acerca da relevância desse cuidado e atenuar os danos causados pelo vírus. A metodologia envolveu um universo de 435 pacientes presentes nessa lacuna, ou seja, em GAP, avaliados no Serviço de Assistência Especializada (SAE) Fidéris Ribeiro, unidade da Rede Municipal Especializada em IST/AIDS na região leste do município de São Paulo, no período de janeiro de 2021 a julho de 2023. Aspectos éticos foram cuidadosamente respeitados, preservando o sigilo dos pacientes e combatendo o estigma ainda presente. Para conduzir a pesquisa, foram utilizados instrumentos como pesquisas no sistema SIMC e profissionais de saúde da Unidade. Os resultados apontam que, por meio do envolvimento e da capacitação dos profissionais de saúde da Unidade, visando à busca ativa e à conscientização dos pacientes sobre os danos decorrentes da falta de tratamento imediato da TARV, foi possível analisar e monitorar um total de 435 pacientes em GAP, chegando em praticamente zero. Em conclusão, este estudo destaca a eficácia da utilização das ferramentas de pesquisa do SIMC, junto ao comprometimento dos profissionais de saúde da Unidade, na redução significativa de pacientes que necessitavam desse monitoramento imediato no SAE Fidéris Ribeiro, ressaltando a importância de abordagens proativas para lidar com esse desafio de saúde pública.

Palavras-chave: GAP. TARV. Monitoramento.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1133>

Papel da expressão de proteínas virais E6 e E7 pelo HPV na oncogênese do carcinoma de células escamosas de cavidade oral e orofaringe: revisão sistemática

Maria Victoria Souza da Silva Conde^{1*}

¹Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina

*E-mail: maria.victoria@fm.usp.br

Introdução: Diversos estudos publicados avaliam a associação da expressão de proteínas E6 e E7 pelas variantes de alto risco do papilomavírus humano (HPV) e a transformação e evolução maligna para carcinoma de células escamosas de cavidade oral e orofaringe (CCECOO). No entanto, os resultados permanecem inconsistentes quanto aos mecanismos de oncogênese. **Objetivo:** Realizar revisão sistemática para obter entendimento preciso do mecanismo pelo qual as proteínas E6 e E7 induzem a oncogênese no genoma celular para o desenvolvimento de CCECOO. **Métodos:** A literatura elegível foi pesquisada pela Pubmed, EMBASE e Scientific Electronic Library Online (SciELO), de 04 de março a 26 de agosto de 2023. **Resultados:** O HPV tem variantes de maior risco oncogênico, especialmente os subtipos 16 e 18. Em uma infecção persistente dos queratinócitos na camada basal do epitélio exposto através de microferidas, a proteína viral E2 controla rigidamente a expressão das principais proteínas virais E6 e E7. Essas proteínas são as principais impulsionadoras da tumorigênese ao inativar dois dos mais importantes supressores tumorais, pRb e p53. A ligação da proteína E7 do HPV de alto risco com pRb resulta na liberação do fator de transcrição E2F do complexo proteico pRb-E2F, promovendo a progressão do ciclo celular, além da inibição transcricional do gene p16INK4A, viabilizando a evolução de lesões com alto risco para malignidade. **Conclusão:** As proteínas do HPV interrompem ou usurpam múltiplas vias de sinalização celular para manter as células infectadas em um estado proliferativo, facilitando a replicação e a persistência viral. Consequentemente, o acúmulo de mutações nos genes celulares e o aumento da

instabilidade genômica resultam na transformação completa. A interrupção eficiente da função de p53 e Rb por E6 e E7, gerando instabilidade genômica celular, é crucial para esse processo e evolução para malignidade.

Palavras-chave: Câncer da cavidade oral. Oncogênese. HPV. Proteínas oncogênicas virais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1134>

Perfil epidemiológico das mães de filhos com sífilis congênita no estado de Santa Catarina em 2021

Leonora Ramlow Leodoro da Silva^{1*}, João Antônio Ramlow Leodoro da Silva¹

¹Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Pedra Branca

*E-mail: leonoraarl1@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita representa uma grande preocupação para a saúde pública, caracterizando uma doença de notificação compulsória em todo o Brasil. Em 2020, foram notificados, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 22.065 casos de sífilis congênita (7,7 casos a cada 1.000 nascidos vivos). O conhecimento do perfil das mães com filhos afetados pela sífilis congênita é essencial para o planejamento de ações em saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das mães em notificações de sífilis congênita em 2021, em Santa Catarina. **Métodos:** Estudo transversal e observacional realizado a partir de dados coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes a casos de sífilis congênita em 2021, no estado de Santa Catarina. **Resultados:** Percebeu-se que, no período, 17% dos casos dos nascidos vivos com sífilis congênita tinham mães na faixa dos 15–19 anos; 23%, dos 20–24 anos; e 32%, dos 25–29 anos. Quanto à escolaridade, foi detectada maior prevalência dessas mães com ensino médio completo (25%), seguido de ensino médio incompleto (18%), 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (16%) e ensino fundamental completo (14%); ao atingirem o ensino superior, essas taxas diminuíram bruscamente (4%). Nota-se que, dos casos confirmados de sífilis materna que evoluíram para sífilis congênita, 65% foram notificados durante o pré-natal, e 24%, durante o parto/curetagem. **Conclusão:** Verificou-se uma prevalência de casos de sífilis congênita quando a mãe tinha entre 20 e 29 anos, faixa etária que, historicamente, apresenta maior taxa de sífilis adquirida. Além disso, foram identificadas menores taxas de sífilis congênita quando a mãe da criança tinha atingido o ensino superior. Por fim, a detecção da sífilis materna (fator de risco para a sífilis congênita) no pré-natal se mostra insuficiente, visto que muitos desses casos são só detectados na hora do parto.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Perfil de saúde. Sistemas de informação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1135>

Influência da postectomia na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão narrativa

Georgia Fagundes Marinho da Silva¹, Ângelo Maurílio Fosse Júnior¹, Rodrigo Barros de Castro¹, Wilma Nanci Campos Arze¹, Mauro Romero Leal Passos^{1*}

¹Universidade Federal Fluminense

*E-mail: maurodst@gmail.com

Introdução: A postectomia ou circuncisão é um procedimento cirúrgico com o objetivo de remover o anel fibrótico prepucial permitindo a exteriorização permanente da glândula, facilitando a higiene local e o fluxo urinário. Diversos estudos vêm sendo realizados com o intuito de avaliar o papel da postectomia como prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Diversos estudos de coorte, assim como metanálises, afirmam que homens circuncidados têm menores chances de contrair ISTs e o efeito protetor pode ser devido ao fato de tornar o pênis menos suscetível a microfissuras, especialmente durante o ato sexual, o que favorece a entrada de patógenos. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura para avaliar a influência da postectomia na prevenção das ISTs. **Métodos:** Realizou-se uma busca ativa, entre abril e maio de 2023, nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores “male circumcision” (circuncisão masculina), “infectious diseases” (doenças infecciosas), “benefits of male circumcision” (benefícios da circuncisão masculina), “circumcision and sexual behavior” (circuncisão e comportamento sexual), IST e DST. Foram incluídos artigos escritos originalmente em português e inglês. **Resultados:** A revisão narrativa mostrou que a postectomia está associada a menores taxas de ISTs, especificamente causadas pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), pelo papilomavírus humano (HPV) e pelo Vírus Herpes Simplex (HSV). Esses benefícios de prevenção de ISTs também se estendem às parceiras, que têm taxas reduzidas de sífilis, HPV, vaginose bacteriana e tricomoníase. **Conclusão:** É notório que políticas públicas para o desenvolvimento de campanhas estimulando a realização de postectomia podem ser uma importante estratégia na prevenção das ISTs. No entanto, outras formas de prevenção de ISTs não devem ser abandonadas e substituídas pela circuncisão.

Palavras-chave: Circuncisão masculina. Infecções sexualmente transmissíveis. DST.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1136>

Evolução temporal dos casos de sífilis gestacional em Alagoas

Gentileza Santos Martins Neiva^{1*}, Amuzza Aylla Pereira dos Santos¹, Geovana Santos Martins Neiva², Rillary Islane Alves Pereira¹, Natalha Cabral do Nascimento¹, Bruna Rafaela da Silva Santos¹, Remerson Semião Calheiros¹

¹Universidade Federal de Alagoas #m2Faculdade da Cidade de Maceió

*E-mail: neivinha2@yahoo.com.br

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*. Quando gestantes são acometidas pela doença, e há tratamento tardio ou ausência desse tratamento, podem ser geradas consequências como morbidade e mortalidade perinatal. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal da sífilis gestacional (SG) em Alagoas. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico do tipo ecológico, abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tabulados pelo TABNET, referentes aos casos de SG notificados no estado de Alagoas no período de 2011 a 2021. **Resultados:** No estado de Alagoas foram registrados 561.375 nascimentos de bebês (vivos) no período de 2011 a 2021, e foram notificados, no SINAN, 4.982 casos de SG. O número de casos de SG aumentou consideravelmente de 2011 a 2018 — no último ano apresentou também a maior taxa de detecção. A partir desse ano, os casos vieram apresentando uma queda, e no ano de 2021 apresentou o menor número de casos se comparado aos cinco anos anteriores. **Conclusão:** Apesar de ter sido observado um aumento expressivo no número de casos até 2018, entre 2020 e 2021 verificou-se uma queda nesses números, a qual pode ser explicada por um bom rastreio e tratamento eficaz de gestantes e parceiros com sífilis e/ou uma subnotificação que pode ter ocorrido em razão da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Sífilis. Gestantes. Sífilis gestacional. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1137>

Histórico de uso de drogas em gestantes vivendo com HIV e início do pré-natal

Raquel Fonseca Valau¹, Bruna Hentges¹, Flávia Kimura Okamoto¹, Matheus Rangel¹, Fernanda Lemos Soares¹, Luciana Silveira Egres^{1*}, Luciana Barcellos Teixeira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*E-mail: japaeGRES@gmail.com

Introdução: A epidemia do HIV vem atingindo cada vez mais mulheres em idade reprodutiva. O aumento dos casos da doença em mulheres preocupa autoridades públicas, especialmente porque está atrelado ao aumento do número de crianças infectadas por HIV/AIDS, por meio da transmissão vertical do HIV (TVHIV). Nesse sentido, torna-se relevante analisar questões que podem corroborar para a TVHIV, a fim de eliminá-la. **Objetivo:** Analisar o histórico de uso de drogas injetáveis (HUDI) em gestante vivendo com HIV em Porto Alegre e o início do pré-natal. **Métodos:** Trata-se de um recorte de um estudo de coorte que contemplou gestantes vivendo com HIV/AIDS no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, entre 2007 e 2017. **Resultados:** Um total de 7.088 gestantes vivendo com HIV notificadas em Porto Alegre foi avaliado. Essas mulheres tinham, em sua maioria, 26 anos ou menos (53,1%), com raça/cor autodeclarada branca (53,4%) e tinham menos de 8 anos de estudo (79,9%). Desse total, 566 apresentaram HUDI (8%). A maioria das gestantes com HUDI iniciaram o pré-natal maior tardiamente (51,8% iniciaram o pré-natal com 25 semanas ou mais), e 77% tinham diagnóstico do HIV antes de iniciar o pré-natal. Em 9,4% dos casos de gestantes com HUDI, houve a TVHIV. **Conclusão:** O uso de drogas injetáveis por parte das gestantes vivendo com HIV/AIDS é um desafio para os serviços de saúde. As equipes devem estar preparadas e atualizadas para lidar com o desafio da dependência química durante a gravidez, já que as usuárias tendem a omitir o uso, abuso ou dependência por medo, vergonha ou temor de repreensão e desaprovção por parte dos profissionais de saúde. Torna-se urgente que as políticas públicas possam elaborar estratégias para que o pré-natal não inicie tardiamente, favorecendo assim contextos para um melhor cenário de saúde das crianças expostas e evitando a TVHIV.

Palavras-chave: Usuários de drogas. HIV. Gestantes.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1138>

Epidemiologia das infecções sexualmente transmissíveis em um complexo penitenciário no Nordeste brasileiro

Beatriz Santos Pereira¹, Bruna Santana Cruz¹, Glicia Pâmela Santos de Gois¹, Natália Oliveira Trindade¹, Giovanna dos Santos Andrade¹, Renata Emmanuelle Dória Almeida¹, Geferson Messias Teles Vasconcelos², Marco Aurélio de Oliveira Góes^{1*}, Caique Jordan Nunes Ribeiro¹, Shirley Verônica Melo Almeida Lima¹

¹Universidade Federal de Sergipe #m2Secretaria de Segurança Pública de Sergipe

*E-mail: maogoes@gmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas um problema de saúde pública mundial, e a população privada de liberdade é um dos grupos mais

vulneráveis, tendo cinco vezes mais chances de ser infectada do que a população em geral. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia das ISTs em um complexo penitenciário no Nordeste brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, realizado em um complexo penitenciário masculino em Sergipe. Os dados foram coletados por meio de formulário e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Foram realizados testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C em todos que aceitaram participar da pesquisa. Os preceitos éticos foram preservados pela Resolução n. 466/2012. **Resultados:** Participaram da pesquisa 1.835 internos, dos quais foram rastreados 23 para HIV, 250 para sífilis, 11 para hepatite B e 237 para hepatite C. A prevalência de ISTs foi predominante em pardos e pretos (82,4%), com média de 30,8 anos (DP=8,9), ensino fundamental (71,1%) e residentes da zona urbana (85%). Em relação aos hábitos e às práticas sexuais, 37,1% realizaram tatuagem no complexo penitenciário, 20,1% compartilham lâminas de barbear, 57,9% utilizam o preservativo às vezes, 78,4% referem o uso de bebida alcoólica antes ou durante as relações sexuais e 73,6% confirmaram já ter feito a utilização de drogas em algum momento da relação sexual. No tocante conhecimento, 67,9% acreditam que HIV e AIDS são a mesma coisa, 56,6% afirmaram que a transmissão das ISTs ocorre por meio da picada do mosquito, 60,7% que ocorre por meio do beijo e 61,5% informaram que nunca realizaram testes rápidos ou laboratoriais para ISTs. **Conclusão:** Os fatores como baixa escolaridade, realização de tatuagens no complexo e utilização de álcool e drogas nas relações mostraram-se mais prevalentes, fato que sugere alto risco para desenvolvimento de ISTs. A baixa testagem para IST nessa população salienta uma preocupação coletiva com a saúde, sobretudo quanto a quebra da cadeia de transmissão e o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: HIV-1. Saúde sexual. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1139>

Situação vacinal contra o vírus da hepatite B entre trabalhadores da higienização hospitalar

Tauana de Souza Amaral^{1*}, Amanda Suellen Santana Lahr¹, Beatriz Lizarda Moreira¹, Edna Mara Brito de Oliveira¹, Sara Oliveira Souza¹, Ana Cláudia Souza Pereira¹, Meillyne Alves dos Reis¹, Marcos André de Matos¹

¹Universidade Federal de Goiás

*E-mail: tauana_souza_amaral@ufg.br

Introdução: Em relação à saúde laboral dos trabalhadores de saúde, o risco biológico (RB) é o de maior importância em razão da susceptibilidade desses profissionais durante o exercício profissional. O Ministério da Saúde recomenda como uma das profilaxias pré-exposição ao material biológico a vacinação contra o vírus da hepatite B (VHB), considerada a principal medida preventiva contra esse vírus. Sabe-se que os trabalhadores de limpeza (TL) são expostos ao RB; dessa forma, garantir a proteção desses trabalhadores ao vírus é de suma importância para as atividades laborais. **Objetivo:** Analisar a situação vacinal contra o VHB entre TL de um hospital escola. **Métodos:** Estudo transversal, realizado entre abril e maio de 2023 em um hospital escola de um município da Região Central do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista, utilizando um questionário elaborado com perguntas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e laborais. O SPSS versão 21 foi utilizado para análise dos dados. Este estudo é um recorte do projeto matriz intitulado “Acidentes ocupacionais e infecção pelo HIV, hepatites B, C e sífilis em trabalhadores que prestam cuidados indiretos a pacientes em situação de urgência e emergência”, com n° de Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP): 4.180.881. **Resultados:** Participaram do estudo 106 TL, dos quais a maioria era mulher (80,2%) com média de 9 anos de estudo. Desses TL, 63,2% relataram ter recebido a vacina contra o VHB, porém apenas 38,7% tinham as três doses recomendadas. O anti-HBs foi realizado por 10,4% desses trabalhadores. **Conclusão:** Há uma baixa adesão à vacinação contra o VHB entre os TL. Medidas educativas de incentivo devem ser realizadas pelos empregadores com o intuito de garantir a proteção desses profissionais durante o exercício laboral, visto que a taxa de soroconversão ao vírus da hepatite (18–30%) é a mais alta considerada a outros vírus de importância epidemiológica.

Palavras-chave: Zeladoria hospitalar. Saúde ocupacional. Vírus da hepatite B. Vacinação.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1140>

Mulheres vivendo com HIV e câncer de mama em hospital terciário de São Paulo: características epidemiológicas, clínicas e sobrevida global

Mila Meneguelli Miranda Zambone^{1*}, Lara Moreno Linhares¹, Gabriella Boufelli de Freitas¹, Marcio Felipe Sales¹, Marina de Paula Andres¹, José Roberto Filassi¹

¹Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas

*E-mail: dramilamiranda@gmail.com

Mulheres vivendo com HIV têm maior sobrevida nas últimas décadas com o advento das terapias antirretrovirais; paralelamente, o diagnóstico de câncer de mama está aumentando nessa população. Os dados da literatura são inconclusivos sobre a relação entre a infecção

pelo HIV e o câncer de mama. Quanto aos protocolos de rastreamento, diagnóstico e tratamento, a maior parte dos serviços segue condutas semelhantes às aplicadas para a população sem HIV. No Brasil, os dados sobre a incidência, o rastreamento e a evolução das neoplasias em pacientes que vivem com HIV são escassos. O presente estudo visou descrever o perfil epidemiológico, relacionar a idade ao diagnóstico do câncer de mama, avaliar os fatores de risco para câncer de mama nessa população e a evolução dessas pacientes atendidas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), entre 2008 e 2023. Foi realizada uma coorte retrospectiva, com análise de prontuários de todas as pacientes com câncer de mama e HIV atendidas no Setor de Mastologia desse serviço, e foram incluídas 60 pacientes com os diagnósticos e CIDs compatíveis com câncer de mama (C509), carcinoma *in situ* da mama (D05) e, simultaneamente, HIV (B22), o que representa a maior casuística nacional até o momento. Nessa coorte, as mulheres apresentaram diagnóstico de câncer de mama mais jovens do que a população geral e sobrevida global maior que em outras coortes já estudadas de pacientes com câncer de mama vivendo com HIV em outros países. Ao analisar essa população, foi possível pensar em políticas de saúde direcionadas para o ajuste do rastreamento mais adequado para esse grupo de mulheres, assim como estratégias para maior acesso à realização de exames e orientação populacional.

Palavras-chave: HIV. Câncer de mama. Antirretrovirais. Sobrevida.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1141>

Práticas sexuais e conhecimento da população privada de liberdade vivendo com HIV em um complexo penitenciário no Nordeste brasileiro

Beatriz Santos Pereira¹, Bruna Santana Cruz², Glícia Pâmela Santos de Gois¹, Natália Oliveira Trindade¹, Júlia Tavares Oliveira¹, Maria Clara Menezes Nocrato Prado¹, Geferson Messias Teles Vasconcelos¹, Marco Aurélio de Oliveira Góes^{1*}, Caique Jordan Nunes Ribeiro¹, Shirley Verônica Melo Almeida Lima¹

¹Universidade Federal de Sergipe^{##2}Secretaria de Segurança Pública de Sergipe

*E-mail: maogoes@gmail.com

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) apresenta maior suscetibilidade e transmissibilidade na população privada de liberdade quando considera grupos com alta vulnerabilidade. Identificar práticas sexuais e conhecimento é uma estratégia fundamental para minimizar cenários de risco. **Objetivo:** Analisar práticas sexuais e conhecimento da população privada de liberdade vivendo com HIV em um complexo penitenciário no Nordeste brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, realizado em um complexo penitenciário masculino em Sergipe. Os dados foram coletados por meio de formulário e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os preceitos éticos foram preservados pela Resolução n. 466/2012. **Resultados:** Foram identificados 23 internos vivendo com HIV, 12 com diagnóstico prévio e tempo médio de permanência de 18,1 meses (desvio padrão [DP]=29,5). Houve prevalência de pardos e pretos (87%), idade média de 35,6 anos (DP=9,1), ensino fundamental (69,6%) e residentes da zona urbana (82,6%). Quanto às práticas sexuais, não ter parceiro fixo foi registrado em 60,9% dos casos e 56,6% utilizam o preservativo às vezes durante as relações sexuais. O uso de bebida alcoólica antes ou durante as relações sexuais foi relatado em 73,9% dos casos, e 69,5% confirmaram já ter feito a utilização de drogas em algum momento da relação sexual, além de 60,8% alegarem que já pagaram para ter relações sexuais com alguém dentro do complexo. Sobre o conhecimento, 56,5% acreditam que HIV e AIDS são a mesma coisa, 26% afirmaram que a transmissão do HIV ocorre por meio da picada do mosquito, e 30,4%, pela utilização do mesmo banheiro. Um total de 95,6% nunca ouviu falar sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP) e/ou profilaxia pós-exposição (PEP), e 65,2% acredita que existe cura para o HIV. **Conclusão:** O conhecimento identificado e as práticas sexuais se apresentaram de forma frágil, o que sugere lacunas importantes acerca da PrEP, PEP, transmissão e cura do HIV. Logo, são necessárias ações de promoção e prevenção à saúde visando à redução dos riscos e a novas infecções.

Palavras-chave: HIV-1. Saúde sexual. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1142>

Estudo descritivo e comportamental dos usuários de profilaxia pré-exposição em Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Roberto Paulo Braz Junior^{1,2*}, Gabriela Cesar Alves^{1,2}, Andréia Souza Pinto da Silva^{1,2}, Carolina Amianti¹, Larissa Melo Bandeira¹, Ana Rita Coimbra Motta e Castro^{1,3}

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul^{##2}Secretaria Municipal de Saúde^{##3}Fundação Oswaldo Cruz

*E-mail: robrazjr@gmail.com

Introdução: A epidemia do HIV representa um desafio global de saúde pública desde os primeiros casos identificados. Populações-chave são desproporcionalmente afetadas, resultando em um aumento significativo no número de casos novos no Brasil e no mundo. Com o intuito de diminuir a incidência dessa infecção, a profilaxia pré-exposição (PrEP)

surgiu, em 2012, como parte das estratégias de prevenção do HIV, sendo sua eficácia diretamente relacionada à adesão. **Objetivo:** Estudar os principais aspectos epidemiológicos dos usuários de PrEP e as barreiras de acesso ao uso dessa profilaxia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado entre janeiro de 2021 e abril de 2022 que incluiu 140 usuários de PrEP atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os dados sobre as características sociodemográficas e fatores associados ao abandono de PrEP foram obtidos por meio de entrevistas individuais utilizando questionário padronizado. **Resultados:** A maioria dos usuários de PrEP é homem-cis (92%), branco (51%), maior de 30 anos (56,5%), de orientação homossexual (76,5%) e com pelo menos 12 anos de estudos (77,5%). Cerca de 60% admitiram uso inconsistente de preservativo em relações sexuais recentes, principalmente de natureza anal. Aproximadamente 88% se veem em risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST) no próximo ano. Quanto às novas formas de apresentação, 54% revelou que usaria "PrEP sob demanda" e 92% tem interesse no uso de "PrEP injetável". Após 6 meses de acompanhamento, 43,6% (intervalo de confiança de 95% [IC95%] 35,5–52,0) descontinuaram o uso da PrEP, principalmente devido a mudanças no comportamento sexual (38,3%) e dificuldades de acesso a serviços de saúde (21,28%). **Conclusão:** O estudo ressalta a necessidade de inclusão de diferentes populações-chave e destaca a importância da PrEP como estratégia de acompanhamento contínuo para prevenção do HIV/IST, além da importância de incluir novas apresentações como opção para PrEP oral diária no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. HIV. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1143>

A profilaxia pré-exposição ao HIV na Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Luciana Silveira Egres^{1*}, Raphael Silva e Pires¹, Daíla Alena Raenck da Silva¹, Yasmin do Amaral de Almeida², João Henrique Nagildo da Silva³, Sabrina Terezinha de Souza Gilli Brundo¹, Alessandra Mendes Dillenburg², Gabrielle Helena Wellausen da Silva⁴

¹Secretaria Municipal de Saúde^{##2}Universidade Federal do Rio Grande do Sul^{##3}Secretaria Municipal de Porto Alegre^{##4}Fundação Oswaldo Cruz

*E-mail: japagres@gmail.com

Introdução: Porto Alegre mantém-se, há mais de 10 anos, nos primeiros lugares do *ranking* das capitais brasileiras em taxa de detecção de AIDS. Entre as estratégias de enfrentamento ao HIV/AIDS, o Ministério da Saúde propõe a conjugação de ações biomédicas, comportamentais e estruturais. No âmbito biomédico, identificando-se a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós-exposição (PEP) à infecção pelo HIV. Estudos demonstram uma correlação entre a quantidade de dispensações de PrEP nos municípios e a tendência de redução na taxa de incidência de HIV. **Objetivo:** Descrever a experiência do município de Porto Alegre na ampliação da PrEP nas Unidades de Saúde (US) da Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Foram realizadas capacitações para os prescritores médicos e enfermeiros, pertencentes às Coordenadorias de Saúde de Porto Alegre. As turmas foram ofertadas em dois turnos a fim de viabilizar a participação dos profissionais de saúde, conforme as agendas de atendimento. Na proposta pedagógica foi incluída o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para PrEP, o aconselhamento e as barreiras de acesso aos serviços de saúde impostos pelo Estigma e Discriminação em relação ao HIV/AIDS. **Resultados:** Foram, primeiramente, identificadas 14 unidades da APS, no ano de 2022, para a realização do piloto da descentralização da PrEP. Essas foram submetidas a um processo de formação referente ao protocolo e aos fluxos da PrEP. Posteriormente, foram inseridas, na educação permanente da PrEP, a totalidade de serviços do município. Os profissionais de saúde aderiram a proposta e demonstraram-se motivados à prescrição da PrEP na APS. **Conclusão:** Foram capacitadas 100% das US da APS, com adesão dos profissionais de saúde à oferta da PrEP aos usuários como forma de prevenção ao HIV/AIDS. Observa-se que para o sucesso da estratégia é necessário facilitar o acesso do usuário à medicação, com a ampliação dos locais de dispensação.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. HIV. Comportamento sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1144>

Avaliação da colonização do canal cervical por microrganismos sexualmente transmissíveis em mulheres ribeirinhas do Baixo São Francisco, no interior de Alagoas, Nordeste do Brasil

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti¹, Bruna Priscila dos Santos¹, Adriano José dos Santos¹, Ericlis dos Santos Silva dos Santos Silva¹, Rikelly Rhuana Nunes da Silva¹, Giovanna Maria Rodrigues Wanderley¹, Abel Barbosa Lira Neto Lira Neto¹, Francine Simone de Mendonça Silva¹, Karol Fireman de Farias^{1*}, Cristiane Araujo Nascimento¹

¹Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: karol.farias@arapiraca.ufal.br

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é um problema de saúde pública, podendo ser ocasionadas por bactérias, vírus e/ou parasitos, disseminadas principalmente por

meio do sexo vaginal, anal e/ou oral, e assintomáticas por algum período ou por toda vida. Acometem diferentes faixas etárias, impactando a saúde sexual e reprodutiva, podendo ter consequências graves se não tratadas. Este estudo teve como objetivo investigar a presença de microbiota patogênica em mulheres ribeirinhas do município de Piaçabuçu, Alagoas. Os dados foram coletados durante a V Expedição Científica do Baixo São Francisco, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Foi também realizada a consulta ginecológica com profissionais de Enfermagem e coletadas amostras de secreção vaginal e raspado cervical, em mulheres maiores de 18 anos. A identificação dos patógenos foi por tipagem molecular, via RT-PCR para: *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*, *Mycoplasma genitalium*, *Mycoplasma hominis*, *Ureaplasma urealyticum*, *Ureaplasma parvum* e *Trichomonas vaginalis*. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – Ufal (nº 5.818.119/CAAE 64293222.5.0000.5013). Foram atendidas 14 mulheres com idade média de 44-64 anos, das quais 28,57% (n=4) eram solteiras, 28,57% (n=4) casadas e 21,43% (n=3) divorciadas. Entre os microrganismos encontrados, *Ureaplasma parvum* foi de maior prevalência (28,57%, n=4), seguido pela coinfeção de *Ureaplasma parvum* e *Mycoplasma hominis* (14,29%, n=2), *Mycoplasma hominis* (14,29%, n=2) e coinfeção de *Ureaplasma parvum* e *Trichomonas vaginalis* (7,14%, n=1). A predominância de microrganismos oportunistas com resistência crescente a antibióticos e que impactam com problemas na gestação ou na reprodução humana alerta para a necessidade de sistemas de vigilância e monitoramento efetivos de ISTs assintomáticas na atenção primária.

Palavras-chave: Colo do útero. Educação em saúde. Saúde da mulher. Transmissão sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1145>

Análise epidemiológica e prevalência da infecção pelo papilomavírus humano em mulheres ribeirinhas do Baixo São Francisco, em uma cidade de Alagoas, Nordeste do Brasil

Cristiane Araújo Nascimento^{1*}, Karol Fireman de Farias¹, Adriano José dos Santos¹, Ericlis dos Santos Silva¹, Maria do Socorro Dantas Meneses¹, Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti¹, Francine Simone Mendonça da Silva¹, Abel Barbosa Lira Neto Lira Neto¹, Bruna Priscila dos Santos¹, Mário Jorge Jucá¹

¹Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: crisanasci@arapiraca.ufal.br

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é um problema por ser um fator necessário para o desenvolvimento de câncer cervical. Embora a maioria dessas infecções possa ser eliminada pelo organismo, outra parte pode evoluir para lesões pré-cancerígenas e chegar ao estágio de câncer. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência da infecção pelo HPV e a epidemiologia de mulheres ribeirinhas do Baixo São Francisco, em uma cidade de Alagoas. Foi realizado um estudo transversal, com dados coletados durante consulta ginecológica de Enfermagem com mulheres maiores de 18 anos cadastradas no Sistema Único de Saúde (SUS) em Piaçabuçu, Alagoas, durante a V Expedição Científica do Baixo São Francisco. Foram analisadas amostras cervicais por RT-PCR para investigar a presença de 28 tipos de HPV, de alto risco (16, 18, 26, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 66, 68, 69, 73 e 82) e de baixo risco (6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61 e 70). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de Alagoas sob o nº 5.818.119. Foram atendidas 14 mulheres da zona rural com idade média de 44,6 anos, pardas (71,4%, n=10) e pretas (28,%, n=4), sendo a maioria casada (28,6%, n=4), seguida de divorciada e solteira, com iguais proporções (21,4%, n=3), vivendo com um salário mínimo (50%, n=7). A maioria tinha idade superior a 45 anos (42,8%, n=6) e entre 40 e 44 anos (35,7%, n=5), com nível de instrução Fundamental I e ensino médio completo, com igual percentual (35,7%, n=5). Nessas amostras foram detectados o HPV de baixo risco 42 (7,1%, n=1) e o HPV 58 de baixo risco (7,1%, n=1), infectando mulheres solteiras e maiores de 45 anos. Reiteramos que estratégias de prevenção traçadas a partir do perfil epidemiológico das mulheres fortalecem o rastreamento do câncer de colo uterino, assim como a incorporação de detecção de HPV na rotina das consultas ginecológicas.

Palavras-chave: Infecção. HPV. Expedição do Rio São Francisco. Saúde da mulher.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1146>

Estratégias para reduzir os impactos causados pela falta da profilaxia nos pacientes HIV, com CD4 abaixo de 350 cópias

Andreia Paiva^{1*}

¹Serviço de Assistência Especializada IST/AIDS Fidéris Ribeiro

*E-mail: abparaajo@prefeitura.sp.gov.br

A falta de profilaxia para a tuberculose, em pacientes HIV + com CD4 <350 cópias, é associada a impactos significativos. Pesquisas epidemiológicas realizadas por meio do Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC) revelaram um grupo de pacientes nessa situação, o que levanta a questão de quais estratégias podem ser empregadas para reduzir a possibilidade da doença. Os objetivos deste estudo foram desenvolver estratégias para diminuir o

número de casos de pacientes expostos à tuberculose, sensibilizar a equipe médica e multiprofissional sobre a importância da intervenção imediata, orientar de forma enfática os pacientes quanto à relevância do tratamento imediato e atenuar os danos causados pela tuberculose em pacientes com sistema imunológico comprometido pelo HIV. A metodologia envolveu 311 pacientes em GAP de infecção latente da tuberculose (ILTB), com análise realizada no Serviço de Assistência Especializada (SAE) Fidéris Ribeiro, unidade da Rede Municipal Especializada em IST/AIDS na região leste do município de São Paulo, no período de março a julho de 2023, com constante análise em andamento. Aspectos éticos foram cuidadosamente considerados, preservando o sigilo dos pacientes. Foram analisados dados para identificar perfis de necessidade de tratamento e compreender as causas e os efeitos da falta de profilaxia da tuberculose. Os resultados indicaram que, por meio do envolvimento, da capacitação e da conscientização dos profissionais de saúde da Unidade, com o objetivo de informar os pacientes sobre os riscos da falta de tratamento profilático, conseguimos monitorar integralmente todos os 311 pacientes analisados, obtendo sucesso em 62%. Isso resultou em um aumento de 57% no consumo de medicação específica em comparação com o mesmo período do ano anterior. Conclui-se que ao utilizar ferramentas adequadas, coleta ativa de dados, analisar as causas subjacentes do problema e envolver os recursos humanos para conscientizar os pacientes sobre os riscos da falta de profilaxia, foi possível reduzir para menos da metade o número de pacientes nessa situação na Unidade.

Palavras-chave: HIV. Tuberculose. ILTB. GAP.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1147>

Programa de vinculação de pessoas que vivem com HIV em situação de lost to follow up: relato de experiência

Patrícia da Rosa Damiani^{1*}, Marcelo de Oliveira Cardozo¹, Maria de Jesus Hernández Rodriguez², Larissa Probst dos Santos¹, Caroline Schweitzer de Oliveira¹, Ronaldo Zonta¹

¹Secretaria Municipal da Saúde, Projeto a Hora é Agora

*E-mail: patriciadamiani@outlook.com

Introdução: O termo “lost to follow up” (LTFU) significa a perda de seguimento, ou seja, ocorre quando uma pessoa que vive com HIV (PVHIV) deixa de tomar o medicamento antirretroviral por mais de 30 dias. Em locais com recursos limitados, essa questão representa um desafio persistente para os programas de tratamento com antirretrovirais, pois a perda de seguimento pode levar a falhas nos tratamentos clínico, imunológico e virológico, além de aumentar a morbimortalidade e a resistência aos medicamentos. **Objetivo:** Relatar a experiência ao realizar busca ativa e vinculação de pessoas que vivem com HIV em situação de perda de seguimento do tratamento antirretroviral. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A iniciativa foi idealizada e organizada pela parceria do “Projeto a Hora é Agora” e a Prefeitura Municipal de Florianópolis. O projeto conta com profissionais da saúde atuando diretamente com o rastreamento, a vinculação e o resgate desses usuários. **Resultados:** A partir de um levantamento realizado entre abril e julho de 2023, foram identificados 1.185 PVHIV em LTFU no município de Florianópolis, dos quais 469 (40%) iniciaram/reiniciaram o tratamento no mesmo período após abordagem dos linkadores. Além disso, entre os usuários contactados e que relataram os motivos da interrupção do tratamento nos últimos 3 meses, destacaram-se a dificuldade de organização pessoal para tratamento, a falta de tempo para retirar o medicamento, problemas de saúde mental, efeitos adversos da medicação e não aceitação do HIV e/ou crenças-informações negativas sobre HIV. **Conclusão:** A presente experiência impactou positivamente como uma estratégia para retenção de pacientes, considerando que essa retenção é considerada um indicador crucial para avaliar a eficácia dos programas de terapia antirretroviral (TARV). Abordar a perda de seguimento é fundamental para garantir resultados positivos a longo prazo no controle do HIV/AIDS e melhorar a qualidade da atenção aos pacientes.

Palavras-chave: Lost to follow up. HIV. Terapia antirretroviral.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1148>

Conhecimento, atitudes e práticas em relação ao HIV/AIDS entre graduandos da Universidade Federal de Sergipe

Thiago de França Amorim¹, Vanessa Alves Nascimento¹, Flavia Moreira Dias Passos¹, Luciano Araujo de Souza Filho¹, Allan Dantas dos Santos¹, Beatriz Santos Pereira¹, Jean de Jesus do Carmo¹, Shirley Verônica Melo Almeida Lima¹, Márcio Bezerra Santos², Marco Aurélio de Oliveira Goes^{1*}

¹Universidade Federal de Sergipe^{#002} Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: maogoes@gmail.com

A epidemia da infecção HIV/AIDS continua sendo um grave problema de saúde pública em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) vem discutindo sistematicamente estratégias para o enfrentamento da epidemia, que englobam ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, além das questões vinculadas aos direitos humanos, como estigma, preconceito e discriminação. Inquéritos populacionais envolvendo questões sobre conhecimento e práticas

em relação ao HIV/AIDS são importantes instrumentos de saúde pública para prevenção primária, secundária e controle dessas doenças. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar os indicadores referentes ao conhecimento, às atitudes e às práticas de risco sobre HIV/AIDS entre graduandos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A pesquisa foi realizada entre estudantes dos Campi da UFS, por meio do Google Docs. Para tanto, foi utilizado o questionário de Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas (PCAP). O questionário foi disponibilizado pelo SIGAA da UFS para todos os estudantes. Foram abordadas questões para caracterização social, demográfica e de escolaridade dos sujeitos e para identificar o grau de conhecimento, as atitudes e as práticas relacionados ao HIV/AIDS. Os dados coletados foram tabulados no Microsoft Excel. A comparação entre os grupos e as variáveis analisadas foram feitas pelo teste 967,2. Um total de 713 graduandos participaram da pesquisa, sendo 435 (61,4%) do sexo feminino e 238 (37,9%) do sexo masculino. Além disso, 689 (97%) responderam que concordam que o preservativo é a melhor maneira de prevenção do vírus, 14 (2%) discordam e 7 (1%) não sabem. Quando indagados se uma pessoa pode ser infectada com o HIV compartilhando talheres ou copos, 585 (82,3%) discordam, 60 (8,4%) concordam e 66 (9,3%) não sabem. Mais importante, 387 (54,4%) nunca fizeram teste para HIV na vida e 567 (80%) não fizeram teste nos últimos 12 meses. Este estudo proporcionou a compreensão do real conhecimento dos graduandos da UFS acerca do HIV/AIDS. Além disso, permitiu compreender as atitudes e as práticas de risco nesse grupo. Os resultados da PCAP vêm sendo de grande valor para subsidiar a formulação de políticas públicas para o planejamento e o desenvolvimento de ações efetivas e práticas para o enfrentamento do HIV/AIDS em Sergipe.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1149>

Diagnóstico de HIV/AIDS: apoios e obstáculos nas relações afetivas e familiares

Pedro Paulo Correa Santana^{1,2*}, Marilda Andrade¹, Thelma Spindola¹, Daniel da Silva Braz Gomes¹, Patrícia Rangel Lopes²

¹Universidade Federal Fluminense^{###2}FeSaúde^{###3}Universidade do Estado do Rio de Janeiro^{###4}Universidade Anhangüera

*E-mail: psantana.uff@gmail.com

O ambiente familiar é de extrema relevância no enfrentamento dos sentimentos que emergem a partir do diagnóstico de HIV/AIDS. É ele quem vai contribuir na forma em que a pessoa diagnosticada verá a vida para frente, sendo todo apoio necessário nesse contexto. Objetivou-se com este estudo analisar as narrativas de idosos sobre as implicações das relações afetivas e familiares no contexto do viver com HIV/AIDS. Tratou-se de um estudo de narrativa de vida de Daniel Bertaux, do tipo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi um hospital universitário em Niterói, Rio de Janeiro, cuja coleta de dados ocorreu nos meses de outubro de 2019 a março de 2020. Os participantes foram idosos acima de 60 anos que envelheceram com HIV/AIDS atendidos no Ambulatório Especializado do Hospital Universitário. Os aspectos éticos foram respeitados com número de aprovação 3.399.604. Para análise das narrativas de vidas foi empregado o método de análise temática proposto por Bertaux. Foram entrevistados 13 idosos, sendo oito do sexo masculino e quatro do sexo feminino. O HIV/AIDS é uma doença familiar, visto que a família tem um importante papel no apoio aos membros afetados com a doença. Nota-se que se a família for capaz de lidar efetivamente com a enfermidade, ela enxergará as exigências do membro afetado como manejáveis, podendo desenvolver um sistema de significados coerentes e adaptativos, relacionados às condições e aos desafios de saúde. Uma configuração de tensões e silêncios conjugais, para a maioria dos casais, relaciona-se ao recebimento da notícia da soropositividade de um dos parceiros, pois envolve uma série de compromissos morais assumidos com o cônjuge e sua rede familiar. Conclui-se que o apoio familiar a pessoas que vivem com HIV é fundamental para a revelação do diagnóstico, o tratamento e a continuidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Idoso. Família.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1150>

Pré-natal de crianças com suspeita de sífilis congênita em hospital referência de Santa Catarina

Isabela Flebbe Strapazon^{1*}, Emanuela da Rocha Carvalho¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

*E-mail: isabelflebbe@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita é reflexo da infecção gestacional não tratada adequadamente. Representa um desafio de saúde pública no Brasil e em Florianópolis, com incidências altas: 9,9 e 13,3 casos a cada 1.000 nascidos vivos em 2021, de acordo com o Ministério da Saúde. Necessita-se buscar as fragilidades sistêmicas que resultam na infecção fetal, com o pré-natal e a investigação preconizada representando objetos de esforço para prevenção.

Objetivo: Descrever o pré-natal das gestações de população com suspeita de sífilis congênita. **Métodos:** Estudo descritivo e observacional com análise de prontuários de pacientes atendidos entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022 por suspeita de sífilis congênita em ambulatório referência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob Parecer nº 6.056.776. **Resultados:** Foram analisados 145 prontuários. A mesorregião, em 82,8%, foi Grande Florianópolis. A idade materna mais frequente foi de 20–34 anos (27,6%). A ocupação, em 20,7% dos casos, foi “desempregada” ou “do lar”. Em 85,5% dos casos foi realizado pré-natal, e dos registrados, 62,2% realizaram seis ou mais consultas. Testes não treponêmicos foram reagentes em 89% dos casos, enquanto em 68,3% o resultado de teste treponêmico foi ignorado. Em 37,9% dos casos foi diagnosticada sífilis no primeiro trimestre; em 22,1%, no segundo trimestre; em 16,6%, no terceiro trimestre; e em 11,7%, no parto. Em 71,7% dos casos foi iniciado tratamento; em 44,1% finalizou-se mais de 30 dias antes do parto; e em 29,7% houve registro de queda adequada de títulos. Em 31,7% foi registrado tratamento da parceria sexual. A testagem para HIV foi negativa em 36,6% dos casos, e em 51%, foi ignorada. **Conclusão:** Em maioria, houve número adequado de consultas pré-natais, de acordo com o Ministério da Saúde, e diagnóstico precoce da sífilis. Entretanto, houve tratamento apenas materno, próximo ao parto e sem queda adequada de títulos. Necessita-se, assim, de maior integralidade do acesso e precisão do tratamento da sífilis gestacional.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Sífilis. Cuidado pré-natal. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1151>

Monitoramento de início de tratamento para infecção latente de tuberculose em pacientes com contagem de CD4+ <350 células por mm³ em Porto Alegre no ano de 2023: resultados preliminares do primeiro semestre

João Henrique Nagildo da Silva¹, Luciana Silveira Egres^{1*}, Daila Alena Raenck da Silva¹, Cristina Bettin Waechter¹, Lia Fernanda Trajano da Silva¹, Eudoxia Beatriz Meleu Sehn¹, Sabrina Terezinha de Souza Gilli Brundo¹

¹Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: japages@gmail.com

Introdução: Considerando-se que as estratégias desenvolvidas para realizar o controle da tuberculose (TB) e do HIV devem abordar fatores que influenciam a relação entre essas doenças e os elementos que configuram maior incidência e adoecimento, construiu-se uma metodologia de monitoramento para acompanhar e avaliar o número de tratamentos da infecção latente da tuberculose (ILT) no município de Porto Alegre. **Objetivo:** Observar sistematicamente os padrões de incidência, prevalência e distribuição da coinfeção TB-HIV em pacientes com contagem de células T CD4+ <350 no território de Porto Alegre e classificar os casos em relação ao manejo de ILTB. **Métodos:** Foram analisados, por meio do Sistema de Monitoramento Clínico das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (SIMC), pacientes que obtiveram resultados de contagem de linfócitos T CD4+ <350 células por mm³ no período de janeiro a junho de 2023. Os dados foram compilados em uma planilha de acompanhamento por meio do Google Sheets LCC contendo nome, data de nascimento, unidade de saúde, último valor de CD4+ e data, data de radiografia de tórax, referência de sintomatologia respiratória e desfecho do caso. **Resultados:** Observaram-se 235 pacientes que correspondiam aos critérios de seleção. Classificou-se a geolocalização dos casos: Sul (21,7%), Oeste (24,3%), Norte (21,7%) e Leste (32,3%). Classificaram-se todos os casos dentro dos padrões de desfecho elegidos: tratamento para infecção latente da tuberculose (ILT) realizado (3) e tratamento para ILTB não realizado (232). Dentro da classificação de tratamento para ILTB não realizado, realizou-se uma subclassificação: óbito por TB (20), desenvolvimento de TB ativa (18) e ILTB não investigada (194). **Conclusão:** Observam-se baixos valores de início de tratamento de ILTB em pacientes com valores de CD4+ <350, podendo estes estar associados à taxa de incidência de coinfeção TB-HIV no município, sendo necessárias abordagens de nível municipal que prevêm a capacitação de profissionais para o manejo de investigação de ILTB em pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA).

Palavras-chave: Tuberculose latente. HIV. Epidemiologia. Linfócitos T CD4+.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1152>

Vigilância pós-mercado dos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais no Brasil

Adson Belém Ferreira da Paixão^{1*}, Ana Cláudia Philippus¹, Mariana Villares¹, Állison Bigolin¹

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis

*E-mail: adson_belem@hotmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) distribui aproximadamente 40 milhões de testes rápidos (TR) anualmente e os recomenda como principal ferramenta para diagnóstico do

HIV, da sífilis e das hepatites virais. A definição dos critérios de aquisição, a análise de lotes e a vigilância pós-mercado são ferramentas utilizadas para garantia da qualidade desses testes. **Objetivo:** Apresentar os resultados da vigilância pós-mercado reativa dos TR distribuídos pelo MS no Brasil. **Métodos:** A vigilância pós-mercado dos TR foi implementada pelo MS por meio da exigência ao fornecedor de disponibilizar um Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) gratuito. Os chamados são discutidos com a equipe técnica do MS mensalmente e incluem informações sobre o serviço de saúde, categorias dos chamados, descrições, datas de abertura e encerramento e conclusão das investigações. Registros de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 foram analisados. **Resultados:** No período analisado, 1.183 chamados foram registrados, representando 0,0006% dos 201 milhões de TR distribuídos. Dos chamados, 50,4% (596) eram avarias ou falta de insumos, 30,8% (364) suspeitas de resultados falsos (201 falso-negativos e 163 falso-positivos), 9,2% (109) resultados inválidos e 9,6% (114) dúvidas. A investigação do SAC e a avaliação de lote não confirmaram resultados falsos e a maioria das intercorrências estava relacionada a fatores inerentes à amostra ou erros de execução e interpretação dos resultados. Os registros subsidiaram atualizações nos critérios de aquisição ao longo do tempo. **Conclusão:** Os resultados demonstraram uma baixa porcentagem de chamados em relação ao total de TR distribuídos. A maioria das intercorrências estava relacionada a avarias ou falta de insumos que geraram solicitações de reposição e evitaram a perda de recursos públicos. A vigilância pós-mercado dos TR demonstrou a importante influência dos erros de execução e interpretação dos resultados. Nesse sentido, a qualificação dos profissionais executores pode ser uma importante estratégia para reduzir intercorrências com TR executados no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Vigilância em saúde pública. Testes rápidos. Sífilis. HIV. Hepatites virais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1153>

Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis e alterações da microbiota vaginal: uma revisão integrativa

Cristiane Ferreira^{1*}, Karol Farias¹, Tatiane Balliano¹, José Silva¹, Maria Veríssimo¹, Adryelle Santos¹, Thalía Santos¹, Saul Batista¹, Caio Santos¹, Aloísio Júnior¹

¹Universidade Federal de Alagoas#^{##}Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

*E-mail: chrys.pm@hotmail.com

Introdução: A microbiota vaginal saudável é composta, em sua maioria, de *Lactobacillus*. Uma vez enfraquecida, pode ocorrer a vaginose bacteriana (VB), a qual está associada à prevalência e à incidência de várias infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Objetivo:** Analisar a relação entre a alteração da microbiota vaginal e a prevalência de IST retratada à luz da literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, traçada em agosto de 2023, em que foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando como estratégia de busca o cruzamento dos descritores: “Sexually transmitted diseases”, “vaginal diseases” e “microbiota”. Foram encontrados 119 artigos, produzidos entre 2004 e 2023. **Resultados:** Da triagem realizada por critérios de inclusão e exclusão resultou uma amostra composta de 13 artigos, publicados entre 2014 e 2023, sendo: um estudo randomizado, quatro estudos transversais, quatro casos-controle, duas coortes e dois com tipo de estudo não descrito. Constatou-se que a alteração na microbiota vaginal é fator predisponente para a prevalência das IST. Foi observado que diferentes parceiros sexuais contribuem significativamente para IST e reinfecções. A associação entre microbiota vaginal e VB é um fator de risco para infecções por *C. trachomatis*, *M. genitalium* e *T. vaginalis*. Um estudo randomizado realizado com o fornecimento de copos menstruais em escolas do Quênia sugere efeitos benéficos na composição da microbiota vaginal e redução na VB. Em estudo de rastreamento das IST em gestantes, observou-se alta frequência de infecção por *C. trachomatis*, relacionada com a presença de microbiota alterada. **Conclusão:** É importante compreender a relação entre IST e a microbiota vaginal para propor estratégias voltadas à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: DST. Corrimento vaginal. Microbiota.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1154>

Eliminação da transmissão vertical do HIV em Porto Alegre: estratégias e ações da gestão municipal

Daila Alena Raenck da Silva¹, Denise Loureiro Pedroso¹, Luciana Silveira Egres^{1*}, Sabrina Terezinha de Souza Gilli Brundo¹, Lia Fernanda Trajano da Silva¹, Cristina Bettin Waechter¹, Pauline Soares Ferrugem¹, Adriano Cordeiro de Oliveira¹, Bruna Zart Lopes¹, Atáisa da Cunha Galão¹

¹Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: japaegres@gmail.com

Introdução: Porto Alegre é a capital com a maior taxa de detecção de HIV em gestantes. Entretanto, em 2021 e 2022 alcançou um coeficiente de transmissão vertical (TV) menor que 2%. Nesse contexto, prepara-se para a certificação da eliminação da TV em

2023. **Objetivo:** Apresentar as estratégias realizadas no município para a certificação da eliminação da TV do HIV. **Métodos:** A eliminação da TV do HIV é o principal objetivo da gestão e está incluída no Plano Municipal de Saúde (PMS) 2022–2025. Meta fortalecida nas programações anuais de saúde e com resultados apresentados nos relatórios quadri-mestrais. Inicialmente, buscou-se a atualização de notas técnicas, instruções normativas e protocolos. Na sequência foram disparadas ações para a qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS) com educação permanente e a implantação de um canal de matriciamento. Estruturaram-se os serviços especializados para o acompanhamento da criança exposta ao HIV até 2 anos, e fortaleceu-se a distribuição de fórmulas lácteas para as crianças expostas e a inserção de LARCS no planejamento familiar. **Resultados:** Dados preliminares mostram uma queda na taxa de TV em Porto Alegre em 2021 e 2022 em relação a 2020. Em 2020, a taxa foi 2,5; em 2021, foi 1,5; e 2022, foi 1,3. Em 2023, ainda não ocorreram casos. Observa-se a sensibilização sobre o tema entre os profissionais de saúde e a sociedade civil, indícios de uma rede organizada e engajada para a obtenção da certificação zero transmissão vertical do HIV. **Conclusão:** Essas estratégias estão vigentes há 2 anos, são executadas e potencializadas. Observam-se a importância da rede de atenção alinhada e o protagonismo da APS. As unidades de saúde estão distribuídas nos territórios, sendo um espaço de acesso fácil e de múltiplas procuras das usuárias, possibilitando a vinculação e a busca ativa mais facilitada quando necessário.

Palavras-chave: HIV. Transmissão vertical de doenças infecciosas. Atenção primária à saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1155>

Mudanças na incidência e mortalidade de cânceres relacionados ao HPV no Brasil

Paulo Domelles^{1*}, Tássia Camargo¹, Marina Bessel¹, Natália Kops¹, Camila Dall'Aqua¹, Ana Paula Varela¹, Eliana Wendland¹

¹Hospital Moinhos de Vento

*E-mail: paulo.domelles@hmv.org.br

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte no Brasil. O papilomavírus humano (HPV) tem sido associado a diferentes tipos dessa patologia, principalmente ao de colo uterino. **Objetivo:** Avaliar as mudanças nas incidências e nas taxas de mortalidade nos cânceres associados ao HPV no Brasil. **Métodos:** Foram utilizados dados das bases Sistema de Informações Ambulatoriais – SIA (APAC e BPA-I), Sistema de Informações Hospitalares – SIH e Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS), e do Atlas de Mortalidade do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para descrever as taxas de detecção (por regiões do país) e de mortalidade (Brasil) por tipos de cânceres associados ao HPV (colo do útero, ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe). As incidências foram calculadas com ajustes por sexo, idade e população anual de 2020 e a tendência temporal foi avaliada usando Mann-Kendall. **Resultados:** Entre 2012 e 2021, houve um aumento significativo na incidência de todos os tipos de cânceres analisados nas regiões do Brasil, sendo maior na região Sul, em que a taxa de câncer peniano aumentou de 0,13 para 0,81/100.000 habitantes; a de orofaringe, de 2,26 para 3,4; a de câncer anal, de 0,57 para 2,00; a de vulva, de 0,56 para 2,83; a de câncer vaginal, de 0,16 para 0,74; e a de colo uterino, de 12,45 para 33,16 ($p < 0,05$). Em relação à mortalidade, foi observado um aumento somente para o câncer anal, que triplicou na população masculina, passando de 0,13 para 0,41 ($p < 0,05$). **Conclusão:** A região Sul apresenta a maior taxa de crescimento para todos os tipos de cânceres associados ao HPV. O câncer anal apresentou crescimento significativo de mortalidade no país ao longo da última década. Os cânceres associados ao HPV apresentam, no geral, um aumento de incidência, sendo um importante problema de saúde pública.

Palavras-chave: Câncer. HPV. Incidência. Mortalidade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1156>

Conhecimento sobre HPV em profissionais do sexo no Brasil: estudo SMESH

Paulo Domelles^{1*}, Tássia Camargo¹, Natália Kops¹, Rafael Martins¹, Ana Paula Varela¹, Camila Dall'Aqua¹, Eliana Wendland¹

¹Hospital Moinhos de Vento

*E-mail: paulo.domelles@hmv.org.br

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais prevalentes do mundo. O nível de conhecimento sobre IST pode influenciar na tomada de decisão quanto ao uso de métodos preventivos, porém poucos estudos abordam o nível de conhecimento sobre HPV em populações-chave. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre HPV em profissionais do sexo no Brasil. **Métodos:** O SMESH é um estudo transversal, que ocorreu entre 2018 e 2023, e utilizou o método Respondent-Driven

Sampling (RDS) para avaliar a prevalência de HPV em profissionais do sexo. Foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos, em nove capitais, representativas das cinco regiões do Brasil. A participação envolveu a realização de entrevista que incluiu questões para avaliar o conhecimento sobre HPV, com as opções de resposta “Falso”, “Verdadeiro” ou “Não sei”. O nível de conhecimento foi definido por meio de um escore com base no número de acertos. **Resultados:** Foram entrevistados 933 profissionais do sexo (808 mulheres e 125 homens), dos quais 352 (37,70%) alegaram não conhecer o HPV e os demais (581, 62,30%) responderam ao questionário de conhecimento. Apenas 38,07% responderam mais de 70% das perguntas corretamente. A relação do HPV com câncer de colo de útero teve 84% de acertos, enquanto 68% dos participantes consideraram verdadeiro que homens não contraem o vírus. **Conclusão:** Menos da metade dos participantes acertaram pelo menos 70% das afirmativas, mostrando um conhecimento limitado sobre HPV. A relação do HPV com o câncer de colo de útero foi a afirmativa mais conhecida, provavelmente devido ao fato de ser a principal associação divulgada nas campanhas de saúde. A falta de conhecimento sobre formas de transmissão do HPV evidencia a necessidade de estratégias de comunicação sobre esse agravo, principalmente para essa população, com maior exposição às IST.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. HPV. Profissionais do sexo. Saúde sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1157>

Mudanças na prevalência de infecções sexualmente transmissíveis autorreferidas em população jovem no Brasil

Tássia Rolim Camargo^{1*}, Paulo Rocha Dornelles Junior², Natália Luiza Kops¹, Ana Paula Mutterle Varela¹, Amanda de Carvalho^{1,2}, Fernando Hayashi Sant’Anna¹, Camila Bonalume Dall’Aqua¹, Eliana Márcia Wendland^{1,2}

¹Hospital Moinhos de Vento[#] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*E-mail: tassia.camargo@hmv.org.br

Introdução: Várias infecções sexualmente transmissíveis (IST) têm apresentado taxas crescentes na população brasileira. Jovens no início da atividade sexual constituem uma população vulnerável a essas infecções. **Objetivo:** Avaliar a taxa de positividade de IST autorreferidas (sífilis, herpes, gonorréia e verrugas genitais/HPV) em jovens no Brasil. **Métodos:** O POP-Brasil é um estudo transversal de abrangência nacional sobre a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e outras IST, com a inclusão de meninos e meninas de 16 a 25 anos que já tenham iniciado a vida sexual. O estudo apresentou duas fases (2015–2017 e 2021–2023) nas quais foram feitas perguntas acerca da presença de IST e questões sobre comportamento sexual, entre outros. **Resultados:** O percentual de IST autorreferidas diminuiu de 16,8% (intervalo de confiança de 95% [IC95%] 15,3–18) para 8% (IC95% 7,4–10) entre as duas ondas do estudo. Na primeira, a IST mais relatada foi gonorréia (3,97%, IC95% 3,06–5), seguida por verrugas genitais/HPV (3,25%, IC95% 2,70–4) e sífilis (2,94%, IC95% 2,37–4). Já na segunda fase, as IST mais relatadas foram sífilis (8,08%, IC95% 6,03–11), herpes (0,84%, IC95% 0,6–0,1) e verrugas genitais/HPV (0,80%, IC95% 0,5–1). **Conclusão:** Embora tenha havido uma redução global no relato de IST, houve um aumento importante de sífilis autorreferida. A vigilância epidemiológica desse agravo deve ser mantida e medidas para o diagnóstico, o tratamento e a prevenção precisam ser intensificadas nessa população.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Estudo transversal. Epidemiologia. Saúde sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1158>

Crianças AIDS menores de 5 anos notificadas em Sergipe: série histórica – janeiro de 2015 a outubro de 2022

Jóse Noemia Baltar de Ponzzes Calasans^{*}

¹Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

*E-mail: josinhaltar@hotmail.com

Introdução: A transmissão vertical é a principal via de casos de AIDS em crianças no mundo, podendo ser adquirida durante a gestação, o parto e/ou aleitamento materno. **Objetivo:** Fazer um levantamento do número de crianças que vivem com AIDS (CVA) menores de 5 anos no estado de Sergipe, no período de janeiro de 2015 a outubro de 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com análise por meio de busca ativa por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), no período de janeiro de 2015 a outubro de 2022. **Resultados:** Durante o período em análise, foram notificadas 20 CVA menores de 5 anos pela categoria de exposição por transmissão vertical. Ao analisar o sistema SINAN NET, nenhuma ficha de criança com AIDS apresentou incompletude, apenas uma ficha com duplicidade. No que se refere à carga viral, ao linfócito T CD4 e ao uso da terapia antirretroviral (TARV), apenas quatro CVA apresentaram carga viral detectável

após 6 meses de uso do antirretroviral, e apesar de a carga viral estar detectável houve redução de mais de 1 log em três crianças, reafirmando a boa adesão à medicação, e uma criança realizou genotipagem. Quanto ao município de residência, Aracajú obteve prevalência de 12 casos notificados no período em análise. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível confirmar a efetividade na assistência da atenção primária e vigilância epidemiológica, reforçando a importância da adesão e da vinculação profissional. Quanto mais precocemente a infecção pelo HIV/AIDS for diagnosticada e quanto mais rápido houver a vinculação a um serviço especializado de referência para acompanhamento do tratamento, melhor será o prognóstico da doença e menor será a chance de transmissão do vírus.

Palavras-chave: AIDS. Epidemiologia. Criança.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1159>

Prevalência de HIV autorreferido em população jovem: uma comparação entre duas fases do estudo pop-brasil

Rafael Steffens Martins¹, Tássia Rolim Camargo^{1*}, Natália Luiza Kops¹, Fernando Hayashi Sant’Anna¹, Camila Bonalume Dall’Aqua¹, Eliana Márcia Wendland^{1,2}

¹Hospital Moinhos de Vento[#] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*E-mail: tassia.camargo@hmv.org.br

Introdução: Os dados de HIV/AIDS diferem conforme a região e população do Brasil, apresentando taxas maiores nas regiões Sul e Norte. Na última década, a detecção de HIV tem aumentado entre homens jovens. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de HIV autorreferido em jovens nos períodos de 2015 a 2017 e de 2021 a 2023 no Brasil. **Métodos:** Estudo transversal, realizado em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal, com a inclusão de jovens de ambos os sexos, de 16 a 25 anos, com vida sexual ativa. Todos os participantes responderam a uma entrevista sobre aspectos socioeconômicos, comportamentos, infecções sexualmente transmissíveis (IST), entre outros. **Resultados:** A prevalência de HIV autorreferido aumentou de 1,40% (intervalo de confiança de 95% [IC95%] 0,8–2) na primeira etapa do estudo para 1,99% (IC95% 1,4–3) na segunda etapa. A região com a maior prevalência na primeira etapa foi a região Sul (4,7 vs. 2,75% na segunda fase), enquanto a região Nordeste apresentou a maior prevalência na segunda fase (3,1 vs. 0,8% na primeira). Homens apresentaram maior prevalência de HIV em ambos os períodos quando comparados com as mulheres: 2,6 vs. 0,6% (p=0,002) e 3,4 vs. 0,8% (p<0,0001), respectivamente. **Conclusão:** Houve um aumento na prevalência entre os dois períodos, especialmente na região Nordeste. Homens apresentaram maior prevalência de HIV em ambas as fases do estudo, corroborando com os dados do Ministério da Saúde quanto à desproporcional prevalência de HIV em meninos em comparação às meninas. Assim, sugere-se o investimento em políticas públicas quanto à educação em saúde para essa população.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. HIV. Estudo transversal. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1160>

Consumo de álcool e outras substâncias ilícitas antes ou durante as relações sexuais entre homens que fazem sexo com homens no Brasil

Rafael Steffens Martins¹, Tássia Rolim Camargo^{1*}, Amanda de Carvalho Robaina^{1,2}, Paulo Rocha Dornelles Junior², Ana Paula Mutterle Varela¹, Fernando Hayashi Sant’Anna¹, Camila Bonalume Dall’Aqua¹, Eliana Márcia Wendland^{1,2}

¹Hospital Moinhos de Vento[#] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*E-mail: tassia.camargo@hmv.org.br

Introdução: O uso de álcool e outras substâncias antes das relações sexuais costuma ser mais prevalente entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e está associado com o aumento no risco de sexo desprotegido. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de consumo de álcool e substâncias ilícitas antes ou durante o sexo em HSH no Brasil. **Métodos:** O SMESH foi um estudo transversal nacional, realizado entre 2018 e 2023, que avaliou a prevalência de papilomavírus humano (HPV) em HSH, por meio de Respondent-Driven Sampling (RDS). Foi estimada a razão de prevalência de uso de substâncias antes ou durante o sexo, utilizando Regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados:** Dos 1.376 entrevistados, 688 (50%) utilizaram ao menos um tipo de substância ilícita antes ou durante o sexo, nos 3 meses prévios à participação na pesquisa. As substâncias mais utilizadas foram maconha (46%), cocaína (14,1%) e alucinógenos (11,4%). A prevalência de uso de álcool e substâncias ilícitas nas relações sexuais foi de 61,9 e 33,6%, respectivamente. Foram associados à maior prevalência ter ensino médio completo (RP: 1,59 intervalo de confiança de 95% [IC95%] 1,01–2,50), ser branco (RP: 1,33 IC95% 1,13–1,57) e já ter sido pago por sexo (RP: 1,65 IC95% 1,38–1,98). Verificou-se uma redução de prevalência associada ao aumento da idade (RP: 0,97 IC95% 0,96–0,98). **Conclusão:** A prevalência de uso de substâncias antes ou durante o sexo é alta em HSH, sobretudo em jovens. Essa população tem apresentado maior aumento na detecção de HIV na última década. Ainda, esse uso mais prevalente em

prestações com histórico de sexo comercial pode acentuar a vulnerabilidade dessa população perante ao risco de sexo desprotegido.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero. Infecções sexualmente transmissíveis. Prevalência. Saúde sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1161>

Sarcoma de Kaposi como primeira manifestação da AIDS

Jéssika Damas¹, Rafaella Souza¹, Ana Lídia Maringoli¹, Giuliana Mantovanelli¹, Lia Valvieste¹, Isabella Cotta¹, Renata Lia Lana Vigiano², Raissa de Moraes Perlingeiro², Juliana dos Santos Barbosa Netto², Marcos Davi Gomes de Sousa^{2*}

¹Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azuly#Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

*E-mail: marcosdavi2006@yahoo.com.br

O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia angioproliferativa maligna associada à infecção pelo HHV-8. A partir de 1980, foi descrita uma forma com maior prevalência em homossexuais masculinos, relacionados ao HIV. A apresentação clínica da doença faz-se por meio de lesões vermelhas, violáceas (roxas) ou marrons, desde máculas, pápulas, até nódulos e tumores. O presente trabalho se propôs a relatar o caso de um paciente de 43 anos, atendido inicialmente na atenção primária em janeiro de 2023, referindo diarreia desde setembro de 2022 e perda ponderal de 10 kg, associadas a múltiplas lesões cutâneas, incluindo manchas, pápulas e placas eritemato-violáceas pelo tronco, pelos membros superiores e inferiores. Foram solicitados testes rápidos (TR) para HIV e sífilis, ambos reagentes. A terapia antirretroviral (TARV) foi iniciada, bem como a penicilina benzatina. Pela demora em coletar os exames iniciais, não foi possível saber o nadir de CD4 do paciente. Como não houve melhora das lesões cutâneas, foi então encaminhado ao Instituto de Dermatologia Prof. Rubem David Azuly em março de 2023, onde foi realizada biópsia de dois fragmentos de pele, com confirmação do diagnóstico de SK. Em 03 de maio de 2023, CD4: 517 (18%) e carga viral indetectável. Foi encaminhado ao Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)/Fiocruz para avaliação de tratamento quimioterápico. Realizou endoscopia digestiva alta e colonoscopia, que revelou proctite ulcerada acentuada. Iniciou então a quimioterapia com Paclitaxel em 15 de maio de 2023, com boa resposta ao antineoplásico e involução completa das lesões. O manejo do SK em pacientes com HIV geralmente envolve a TARV e, quando necessário, tratamento quimioterápico específico. A despeito de redução na incidência de SK, se comparado ao início da epidemia de HIV, a doença ainda se manifesta. Diante de tal constatação, é imperioso solicitar anti-HIV para qualquer paciente apresentando lesão violácea, sem outro diagnóstico. O diagnóstico precoce da infecção pelo HIV pode alterar a morbimortalidade e evitar doenças relacionadas à imunossupressão, como o SK. Nesse cenário, é fundamental a devida capacitação do médico quanto às lesões típicas da doença em voga, que podem ser identificadas na anamnese e no exame físico, conduzindo a um melhor direcionamento e à maior assertividade da investigação clínica a ser realizada.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Sarcoma de Kaposi. Terapia antirretroviral

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1162>

Prevalência de sífilis autorreferida em população jovem: resultados preliminares do estudo de prevalência do papilomavírus no Brasil (POP-Brasil 2)

Amanda de Carvalho Robaina^{1,2*}, Tássia Rolim Camargo¹, Natália Luiza Kops¹, Fernando Hayashi Sant'Anna¹, Camila Bonalume Dall'Aqua¹, Eliana Márcia Wendland^{1,2}

¹Hospital Moínhos de Vento#Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*E-mail: robainaamanda9@gmail.com

Introdução: A situação epidemiológica de sífilis adquirida apresenta crescimento contínuo ao longo da última década no Brasil. Em 2021, o país apresentou a maior taxa de detecção de sífilis da década: 78,5 casos/100.000 habitantes. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sífilis autorreferida em jovens que participaram do Estudo de Prevalência do Papilomavírus no Brasil (POP-Brasil 2). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado entre 2021 e 2023 em todas as capitais do país e no Distrito Federal. Foram incluídos jovens (meninos e meninas) entre 16 e 25 anos, que já iniciaram a vida sexual. Foi realizada uma entrevista sobre aspectos sociodemográficos, socioeconômicos e sobre comportamento sexual, incluindo questões sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Resultados:** A prevalência de sífilis autorreferida entre jovens foi de 8,08% (intervalo de confiança de 95% [IC95%] 6,10–11). Não houve diferença significativa na prevalência entre os sexos. Foram associados à prevalência de sífilis o uso de álcool ou drogas ilícitas ($p=0,002$) e a orientação sexual ($p=0,03$), na qual participantes homossexuais (13,77%) ou bissexuais (15,23%) apresentaram maior prevalência. **Conclusão:** A associação entre a prevalência de sífilis e o uso de álcool ou drogas ilícitas sugere que os jovens nessa condição estão mais vulneráveis a não usar

preservativo nas relações sexuais, deixando-os mais expostos às infecções. Além disso, os resultados indicam maior vulnerabilidade às IST das pessoas que fazem sexo com pessoas do mesmo sexo ou de ambos os sexos. Dessa maneira, faz-se necessário promover atividades de educação em saúde aos jovens a fim de ampliar o conhecimento sobre saúde sexual, IST, bem como as formas de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Sífilis. Estudo transversal. Saúde sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1163>

Sífilis maligna: revisão descritiva de 88 casos da literatura mundial (1886 a 2022)

Beatriz Rodrigues Siciliano¹, Elise Oliveira Coelho¹, Isabela Barbosa Magno¹, Marcos Davi Gomes de Sousa^{1*}

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Medicina e Cirurgia#Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Gaffree e Guine, EBSEERH

*E-mail: marcosdavi2006@yahoo.com.br

A sífilis maligna é uma manifestação grave da sífilis secundária, caracterizada pela disseminação hematogênica intensa do *Treponema pallidum*, resultando em lesões cutâneas e sistêmicas potencialmente fatais. Objetivou-se com esta revisão descrever a literatura acerca do tema, recorrendo os seus aspectos epidemiológicos e terapêuticos. Utilizaram-se os descritores “lues maligna” e “syphilis maligna”, nas bases National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após exclusão dos redundantes, foram identificados 139 títulos, entre relatos e séries de casos, publicados entre 1886 e 2022. Foi obtido acesso ao texto em 80 artigos, com casuística de 88 pacientes (21 mulheres, 65 homens e dois sem gênero informado). A média de idade foi de 44 anos (18 a 71 anos). Quarenta e sete eram HIV positivos (53%), com média de CD4 de 397,42 células/mm³. Apenas 56 pacientes tiveram relatados os títulos de Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) do diagnóstico: não reagente (1), 1/8 (1), 1/16 (2), 1/32 (8), 1/64 (10), 1/128 (16), 1/256 (12), 1/512 (4), 1/1024 (1) e 1/2048 (1). Os esquemas de tratamento utilizados incluíram penicilina G benzatina (52), penicilina G cristalina (12), penicilina G procaina (4), doxiciclina (2) e ceftriaxona (2). Em dez casos não foi especificada a penicilina, e em dez, a terapia. Em cinco casos foi feito uso de corticoide. Dois pacientes evoluíram ao óbito após o tratamento, 64 sobreviveram e em 22 casos não havia menção ao desfecho. Na presente revisão, predominaram homens (73,8%) e pessoas de meia idade. Mais da metade (53,4%) era portador do HIV. As titulações iniciais mais frequentes (82%) foram 1/128, 1/256, 1/64 e 1/32. A despeito da gravidade dessa manifestação da sífilis, somente dois casos evoluíram ao óbito imediatamente após o tratamento. Por se tratar de uma manifestação rara da sífilis, a presente revisão se propôs a descrever os principais aspectos dos casos de sífilis maligna publicados na literatura mundial.

Palavras-chave: Sífilis maligna. HIV. Penicilina.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1164>

Implantação de protocolo de testagem para infecções sexualmente transmissíveis nas unidades hospitalares no estado de Goiás, 2021 a 2023

Hertha Alfredo Pinto^{1*}, Claudia Gouveia Franco¹, Luciene Siqueira Tavares¹

¹Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

*E-mail: herthaalfredopinto@gmail.com

Introdução: A Vigilância Epidemiológica Hospitalar foi instituída considerando que o ambiente hospitalar fornece dados estratégicos essenciais e oportunos para o conhecimento do perfil de adoecimento da população. Em 2020, como advento da pandemia de COVID-19, foi criado o Plano de Fortalecimento e Ampliação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH). No estado de Goiás, como estratégia para a ampliação e o fortalecimento da Rede, foi estabelecida uma parceria com a Coordenação Estadual de Infecções Sexualmente Transmissíveis e implantado um protocolo de testagem para infecções sexualmente transmissíveis (IST) nas unidades hospitalares vinculadas à rede estadual. **Objetivo:** Descrever a experiência exitosa de melhoria na taxa de detecção de IST nas unidades hospitalares vinculadas à rede estadual a partir da implantação de protocolo de testagem na triagem no período de 2021 a 2023. **Métodos:** Em 2021, iniciou-se a realização de visitas técnicas aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE) em parceria com a área técnica estadual de IST. A supervisão visa orientar as unidades sobre a importância de todos os processos de trabalho, fluxos, protocolos e monitoramento e avaliação de indicadores. **Resultados:** Foram realizadas visitas pela Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Estado de Goiás em parceria com a Coordenação Estadual de ISTs. Na oportunidade, foram estabelecidos fluxos para implantação da testagem rápida das IST no primeiro atendimento, e observou-se que, no período analisado, houve aumento

na taxa de detecção das IST. **Conclusão:** Com o aumento da taxa de detecção é possível aumentar o tratamento e a cura desses pacientes infectados, interrompendo assim a cadeia de transmissão desses agravos. O estado de Goiás trabalha no fortalecimento do fluxo na rede e no aumento da sensibilização dos profissionais.

Palavras-chave: Epidemiologia hospitalar. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1165>

Sífilis elegante simulando reação hansênica tipo 1

Marcos Davi Gomes de Sousa^{1*}, Leonardo Lora², Manuella Carvalho Macedo³, Nathalie Dockhorn Menasche³, Juliana Robert Teixeira Lopes³, Tamiris Rosa Romer³, Fernanda Cavalcanti Ferreira de Souza de Paula Faria³, Luiza Sales Franco³

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Gaffree e Guinle, Unirio, EBSERH^{##} Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Ambulatório Souza Araújo^{##} Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azuly, Liga Acadêmica DST/Hanseníase

*E-mail: marcosdavi2006@yahoo.com.br

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) conhecida como a grande simuladora, tendo em vista que entre os seus diagnósticos diferenciais incluem-se muitas dermatoses, entre elas a hanseníase (MH). **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 30 anos, autodeclarada negra, apresentando placas eritemato infiltradas, não pruriginosas ou dolorosas, disseminadas em rosto, tronco e membros, com um mês de evolução. Fez uso de corticoide oral e anti-histamínicos, sem melhora das lesões. De antecedente, usava anticoncepcional oral e tinha parceiro sexual fixo, o qual era portador de hanseníase. Ao exame físico, observaram-se as lesões previamente descritas, porém sem alteração da sensibilidade, nem espessamento neural. Baciloscopia, anti-PGL-1, bem como o exame micológico direto, foram negativos. PCR para M leprae veio positivo (carga bacilar baixa). O laudo anatomopatológico da biópsia de pele sugeriu reação hansênica tipo 1 ou sífilis secundária. O FTA-Abs veio positivo e o Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) 1:32. Foi feito aconselhamento em saúde sexual, com solicitação de teste rápido anti-HIV e hepatites B e C, que foram não reagentes. Foi prescrito tratamento com penicilina benzatina 1.200.000 UI via intramuscular, em dose única, havendo involução completa do quadro clínico em alguns dias. Após 6 meses de acompanhamento, o VDRL foi “não reagente”. Após 2 anos de acompanhamento, não houve sintomas sugestivos de hanseníase e o VDRL permaneceu não reagente. **Conclusão:** O presente caso ilustra a importância do diagnóstico clínico auxiliado pelos exames laboratoriais. Uma das explicações para detecção do material genético do M. leprae na lesão seria contaminação com DNA exógeno. Pela possibilidade de falsos positivos ou negativos, a clínica permanece soberana.

Palavras-chave: Sífilis elegante. Hanseníase. Reação hansênica. Diagnóstico diferencial.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1166>

A eliminação da transmissão vertical do HIV em Niterói, Rio de Janeiro: história construída por muitas mãos

Fábia Lisboa de Souza^{1*}, Thaís Maria Jesus de Oliveira¹, Márcia Santana da Silva¹, Ana Lúcia Fontes Eppinghaus¹, Lídia Nazaré Pantoja¹, Lana dos Santos Meijinhos¹

¹Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: fabinhalis@gmail.com

Introdução: O Brasil desenvolve estratégias de vigilância, prevenção e controle para eliminação da transmissão vertical (TV) do HIV e da sífilis. **Objetivo:** Descrever a linha de cuidado para eliminação da TV do HIV em Niterói e apresentar os indicadores da certificação em 2022. **Métodos:** Apresentamos a linha de cuidado para a prevenção da TV do HIV e os indicadores para a certificação em 2022. **Resultados:** O pré-natal (PN) ocorre nas 44 Unidades de Saúde da Família (USF), em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS), sete policlínicas, uma policlínica de especialidades e Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), referências para o PN de alto risco. As USF cobrem 90% das Áreas de Especial Interesse Social. O TR para o HIV está na Atenção Primária à Saúde (APS) desde 2015. Há 11 Serviços de Atenção Especializada (SAE), todos com Unidades Dispensadoras de Medicamentos. Gestantes reagentes acompanham nos SAE e na APS desde 2017, indo para o PN de alto risco havendo risco obstétrico. Partos são realizados no HUAP e no Hospital Estadual Azevedo Lima. A fórmula láctea é assegurada até 12 meses de vida. Há um grupo para discussão da prevenção da TV da sífilis e do HIV desde 2009. Os indicadores para a eliminação foram: O casos de crianças infectadas pelo HIV por TV em 2020; cobertura mínima de quatro consultas PN, 96% em 2019 e 95% em 2020; cobertura de gestantes com pelo menos um teste para HIV no PN, 100% em 2019 e 2020; cobertura de gestantes infectadas com HIV em uso de terapia antirretroviral (TARV), 95% em 2019 e 96% em 2020; cobertura de crianças expostas ao HIV que receberam profilaxia TARV adequada, 100% em 2019 e 97% em 2020. **Conclusão:** É preciso sustentabilidade e qualidade no pré-natal,

no parto e no puerpério para a manutenção da Certificação da Eliminação da TV do HIV e para o alcance da eliminação da sífilis congênita.

Palavras-chave: Transmissão vertical de doenças infecciosas. Infecções por HIV. Serviços de saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1167>

Perfil dos pacientes atendidos em um Centro de Testagem e Aconselhamento em Ribeirão Preto, São Paulo, por meio do Programa Recomeço

Narima Caldana^{1*}, Anna Luiza Lobo Trevisan¹, Mauro Henrique Souza Costa¹, Ana Luísa Scanduzzi¹, Alice Barcelos¹, Julia Ribeiro¹, Suzana Faria Sales¹, Bruno Teixeira de Oliveira Marcos¹, Victoria Rodrigues Teixeira de Oliveira¹, Nathalia Del Vecchio¹

¹Centro Universitario Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: O Programa Recomeço – Uma Vida Sem Drogas é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que promove a prevenção ao uso indevido de drogas, o controle e a requalificação das cenas de uso degradadas em virtude do uso de substâncias psicoativas, acesso à Justiça e à Cidadania, apoio socioassistencial e ao tratamento médico a pessoas com problemas decorrentes ao uso de substâncias psicoativas, suas famílias e comunidade. Além desses serviços, também são encaminhados aos serviços de Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), para orientações e realização de sorologias. **Objetivo:** Analisar o perfil do paciente acolhido em CTA para realização de testes sorológicos e receber orientações, oriundos do Programa Recomeço. **Métodos:** Foram analisadas 121 fichas de atendimento do CTA, em consultas realizadas nos anos de 2020 e 2021, somente com pacientes procedentes do Programa Recomeço. Os dados foram compilados utilizando a plataforma Forms-Google. **Resultados:** Foram 121 pacientes atendidos no CTA, 75,2% em 2021 e 24% em 2020, reflexo do ano mais crítico da pandemia da COVID-19. As faixas etárias mais prevalentes foram de 30–45 anos (53,7%), 20–29 anos (20,7%) e 45–60 anos (18,2%). Do total: 90,9% dos pacientes são do sexo masculino; 41,3% apresentam ensino fundamental incompleto; 46% são brancos; 17,4% são pretos; 31,4% são pardos; 59,5% são solteiros; 66,1% têm tatuagem; 8,3% têm piercing; 43,8% fazem uso frequente de álcool; 32,2%, de maconha; 54,4%, de cocaína; e 32,2%, de crack. Quanto ao uso de preservativos, não há resposta em 65% dos questionários e 27,3% dos pacientes não usam. Do total de pacientes, 81% declaram-se heterossexuais. Das testagens, 9,9% apresentaram teste positivo para treponêmico de sífilis; 99,2% foram convocados, porém somente 32,2% compareceram ao retorno. **Conclusão:** Apesar da vulnerabilidade desse recorte populacional, os testes não apresentaram resultados positivos para HIV. A falta de retorno ocorre em razão da dificuldade em entrar em contato com o paciente.

Palavras-chave: Programa Recomeço. Centro de Testagem e Aconselhamento. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1168>

Manifestação exuberante da sífilis maligna precoce em adulto imunocompetente

Marcos Davi Gomes de Sousa^{1*}, Gabrielle Mendonça Condé², Larissa Pinheiro do Nascimento², Nathalia David de Almeida², Marianna Catharina Erthal Gouvea², Yvone Taube Maranhão², Rayanne Dutra Baldez², Addressa Cavallero Paço², Leonardo Lora²

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Gaffree e Guine, EBSERH^{##} Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azuly, Liga Acadêmica DST/Hanseníase

*E-mail: marcosdavi2006@yahoo.com.br

Introdução: Sífilis maligna precoce (SMP) é forma rara de sífilis secundária com lesões necróticas, que podem estar acompanhadas de sinais e sintomas sistêmicos. Está associada à imunossupressão, particularmente induzida pelo HIV, mas pode se manifestar no paciente imunocompetente. **Relato do caso:** Masculino, 38 anos, relatando histórico de um mês de evolução de nódulo na região occipital à direita, proximal, associado à dor, aumento progressivo e saída de exsudato purulento. Negou traumas prévios ou contato com animais, negou perda ponderal ou febre nesse período. Negou uso contínuo de medicamentos ou antecedentes patológicos. Uso de cocaína inalatória e sexo desprotegido com parceira fixa. Ao exame, observou-se nódulo eritematoso, bordos mal delimitados, endurecido, medindo 5 × 5 cm, com crostas e áreas de necrose em região cervical posterior direita. Além de lesão única, periumbilical direita, com crosta e hiperemia adjacente, com dois pontos centrais de supuração. Nos diagnósticos diferenciais do caso foram levantados: foliculite decalvante, leishmaniose, paracoccidiodomicose. A biópsia cutânea sugeriu achados compatíveis com sífilis secundária. Foram realizados testes rápidos para HIV e hepatites virais, negativos, e teste rápido para sífilis, positivo, com Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) de

1/32. Foi realizado tratamento com penicilina benzatina com involução importante do quadro após 3 semanas. Apresentou, contudo, febre e mal-estar pouco tempo após a penicilina, sendo manejado com antitérmicos. **Conclusão:** Descrita inicialmente por Bazin (1859), SMP é uma manifestação rara dessa infecção. A princípio, acreditava-se que fosse uma forma inicial de sífilis terciária, mas no Terceiro Congresso Internacional de Dermatologia, em 1896, foi classificada como uma forma de sífilis secundária ulcerativa. Antes da epidemia do HIV, a SMP era associada ao alcoolismo, à desnutrição grave e ao uso de drogas ilícitas. Os critérios diagnósticos para SMP incluem os seguintes: sorologia fortemente positiva; grave reação de Jarisch-Herxheimer; manifestação clínica e histopatológica características; e excelente resposta à antibioticoterapia.

Palavras-chave: Sífilis maligna precoce. Penicilina. Jarisch-Herxheimer.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1169>

Análise epidemiológica de sífilis em gestantes adolescentes na microrregião de Ribeirão Preto

Narima Caldana^{1*}, Ana Guimarães¹, Luisa Rodrigues Romeiro¹, Julia Buranello Rigo¹, Luiza Ferreira Costa¹, Anna Luiza Lobo Trevisan¹, Melissa Santos Chagas¹, Raquel Barbosa Taveira¹, Camila Miguel de Moura¹, Luca Silva Facciolo¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A doença oferece consequências aos conceitos, como abortamento espontâneo, malformação fetal, parto prematuro e morte neonatal. **Objetivo:** Analisar a infecção por sífilis em gestantes adolescentes da microrregião de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre 2010 e 2020.

Métodos: Dados coletados pelo DATASUS, filtrando as cidades da microrregião de Ribeirão Preto (Barrinha, Brodowski, Cravinhos, Dumont, Guataporá, Jardinópolis, Luís Antônio, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, São Simão, Serra Azul, Serrana e Sertãozinho) que apresentam casos de sífilis em gestantes com idade de 10 a 19 anos, entre 2010 e 2020. **Resultados:** Foi possível observar 368 casos confirmados no período de 2010 a 2021, dos quais 72% se concentram em Ribeirão Preto, a principal cidade da microrregião, seguido por Sertãozinho (8,42%) e Pontal (4,89%). Não há casos de nascidos vivos com sífilis congênita na faixa etária citada, na mesma região.

Conclusão: O tratamento é realizado com penicilina benzatina, com 7.200.000 UI e, ainda assim, o feto é considerado potencialmente infectado, caso seja realizado após a 14ª semana de gravidez. A ausência de casos contabilizados de sífilis congênita, ao menos em mães adolescentes no período compreendido, demonstra eficiência dos sistemas de saúde locais em diagnosticar, monitorar e tratar corretamente a doença, impedindo com sucesso a contaminação fetal e as complicações conhecidas da sífilis congênita, consequência direta da sífilis gestacional não tratada.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis gestacional. Sífilis na adolescência.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1170>

Conhecimento de um grupo de estudantes de Medicina acerca de medidas preventivas às infecções sexualmente transmissíveis

Narima Caldana^{1*}, Anna Luiza Lobo Trevisan¹, Victoria Rodrigues Teixeira de Oliveira¹, Melissa Santos Chagas¹, Ana Guimarães¹, Caio Milani Fuzaro¹, Raquel Barbosa Taveira¹, Vitor Lopes Soares¹, Camila Miguel de Moura¹, Belkiss Rolim Rodrigues Fracon¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são transmitidas, principalmente, por via oral, vaginal e/ou anal por meio de práticas sexuais não seguras, ou seja, sem o uso de preservativo com uma pessoa infectada. As ISTs são consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de estudantes de Medicina a cerca de medidas preventivas em relação às ISTs.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em 2022 com estudantes da área da saúde. Obtiveram-se 199 respostas de estudantes de Medicina, por meio de um questionário da plataforma Google Forms, estruturado com variáveis de caracterização relacionadas ao assunto de ISTs, práticas sexuais, práticas de prevenção e cuidados com a saúde sexual. **Resultados:** Dos estudantes entrevistados, apenas 29,1% fazem uso de preservativos durante as relações sexuais; 28,1% conhecem pessoalmente o preservativo feminino ou interno; 52% têm preservativo entre os seus objetos pessoais, nesse momento; 96,9% não utilizam preservativo na prática de sexo oral, que também é via subestimada de entrada de ISTs; 54,2% realizaram sorologias no último ano; 6,1% foram diagnosticados com alguma IST; e 55% fazem uso de lubrificantes durante as relações sexuais, diminuindo o atrito e,

consequentemente, o risco de transmissão de ISTs e rotura de preservativos. Dado notável foi de que 9,54% dos estudantes entrevistados tiveram o preservativo retirado durante a relação sexual sem seu consentimento, o que configura ação digna de penalização judicial. **Conclusão:** Apesar do maior conhecimento sobre as ISTs em relação à população leiga, a utilização de preservativo está muito aquém do esperado, principalmente na prática de sexo oral. O reforço da importância de testagem periódica e o uso de preservativos durante todo contato sexual são essenciais aos estudantes em todas as fases da graduação e à população em geral.

Palavras-chave: Educação em saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. Preservativos.

INOVAÇÕES E USO DAS TECNOLOGIAS PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DAS IST

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1171>

Implementação de triagem para Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae como política pública de saúde no município de São Paulo

Carolina Marta de Matos Noguti^{1*}, Maria Cristina Abbate¹, Robinson Fernandes Camargo¹, Carmen Lucia Soares¹, Valdir Monteiro Pinto¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Coordenadoria de IST/Aids

*E-mail: carolinanoguti@prefeitura.sp.gov.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que há, no mundo, entre a população sexualmente ativa, 127 milhões de casos de Chlamydia trachomatis (CT) e 87 milhões de casos de Neisseria gonorrhoeae (NG). Essas infecções sexualmente transmissíveis (IST) podem ocorrer assintomaticamente, estando associadas a um risco aumentado de adquirir e transmitir o HIV. A grande dificuldade para o diagnóstico deve-se à falta de sintomatologia, principalmente quando essas infecções ocorrem na região anal ou orofaríngea, dificultando a quebra da cadeia epidemiológica e o manejo clínico. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de CT/NG entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres trans (MT) atendidos na Rede Municipal Especializada em IST/AIDS (RME). **Métodos:** Estudo de corte transversal, da população HSH e MT, >18 anos, em uso de profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP), atendidos na RME-SP, entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2022, em amostras de urina, swab anal e orofaringe (kit Abbott Real Time CT/NG). **Resultados:** Prevalência conforme relato: IST prévia: clamídia: urina: 5,8% (13/223), orofaringe: 4,5% (10/222), anal: 9,9% (20/202); gonorreia: urina: 4,5% (10/223), orofaringe: 11,7% (26/222), anal: 15,3% (31/202). Sem IST prévia: clamídia: urina: 3,2% (48/1.509), orofaringe: 2,7% (40/1.503), anal: 9,7% (136/1.406); gonorreia: urina: 1,0% (15/1.509), orofaringe: 10,6% (159/1.503), anal: 7,5% (105/1.404). IST ignorada: clamídia: urina: 2,8% (3/107), orofaringe: 1,9% (2/105), anal: 8,8% (9/102); gonorreia: urina: 2,8% (3/107), orofaringe: 11,4% (12/105), anal: 8,8% (9/102). **Conclusão:** A maioria dos voluntários relatou não ter IST prévia (82,4%) ou desconhecer essa situação (5,8%), entre os quais foi encontrada alta prevalência de CT anal (9,7%) e NG orofaríngea (11,4%), respectivamente. Isso comprova alta prevalência de infecções por CT/NG assintomáticas, favorecendo sua disseminação, reforçando a importância do diagnóstico precoce, principalmente para a população mais vulnerável, visando à quebra da cadeia de transmissão. Frente aos resultados, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, por meio da Coordenadoria de IST/AIDS, implementou, em 2022, como política pública no MSP, o rastreio de CT/NG em amostras de urina, orofaringe e anal.

Palavras-chave: IST. Clamídia. Gonorreia. Diagnóstico.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1172>

TelePrEP, implementação de serviço de teleconsulta de profilaxia pré-exposição ao HIV na cidade de Curitiba, Paraná, por meio do serviço Saúde Já Curitiba: relato de experiência

Patrick Auerbach^{1*}, Dirlene Pacheco Venancio², Mariele Kruppa², Liza Regina Bueno Rosso², Jonas Souza da Silva¹, Romulo Pereira¹, Juliana Mroon Hencke², Flavia Celene Quadros², Hellen Karine Oliveira Cordeiro³, Clea Elisa Lopes Ribeiro²

¹Fundação Estatal de Atenção à Saúde^{###}; ²Secretaria Municipal de Saúde^{###}; ³Universidade Federal do Paraná

*E-mail: patrickaue@gmail.com

Relato de experiência sobre o processo de criação, organização e implementação do serviço de TelePrEP, por meio da Central Saúde Já, na cidade de Curitiba, Paraná. O serviço refere-se à modalidade de teleconsulta médica e de enfermagem para o acompanhamento de usuários em uso de profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV. Nesse serviço são realizados a análise de exames, as teleconsultas, as orientações, os encaminhamentos e a emissão de receitas, sendo o processo embasado em protocolos do Ministério da Saúde, garantindo o registro das informações por meio de prontuário eletrônico. O serviço foi iniciado em 22 de outubro de 2022, servindo como mais uma alternativa ao acompanhamento e oferta da PrEP aos usuários da cidade. Estão descritos o processo de criação, organização de recursos,

formulação de protocolos, dificuldades e alternativas propostas para adequar a rotina de atendimento às necessidades dos usuários. Até 31 de maio de 2023, o serviço já mantinha 477 pacientes em acompanhamento de PrEP, além de disponibilizar o canal para oferta de PrEP inicial e de servir de canal de orientações, tendo como perspectiva servir de referência nacional nesse modelo de assistência.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. Saúde Já Curitiba.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1173>

O impacto de estratégias de motivação profissional nos resultados de indicadores na linha de cuidado do HIV/AIDS: uma intervenção do trabalho de matriciamento da Atenção Primária à Saúde

Camila de Carvalho Silva Ishizava^{1*}, Patricia Lopes Rombola², Luciana Neves Melo Fim², Aparecida Rosana Oliveira², Maria Amélia Pontes Zanon da Rocha¹, Diene Heiri Longui¹, André Luciano Baitelo¹, Gisele Gasques¹, Paula Canova Sodré¹

¹Secretaria Municipal da Saúde #m2 Complexo de Doenças Crônicas Transmissíveis

*E-mail: cishizava@riopreto.sp.gov.br

Introdução: Em razão do aumento de diagnóstico do HIV, o Ministério da Saúde (MS) adotou a linha do cuidado para as pessoas que vivem com HIV (PVHIV) no intuito de facilitar o acesso e melhorar a qualidade de diagnóstico, tratamento e cuidado contínuo. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST), no diagnóstico e na vinculação do usuário ao serviço de referência, contribuindo significativamente na adesão do tratamento. O Complexo de Doenças Crônicas Transmissíveis, de São José do Rio Preto, é referência municipal nessa linha de cuidado e, entre suas missões, proporcionar apoio matricial à rede de saúde é prioritário. Com as consequências da pandemia da COVID-19 desfavorecendo o cenário de diagnóstico, fez-se necessário criar estratégias de retomada das ações e motivação das equipes. **Objetivo:** Analisar se estratégias de motivação profissional impactam nos indicadores de testagem em HIV/AIDS. **Métodos:** Emprego de estratégias de motivação profissional por meio do estabelecimento de metas bimensais, com premiação aos destaques no intuito de estimular a busca ativa de populações prioritárias para testagem para HIV com uso de instrumento de qualificação do aconselhamento. Público-alvo: profissionais de saúde das 31 Unidades de Saúde Básica (UBS). Análise dos dados: número de testes realizados em 2022 utilizando Ficha de Fique Sabendo, comparado a 2019. **Resultados:** Aumento em 269% de testagem utilizando a Ficha de Fique Sabendo, o que caracteriza a qualificação dos aconselhamentos e garante acesso à prevenção combinada; aumento de 19% em testes rápidos, refletindo agilidade no diagnóstico, redução de ansios e melhora da adesão ao tratamento; 70% dos diagnósticos de HIV dos últimos 4 anos nessa metodologia ocorreram no período do projeto, o que sugere que a estratégia de motivação profissional é ferramenta efetiva de gestão. **Conclusão:** Com as intervenções motivacionais, os executores se mantiveram engajados em busca das metas bimensais propostas, refletindo resultados positivos quanto aos indicadores monitorados, e o uso do instrumento garantiu qualidade no aconselhamento.

Palavras-chave: Motivação. Apoio matricial. HIV. Prevenção.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1174>

Ampliação da vigilância laboratorial de HIV e hepatite C em um hospital de traumatologia em Goiás: um relato de experiência

Luzia dos Santos Oliveira^{1*}, Merentina Gonçalves dos Santos Andrade¹, Vanis Correia da Silva¹, Rafael Enrique Nascimento Nunes¹

¹Hospital de Urgências de Goiás

*E-mail: luziaoliv@gmail.com

Introdução: O uso de estratégias laboratoriais precisas para a detecção e a confirmação do HIV e de vírus da hepatite C tornou-se essencial para o controle da saúde pública. **Objetivo:** Descrever a experiência da ampliação da vigilância laboratorial de HIV e hepatite C em um hospital de traumatologia no estado de Goiás. **Métodos:** Realizados cadastro do hospital para a realização de carga viral/CD4 de HIV e hepatite C e cadastro dos médicos infectologistas no sistema Laudo, treinamento com equipe do laboratório e elaboração de procedimento operacional padrão de cadastro de amostras. **Resultados:** Essa experiência ocorreu do dia 18 de abril de 2023 ao dia 18 de junho de 2023, registrando nove solicitações para realizar carga viral. Dessas, sete tiveram a coleta de amostras realizada. De todos os casos notificados e investigados, um paciente havia sido notificado em outra unidade de saúde, porém ainda sem carga viral para HIV e CD4. Para os demais pacientes, o diagnóstico foi realizado na unidade de urgência e emergência. Nesse período da análise, receberam-se quatro solicitações para CD4/carga viral de HIV, dois pacientes do sexo masculino e dois do sexo feminino. A média de idade dos casos foi de 51 anos. Três pacientes tiveram carga viral detectável e CD4 menor de 100 cópias/mL. Referente à hepatite C, receberam-se cinco solicitações para carga viral, sendo quatro pacientes do sexo masculino e um do

sexo feminino. A média de idade dos casos foi de 53,2 anos. Dos cinco pacientes, três tiveram carga viral detectável. **Conclusão:** A realização de exames específicos e confirmatórios dessas doenças teve impacto positivo para a assistência voltada ao HIV e à hepatite C. Recomenda-se que essa vigilância se mantenha ativa para aumentar a detecção e a confirmação dessas doenças no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Epidemiologia. HIV. Hepatite C.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1175>

Formação de aconselhadores-multiplicadores baseada no storytelling como estratégia didática: apresentando o Guia Prático do Aconselhador em IST/AIDS

Tiago Jordão^{1*}

¹Secretaria de Saúde da Bahia

*E-mail: tjlabs@yahoo.com.br

O aconselhamento no campo das IST/AIDS é fundamental para o processo de conhecimento da condição sorológica, independentemente do resultado do exame. Os manuais que orientam essa prática datam de tempos nos quais a rotina de testagem na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) era muito diferente da atual. O objetivo deste trabalho foi atualizar a formação de aconselhadores-multiplicadores no estado da Bahia, por meio de um formato original de treinamento, baseado na metodologia ativa nomeada de *storytelling* como recurso pedagógico. Foram realizadas oficinas de treinamento incluindo profissionais de saúde com funções de coordenação e assistencial, atuantes nos serviços de referência para IST/AIDS, na Atenção Básica, e novos aconselhadores para eventos festivos de grande circulação. As unidades e regionais de saúde foram selecionadas baseadas em critérios geográficos, epidemiológicos e estruturais. A oficina consistiu na criação de personagens e de uma narrativa que abrangesse os temas propostos em blocos temáticos. Os conteúdos incluídos foram as definições conceituais de aconselhamento, atribuições dos aconselhadores, repercussão do processo para os aconselhados e atualidades das estratégias de prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, a dramatização das histórias foi utilizada a fim de desenvolver habilidades comportamentais para o manejo situacional da comunicação de más notícias possíveis no aconselhamento. Após o treinamento, os indivíduos avaliaram voluntariamente o evento via formulário on-line e sigiloso. Foram treinados 86 novos aconselhadores, divididos em sete turmas de cinco cidades. A experiência resultou na criação do Guia Prático do Aconselhador em IST/AIDS, um manual tanto para a função de aconselhador quanto para a multiplicação da metodologia formativa. A estratégia demonstrou que há uma lacuna de conhecimento teórico e do manejo do processo de aconselhamento. Novas iniciativas e publicações são necessárias para descentralizar e atualizar esse tipo de formação profissional, a fim de ampliar o acesso e qualificar o processo de testagem rápida para as ISTs no Brasil.

Palavras-chave: Aconselhamento. *Storytelling*. IST. Educação em saúde. SUS.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1176>

Atuação do enfermeiro na Estratégia da Saúde da Família no manejo da sífilis

Patricia Lopes¹, Thaina Ferreira², Ana Cristina D'Angelo¹

¹FeSaúde#m2 DNA Pós-Graduação

*E-mail: rangel.enfermeira@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, um patógeno exclusivamente do ser humano, que acomete praticamente todos os órgãos e sistemas quando não tratada. Constitui-se um grave problema de saúde pública por sua magnitude e transcendência, sendo um agravamento de notificação compulsória, assombrando a humanidade ao longo da sua história. Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora do estudo: "Como ocorre a atuação do enfermeiro na Estratégia da Saúde da Família no manejo da sífilis?". **Objetivo:** Compreender a importância do enfermeiro no manejo da sífilis na Estratégia da Saúde da Família. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. A realização da pesquisa foi executada no cenário virtual e ocorreu por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), buscando investigar publicações científicas da enfermagem, dos últimos 5 anos, nas fontes de informação: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Conclusão:** Na Estratégia da Saúde da Família, o enfermeiro poder exercer com liberdade e autonomia um fazer que almeje e para o qual se graduou. O primeiro passo na assistência aos pacientes com sífilis é o diagnóstico da patologia: é possível a identificação de suas formas clínicas, sendo comum na sífilis primária, cuja lesão é o cancro duro, ou também de forma laboratorial, por meio de testes treponêmicos. Já a grande dificuldade dos enfermeiros acentua-se quando se trata de clientes que não procuram o serviço de saúde, como

adolescentes, homens, usuários de drogas e profissionais do sexo, o que dispensa maior atenção e atuação dos profissionais.

Palavras-chave: Sífilis. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351177>

Implantação piloto da rede nacional de laboratórios de biologia molecular para *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*, *Trichomonas vaginalis* e *Mycoplasma genitalium*: prevalência preliminar e fatores de risco associados em gestantes no Brasil

Isabella M. C. D. M. Nepomuceno de Souza^{1*}, Guilherme Borges Dias¹, Pâmela Cristina Gaspar¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: isabella.souza@aims.gov.br

Introdução: *Chlamydia trachomatis* (CT), *Neisseria gonorrhoeae* (NG), *Trichomonas vaginalis* (TV) e *Mycoplasma genitalium* (MG) são infecções de notificação não obrigatória no Brasil. **Objetivo:** Avaliar prevalência e fatores de risco associados à infecção por CT/NG/TV/MG entre gestantes. **Métodos:** Foram utilizados dados do Ministério da Saúde, da rede piloto de gestantes atendidas em serviços públicos do Brasil. Amostras vaginais foram coletadas usando o Aptima Collection Kit (HOLOGIC) e enviadas ao laboratório de referência usando Aptima Assays (HOLOGIC) para detecção de CT/NG/TV/MG. Fatores de risco para o diagnóstico dos patógenos foram avaliados quanto aos dados demográficos, comportamentais e clínicos por meio de regressão logística. **Resultados:** De janeiro a dezembro de 2022, 2.591 gestantes foram atendidas. A média de idade foi de 27 anos (desvio padrão [DP]=6,7), a maioria era preta/parda (57,9%), 41,50% tinha 8 anos ou mais de estudo e 75,9% tinha renda familiar <4 salários mínimos. Das gestantes atendidas, 24,5% tiveram a primeira relação sexual antes dos 15 anos e 61,8% mais de um parceiro sexual durante a vida; 93,9% com HIV negativa, assintomáticas para infecções sexualmente transmissíveis – IST (73,4%) e negaram ter tido sífilis (85,8%) ou outra IST (87,5%) no ano anterior; 20% tinham histórico de aborto. A prevalência nacional de infecção por CT foi de 10% (259); por NG, 0,62% (16); por MG, 7,78% (200); e por TV, 6,95% (180). Para qualquer infecção, a prevalência foi de 21,2% (549), com maior e menor prevalência nas regiões Sudeste (23,58%) e Centro-Oeste (15,44%), respectivamente. As mulheres com teste de detecção de qualquer patógeno eram mais jovens (15–24 anos vs. 25–47 anos) (aOR=1,87, intervalo de confiança de 95% [IC95%] 1,53–2,29), não viviam com seus parceiros (aOR= 1,89, IC95% 1,51–2,37) e tiveram mais de um parceiro na vida (aOR=1,97, IC95% 1,45–2,71). **Conclusão:** Essa é a primeira triagem combinada nacional para infecções por CT/NG/TV/MG em gestantes no país, revelando altas prevalências. A vigilância nacional é necessária para subsidiar políticas públicas para IST. Além da importância da implementação de testes moleculares, os resultados destacam a necessidade de educação e prevenção.

Palavras-chave: Biologia molecular. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351178>

Ferramentas para garantia da qualidade da testagem rápida para o HIV utilizadas pelo Ministério da Saúde: uma estratégia para alcançar diagnósticos corretos

Ana Cláudia Philippus^{1*}, Álisson Bigolin¹, Adson Belém Ferreira da Paixão¹, Mariana Villares¹, Angélica Espinosa Barbosa Miranda¹

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, DATHI

*E-mail: ana.philippus@aims.gov.br

O Ministério da Saúde (MS) recomenda testes rápidos (TR) para o diagnóstico da infecção pelo HIV e distribui anualmente cerca de 12,7 milhões. A testagem e o diagnóstico realizados sem qualidade/incorretamente podem representar oportunidades perdidas de identificar uma infecção. Para garantia da qualidade da testagem rápida, o MS gerencia algumas ferramentas: definição de critérios técnicos para aquisição dos TR, *webinars* e plataforma de ensino a distância (TELELAB), verificação dos critérios de desempenho dos lotes adquiridos, Avaliação Externa da Qualidade para Testes Rápidos (AEQ-TR): rodadas teóricas e práticas para avaliar a execução da testagem rápida e o conhecimento dos algoritmos de diagnóstico, e monitoramento de intercorrências com TR. Foram analisados dados de janeiro a dezembro de 2022. Todos os TR distribuídos pelo MS atenderam aos critérios técnicos, e os lotes foram aprovados na análise de desempenho. Foram certificados pelo TELELAB 15.840 profissionais, para diagnóstico da infecção pelo HIV, e 2.141 acessaram *webinars* sobre garantia de qualidade. Foram aprovados, no AEQ-TR, 84,9% (2.550/3.011) dos participantes da rodada teórica e 88,3% (2.660/3.013) da prática. Os principais motivos de reprovação foram pontuação insuficiente (6,9/10), desconhecimento do algoritmo de diagnóstico, uso de TR vencido ou interpretação equivocada dos resultados. O SAC reportou 97 intercorrências, das quais 89% não foram confirmadas e podem ter ocorrido por erros de execução ou fatores inerentes à amostra. A definição dos critérios de aquisição e a verificação

dos lotes são ferramentas importantes para garantir a qualidade do TR fornecido, o que se reflete no baixo número de intercorrências relatadas. As plataformas educacionais apresentaram alta adesão, refletindo em melhores desempenhos na testagem rápida. O AEQ-TR é uma ferramenta eficiente para identificar os principais erros relacionados ao diagnóstico e à testagem rápida, e os resultados demonstraram alto nível de qualidade na testagem rápida, embora ainda seja necessário aumentar a adesão pelos profissionais.

Palavras-chave: HIV. Diagnóstico. Teste rápido. Qualidade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351179>

Prevalência e fatores de risco de *Trichomonas vaginalis* em gestantes no Brasil: resultados preliminares da implementação piloto de uma rede nacional de vigilância

Isabella Nepomuceno de Souza^{1*}, Guilherme Borges Dias¹, Pâmela Cristina Gaspar¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: isabella.souza@aims.gov.br

Introdução: *Trichomonas vaginalis* (TV) é o agente etiológico da tricomoníase, uma infecção sexualmente transmissível (IST) não viral que tem alta taxa de casos assintomáticos e que pode causar complicações perinatais. No Brasil, o Ministério da Saúde coordenou a implementação piloto da rede nacional de diagnósticos em biologia molecular para detecção de patógenos sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Utilizar dados da rede piloto para determinar a prevalência de TV e os fatores de risco associados entre gestantes. **Métodos:** Swab de amostras vaginais foram coletadas em gestantes entre 15 e 49 anos em 19 locais. As amostras foram coletadas com o Kit de Coleta Aptima (HOLOGIC) e testadas para TV com o Ensaio Aptima TV (HOLOGIC). Análises bivariáveis e multivariáveis avaliaram os fatores de risco associados à infecção por TV. **Resultados:** Em todos os locais, 6,9% (180/2.590) das amostras positivaram para TV (Sudeste – 9,6%, Sul – 5,9%, Nordeste – 5,1%, Norte – 3,9% e Centro-Oeste – 2,7%). Mulheres assintomáticas compreenderam 73% das amostras (1.901/2.590) e 78% testaram positivas para TV (140/180). Fatores associados à infecção por TV nas análises bivariáveis foram idade jovem (15–24 anos, *odds ratio* [OR]=1,39, intervalo de confiança de 95% [IC95%] 1,02–1,88), não conviver com um parceiro (OR=1,95, IC95% 1,38–2,76), viver na região Sudeste (OR=1,70, IC95% 1,11–2,68), ter a primeira relação sexual em idade mais jovem (<15 anos, OR=1,71, IC95% 1,19–2,44), ter a primeira gravidez em idade mais jovem (<15 anos, OR=2,64, IC95% 1,36–4,74), ter múltiplos parceiros sexuais ao longo da vida (OR=1,66, IC95% 1,04–2,78) e ter tido sífilis no último ano (OR=2,74, IC95% 1,23–5,46). Os fatores associados à TV na regressão logística multivariável foram não conviver com um parceiro (aOR=1,67, IC95% 1,16–2,39) e viver na região Sudeste (aOR=1,72, IC95% 1,12–2,72). **Conclusão:** A prevalência de TV entre gestantes no Brasil é relativamente alta e está associada a fatores comportamentais. Destaque para a importância da implementação da triagem de TV no pré-natal e da promoção da educação em saúde sexual para jovens.

Palavras-chave: Biologia molecular. Tricomoníase. Gravidez.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351180>

CTA ITINERANTE: uma estratégia para melhoria do acesso às testagens rápidas

Milena Ribeiro de Moura Lobo^{1*}, Tatiana Maria da Silva¹, Izabela Queiroz Maranhão de Andrade¹, Marcia Cavalcanti da Silva¹

¹Centro de Testagem e Aconselhamento, Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS Paulista

*E-mail: milena.mll88@gmail.com

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é considerada atualmente um problema de saúde pública mundial. Estima-se que, somente no Brasil, mais de 1 milhão de pessoas vivam com HIV, tendo sido diagnosticados mais de 16.000 novos casos em 2022. O diagnóstico precoce constitui uma das estratégias para o controle das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em todo o país. A realização dos testes rápidos para detecção das principais ISTs acontecem nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). Objetivando a ampliação do acesso às testagens diagnósticas com foco às populações de alto risco de infecção, populações-chave, compreendidas como homens que fazem sexo com homens (HSH), usuários de álcool e drogas, pessoas privadas de liberdade, trabalhadores do sexo e pessoas trans, o município do Paulista tem uma unidade móvel de testagens, o CTA ITINERANTE. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento de dados do CTA ITINERANTE no diagnóstico precoce de HIV, sífilis e hepatites B e C nas populações-chave. Este estudo caracteriza-se como um estudo quantitativo, por meio do uso das fichas SIREX, durante o período de julho de 2022 a julho de 2023. Foram realizadas 27 ações, abrangendo 893 usuários. Destes, 99 são integrantes das populações-chave, sendo 11 (1,23%) homossexuais do sexo masculino, 46 (5,15%) usuários de drogas ilícitas,

sete (0,78%) transexuais, 28 (3,13%) HSH e sete (0,78%) profissionais do sexo. Dos 893 usuários, 89 apresentaram resultado reagente para sífilis, oito para HIV, quatro para hepatite B e quatro para hepatite C. Entre as populações-chave, oito usuários receberam resultados reagentes para sífilis. Não houve resultados reagentes para as demais ISTs. Os resultados obtidos sugerem a necessidade de realização de intervenções conjuntas entre CTA e coordenação de políticas estratégicas, a fim de estimular e facilitar o acesso das populações-chave ao serviço, e, consequentemente, ao diagnóstico e ao tratamento.

Palavras-chave: HIV. Sífilis. Hepatites virais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1181>

Concentração inibitória mínima para doxiciclina em isolados de *Neisseria gonorrhoeae*

Jessica Motta Martins^{1*}, Hanalydia Melo Machado¹, Marcos André Schömer¹, Ketlyn Buss¹, Jhonatan Augusto Ribeiro¹, Fernando Hartmann Barazzetti¹, Maria Luiza Bazzo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia

*E-mail: jessicamm_@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) reportou em 2020 incidência de 374 milhões de casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) curáveis em adultos. A gonorreia é a segunda IST bacteriana mais comum, causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae* (NG). Conforme aumentam os casos de ISTs, são necessárias intervenções para reduzir sua incidência, como a utilização da profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) e da profilaxia pós-exposição sexual (PEP). A doxiciclina é um antimicrobiano da classe das tetraciclina e está sendo testado como PrEP ou PEP, com o objetivo de reduzir os casos de ISTs bacterianas como sífilis, clamídia e gonorreia. Dados sobre o perfil de sensibilidade em NG à doxiciclina no Brasil não estão disponíveis, justificando a importância deste estudo.

Objetivo: Padronizar a CIM para doxiciclina e avaliar o perfil de sensibilidade desse antimicrobiano em isolados brasileiros de NG. **Métodos:** A padronização da CIM foi realizada em triplicata com 14 cepas de referência da OMS para concentrações entre 0,125 e 32 µg/mL utilizando o método de ágar diluição. Foram selecionados e testados por ágar diluição 149 isolados coletados entre 2018 e 2020 no projeto SenGono, representando as cinco regiões brasileiras. O perfil de sensibilidade à doxiciclina foi comparado com o da tetraciclina, realizados previamente pelo projeto SenGono. **Resultados:** Dos 149 isolados selecionados, 75 (50,3%) têm perfil resistente à doxiciclina, e 73 (49%), à tetraciclina. Entre os isolados, 15 (10,1%) foram sensíveis, aumentando a exposição à doxiciclina, e 12 (8,1%), à tetraciclina. E 59 (39,6%) têm perfil sensível, dose padrão à doxiciclina, e 64 (42,9%), à tetraciclina. Encontramos CIMs entre 0,125 e 16 µg/mL para doxiciclina, enquanto a variação da tetraciclina foi ≤0,125 até 64 µg/mL. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o perfil de sensibilidade à doxiciclina dos isolados brasileiros avaliados é semelhante ao perfil de sensibilidade à tetraciclina. Este estudo pode auxiliar na tomada de decisão para implementação da profilaxia para ISTs no Brasil.

Palavras-chave: *Neisseria gonorrhoeae*. CIM. Doxiciclina.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1182>

Avaliação de vaginoses, vaginites e cervicites: bacterioscopia e detecção molecular de patógenos

Jhonatan Augusto Ribeiro^{1*}, Jéssica Motta Martins¹, Julia de Abreu Azevedo¹, Hanalydia de Melo Machado¹, Marcos André Schömer¹, Fernando Hartmann Barazzetti¹, Maria Luiza Bazzo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia

*E-mail: jhonatanribeiro.ufsc@gmail.com

Introdução: A microbiota vaginal exerce papel importante para a manutenção da saúde do trato genital feminino, sendo constituída principalmente de lactobacilos. Quando algum evento perturba o equilíbrio, ocorre quadro de disbiose com sintomas de corrimento vaginal anormal, odor, irritação, coceira ou queimação. As causas mais comuns são vaginose bacteriana (VB), candidíase vulvovaginal (CVV) e infecções sexualmente transmissíveis (IST), causadas por *Chlamydia trachomatis* (CT), *Mycoplasma genitalium* (MG), *Trichomonas vaginalis* (TV) e *Neisseria gonorrhoeae* (NG). **Objetivo:** Detectar a causa das vaginoses e vaginites em mulheres sintomáticas e observar a positividade das IST nessas amostras. **Métodos:** Foram coletadas 89 amostras de mulheres sintomáticas em Florianópolis, Santa Catarina, utilizando swab vaginal para realização da bacterioscopia e biologia molecular. A bacterioscopia foi realizada por meio da coloração de Gram e a identificação molecular dos patógenos foi realizada utilizando *kit* Allplex™ CT/NG/MG/TV Assay (Seegene, Korea). **Resultados:** Das 89 amostras analisadas pela bacterioscopia, 33 (37,1%) não apresentaram alterações, sendo consideradas negativas para VB. Em 28 (31,5%) amostras, foram observados cocobacilos Gram variáveis sugestivos de VB por *Gardnerella vaginalis*, e seis

(6,7%) dessas amostras apresentaram associação com *Mobiluncus spp* (Mob). Leveduras e pseudo-hifas foram observadas em 16 (18%) amostras, sugestivas de CVV. Em duas (2,2%) amostras foram observadas TV e duas (2,2%) amostras foram sugestivas de vaginose citolítica. Oito (9,0%) amostras foram consideradas inadequadas, em razão da presença de muco ou problemas na confecção do esfregaço. Das 89 amostras analisadas por biologia molecular, 12 (13,5%) apresentaram algum patógeno identificado, sendo três CT, quatro MG, uma NG e duas TV. Em duas amostras foram detectadas coinfeção, sendo uma NG+CT e a outra TV+CT. Foi observado em duas amostras a associação de VB+Mob com IST (1 VB+Mob+NG+CT e 1 VB+Mob+MG), e em uma amostra a associação de CT e CVV. **Conclusão:** A bacterioscopia permanece como método importante na avaliação dos casos de corrimento em mulheres, devendo-se considerar também a utilização de métodos moleculares para detecção de IST.

Palavras-chave: Vaginose. Vaginite. Cervicite. IST. Diagnóstico.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1183>

Drive-thru de testes rápidos de HIV, sífilis, hepatites B e C como estratégia de organização e diagnóstico precoce durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2021, em Aparecida de Goiânia, Goiás

Daniele Oliveira Prates^{1*}

¹Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica

*E-mail: danieloprates@gmail.com

Introdução: A utilização dos testes rápidos é uma estratégia importante na ampliação do acesso ao diagnóstico. Considerando a necessidade de manter a realização dos testes rápidos e de ampliação do diagnóstico de HIV, sífilis, hepatites B e C, utilizou-se o *drive-thru*. **Objetivo:** Utilizar o *drive-thru* como uma estratégia segura de organização para teste rápido de HIV, sífilis, hepatites B e C e diagnóstico precoce, durante a pandemia da COVID-19 no ano de 2021, em Aparecida de Goiânia, Goiás. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto das ações desenvolvidas pelo Programa de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais durante o ano de 2021. As ações foram realizadas junto a dois *drives-thru* que realizavam vacina e testes para diagnóstico para COVID-19. No momento em que os pacientes aguardavam para realizar os procedimentos, foram ofertados os testes rápidos de HIV, sífilis, hepatites B e C aos ocupantes dos veículos, e coletado sangue por meio da punção digital. **Resultados:** Foram testadas 3.089 pessoas, totalizando 12.356 testes. A maioria foi do sexo masculino (1.625, 52,6%), e 42,5% (1.314) estava na faixa etária de 21 a 35 anos. Das amostras coletadas, foram reagentes: 86 (2,8%) para sífilis, 13 (0,4%) para HIV, nove (0,3%) para hepatite C e sete (0,2%) para hepatite B. Os pacientes com resultados reagentes foram contatados, orientados, encaminhados e tratados, de acordo com o fluxo de atendimento do município. **Conclusão:** Essa estratégia possibilitou a organização do fluxo de trabalho, a continuidade da realização dos testes rápidos e o diagnóstico precoce, de uma forma segura, evitando aglomerações, garantindo o distanciamento social necessário e preservando a saúde dos profissionais e dos pacientes. A experiência evidencia uma estratégia inusitada que pode ser utilizada e adaptada como ferramenta de trabalho pelos serviços de saúde.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Diagnóstico precoce.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1184>

Validação de uma escala para avaliação da assistência de Enfermagem às pessoas que vivem com HIV

Nádia Bruna da Silva Negrinho¹, Claudia Benedita dos Santos¹, Mayra Gonçalves Meneguetti¹, Laelson Rochelle Milanês Sousa¹, Andressa Silva Torres dos Santos^{1*}, Renata Karina Reis¹, Elucir Gir¹

¹Universidade de São Paulo

*E-mail: torresandressa@hotmail.com

Introdução: A inserção da equipe de Enfermagem na assistência às pessoas que vivem com HIV (PVHIV) destaca-se pela importância dos diagnósticos de Enfermagem para o planejamento de intervenções e cuidados humanizados e individualizados conduzidos pelo conhecimento científico, fundamentados na Sistematização da Assistência de Enfermagem. A elaboração, a avaliação e a adequação de programas de saúde que envolvam a opinião dos clientes vêm sendo estudadas há algum tempo, mas há escassez de instrumentos utilizados para esse fim, principalmente sobre a qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde às PVHIV. **Objetivo:** Validar uma escala para avaliar a percepção das PVHIV sobre os cuidados de Enfermagem recebidos. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico. Foram utilizadas análises de concordância entre os participantes e análise fatorial exploratória. **Resultados:** Participaram do estudo 186 PVHIV (16 pela análise semântica e 170 pela análise fatorial exploratória). Verificou-se que a maioria dos itens é compreensível (67,3%) e muito importante para avaliar o cuidado de Enfermagem (65,3%). De acordo com as respostas obtidas, foram feitas alterações na estrutura e no conteúdo do instrumento. Na fase

exploratória, participaram 170 PVHIV, 65,3% do sexo masculino, 17,6% com idade entre 36 e 40 anos e 99,4% em tratamento antirretroviral. A escala tem quatro fatores: F1 (15 itens) orientações sobre o tratamento, F2 (oito itens) orientação sobre proteção, F3 (cinco itens) orientações sobre práticas sexuais/aspectos relacionados ao sexo seguro e F4 (nove itens) orientações sobre tratamento. **Conclusão:** O processo de validação dos instrumentos de avaliação é importante para assegurar a sua aplicação para avaliação, como revela a participação das PVHIV. A aplicabilidade de instrumentos que avaliam a assistência de Enfermagem às PVHIV contribui para a qualidade da assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Infecções por HIV. Assistência de Enfermagem. Estudo de validação.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1185>

Adequação de amostras obtidas por punção capilar para diagnóstico de sífilis

Aniúscia Vieira dos Santos^{1*}, Cáren Nunes de Oliveira¹, Giovana Tavares dos Santos¹, Vinícius Serafini Roglió¹, Igor Araujo Vieira¹, Augusto Bachelo Bidinotto¹, Eliana Márcia Wendland^{1,2}

¹Associação Hospitalar Moinhos de Vento, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde #²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Saúde Coletiva

*E-mail: aniusca.santos@hmv.org.br

Introdução: A amostra padrão para testagem diagnóstica de sífilis é oriunda de coleta venosa. A punção digital capilar é uma alternativa menos invasiva e de fácil coleta. No entanto, a validação desse tipo de amostra ainda não foi completamente elucidada. **Objetivo:** Validar amostras capilares para o diagnóstico de sífilis a partir da comparação com amostras venosas. **Métodos:** Foram incluídas 191 amostras provenientes de participantes do Estudo SIM, um estudo observacional, realizado entre 2022 e 2023. Testes não treponêmicos (Venereal Disease Research Laboratory – VDRL) e treponêmicos (TPHA) foram realizados em ambas as amostras coletadas de um mesmo indivíduo, avaliando a sensibilidade, a especificidade e o coeficiente de concordância de Kappa. A associação entre o resultado obtido em cada método de testagem sorológica e o tipo de amostra foi investigada pelo teste estatístico pareado de McNemar. Todas as análises utilizaram nível de significância de 95%. **Resultados:** Em relação à acurácia diagnóstica para sífilis, o teste VDRL apresentou sensibilidade de 99% (95–100%) e especificidade de 100% (94–100%), semelhante ao teste TPHA, com sensibilidade de 99% (94–100%) e especificidade de 100% (96–100%). Na análise pareada, não houve diferença significativa nos resultados dos testes entre os tipos de amostra (VDRL $p=0,5$, TPHA $p>0,9$). Os coeficientes Kappa também indicaram alta e significativa concordância entre os tipos de amostra para ambos os testes sorológicos (VDRL $k=0,975$ $p<0,001$, TPHA $k=0,921$ $p<0,001$). **Conclusão:** Amostras capilares apresentaram alta concordância, sensibilidade e especificidade dos resultados quando comparadas às amostras venosas, tanto para testes sorológicos treponêmicos quanto não treponêmicos. Portanto, nossos resultados indicam que a amostra obtida por coleta capilar digital pode ser utilizada como uma alternativa no diagnóstico laboratorial de sífilis.

Palavras-chave: Sífilis. Sorodiagnóstico. Coleta de amostras de sangue.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1186>

Mensagens curtas de texto sobre adesão à profilaxia pré-exposição ao HIV: análise preliminar da aceitabilidade

Júlia Freitas Gomes^{1*}, Marcela Antonini¹, Daniel de Macêdo Rocha¹, Karyanna Alves de Alencar Rocha¹, Henrique Ciabotti Elias¹, Marina Andreoli Trigo¹, Renata Karina Reis¹, Elucir Gir¹

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

*E-mail: juliafreitag@usp.br

Introdução: Apesar da alta eficácia da profilaxia pré-exposição (PrEP) para prevenção da infecção pelo HIV, os indicadores de descontinuidade sinalizam a existência de desafios para adesão e indicam a necessidade de intervenções válidas, efetivas e baseadas em evidências. **Objetivo:** Descrever a aceitabilidade de mensagens curtas de texto sobre adesão à PrEP ao HIV. **Métodos:** Estudo transversal desenvolvido em cinco serviços de atenção especializada de Ribeirão Preto, São Paulo. Participaram 235 pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos e em acompanhamento regular para uso da PrEP. A intervenção proposta compreendeu o envio sistemático e interativo de mensagens de texto durante 120 dias. A análise foi expressa por estatística descritiva e a taxa de aceitabilidade considerou a manifestação de aceite para intervenção proposta. A participação foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foram produzidas oito mensagens de texto, com conteúdo fundamentado em evidências disponíveis sobre eficácia, segurança, efeitos adversos, desafios e dificuldades no uso da PrEP, além de estratégias para retenção do usuário ao serviço de saúde. Utilizaram-se recursos linguísticos e conteúdo de mídia para facilitar a compreensão, a atratividade e possibilidades de interação. Os resultados demonstraram que dos 235 usuários de PrEP, 181 manifestaram a

concordância e o aceite no recebimento das mensagens de texto. Nessas condições, a taxa de aceitabilidade foi de 77,81%. Predominaram homens cisgêneros (205, 87,20%), com idade média de 33 anos, autodeclarados brancos (147, 62,8%), solteiros (192, 81,7%), com ensino superior (122, 51,9%) e trabalho formal (121, 51,9%). Durante o seguimento do estudo, 11 (4,8%) usuários interromperam o recebimento de mensagens e nove (3,8%) descontinuaram o uso da PrEP. **Conclusão:** Evidenciou-se boa taxa de aceitabilidade de mensagens de texto entre os usuários de PrEP. Mensagens sistemáticas e interativas podem constituir método plausível para melhorar a adesão à estratégia de prevenção combinada.

Palavras-chave: HIV. Profilaxia pré-exposição (PrEP). Prevenção de doenças. Tecnologia educacional. Enfermagem.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1187>

Propriedades diagnósticas de diferentes métodos sorológicos para testagem de sífilis: Estudo SIM

Suelen Porto Basgalupp^{1*}, Fernando Hayashi Sant'Anna¹, Luana Giongo Pedrotti¹, Cáren Nunes de Oliveira¹, Ben Hur Graboski Pinheiro^{1,2}, Thayane Domelles^{1,2}, Emerson de Brito¹, Vanessa de Oliveira¹, Eliana Márcia Wendland^{1,2}

¹Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, Hospital Moinhos de Vento #²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*E-mail: suelen.basgalupp@hmv.org.br

Introdução: A sífilis continua sendo um problema importante de saúde pública, apresentando taxas crescentes nos últimos anos. A determinação de métodos simples e acurados permanece um desafio para o diagnóstico e o controle dessa doença. **Objetivo:** Avaliar as propriedades diagnósticas de diferentes métodos sorológicos para o diagnóstico de sífilis. **Métodos:** Foram incluídas amostras do Estudo SIM, coletadas entre março de 2020 e maio de 2023 na cidade de Porto Alegre. A amostragem foi por conveniência, em uma unidade móvel, na qual os participantes realizaram teste rápido (TR) para sífilis, seguido de coleta de sangue venoso para testes confirmatórios. Uma subamostra de 250 participantes teve amostras de soro analisadas, das quais 125 eram de indivíduos reagentes para sífilis no TR. As propriedades diagnósticas dos testes treponêmicos (TR vs. TPHA, ELISA vs. TPHA) e não treponêmicos (VDRL vs. RPR) foram avaliadas por meio dos cálculos de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP), valor preditivo negativo (VPN) e concordância ($kappa=k$). **Resultados:** Considerando os indivíduos com TR reagente para sífilis, 97,6% foram também reagentes no ELISA, 85,6% no TPHA, 48% no VDRL e 42,4% no RPR. Utilizando o TPHA como padrão ouro para os testes treponêmicos, o TR apresentou sensibilidade de 98%, especificidade de 95%, VPP=94%, VPN=98% e $k=0,85$; e o ELISA mostrou sensibilidade de 97%, especificidade de 93%, VPP=92%, VPN=98% e $k=0,81$. Quanto aos testes não treponêmicos, considerando o RPR como padrão ouro, o VDRL apresentou sensibilidade de 98%, especificidade de 95%, VPP=85%, VPN=99% e $k=0,89$. **Conclusão:** Todas as comparações apresentaram boa performance, com altos níveis de concordância, tanto para os testes treponêmicos quanto para os não treponêmicos, no diagnóstico de sífilis.

Palavras-chave: Treponema pallidum. Diagnóstico. Sensibilidade. Especificidade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1188>

Análise do impacto da ampliação da Rede Nacional de Quantificação da Carga Viral do HIV, HBV e HCV point-of-care no Sistema Único de Saúde

Fernanda Lopes Conte^{1*}, Amanda Alencar Cabral Moraes¹, Nivea Orem de Oliveira Guedes¹, Mariana Villares Martins¹, Álisson Bigolin¹

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, DATSI

*E-mail: fernanda.conte@ids.gov.br

A Rede Nacional de Quantificação da Carga Viral Rápida (CVR) do HIV e do vírus da hepatite C (HCV), que utiliza a tecnologia *point-of-care* GeneXpert (Cepheid®), foi implementada em 22 serviços de saúde em julho de 2019, ofertando os exames em regiões de difícil acesso e com infraestrutura laboratorial limitada. Com a finalidade de aumentar a acessibilidade e a agilidade no diagnóstico e monitoramento dessas infecções no Brasil, iniciou-se, em 2022, a expansão da Rede para novos serviços, indicados pelas coordenações estaduais, e a incorporação do teste de CVR do vírus da hepatite B (HBV). Com o intuito de analisar o impacto da ampliação da rede com relação ao quantitativo de resultados liberados, o tempo de liberação de resultados e o fluxo de amostras, os dados foram obtidos dos sistemas de registro de resultados de CV-HBV e HCV (GAL) e CV-HIV (SISCEL), e comparados pré (janeiro de 2020 a agosto de 2022) e pós (setembro de 2022 a julho de 2023) a ampliação da rede. A rede passou de 22 para 54 serviços de saúde. A média mensal de exames de CVR-HIV liberados passou de 1.365 para 3.034, os exames de CVR-HCV passaram de 95 para 168 exames/mês, e os exames de CVR-HBV apresentam média de 352 exames/

mês. O tempo médio de liberação de resultados não apresentou diferença entre os períodos, sendo 4 dias para HIV e 1 dia para HCV e HBV. Antes da ampliação, a rede contava com 47 instituições coletoras de amostras, passando para 97 em julho de 2023. A incorporação de novos serviços possibilitou ampliar a oferta aos exames de CVR do HIV e HCV, e contribuir para a ampliação de acesso ao diagnóstico e monitoramento da infecção pelo HBV. Verifica-se a necessidade de qualificação da rede quanto à celeridade na liberação dos resultados, considerando os objetivos da metodologia *point-of-care* e visando à agilidade nos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico. *Point-of-care*. Carga viral HIV. Carga viral HBV. Carga viral HCV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1189>

Rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis como estratégia de diagnóstico precoce na população em situação de rua, em Goiânia, Goiás

Daniele Oliveira Prates^{1*}

¹Secretaria Municipal de Saúde, Equipe de Consultório na Rua

*E-mail: danieloprates@gmail.com

Introdução: As pessoas em situação de rua (PSR) apresentam maior risco para infecções sexualmente transmissíveis (IST) em decorrência dos comportamentos de risco, como a prática sexual desprotegida e o compartilhamento de objetos cortantes, além do acesso limitado ao diagnóstico e ao tratamento. Visando ampliar o acesso das PSR aos testes rápidos (TR) de IST e ao diagnóstico precoce, as Equipes de Consultório na Rua (eCR) oferecem os TR às PSR durante os atendimentos. **Objetivo:** Realizar rastreamento de IST nas PSR como uma estratégia de ampliação de acesso à saúde e ao diagnóstico precoce em Goiânia, Goiás. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das ações desenvolvidas pelas eCR no período de setembro de 2020 a agosto de 2023, em Goiânia, Goiás. Durante a rotina de atendimentos, foram ofertados aos pacientes os TR de HIV, sífilis, hepatites B e C, e coletado os seus dados pessoais. **Resultados:** Foram testadas 353 PSR, totalizando 1.412 TR, sendo 27% (97) reagentes para sífilis, 5% (18) para HIV, 0,8% (3) para hepatite C e 0,6% (2) para hepatite B. Desses, 77% (272) eram do sexo masculino e 60% (212) com faixa etária entre 26 e 40 anos, sendo 21% (74) de 31 a 35 anos, 20% (71) de 26 a 30 anos e 19% (67) de 36 a 40 anos. Os casos reagentes foram orientados, encaminhados, tratados e acompanhados pelas eCR, para garantir o acesso e o seguimento. **Conclusão:** Os TR são uma ferramenta prática e rápida para ampliação de acesso, diagnóstico precoce e tratamento oportuno das IST. Essa experiência contribuiu para a divulgação das práticas vivenciadas pelas eCR, proporcionando elaboração e reestruturação das ações das eCR direcionadas a essa população.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Pessoas mal alojadas. Diagnóstico precoce.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1190>

SPrEP – PrEP e PEP Online: teleconsulta na prevenção ao HIV na cidade de São Paulo

Maria Cristina Abbate¹, Robinson Fernandes de Camargo¹, Adriano Queiroz da Silva¹, Carolina Marta de Matos Noguti¹, Susete Menin Rodrigues¹, Levi Pinheiro¹, Marcelo Antonio Barbosa¹, Giovanna Menin Rodrigues¹, Marina de Lucca Fernandes¹, Beatriz Lobo Macedo¹

¹Secretaria Municipal da Saúde

*E-mail: souzasa907@gmail.com

Introdução: A profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós-exposição (PEP) têm sido fundamentais para redução de novos casos de HIV na cidade de São Paulo, que apresentou queda consecutiva pelo quinto ano. O SPrEP – PrEP e PEP Online é uma plataforma, da Coordenadoria de IST/AIDS da Cidade de São Paulo, dentro do aplicativo e-saúdeSP, da Secretaria Municipal da Saúde. **Objetivo:** Ampliar e facilitar o acesso de PrEP e PEP em maior número de pontos de dispensação, via teleconsulta. **Métodos:** O SPrEP funciona das 18h às 22h, todos os dias, incluindo finais de semana e feriados, via teleconsulta. Para iniciar a PrEP na plataforma são necessários cadastro no aplicativo e resultado de exame negativo para HIV de até 7 dias corridos. É gerado o pedido de consulta médica e o usuário recebe, em até 3 minutos, uma videochamada no mesmo dia. Após orientações, é realizada a prescrição da medicação que pode ser retirada em 17 unidades 24 horas ou na Rede Municipal Especializada em IST/AIDS (RME). No caso de continuidade da PrEP, deverá apresentar exames realizados conforme protocolo e a prescrição será feita para 120 dias. Usuários de PEP são atendidos sem a necessidade de apresentar exame de HIV, sendo orientados à retirada da medicação o quanto antes. **Resultados:** De 7 de junho a 21 de agosto de 2023, o SPrEP teve 55.233 acessos, 313 atendimentos, prescrição de 50 PrEP, 45 PEP e 33 consultas de retorno. Ademais, a plataforma é retaguarda para casos positivos de HIV

da Estação Prevenção – Jorge Beloqui, na estação República do metrô, que funciona das 17h às 23h, de terça-feira a sábado, para início do tratamento antirretroviral no mesmo dia. **Conclusão:** O SPrEP é uma plataforma inédita de atendimento, no Brasil, que promove a ampliação da retirada das profilaxias de maneira rápida e facilitada, 24 horas por dia, reduzindo barreiras à prevenção.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição (PrEP). Profilaxia pós-exposição (PEP). Acesso à PrEP e PEP. Teleconsulta.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1191>

Atividades extramuros em casas de prostituição na cidade de São Paulo: ampliando o acesso à profilaxia pré-exposição

Fernanda Medeiros Borges Bueno^{1*}, Adriano Queiroz da Silva¹, Cristina Aparecida de Paula¹, Maria Cristina Abbate¹

¹Secretaria Municipal da Saúde, Coordenadoria de IST/AIDS da Cidade de São Paulo

*E-mail: fimborges@prefeitura.sp.gov.br

Introdução: Um dos segmentos populacionais com maior concentração de casos de HIV é o de trabalhadoras do sexo, com prevalência da infecção de 4,9%. Tendo em vista a vulnerabilidade dessa população às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e à AIDS, entre agosto de 2022 e julho de 2023 a Coordenadoria de IST/AIDS da Cidade de São Paulo instruiu e deu subsídio à Rede Municipal Especializada em IST/AIDS (RME) a realizar a oferta de profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV, por meio do projeto PrEP na Rua, até casas de prostituição. **Objetivo:** Facilitar o acesso a testes rápidos (TR) de HIV e sífilis, e o acesso à PrEP como forma de prevenção ao HIV para trabalhadoras do sexo da cidade de São Paulo. **Métodos:** De agosto de 2022 a julho de 2023 foram realizadas 45 atividades em casas de prostituição das cinco regiões do município. Foram realizados TR para HIV nas 45 ações extramuros e TR para sífilis em 40. Em todas, foi ofertada a PrEP às trabalhadoras do sexo atendidas, nos locais. **Resultados:** Foram realizados, em mulheres trabalhadoras do sexo, cisgênero, transexuais e travestis, 305 TR de HIV e 285 TR de sífilis, com positividade de aproximadamente 0,3 e 13,6%, respectivamente. Do total de atendimentos realizados pelos serviços da RME nas atividades que ocorreram nos locais de trabalho dessas profissionais, aproximadamente 74% (226) acarretaram no início ou continuação do uso da PrEP por essas mulheres. **Conclusão:** Tendo em vista que a população atendida demonstrou interesse significativo em utilizar a PrEP como forma de prevenção ao HIV, faz-se necessário investir em estratégias extramuros e levar o serviço de IST/AIDS até esse grupo, para aproximá-lo, buscando reduzir barreiras de acesso. Pôde ser aferido que é de suma importância oferecer a continuidade da PrEP à tal população em ações de mesma configuração, favorecendo a adesão a esse método preventivo.

Palavras-chave: PrEP. Trabalhadoras do sexo. Ação extramuros.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1192>

Atenção humanizada à população dos Centros de Acolhida de São Miguel Paulista

Esmeraldina Carlos de Fátima Peixoto Neri¹, Jardel Macedo Soares¹, Valéria Iracy Lira Florentino¹, Maria Cristina Abbate²

¹Centro de Testagem e Aconselhamento São Miguel^{###}; ²Secretaria Municipal da Saúde

*E-mail: souzasa907@gmail.com

Introdução: Os Centros de Acolhida (CA), em suas diversas modalidades, têm sido um recurso de grande importância para o acesso ao cuidado integral da saúde e reinserção social das pessoas. A região de São Miguel Paulista, localizada no extremo leste da capital, conta com três CA, sendo um feminino, um masculino e outro especial, destinado às famílias. Grande parte dessa população tem apresentado diversos agravos à saúde, inerentes à situação de vulnerabilidade. Entre as diversas infecções que podem acometê-las, estão as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e o HIV. Com o intuito de alcançar essa população, o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) São Miguel tem promovido ações de prevenção no território. **Objetivo:** Realizar escuta ativa, proporcionar educação em saúde, realizar diagnóstico precoce, iniciar o tratamento em tempo oportuno, orientar sobre o uso de profilaxias pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP) ao HIV. **Métodos:** Entre novembro de 2022 e junho de 2023, realizou-se articulação do serviço do CTA junto aos responsáveis pelos CA. Em datas agendadas, a equipe do CTA visitou esses estabelecimentos, realizou testes rápidos (TR) para HIV, sífilis, hepatites B e C. Foi prescrito tratamento para os casos positivos de sífilis e encaminhamentos para a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência para seguimento, assim como foram realizadas palestras educativas com enfoque na prevenção e no autocuidado das IST/AIDS, uso de PrEP e PEP. **Resultados:** Foi possível acolher individualmente, promover estratégias de prevenção e autocuidado. Foram realizados 87 TR para diagnóstico das IST, obtendo-se: sífilis positivo: aproximadamente 14,9% (nestes foi possível realizar o tratamento precoce), hepatite B positivo: aproximadamente 2,2%, e

hepatite C positivo: aproximadamente 2,2%; também foi possível realizar o encaminhamento para a referência para acompanhamento das hepatites virais. O CTA-IST/AIDS São Miguel tem-se empenhado na prevenção e no diagnóstico precoce das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade, promovendo os direitos humanos e o acesso à saúde.

Palavras-chave: IST/AIDS. Vulnerável. Autocuidado.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1193>

Autoteste para detecção do Vírus da Imunodeficiência Humana em Unidades Dispensadoras de Medicamentos da região Norte do Brasil: acesso assegurado?

Francisco Alisson Paula de Franca^{1*}, Tatianna Meireles Dantas de Alencar¹, Lilian Nobre de Moura¹, Romina do Socorro Marques de Oliveira¹, José Baullosa Alonso Neto¹, Tayrine Huana de Sousa Nascimento¹, Maria Clara Gianna Garcia Ribeiro¹, Ronaldo Campos Hallal¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: alissonpetunifor@gmail.com

Introdução: O autoteste para detecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (AT-HIV) passou a ser fornecido pelo Ministério da Saúde (MS) em 2020, como uma das estratégias para ampliar o diagnóstico do HIV e no intuito de reduzir a iniquidade do acesso ao diagnóstico do HIV, onde, entre outras regiões, o Norte é prioritário para o MS. **Objetivo:** Analisar a disponibilização do AT-HIV em Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM) na região Norte do país. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório a partir de dados secundários coletados em março de 2022 com informações registradas em 2020 e 2021 no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) do MS referente às UDM da região Norte. **Resultados:** Nos anos analisados, o MS distribuiu 50.895 unidades de AT-HIV para as 191 UDM distribuídas nos estados da região Norte. Apesar do número relativo de UDM, apenas quatro no Amazonas e duas em Roraima dispensaram o autoteste. Foram 564 unidades de AT-HIV dispensadas a 216 indivíduos. A maioria dos beneficiários era do sexo masculino (84,3%, n=182), de cor parda (66,7%, n=144), com nível de escolaridade de 8 a 11 anos (33,3%, n=72). A idade média dos indivíduos era de 34,6±8,4 anos, com variação entre 17 e 56 anos. **Conclusão:** Foi observado que, apesar da disponibilização do insumo pelo MS, o acesso ao AT-HIV por meio das UDM na região Norte é limitado. Fatores diversos impactam nesse acesso, por exemplo, a resistência dos profissionais de saúde frente a essa tecnologia. Esses fatores preocupam, dado o contexto de acesso à saúde da região, especialmente entre populações menos favorecidas socialmente. Portanto, é necessário um esforço maior dos gestores e profissionais de saúde para expandir o fornecimento do AT-HIV nas UDM da região Norte.

Palavras-chave: Autocuidado. Acesso aos cuidados de saúde. Serviços de saúde. Teste de HIV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1194>

Operação Verão no Paraná: estratégias de diagnóstico das IST/HIV e hepatites virais

Maria da Penha Francisco^{1*}, Mara Carmen Ribeiro Franzoloso², Acacia M. Lourenço Francisco Nasr²

¹SESA/14^a Regional de Saúde^{##}Secretaria Estadual de Saúde

*E-mail: mariapenha@sesa.pr.gov.br

O Brasil se destaca pela resposta social/institucional no enfrentamento ao HIV/AIDS, às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e às hepatites virais, assim como por conduzir ações em relação ao acesso universal e ao cuidado integral. Por sua vez, o Paraná é pioneiro na descentralização dos testes rápidos para as unidades de saúde, estratégia que leva a ampliação do acesso ao diagnóstico de forma mais equânime aos paranaenses, contudo ainda não é suficiente. O programa Operação Verão, criado pelo poder Executivo e executado por diferentes áreas de atuação do governo Estadual, apresenta-se como uma alternativa; na saúde, tem como componente o incentivo financeiro de custeio, a ser repassado do Fundo Estadual de Saúde para os Fundos Municipais dos municípios do Litoral Paranaense e outros oito municípios com praias de água doce. O objetivo principal é qualificar o atendimento à população flutuante, em virtude do fluxo populacional excepcional, historicamente observado no período de final de ano e férias escolares nesses municípios. As ações concentram-se em vigilância em saúde e ações de urgência e emergência, além do já ofertado. Assim, o enfrentamento ao HIV/AIDS, às IST e às hepatites virais ganha um reforço por meio de ações extramuros, sendo organizados espaços de testagem rápida em locais de fácil acesso em dias e horários alternativos aos turistas e à população local em geral. A estratégia tem gerado resultados satisfatórios, tanto do ponto de vista de aceitação em realizar os testes quanto ao ambiente: diferentemente da unidade de saúde, as pessoas se sentem mais à vontade, e mesmo nos resultados reagentes tratam de forma mais leve, desmistificando principalmente questões ligadas ao teste

de HIV. Assim, sabe-se que o diagnóstico precoce é essencial para o alcance das metas estabelecidas: eliminação, risco zero de transmissão e cura, e que essa estratégia deve alcançar mais municípios no Estado.

Palavras-chave: Diagnóstico. Vigilância em saúde. IST. Estratégia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1195>

A experiência da iniciação científica na construção de um projeto de pesquisa associado às infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência

Thayane Fraga de Paula^{1*}, Fabianno Raphael Gonçalves¹, Emerson Silveira de Brito¹

¹Centro Universitário Internacional

*E-mail: thayanefraga23@gmail.com

Introdução: A iniciação científica (IC) constitui-se como ferramenta no subsídio do aprimoramento do conhecimento científico. A pesquisa direcionada ao estudo das infecções sexualmente transmissíveis (IST) é de fundamental importância para desmistificar pré-conceitos e disseminar conhecimento que auxilie no enfrentamento às doenças. **Objetivo:** Relatar a experiência de participar da construção de um projeto de IC relacionado às IST. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência do programa de IC para os alunos de graduação em Enfermagem. O trabalho foi iniciado no mês de abril de 2023 e utilizou leitura de artigos, aulas expositivas e reuniões periódicas no formato on-line. O desenvolvimento do projeto de pesquisa vem sendo construído a partir da revisão e posterior discussão dos achados literários para a construção do projeto. **Resultados:** Ao longo das atividades obteve-se um método de ensino expositivo e prático em relação ao panorama das IST e aos objetivos do estudo. Por meio das etapas trabalhadas com os acadêmicos, seus saberes e suas práticas, ampliam e aprimoram seu potencial de transmutar seu conhecimento em algo concreto e aplicável ao cotidiano da graduação desmistificando conceitos e quebrando paradigmas. Ademais, desenvolvem-se habilidades e competências para o trabalho em equipe, tendo em vista que, por vezes, fazem-se necessários a colaboração e o consenso para o desenvolvimento da pesquisa científica. **Conclusão:** A IC contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos integrantes e impacta diretamente na formação profissional de quem se propõe a fazê-la. Pesquisas relacionadas à saúde sexual exigem habilidades e conhecimento para desconstruir preconceitos e expandir discussões muitas vezes limitadas no meio acadêmico. Para além, tem relação direta com o processo de desconstrução do senso comum e construção do pensamento crítico que, por sua vez, é de mais valia para toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Grupos de pesquisa. Promoção da pesquisa.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1196>

Autoteste: uma estratégia para ampliação do diagnóstico de HIV no Brasil

Tayrine Huana de Sousa Nascimento^{1*}, José Baullosa Alonso Neto¹, Francisco Alisson Paula de Franca¹, Lilian Nobre de Moura¹, Adson Belem Ferreira da Paixão¹, Lais Martins de Aquino¹, Ronaldo Campos Hallal¹, Maria Clara Gianna Garcia Ribeiro¹, Tatianna Meireles Dantas Alencar¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: tayrinehuana123@gmail.com

Introdução: Com o intuito de ampliar o acesso à testagem para detecção da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e realizar o tratamento oportunamente, o Brasil disponibiliza, desde 2018, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o autoteste para HIV. A utilização do insumo torna-se importante estratégia para oferecer autonomia ao usuário, acessibilidade às populações-chave e, conseqüentemente, ampliação do diagnóstico. **Objetivo:** Caracterizar a distribuição do autoteste de HIV no Brasil, no período de 2018 a 2023. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, exploratório, com dados secundários, oriundos do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), entre dezembro de 2018 e junho de 2023. A coleta foi realizada em julho de 2023. **Resultados:** No período analisado, foram distribuídos 681.759 autotestes no Brasil: 47% para população geral, 30% para usuários de profilaxia pré-exposição (PrEP), 22% para Organizações da Sociedade Civil e outras instituições e 1% para pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA). Grande parte dos insumos foi distribuída no estado de São Paulo (46%), enquanto oito estados da região Norte e Nordeste distribuíram apenas 2%. Somente 381 municípios distribuíram autoteste pelo menos uma vez. A média do quantitativo retirado foi de 2,7 autotestes pelas PVHA, 2,2 por usuários de PrEP e 2,2 pela população geral. Grande parte dos usuários tem idade entre 30 e 39 anos (32%) e se autodeclarou negra (50%). No que diz respeito à orientação sexual, 51% são gays e 44% homens que fazem sexo com homens (HSH). Quanto à utilização dos autotestes, 44% declararam retirar para si e

para terceiros. **Conclusão:** Apesar da ampla distribuição do autoteste no período analisado, observa-se a necessidade de implementar ações para populações vulneráveis e em determinadas regiões do país, e que seja amplificado o número de dispensas entre pares e parcerias, além de criar estratégias de sensibilização entre gestores e profissionais de saúde acerca das vantagens de utilização do insumo.

Palavras-chave: Autoteste. HIV. Diagnóstico. Acesso às tecnologias em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1197>

Avaliação das tecnologias de informações a partir da ampliação do acesso dos testes rápidos das ISTs no município de Jacarezinho

Milene Pires de Moraes Vieira^{1*}, Adnan de Carvalho², Daniele Tatiane Orlandini¹, João Luccas Thabet¹, Narciso Vieira²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Jacarezinho^{##}²Secretaria Estadual de Saúde – 19^a Regional de Saúde

*E-mail: milenepiresviera@gmail.com

O projeto objetivou desenvolver, implantar e avaliar tecnologias para ampliar o acesso ao diagnóstico oportuno da infecção pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no município de Jacarezinho, Paraná. Atualmente, as ações de prevenção e testagem são desenvolvidas no Departamento de Vigilância Epidemiológica. Buscando a ampliação na prevenção e testagem, a gestão municipal realizou processos organizativos dos serviços (porta de entrada, oferta de serviço e o aconselhamento) e busca reduzir barreiras de acesso para populações com maior prevalência do HIV, aumentar a resoluibilidade do serviço e apoiar usuários para lidarem, de forma mais autônoma, com o resultado dos exames sorológicos e a prevenção das ISTs. A proposta compreende em etapas como: realizar a mobilização da população para a testagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a fim de organizar o serviço a partir da demanda e do acolhimento do usuário desde a porta de entrada; aprimorar processos de trabalho e de gestão para a oferta oportuna do diagnóstico; e ampliação de ações de prevenção. O projeto está previsto para ser realizado em etapas, e para sua análise serão estabelecidos indicadores para mensurar eventuais alterações na demanda dos serviços, na oferta oportuna do diagnóstico, na inclusão de populações de maior prevalência, na resoluibilidade da oferta de serviço e no aumento da autonomia dos indivíduos frente ao diagnóstico do HIV e situações de risco. Para mensurar os indicadores serão analisados os sistemas de informação existentes e o uso de informações do sistema próprio do município, e depois será realizada uma entrevista com uma amostra de usuários a partir dessa implantação. Após a ampliação para as dez UBS do município, será realizada análise comparativa por meio das tecnologias de informação para avaliar a expansão desses serviços ampliados.

Palavras-chave: IST. HIV. Testagem.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1198>

Requalificação de testagem rápida pela Enfermagem em Unidades Básicas de Saúde de Guaianases, São Paulo/SP

Eliane Aparecida Sala^{1*}, Rita de Cassia Borges²

¹Prefeitura de São Paulo, Supervisão Técnica de Saúde de Guaianases^{##}²Prefeitura de São Paulo, Unidade de Vigilância Epidemiológica de Guaianases

*E-mail: liasala3@yahoo.com.br

Introdução: Por meio de análise de dados epidemiológicos de sífilis de Guaianases, verificou-se que, em 2021, o território teve 201 gestantes com sífilis, das quais 40 evoluíram para sífilis congênita. Os pontos críticos observados foram: início tardio de pré-natal, tratamento diferente do recomendado pelo Ministério da Saúde, falha no tratamento de parceiros e números expressivos de erros de testagem rápida. Diante desses dados, fez-se necessária uma requalificação dos profissionais para execução de testagens rápidas. **Objetivo:** Requalificar os profissionais de Enfermagem para técnica correta de testagem rápida; evitar resultados falsos negativos de testagem rápida por erro de execução; e fortalecer o vínculo dos profissionais de Enfermagem com os interlocutores da vigilância epidemiológica e supervisão de saúde. **Métodos:** A requalificação de testagem rápida ocorreu por meio de demonstração direta da execução dos testes por punção digital e revisão criteriosa da técnica. Foi realizado um cronograma para visitas de requalificação nas 14 Unidades Básicas de Saúde, sendo requalificados 226 profissionais da rede. As visitas de requalificação foram realizadas em horário alternativo para que todos os auxiliares de Enfermagem e enfermeiros das instituições pudessem participar. **Resultados:** Apontamentos encontrados referentes à técnica: dificuldade na manipulação das pipetas; volume de sangue insuficiente puxado pela pipeta; pipetas trocadas; volume inadequado de diluente; tempo de leitura errado; armazenamento dos testes sem monitoramento de temperatura; anotação de Enfermagem deficiente. **Conclusão:** Foi possível a sensibilização

dos profissionais de Enfermagem de Guaianases sobre a responsabilidade na execução da técnica de testes rápidos, evitando resultados falso-negativos. Percebemos que uma supervisão vigilante e ativa pode ser algo além de cobranças de resultados e aplicação de protocolos, podendo ser uma ferramenta potente de proximidade e vínculo com os profissionais de saúde, possibilitando um trabalho eficiente e de extração de dados reais de monitoramento e vigilância, pontos fundamentais para a saúde pública de qualidade.

Palavras-chave: Testes rápidos. Unidades básicas de saúde. Vigilância epidemiológica.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1199>

Histórias de IST's: aplicando educação em saúde por meio de um podcast

Patrícia da Rosa Damiani^{1*}, Marcelo de Oliveira Cardozo², Sara Arrieche Scardueli¹, Leticia Manente³, Natasha Sell Scheidt³

¹Universidade Federal de Santa Catarina^{##}²Universidade Federal do Rio Grande do Sul^{##}³Faculdade Anhanguera

*E-mail: patriciadamiani@outlook.com

Introdução: Um *podcast* é um arquivo de áudio digital que oferece uma série de episódios sobre diversos tópicos e que pode ser acessado em plataformas de *podcast*. No contexto de alta prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), é crucial ter canais acessíveis que eduquem sobre saúde, forneçam informações sobre testes, tratamentos e prevenção combinada. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de um *podcast* sobre ISTs. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A iniciativa foi idealizada e executada por enfermeiros que atuam diariamente no diagnóstico e manejo clínico de usuários com IST em uma capital brasileira. Os episódios abordam temas específicos e contam com convidados especialistas na área. **Resultados:** Com o suporte da plataforma Podcasters, que auxilia na construção, publicação e monitoramento estatístico do público, foi possível desenvolver o Podcast Histórias de IST's. No primeiro semestre de 2023, já foram publicados os três primeiros episódios que tiveram como temática o HIV. Ao todo, já foram feitas 128 reproduções, somando as cinco plataformas nas quais o *podcast* está disponível — 97% foram acessadas do Brasil e 3% de outros países. A maioria, aproximadamente 40% do público total, pertence à faixa etária de 28 a 34 anos, sem grandes distinções de gênero. **Conclusão:** A inclusão do uso de tecnologias de comunicação para fortalecer a educação em saúde sobre IST é crucial para prevenir a transmissão, aumentar a conscientização e controlar essas patologias. O Podcast Histórias de IST's contribui para informar a sociedade sobre práticas de prevenção combinada, histórico das infecções e modos de transmissão, contribuindo para que as pessoas possam tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual. Além disso, poderá contribuir com a redução do estigma e promover a testagem regular.

Palavras-chave: Podcast. Educação em saúde. Prevenção combinada.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1200>

TelePrEP: como o teleatendimento em saúde está contribuindo com a prevenção combinada

Patrícia da Rosa Damiani^{1*}, Marcelo de Oliveira Cardozo¹, Raissa Ortiz Pereira¹, Fernanda Karolinne Melchior Silva Pinto¹, Caroline Schweitzer de Oliveira¹, Ronaldo Zonta¹

¹Secretaria Municipal da Saúde, Projeto A Hora é Agora

*E-mail: patriciadamiani@outlook.com

Introdução: O teleatendimento na área da saúde, também conhecido como telemedicina ou telessaúde, refere-se à prestação de serviços de saúde, orientações de saúde e cuidados de saúde a distância, usando tecnologias de comunicação. Essa abordagem poderá estar associada à profilaxia pré-exposição (PrEP), que é uma estratégia de prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que envolve o uso regular de medicamentos antirretrovirais por pessoas soronegativas para reduzir o risco de infecção pelo vírus. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação da telemedicina no ambulatório da PrEP para atendimento às consultas dos usuários. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A iniciativa foi idealizada e executada pela Prefeitura Municipal de Florianópolis em parceria ao Projeto A Hora é Agora. Os teleatendimentos ocorrem para todos os tipos de usuários referentes a início ou retorno da PrEP, agilizando o atendimento presencial. **Resultados:** A pandemia da COVID-19, associada com a necessidade de minimizar o tempo em salas de espera e a alta procura para iniciar a PrEP, foram fundamentais para a implementação do teleatendimento na PrEP (TelePrEP) no ano de 2020, em Florianópolis. Ao avaliar os indicadores do Painel PrEP do Ministério da Saúde, é possível identificar que em 2019 havia 720 usuários em PrEP em Florianópolis — em 2022 já contabilizavam mais de 2.322 usuários, um aumento de aproximadamente 322,5% nos atendimentos. **Conclusão:** A TelePrEP é um estratégia que surgiu em meio à necessidade de manter um serviço essencial para a prevenção do HIV. Além disso, em razão de sua capacidade de realizar diversos atendimentos em tempo oportuno, facilita a inserção

de mais usuários no serviço. Para o usuário, também se torna conveniente realizar consultas remotas, pois economiza tempo no ambiente de saúde, sendo um diferencial para o aumento da procura pelo serviço além dos benefícios da PrEP.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. Prevenção combinada. Telessaúde. Teletendimento.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1201>

Implementação de um serviço de entrega de medicamento a domicílio (TARV *delivery*) em Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Alessandra Dillenburg¹, Carolina Berto², Daila Raenck^{3*}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul^{#1#2} Fiotec^{#3#3} Caist

*E-mail: dailalena@gmail.com

A adesão ao tratamento antirretroviral é um dos grandes gargalos da epidemia de HIV/AIDS no mundo. Durante a pandemia de COVID-19 um número expressivo de usuários interrompeu o tratamento, em razão da dificuldade de acesso a cuidados e seguimento. Nesse sentido, a busca por novas estratégias, que auxiliam na melhora da adesão ao tratamento e, conseqüentemente, facilitam o acesso do usuário ao seu tratamento, é de extrema importância. Este resumo teve como objetivo descrever a implementação do serviço de TARV Delivery em uma Unidade Dispensadora de Medicamento (UDM), por meio de um relato de experiência. Entre os passos necessários para a criação desse tipo de atendimento está o desenvolvimento de um sistema on-line, que capta as solicitações dos usuários. Essa solicitação é avaliada por um farmacêutico que dá seguimento, considerando validade do formulário terapêutico, exames de carga viral e células TCD4. Os medicamentos são separados e o serviço logístico realiza a entrega, por meio da parceria com os correios. Esse novo modelo de atendimento tem algumas vantagens como prescindir do deslocamento, facilitando o acesso a cuidados de maneira mais conveniente, menos burocrática e sigilosa, levando a melhores resultados em saúde e alto grau de satisfação do paciente. Espera-se, por meio da implantação desse serviço, que os números de interrupções de tratamento diminuam e que sejam criadas oportunidades de vincular usuários que têm dificuldade no acesso aos medicamentos, contribuindo para a melhoria dos dados epidemiológicos de HIV.

Palavras-chave: Antirretrovirais. HIV/AIDS. Clínica virtual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1202>

Testagem rápida de infecções sexualmente transmissíveis na rede de farmácias privadas de Porto Alegre: relato de experiência

Lara Colles de Oliva Araujo¹, Luciana Silveira Egres^{2*}, Pauline Soares Ferrugem², Bianca Ledur Monteiro², Fernanda Vaz Domeles², Daila Alena Raenck da Silva²

¹Escola de Saúde Pública^{#1#2} Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: japagres@gmail.com

Introdução: Porto Alegre se destaca pelo alto índice de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Nesse sentido, ampliar a testagem e o diagnóstico desses agravos é uma importante estratégia de enfrentamento do atual cenário epidemiológico. Diante disso, desde a homologação da RDC n. 786/23, ficou permitida a realização de testes rápidos em farmácias privadas, com o intuito de ampliar o acesso para a população. **Objetivo:** Relatar a experiência de apoio da coordenação municipal de ISTs à rede de farmácias privadas de Porto Alegre na implantação da testagem rápida de ISTs. **Métodos:** O planejamento do suporte às farmácias ocorreu após a formalização da RDC n. 786/23 e a manifestação de interesse de duas redes de farmácias privadas. Organizou-se a atividade em três eixos: educação continuada, construção de fluxos de encaminhamento e monitoramento/vigilância. **Resultados:** No eixo educação continuada, foram elaborados treinamentos e construções de pontos focais responsáveis pela capacitação dos demais farmacêuticos da rede privada. As temáticas trabalhadas nas formações tratam do aconselhamento e estratégias de prevenção. O segundo eixo traz o fluxo de encaminhamentos de resultados reagentes, no qual foram construídos documentos orientadores para auxiliar os profissionais. O terceiro eixo consiste no monitoramento e na vigilância, que envolve o preenchimento de um formulário, com informações sobre o teste realizado, e que deve ser reportado à coordenação de ISTs municipal para o acompanhamento dos casos e dos desfechos. Inclui também a necessidade da notificação para o reporte dos casos reagentes à vigilância epidemiológica do município. **Conclusão:** Entende-se que essa parceria, entre a rede de farmácias privadas e a coordenação municipal de ISTs, faz parte do escopo de ações de enfrentamento das ISTs em Porto Alegre e auxiliará na qualificação dos profissionais na realização da testagem, garantindo a chegada dos casos reagentes ao tratamento em tempo oportuno e o monitoramento dos casos pela vigilância epidemiológica do município.

Palavras-chave: Educação continuada. Testes sorológicos. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1203>

Implementação do piloto do circuito rápido da AIDS avançada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Lia Fernanda Trajano da Silva¹, Daila Alena Raenck da Silva¹, Sabrina Terezinha de Souza Gilli Brundo¹, Luciana Silveira Egres^{1*}, Alessandra Martins Gemelli¹, Karen da Silva Calvo¹, Vanessa Verona¹, Heloisa Helena de Lemos¹, João Henrique Nagildo da Silva¹, Gabrielle Helena Wellausen da Silva²

¹Secretaria Municipal de Saúde^{#1#2} Fundação Oswaldo Cruz

*E-mail: japagres@gmail.com

Introdução: A infecção pelo HIV e o adoecimento pela AIDS são desafios para a saúde pública, e estima-se que existam 8 milhões de pessoas infectadas pelo HIV no mundo. Porto Alegre é a capital brasileira com o maior coeficiente de mortalidade por AIDS, o que justifica a implementação de novas estratégias para enfrentar esse desafio e impactar positivamente na saúde da população. **Objetivo:** Reduzir o coeficiente de morbimortalidade por AIDS avançada em Porto Alegre por meio de capacitações dos profissionais de saúde que atendem pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) com AIDS avançada do território e utilização de tecnologias *point-of-care*. **Métodos:** Capacitação dos profissionais de acordo com o nível de complexidade em que atuam e implementação dos testes rápidos para detecção de infecções oportunistas. Atenção Primária à Saúde (APS): identificar e encaminhar os casos. Serviços de Assistência Especializada em HIV/AIDS: compartilhar as atribuições da APS, realizar buscas ativas, monitorar, executar testagens para infecções oportunistas, prescrever tratamentos, encaminhar para investigação complementar e internação. **Resultados:** O processo de capacitação dos profissionais foi iniciado na APS e já está consolidado na atenção secundária. Cerca de 155 PVHA foram testadas, com um total de 522 testes realizados. Houve 36 reagentes entre os testes de criptococose, histoplasmo e tuberculose, os quais foram gerenciados. Encontraram-se dificuldades nos fluxos de encaminhamento para investigação complementar e internação hospitalar. **Conclusão:** A estratégia tem potencial para incidir positivamente nos indicadores de morbimortalidade por HIV/AIDS, como é possível verificar diante dos resultados obtidos em menos de 12 meses de implementação. Observou-se dificuldade na investigação de meningoencefalite criptocócica por meio de punção lombar em tempo oportuno. É mandatório considerar a necessidade de priorizar esses casos, facilitar os fluxos pós-testagens para proporcionar celeridade aos processos, bem como é indispensável garantir a disponibilidade de leitos de retaguarda para os casos de maior gravidade.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Infecções oportunistas. Coeficiente de mortalidade. Infetologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1204>

Um ano do serviço de entrega domiciliar de medicamentos antirretrovirais em Florianópolis, Santa Catarina: uma estratégia para redução de barreiras de acesso ao tratamento antirretroviral

Raissa Ortiz Pereira^{1*}, Caroline Schweitzer de Oliveira¹, Patrícia da Rosa Damiani¹, Ronaldo Zonta¹

¹Secretaria Municipal da Saúde de Florianópolis, Projeto A Hora é Agora

*E-mail: raissa.ortiz.pereira@gmail.com

Introdução: A resposta à epidemia de HIV envolve o enfrentamento constante à existência de barreiras de acesso ao sistema de saúde e diferentes modelos de serviços devem ser utilizados para manter as pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) em tratamento. A entrega domiciliar de medicamentos antirretrovirais pode ser utilizada como estratégia para a ampliação do acesso ao tratamento e a redução de tais barreiras. **Objetivo:** Relatar a experiência do serviço de entrega domiciliar de medicamentos antirretrovirais em Florianópolis, Santa Catarina. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. A iniciativa foi idealizada e executada pela Prefeitura Municipal de Florianópolis em parceria com o Projeto A Hora é Agora. O serviço de entrega está disponível para todas as PVHA residentes em Florianópolis que já têm cadastro em uma das farmácias do município. O teletendimento é realizado por profissionais farmacêuticos, com orientações, acompanhamento da carga viral, CD4 e seguimento clínico. Após o recebimento, a pessoa é convidada a avaliar o serviço. **Resultados:** No período entre julho de 2022, quando o serviço iniciou, e junho de 2023, 550 pessoas receberam os medicamentos antirretrovirais no endereço de sua escola, e 15 interrupções de tratamento foram identificadas, das quais 14 já reiniciaram o tratamento. Após o recebimento, 94,6% das pessoas avaliaram o serviço com nota máxima, 96,4% recomendariam o serviço e 100% pretendem continuar utilizando o serviço. Os (as) usuários(as) relatam redução de dificuldades e custos, aumento da privacidade e sigilo, redução da exposição do diagnóstico em local público, facilidade para continuidade do tratamento, redução dos afastamentos do trabalho para o cuidado à saúde, além dos agradecimentos pelo atendimento humanizado, orientações e agilidade na entrega. **Conclusão:** O

serviço de entrega domiciliar de medicamentos antirretrovirais se mostrou como uma estratégia para a redução de barreiras de acesso ao tratamento antirretroviral com elevado índice de aprovação pelos usuários(as).

Palavras-chave: HIV. Terapia antirretroviral. Barreiras de acesso ao cuidado de saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1205>

A descentralização da testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C e seu impacto no acesso ao diagnóstico e tratamento precoces na cidade de Niterói

Fábia Lisboa de Souza^{1*}, Márcia Santana da Silva¹, Glória Elisy Machado de Sá¹, Bianca Silva de Pontes¹, Ana Cláudia Manhães¹, Giselle Viana Miralhes¹

¹Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: fabinhais@gmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST), tais como HIV, sífilis e hepatites B e C, são consideradas um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A realização de testes rápidos (TR) é uma alternativa rápida e pouco onerosa para ampliar o diagnóstico e tratamento precoce desses agravos. **Objetivo:** Analisar a descentralização dos TR de HIV, sífilis e hepatites B e C no município de Niterói. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo no qual será analisada a realização de TR em Niterói no período de 2013 a 2022, nas 69 unidades que compõem toda a rede de atenção à saúde municipal. Os dados para o período de 2013 a 2015 foram obtidos por meio do consolidado em planilha elaborada pela Coordenação de Vigilância em Saúde, e para o período de 2016 a 2022, pelo Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais (SISLOGLAB). **Resultados:** A descentralização da testagem rápida no município iniciou em 2013, e, neste ano, foram realizados 3.325 TR para HIV, os quais aumentaram para 25.353 em 2022. Já os TR para sífilis passaram de 1.260 em 2013 para 27.926 no ano de 2022. Com relação à execução dos TR para as hepatites B, foram realizados 535 em 2013 e 21.034 em 2022. Os TR realizados para hepatite C passaram de 400, em 2013, para 22.115, em 2022. Nos anos de 2020 e 2021 ocorreu uma redução na realização dos TR ocasionada pela pandemia da COVID-19; ainda assim a testagem rápida aumentou em 1.650% no período analisado, uma vez que se realizaram 5.510 TR em 2013 e 96.428 em 2022, para todos os agravos. **Conclusão:** A descentralização e a oferta dos TR em 100% dos serviços de saúde no âmbito municipal e a realização sistemática de capacitações aumentaram efetivamente o acesso rápido ao diagnóstico, tratamento e cuidado aos nossos usuários.

Palavras-chave: Unidades de diagnóstico rápido. Infecções sexualmente transmissíveis. Descentralização.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1206>

A sífilis está onde o povo está

Jose Almir Santana^{1*}, Katia Marilisa Silva Lima¹

¹Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

*E-mail: jalmir@infonet.com.br

Introdução: Uma das estratégias para o enfrentamento à sífilis congênita é a detecção da sífilis no adulto. A busca pelo diagnóstico e o encaminhamento imediato para o tratamento dos adultos são medidas que visam evitar que a infecção chegue até as gestantes e, conseqüentemente, às crianças. Uma das estratégias foi incluir, no programa governamental “Sergipe é Aqui”, os testes rápidos, com destaque para a detecção da sífilis, junto à população dos municípios visitados, utilizando a Unidade Móvel de testagem. **Objetivo:** O presente trabalho teve o objetivo de mostrar os resultados da oferta dos testes rápidos para a população dos dez municípios participantes do Programa “Sergipe é Aqui”, evidenciando que os casos de sífilis estavam presentes em todas as cidades participantes do programa. **Métodos:** Ofertar os testes rápidos em cada ação no município previamente selecionado, utilizando a Unidade Móvel “Fique Sabendo”, que apresenta duas salas para aconselhamento e uma sala para execução dos testes. Foram escolhidos dez municípios. As ações foram realizadas no período de março deste ano até o mês de julho. Em média é realizada uma ação por mês. **Resultados:** Em dez ações realizadas nos municípios, os resultados dos testes foram os seguintes: 838 pessoas atendidas, sendo realizados 3.352 testes, um reagente para HIV, dois reagentes para hepatite B e dois reagentes para hepatite C. Além da prevalência maior ser a da sífilis, em todos os municípios sempre foram detectados casos reagentes dessa infecção. **Conclusão:** A sífilis sempre esteve presente nas populações dos municípios selecionadas, mostrando que estamos diante de uma infecção que, apesar de antiga, continua com uma prevalência preocupante. Precisamos cada vez mais estimular a testagem e o tratamento correto da população acometida pela infecção pelo *Treponema pallidum*. Assim, poderemos interromper a cadeia de transmissão, evitando chegar nas gestantes e nos seus respectivos filhos.

Palavras-chave: Diagnóstico. Sífilis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1207>

Aspectos relacionados à positividade dos testes rápidos de sífilis e HIV

Lucas Fernandes de Oliveira^{1*}, Maria Alix Leite Araújo², Ana Fátima Braga Rocha³, Ana Karinne Dantas de Oliveira⁴, Aline Sales Nunes Félix², Marilene Alves Oliveira Guanabara², Simone Paes de Melo², Valéria Lima de Barros⁵

¹Universidade Federal do Paraná^{##}²Universidade de Fortaleza^{###}³Faculdade Terra

Nordeste^{##}⁴Universidade Estadual do Ceará^{###}⁵Universidade Federal do Piauí

*E-mail: lukas-ks@hotmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam um grave problema de saúde pública, acarretando impactos sociais. O teste rápido é uma forte estratégia de fácil manejo, baixo custo e rápida execução e avaliação do resultado; a incorporação dos testes de sífilis e HIV em atividades externas dos serviços de saúde é uma forma de diagnosticar e triar pessoas mais vulneráveis. No ano de 2021, o Brasil notificou 268.637 casos de sífilis e 40.880 novos casos de HIV. **Objetivo:** Apresentar os aspectos relacionados à positividade dos testes rápidos de sífilis e HIV. **Métodos:** Estudo de desenho transversal, realizado de fevereiro a dezembro de 2021, a partir de campanhas extramuros dos serviços de saúde que realizaram a oferta de testagem em locais onde se concentravam pessoas com maiores vulnerabilidades. Participaram da campanha todas as pessoas interessadas no momento da oferta. A análise dos dados ocorreu por meio da sumarização dos dados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. Todos os riscos foram minimizados ou excluídos. **Resultados:** Participaram do estudo 388 pessoas e foram realizados 359 testes para sífilis e 329 testes para HIV. Do total de pessoas, 68 foram casos reagentes, 21,3% apresentaram faixa etária maior ou igual a 30 anos, 21,8% eram do sexo masculino, 25,5% se autodeclaravam heterossexual, 19,2% estavam solteiros no momento do teste, 16,7% iniciaram a vida sexual com idade inferior aos 18 anos, 26,2% usavam algum tipo de droga e 19,2% faziam uso de bebida alcoólica. **Conclusão:** A partir desses achados foi possível perceber associação de características para positividade do teste rápido, reforçando a importância do desenvolvimento de estratégias para fornecer o suporte necessário da unidade de saúde para seguimento das pessoas e rastreo de novos casos.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. HIV. Sífilis. Testes de diagnóstico rápido.

PESQUISA CLÍNICA E PREVENÇÃO BIOMÉDICA

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1208>

O aumento da adesão à profilaxia pré-exposição após a implementação das consultas de Enfermagem no centro de controle de agravos de Pinhais, Paraná

Juliana da Costa Duarte Kierski^{1*}, Claudia Alexandra de Andrade¹, Viviane Rolim Madeira Staes¹

¹Prefeitura Municipal de Pinhais

*E-mail: juliana.kierski@pinhais.pr.gov.br

Introdução: HIV é a sigla em inglês do Vírus da Imunodeficiência Humana, um retrovírus que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Pode ser transmitido por via sexual, por compartilhamento de seringas contaminadas e de uma mãe infectada para o filho durante a gestação ou parto (transmissão vertical). A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) surge quando o organismo já está enfraquecido e começam a aparecer doenças oportunistas. A profilaxia pré-exposição (PrEP) ao vírus do HIV consiste no uso de antirretrovirais (ARV) orais para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Essa estratégia se mostrou eficaz e segura em pessoas com risco aumentado de adquirir a infecção. **Objetivo:** Demonstrar a efetividade e a importância do atendimento multiprofissional aos usuários de PrEP e facilitar o acesso às políticas públicas de prevenção ao HIV no município de Pinhais, Paraná. **Métodos:** Foi utilizado método quantitativo, tomando por base os registros apontados no sistema de informação do município de Pinhais, de 1º de julho de 2018 a 25 de março de 2023. **Resultados:** Considerando-se que a PrEP no município iniciou em julho de 2018 e que as consultas de Enfermagem para a PrEP iniciaram em janeiro de 2023, foi verificado um aumento de aproximadamente 90% na adesão a esse programa desde que os enfermeiros passaram a realizar também essas consultas aos usuários. **Conclusão:** A implementação das consultas de Enfermagem aos usuários de PrEP no município de Pinhais facilitou o acesso ao serviço e a essa profilaxia, destacando a importância desse profissional no contexto de prevenção ao HIV.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. HIV. Enfermeiros.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1209>

Desafio na ampliação de acesso e continuidade à profilaxia pré-exposição para uma parcela da população vulnerável, profissionais do sexo, mulheres cis em seu local de trabalho (casas de prostituição)

Meire Hiroko Uehara^{1*}, Cirilo Cezar Naozuka Simões¹, Fernanda Aparecida Freitas de Almeida¹, Gabriela Francolino Mendes¹, Taisi Granados Ferrari¹, Maria Cristina Abbate¹

¹Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/HIV Mooca

*E-mail: meirehu1166@gmail.com

Introdução: A profilaxia pré-exposição é um dos métodos que compõe a prevenção combinada, que é uma estratégia que faz uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção (biomédica, comportamental e estrutural) aplicadas em múltiplos níveis (individual, nas parcerias/relacionamentos, comunitário, social) para responder a (às) necessidade(s) específica(s) de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV. As intervenções biomédicas são ações voltadas à redução do risco de exposição, mediante intervenção na interação entre o HIV e a pessoa passível de infecção. Essas estratégias podem ser divididas em dois grupos: intervenções biomédicas clássicas, que empregam métodos de barreira física ao vírus, já largamente utilizados no Brasil, e intervenções biomédicas baseadas no uso de antirretrovirais (ARV). Como exemplo do primeiro grupo, tem-se a distribuição de preservativos internos, externos e gel lubrificante. Os exemplos do segundo grupo incluem a profilaxia pós-exposição (PEP) e a profilaxia pré-exposição (PrEP). O acesso do segmento de uma das populações-chave, a das profissionais do sexo, mulheres cis que trabalham em casas de prostituição, é reduzido. Essa metodologia de trabalho iniciou para atingir as trabalhadoras do sexo, que não chegam ao serviço de saúde, visando ampliar e diminuir barreiras de acesso. Algumas dificuldades foram verificadas para o acesso, como: a rotatividade das profissionais em várias casas durante o mês, a distância da residência ao local de trabalho, a dificuldade de expor sobre sua atividade profissional para a família, o horário de trabalho e a falta de informação. **Objetivo:** Ampliar o acesso, captar novas trabalhadoras do sexo e reduzir a descontinuidade do uso de PrEP em casas de prostituição. **Métodos:** Iniciou em novembro de 2022, em uma casa de prostituição. A parceria com a gerência da casa foi estabelecida pelo Agente de Prevenção e pelo Técnico de Prevenção, com o intuito de realizar testes rápidos para HIV, dosagem de creatinina e prescrição de PrEP. Esse acompanhamento é realizado mensalmente, por uma mesma equipe composta de um enfermeiro, um Técnico de Prevenção e um Agente de Prevenção, para fortalecer o vínculo estabelecido com as mulheres. **Resultados:** O início dos trabalhos foi em novembro de 2022, em uma casa de prostituição, resultando em 40 profissionais do sexo que iniciaram o uso de PrEP, das quais 15 permanecem em uso de PrEP. Em março e abril de 2023, houve a ampliação de mais duas novas casas de prostituição, com captação e início de mais 17 profissionais do sexo, três delas em continuidade. Até final de junho iniciaremos mais duas casas de prostituição, totalizando cinco casas em acompanhamento, mantendo os objetivos de facilitação e ampliação de acesso. **Conclusão:** Essa nova metodologia de trabalho resultou na ampliação real de acesso no segmento da população das profissionais do sexo, mulheres cis, em casas de prostituição. Observamos a baixa adesão à continuidade da PrEP e apontamos alguns fatores para isso, como falta de informação sobre a PrEP, resistência ao uso da medicação pelos efeitos colaterais que as impedem de trabalhar, resistência de algumas profissionais em aceitar as orientações de prevenção alegando a utilização de preservativos externos como sua proteção, sendo essa forma suficiente. Concluímos que em relação ao desafio encontrado da baixa adesão, a equipe modificou sua abordagem, sensibilizando, estimulando e motivando as profissionais do sexo, fazendo escutas individualizadas, multiplicando as orientações e informações.

Palavras-chave: Pesquisa.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1210>

Prevalência e fatores associados à interrupção da profilaxia pré-exposição ao HIV em usuários de uma capital do Sul do Brasil

Daila Alena Raenck da Silva^{1*}, Sophie Nouveau Fonseca Guerreiro Nouveau Fonseca Guerreiro¹, Cristianne Maria Famer Rocha¹, Deise Lisboa Riquinho¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*E-mail: dailalena@gmail.com

Introdução: Há estratégias importantes de controle do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no mundo. Nos últimos anos, ocorreram investimentos consideráveis em medidas de redução da transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (IST). Nesse sentido, destaca-se a prevenção combinada. **Objetivo:** Verificar a prevalência e os fatores associados à interrupção da profilaxia pré-exposição (PrEP) em usuários de uma capital do Sul do Brasil. **Métodos:** Estudo realizado nos serviços especializados ao HIV de Porto Alegre. Foram utilizados dados secundários extraídos dos prontuários eletrônicos de uma amostra (n=954) de usuários de PrEP. A coleta de dados ocorreu de setembro de 2021 a setembro de 2022. A interrupção da profilaxia foi considerada a variável dependente, e as variáveis

demográficas e clínicas foram as variáveis independentes. Empregou-se análise estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Observou-se uma amostra caracterizada por média de idade de 35,5±9,3 anos, majoritariamente composta de homens cis (85,7%), gays (78,6%) brancos (74,8%), com escolaridade superior a 12 anos (76,6%). Houve presença elevada do número de parceiros sexuais, uso de álcool, exposição a drogas e presença de outras IST, em destaque a sífilis. A prevalência da interrupção da PrEP foi de 40,8%. Os fatores associados foram: ter nível de escolaridade menor que 7 anos, ser do sexo feminino ao nascer, ser mulher cis, ser heterossexual, ter poucos parceiros sexuais, ter ingressado no primeiro ano de implantação da PrEP e encaminhamento realizado por profissional de saúde. **Conclusão:** A prevalência da interrupção da PrEP foi elevada e os seus fatores associados apontam para um perfil específico de usuário, sugerindo a ampliação da oferta da profilaxia nessa população. Essa identificação permite a elaboração de estratégias focadas, apontando a descentralização da PrEP para Atenção Primária à Saúde (APS) como um caminho interessante.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. HIV. Comportamento sexual.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1211>

Clinical and Liquid-based Cytology Findings of Bacterial Vaginosis and its Associations

Marina Helena da Silva Lopes^{1*}, Renata Mirian Nunes Eleutério², José Eleutério Junior¹

¹Universidade Federal do Ceará^{##}; ²Laboratório Professor Eleutério

*E-mail: marinahel@gmail.com

Introduction: Bacterial vaginosis is a vaginal dysbiosis with increased anaerobic bacteria. Its diagnosis is based on bacterioscopy by Gram, but it also has cytological criteria. **Objective:** To evaluate clinical and cytological aspects and associations among women with bacterial vaginosis. **Methods:** This is a cross-sectional study among women who had their cytology exams in liquid medium (SurePathTM) sent to Prof. Eleuterio Laboratory, Fortaleza, Brazil, between June 1 and July 25, 2023. Clinical data and aspects of cytology were cataloged, such as the presence of inflammatory infiltrates and association with bacterial morphotypes and Candida sp. **Results:** A total of 344 samples were studied. The mean age was 36.5±9.9 years and the mean number of pregnancies 1.0±1.4. Among those who had contraception, five (16%) reported using oral contraceptives, three (9.7%) reported using copper IUDs, nine (29%) used Mirena, two (6.5%) used Kyleena, two (6.5%) used Implanon, and five (16%) had tubal ligation. With regard to complaints, only 62 women had data: 42 (67.7%) had no complaints, eight (13%) complained of isolated discharge, seven (11.3%) complained of discharge and odor, four (6.5%) complained of discharge and itching, and one (1.6%) of pelvic pain. In the cytological evaluation, 176 (51%) did not present an inflammatory infiltrate, against 168 (49.9%) who presented. Three cases were diagnosed as atypical squamous cells of undetermined significance - ASC-US (0.9%), two as low-grade squamous intraepithelial lesion - LSIL (0.6%), and one as high-grade squamous intraepithelial lesion - HSIL (0.3%). Curved bacilli (*Mobiluncus* sp) were identified in 48 (14%) cases, *Leptotrix* in nine (2.6%), *Actinomyces* was found in five (1.5%) cases, *Trichomonas* in one (0.3%), and *Streptococcus* in four (1.2%). *Candida* was observed in 44 (12.8%) cases. **Conclusion:** The complexity of bacterial vaginosis is high. Most women do not have complaints. It has an apparent association with the type of contraception. Bacterial vaginosis with curved bacilli is frequent, and the most associated pathogen is *Candida* (mixed vaginitis).

Keywords: Bacterial vaginosis. Cytology. Candidiasis. Vaginitis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1212>

Perceptions and Challenges of Chest/Breastfeeding Practices from the Perspective of Pregnant People Living with HIV: a pilot study

Helena Santos Martins¹, Maria Isabel Fragoço da Silveira Gouvêa¹, Maria de Lourdes Benamor Teixeira¹, Trevon Fuller¹, Adriana Ferreira Medeiros¹, Mariza de Matos Salgueiro¹, Clarisse Bressan¹, Camile Medeiros Braga¹, Fernanda Jundi¹, Esaú João^{1*}

¹Hospital Federal dos Servidores do Estado

*E-mail: esaújo@gmail.com

Introduction: National and international guidelines recommend formula feeding (FF) for prevention of perinatal transmission in HIV exposed infants. Virologic control that has led to the U=U paradigm (Undetectable=Untransmittable), reduction of perinatal HIV transmission to 0.5%, awareness of the benefits of breastfeeding (BF), and activism by pregnant people living with HIV (PLWH) in developed countries have instigated a shift in guidelines to share decision making with PWLH about infant feeding choice. However, there is scant data on intent to BF among PWLH in Brazil. **Objective:** To evaluate attitudes regarding BF among PWLH who had BF previously and are discouraged from BF in the current pregnancy. **Methods:** This was a cross-sectional study based on an original questionnaire. The study population was PWLH who had a history of BF previously and were receiving antenatal care at the center. We administered a questionnaire about perceptions of BF,

knowledge of BF practices, child health during past BF, sources of BF information, and feelings about being discouraged to BF in the present pregnancy. **Results:** From September to December 2022, 36 PWLH received antenatal care at the center, of which 24 had a history of BF. Of these 24 PWLH, 58% (14) desired to BF and 79% (19) considered previous BF satisfactory/highly satisfactory. Mean duration of past BF was four months, with 55% (12/22) of exclusive BF; 30% (7/24) reported mastitis. Women who wished to BF or FF their next child reported similar rates of mastitis during their previous BF. The majority of children (88%; 21/24) breastfed successfully, 8% (2/24) stopped due to infant illness, and 4% (1/24) were hospitalized in the first six months of life. Most PWLH (91%; 20/22) who breastfed previously reported receiving information about BF practices. **Conclusion:** The majority of PWLH desire to BF, but accept FF recommendations. These preliminary data encourage greater attention to infant feeding given the shift in PWLHs' perceptions about BF.

Keywords: Breastfeeding. Vertical transmission of infectious diseases.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1213>

Uso de preservativo entre mulheres usuárias de um Centro de Testagem e Aconselhamento

Ana Paula Ferreira Holzmam¹, Cristiano Leonardo de Oliveira Dias¹, Dulce Aparecida Barbosa², João Luiz Grandi^{3*}

¹Universidade Estadual de Montes Claros^{##2}Universidade Federal de São Paulo^{##3}Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS

*E-mail: joao.grandi@crt.saude.sp.gov.br

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) podem causar graves repercussões para a saúde das mulheres e a sua principal forma de prevenção é a utilização de preservativos. **Objetivo:** Investigar o uso de preservativo e os motivos que interferem na sua utilização, entre mulheres usuárias de um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). **Métodos:** Estudo transversal, realizado no CTA de Montes Claros, Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Montes Claros (Unimontes). Foram incluídas as mulheres atendidas pela primeira vez no serviço para realização de testagem (HIV, sífilis e hepatites B e C), no período de 2014 a 2020. A amostra foi constituída de 458 mulheres, selecionadas de forma aleatória e sistemática. As variáveis foram coletadas dos formulários de atendimento, preenchidos no aconselhamento individual. Os dados foram analisados descritivamente utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). **Resultados:** Amostra composta de solteiras (65,5%), cor não branca (82%), com mais de 25 anos (60%), escolaridade igual ou maior que 8 anos (77,9%) e que procuraram o serviço como medida de prevenção (52%). A maioria relatou parceiro único no último ano (47%) e não usou ou usou irregularmente preservativo com parceiros fixos (92%) e eventuais (73%). O principal motivo para não utilizar preservativo com parceiros fixos foi a confiança (58%), e com parceiros eventuais, a falta do preservativo no momento da relação (32,5%). **Conclusão:** O uso consistente do preservativo foi considerado baixo, inclusive nas relações eventuais, o que expõe as mulheres ao risco de IST. A confiança no parceiro, a dificuldade de negociar o uso do preservativo e de negar o sexo na ausência dele relacionam-se à baixa percepção de risco e às desigualdades de poder entre os gêneros que persistem como barreiras para o sexo seguro e que, portanto, precisam ser temas debatidos nos diversos cenários das áreas da saúde e educação.

Palavras-chave: Preservativo. Mulheres. Vulnerabilidade sexual. Desigualdade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1214>

Vulnerabilidade e percepção de risco para aquisição de infecção sexualmente transmissível entre estudantes do ensino superior

Ana Paula Ferreira Holzmam¹, Ana Paula Forte Camameiro², Aliene Cunha Oliveira², João Luiz Grandi^{3*}, Dulce Aparecida Barbosa⁴

¹Universidade Estadual de Montes Claros^{##2}Escola Superior de Enfermagem de Coimbra^{##3}Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS^{##4}Universidade Federal de São Paulo

*E-mail: joao.grandi@crt.saude.sp.gov.br

Introdução: Estudantes universitários são apontados como um grupo de adultos jovens com alto risco de adquirir infecção sexualmente transmissível (IST), uma vez que apresentam comportamentos associados a uma maior vulnerabilidade a esses agravos. **Objetivo:** Identificar comportamentos sexuais de risco para IST entre estudantes do ensino superior e investigar a percepção de risco nesse grupo. **Métodos:** Estudo de corte transversal, realizado com estudantes do ensino superior de instituições de uma cidade da região central de Portugal, no ano de 2022. A amostragem foi não probabilística, por conveniência. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado enviado aos estudantes via *on-line*. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Quinhentos e oito estudantes responderam ao questionário. Destes, a maioria era do sexo feminino (80,4%), solteira (98%), de cor autorreferenciada como branca (93,6%), religião católica (67,7%) e com idade média de 22,2 anos.

Quanto ao comportamento sexual, 78,1% dos estudantes já eram ativos sexualmente e a média de idade da sexarca foi de 17 anos. O número de parceiros sexuais nos últimos 6 meses variou de nenhum a 19 (média=2, desvio padrão [DP]=1,9). O uso do preservativo foi mais prevalente na primeira relação sexual (73,4%) quando comparado à última relação, tanto com parceria fixa (41,2%) quanto casual (53%). Quase a totalidade dos participantes considera que o preservativo é o método mais seguro para prevenção de IST (93,8%) e 66,8% nunca se perceberam em risco para aquisição desses agravos. **Conclusão:** Apesar da maior escolaridade e reconhecimento do sexo protegido como principal forma de prevenção das IST, a adesão ao preservativo entre os estudantes pesquisados ficou aquém do esperado, inclusive nas relações sexuais casuais, geralmente consideradas de maior risco. Nesse contexto, a baixa autopercepção de risco, verificada no grupo, pode ser considerada como fator determinante para tal comportamento e, conseqüentemente, para aquisição de IST.

Palavras-chave: Estudantes. Prevenção. HIV. Vulnerabilidade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1215>

Sarcoma de Kaposi pulmonar em paciente com SIDA: relato de caso

Carolina Schneider Casagrande^{1*}, Rafael Oliva Morgado Ferreira¹, Leonardo Andrighetti¹, Felipe Piccoli Rostirolla¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

*E-mail: carolscasag@gmail.com

Introdução: Sarcoma de Kaposi é uma neoplasia vascular associada à infecção pelo Herpesvírus Humano do tipo 8 (HHV-8). Sua incidência prevalece em indivíduos imunossuprimidos. O caso apresentado refere-se a um Sarcoma de Kaposi pulmonar em paciente com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). **Descrição do caso:** Paciente masculino, 41 anos, apresenta-se à emergência hospitalar com dispnéia. Refere tosse, sudorese noturna, astenia e febre, com piora do quadro em um mês. Diagnosticado em 2012 com HIV, relatando uso de terapia antirretroviral (TARV) regularmente. Em uso de rifampicina e isoniazida para tratamento de tuberculose ativa. No atendimento, contagem de linfócitos CD4+ correspondente a 9 células/mm³ e carga viral em 1.372 cópias/mL. Raio X e tomografia computadorizada de tórax demonstraram consolidações difusas em ambos os hemitórax. Sorologias, baciloscopia e cultura de lavado broncoalveolar foram negativas. Administrou-se Sulfametoxazol+Trimetoprim e TARV alterada para Lamivudina, Tenofovir, Etravirina, Darunavir e Ritonavir. Solicitada broncoscopia e biópsia de consolidação pulmonar. Após 31 dias, exame anatomopatológico diagnostica como Sarcoma de Kaposi. Realizados outros rastreios de imagem negativos. Encaminhado para oncologia e iniciada quimioterapia. Sessenta e cinco dias depois, paciente evolui a óbito. **Conclusão:** Em razão da variedade de manifestações do Sarcoma de Kaposi, sua sintomatologia é imprecisa. Mais frequentemente, apresenta-se de forma cutânea como manchas ou placas violáceas. O caso apresentado, sem lesões de pele e apenas com sintomas respiratórios e consumptivos, há de ser considerado atípico. Não obstante, sendo evidente a correlação entre SIDA e Sarcoma de Kaposi, o diagnóstico avançado da doença reflete extensa progressão da infecção pelo HIV sem adequado tratamento. Por fim, a terapêutica do Sarcoma de Kaposi é diversa. Considerando as lesões apresentadas pelo paciente e a coinfeção pelo HIV, a quimioterapia e a TARV foram certamente escolhidas. Infelizmente, em razão da progressão arrastada da doença, o paciente veio a óbito mesmo com extenso amparo da equipe de saúde responsável.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi. SIDA. Pulmão.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1216>

Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae em usuários de profilaxia pré-exposição: comparação entre diferentes sítios anatómicos

Marcela Antonini^{1*}, Mario Vianna Vettore², Anita Ogård-Répál², Daniel Macêdo Rocha¹, Karyanna Alves de Alencar¹, Henrique Ciabotti Elias¹, Júlia Freitas Gomes¹, Rodrigo Carvalho Santana¹, Elucir Gir¹, Renata Karina Reis¹

¹Universidade de São Paulo^{##2}University of Agder

*E-mail: antonini.enf@gmail.com

Introdução: As infecções por Chlamydia trachomatis (CT) e Neisseria gonorrhoeae (NG), apesar de frequentemente assintomáticas, permanecem transmissíveis e potencialmente prejudiciais à saúde. O diagnóstico sintomático pode subestimar o número de pessoas infectadas. A testagem de diferentes sítios anatómicos exerce fundamental importância no rastreio dos patógenos. **Objetivo:** Testar a presença de sintomas como indicador de infecção por CT/NG e a diferença na positividade em diferentes sítios anatómicos. **Métodos:** Estudo epidemiológico seccional realizado em quatro unidades especializadas no interior do estado de São Paulo, com usuários da profilaxia pré-exposição (PrEP) para o HIV. Cada participante forneceu uma amostra de urina e swab anal, além de informar a presença de sintomas. Os testes foram feitos por reação em cadeia da polimerase (PCR) para rastreio de CT/NG. A análise de caminhos foi utilizada para examinar as relações diretas e indiretas entre

as variáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição prepotente. **Resultados:** Do total de 171 pessoas testadas, 20 (11,7%) foram positivos para CT, e 12 (7%), para NG. As amostras anais foram associadas à maior detecção de patógenos (17,9,9% para CT, 11,6,4% para NG). O aumento da idade foi inversamente associado à detecção de gonorreia (946,=-0,161). O tempo de uso da PrEP foi diretamente associado à infecção por CT (946,=0,202). A presença de secreção amarelo-esverdeada foi negativamente associada com a infecção por CT (946,=-0,089) e NG (946,=-0,048). Entretanto, a presença de secreção acompanhada de odor fétido foi associada à infecção por CT (946,=0,275) e por NG (946,=0,295). **Conclusão:** A testagem multisítio apresenta vantagens para detecção de patógenos e mais de 50% dos diagnósticos teriam sido perdidos se apenas um sítio anatómico fosse testado.

Palavras-chave: Chlamydia trachomatis. Neisseria gonorrhoeae. Infecções sexualmente transmissíveis. Prevalência.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1217>

Histórico da criação, sustentabilidade e contribuição de um setor de desenvolvimento científico da Coordenadoria de IST/AIDS no município de São Paulo

Sara de Souza Pereira^{1*}, Katia Cristina Bassichetto², Maria Cristina Abbate¹

¹Secretaria Municipal da Saúde^{##}Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

*E-mail: souzasara907@gmail.com

Introdução: O Setor de Desenvolvimento Científico, criado em 2001 na Coordenadoria de IST/AIDS (CIST) da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento científico. Esse setor tem a missão de normatizar a entrada, apoiar e acompanhar o desenvolvimento de projetos de pesquisa com interesse na Rede Municipal Especializada (RME) em IST/AIDS, considerando sua relevância e pertinência para o enfrentamento dos desafios da gestão, prevenção, assistência e vigilância dos agravos em questão, assegurando que o conhecimento produzido seja devolvido para a RME, no sentido de orientar novas políticas ou mesmo aprimorar as vigentes. **Objetivo:** Descrever a trajetória desse setor, os métodos e os resultados alcançados, destacando as características que o tem tornado sustentável ao longo de seus 22 anos de existência. **Resultados:** A normatização da entrada dos novos projetos de pesquisa na RME se refletiu na organização de um fluxo operacional com interface com diversos atores da SMS-SP (gestores, gerentes, profissionais de saúde, interlocutores de pesquisa), com a sociedade civil organizada, instituições de pesquisa e universidades. Durante esses anos, com o objetivo de divulgar essa produção foram produzidos 18 Inventários de Pesquisa contendo um resumo de todas as pesquisas em desenvolvimento na RME. Parte dessa produção é selecionada para ser apresentada em Seminários de Pesquisa, evidenciando o compromisso de devolutiva para todos os envolvidos. **Conclusão:** A criação ousada e inovadora desse setor tem possibilitado a transparência da produção científica no campo das infecções sexualmente transmissíveis (IST)/AIDS, resultando em uma série de pesquisas acadêmicas e práticas valiosas. Os projetos apoiados pelo setor têm contribuído para o aprimoramento das práticas de saúde na área das IST/AIDS, a melhoria dos serviços de saúde e a formação contínua dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Desenvolvimento científico. Pesquisa em IST/AIDS. Transparência na produção científica.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1218>

Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em homens cis gays com indicação de profilaxia pré-exposição ao HIV

Francisco Alisson Paula de Franca^{1*}, Tatiana Meireles Dantas de Alencar¹, Lilian Nobre de Moura¹, Marihá Camelo Madeira de Moura¹, Thiago Cherem Morelli¹, Beatriz Brites Kamiensky¹, Ronaldo Campos Hallal¹, Maria Clara Gianna Garcia Ribeiro¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: alissonpetunifor@gmail.com

Introdução: Homens cis gays (HcG) com diagnóstico ou sintomáticos para infecções sexualmente transmissíveis (IST) têm risco aumentado de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Objetivo:** Investigar a prevalência de IST em HcG que receberam prescrição de profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários coletados em hospital de referência em doenças infecciosas do estado do Ceará, por meio das fichas de cadastro e primeiro atendimento de PrEP, disponíveis no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (período da coleta: junho a setembro de 2022). Os usuários que compuseram o estudo foram cadastrados nesse sistema entre dezembro de 2017 e abril de 2022. Utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para expressar os resultados na forma de frequência absoluta, média e desvio padrão. **Resultados:** Dos 256 usuários cadastrados, 154

compuseram a amostra do estudo (intervalo de confiança de 95% – IC95%). A média de idade dos indivíduos foi de 32±9,8 anos, 53,7% se autodeclararam pardos e 66,9% tinham 12 anos de estudo ou mais. No primeiro atendimento de PrEP, 42,9% foram tratados ou diagnosticados com IST nos últimos 6 meses, com destaque para sífilis (36,2%) e gonorreia/clamídia (23,4%). Observou-se, ainda, que 41,3% dos indivíduos, nesse mesmo período, tinham sintomas de pelo menos duas IST. Quanto às práticas sexuais, 54,6% dos HcG revelaram fazer sexo com pessoas que vivem com HIV/AIDS, dos quais apenas 21,4% dos usuários relataram utilizar preservativo em todas as relações sexuais nos últimos três meses antes de começar a PrEP. **Conclusão:** A prevalência de IST em HcG atendidos para inclusão da PrEP foi representativa na amostra estudada. Testar regularmente, tratar e sensibilizá-los quanto ao uso do preservativo, além do uso da PrEP, é uma estratégia importante para diminuir a transmissão de IST e reduzir os riscos de infecção pelo HIV.

Palavras-chave: Autocuidado. Homens que fazem sexo com homens. Infecções sexualmente transmissíveis. Profilaxia pré-exposição.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1219>

Perfil epidemiológico de portadores de HIV de um município da região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina

Talita Reis^{1*}, Daniel Gonçalves Feltrin¹, Franciani Rodrigues da Rocha¹, Cristina Bichels Hebeda¹

¹Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

*E-mail: dratalitareis@gmail.com

Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico de portadores de HIV de um município da região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina. **Métodos:** Trata-se de um estudo de delineamento epidemiológico transversal, observacional e analítico. Foram analisadas as fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2014 a 2022, com maiores de 18 anos, obrigatoriamente residentes do município de Ibirama e portadores do vírus HIV. **Resultados:** Foram analisadas 33 fichas de notificação, das quais duas foram excluídas do estudo, com idade média de 34,2±13,1 anos, com 15 (48,4%) homens e 16 (51,6%) mulheres, de raça/cor branca (87,1%), com preferência sexual por homens (67,7%), com forma de transmissão vertical (100%), maioria com ensino médio completo (29%), e trabalhadores formais. **Conclusão:** Não houve diferença expressiva entre o número de homens e mulheres. Entre os pacientes vivendo com HIV, houve o predomínio da raça/cor branca, do ensino médio completo e da via sexual como principal forma de infecção pelo HIV.

Palavras-chave: HIV. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Epidemiologia. Perfil epidemiológico.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1220>

Uso de terapia antirretroviral na gestação levando a baixo peso ao nascer dos conceitos a era de inibidores de integrase

Vitoria Diniz¹, Luiz Henrique Santos¹, Natália de Melo¹, Gabriela Arakaki¹, Cristina Hofer^{1*}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

*E-mail: cbhofer@hucff.ufrj.br

Introdução: Há evidências que o uso de antirretrovirais (terapia antirretroviral – TARV) pré-concepção (principalmente na era dos inibidores de protease como primeira opção terapêutica) pode levar ao baixo peso ao nascer. Essa premissa não foi avaliada quando os inibidores de integrase são a primeira opção terapêutica, considerando o possível ganho de peso associado ao uso desses. **Objetivo:** Avaliar o impacto da exposição à TARV pré-concepção, no peso ao nascer, em uma coorte de gestantes que vivem com HIV (GVH) e seus recém-natos (RNs) na era dos inibidores de integrase. **Métodos:** Estudo transversal, aninhado a uma coorte de GVH e seus RNs. Selecionamos RNs nascidos em 2022, seguidos em nosso ambulatório, onde coletamos dados demográficos, clínicos e laboratoriais. Categorizamos os RNs em baixo peso (<2500 g) ao nascer (BPN) e não, e avaliamos as variáveis possivelmente associadas ao BPN, por meio dos testes de Mann-Whitney e Exato de Fisher. **Resultados:** No ano de 2022, recebemos 109 lactentes expostos, mas não infectados pelo HIV. Destes, 50 (46%) eram meninas, 31 (38%) tiveram a etnia branca reportada pelas mães, e as mães de 106 (96%) deles fizeram pré-natal, que foi iniciado, em média, em 11 semanas de idade gestacional – IG (variando de 1 a 31 semanas de IG). Quanto às mães, 94 fizeram uso de TARV no pré-natal, iniciada, em média, com 8 semanas de IG (de antes da gestação até 37 semanas de IG); dessas, 12 (11%) mães já utilizavam TARV quando engravidaram e 19 (20%) iniciaram a TARV no primeiro trimestre. Em 45 mulheres (41%) o parto foi vaginal, quatro foram prematuros e 12 eram BPN. As variáveis estatisticamente associadas com BPN foram: início tardio de pré-natal, uso de TARV pré-concepção e prematuridade. **Conclusão:** Mesmo na era em que inibidores de integrase são a primeira opção de TARV, o início dessa pré-concepção está associado com BPN.

Palavras-chave: Gestação. Vivendo com HIV/AIDS. Inibidor de integrase. Baixo peso ao nascer. Recém-nato.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1221>

Úlcera genital crônica como câncer de pênis: relato de caso

Angelo Maurílio Fosse Júnior¹, Rodrigo Barros de Castro¹, Ronielly Pereira Bozzi¹, Gabriele da Rocha de Souza¹, Ingrid Antunes¹, Hugo Boechat¹, Aline Gissele Azevedo Ferreira Goulart¹, Christina Bittar², Wilma Nanci Campos Arze², Mauro Romero Leal Passos^{1*}

¹Universidade Federal Fluminense^{##}Laboratório Bittar

*E-mail: maurodst@gmail.com

Introdução: O câncer de pênis é uma neoplasia rara em países desenvolvidos. O Brasil está entre os países com o maior número de casos de câncer de pênis no mundo, principalmente pelo baixo nível socioeconômico e educacional da população. Outros fatores que interferem na incidência dessa neoplasia são a presença de fimosose, a má qualidade de higiene, a infecção por HPV e o tabagismo. **Objetivo:** Relatar o caso de paciente atendido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de região metropolitana do Rio de Janeiro, com lesão volumosa acometendo pênis e bolsa escrotal, e analisar os possíveis motivos que o levaram ao diagnóstico tardio e à demora no tratamento. **Relato de caso:** Paciente masculino, 49, hipertenso e tabagista, casado há mais de 20 anos com parceira fixa, apresentou lesão verrucosa na transição da bolsa escrotal/base ventral do pênis com início há cerca de 3 anos. Paciente optou por automedicar-se utilizando medicação tópica, uma vez que não conseguiu acesso imediato ao sistema público de saúde. Certa vez, conseguiu agendar na UBS, mas não aconteceu o exame, muito menos a biópsia da lesão. Há 2 meses apresentou aumento importante da lesão, sendo orientado a procurar o setor de DST da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, onde foi realizada a biópsia. A peça foi encaminhada para um laboratório privado com parceria. O diagnóstico final foi de carcinoma escamoso bem diferenciado. Encaminhado ao Serviço de Urologia da UFF, foi submetido à exérese de lesão escrotal e à linfadenectomia inguinal à esquerda com o diagnóstico de carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado com linfonodo inguinal à esquerda acometido. **Conclusão:** Esse caso reflete a realidade brasileira, na qual o portador do câncer de pênis tem baixo nível socioeconômico e má prática de higiene. Além disso, a dificuldade de acesso ao serviço de saúde pública contribui para retardar o diagnóstico e tornar o tratamento menos efetivo.

Palavras-chave: Câncer de pênis. Úlcera genital. HPV. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1222>

Papilomatose respiratória recorrente com causa de insuficiência respiratória aguda grave em pré-escolar e tentativa do uso da vacina HPV quadrivalente, como coadjuvante no tratamento

Ana Lucia Munhoz Cavalcanti de Albuquerque¹, Felipe Barbosa Madeira¹, Luísa Henriques de Oliveira Oliveira¹, Wilma Nanci Campos Arze², Mauro Romero Leal Passos^{2*}

¹Hospital Federal da Lagoa^{##}Universidade Federal Fluminense

*E-mail: maurodst@gmail.com

Introdução: A papilomatose respiratória recorrente (PRR) é uma doença viral rara. Pode obstruir o trato respiratório, necessitando de intervenções de emergência. Pode ser adquirida pela transmissão vertical do HPV (6 e 11). É morbidade significativa em razão das múltiplas cirurgias que podem ser necessárias. As vacinas contra HPV vêm sendo estudadas como terapias adjuvantes para aumentar o intervalo intercirúrgico e diminuir as cirurgias. São capazes de produzir resposta imunológica superior à da infecção natural. **Objetivo:** Descrever um caso de PRR como causa de insuficiência respiratória grave em uma criança pequena e o uso da vacina HPV quadrivalente no tratamento adjuvante. **Métodos:** Revisão de prontuário e relato de caso com seguimento ambulatorial na infectologia pediátrica e na otorrinolaringologia. **Resultados:** Criança de 2 anos internada na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público da cidade do Rio de Janeiro por insuficiência respiratória. Mãe refere início dos sintomas há 1 ano, com rouquidão e desconforto respiratório progressivo. Na intubação orotraqueal foram visualizadas lesões verrucosas, friáveis próximas às cordas vocais. Submetida à exérese cirúrgica das lesões, cujo laudo histopatológico foi de papilomatose escamosa. Mãe fez pré-natal, porém nega a realização de colpocitologia oncológica. A criança foi extubada e segue em acompanhamento ambulatorial. Recebeu uma dose da vacina HPV quadrivalente (6, 11, 16, 18), após consentimento informado assinado pela responsável. Fará segunda dose após 6 meses. Aos 5 meses da primeira cirurgia, necessitou de nova abordagem, por recidiva das lesões. Nesse momento, foi coletada amostra para painel PCR

HPV 28 tipos. **Conclusão:** Reconhecer a PRR como causa de obstrução das vias aéreas superiores em crianças se faz necessária para a pronta resolução cirúrgica. Como não há cura efetiva até o momento, terapias adjuvantes como uso de vacina contra HPV são importantes para a redução da morbidade provocada pelas múltiplas cirurgias, mesmo ainda não fazendo parte de protocolos.

Palavras-chave: HPV. Papilomatose respiratória recorrente. Criança. Vacina.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1223>

Relato de caso de sífilis congênita precoce com comprometimento de par craniano

Ana Lucia Munhoz Cavalcanti de Albuquerque¹, Felipe Marques Gameleira¹, Júlia Sampaio de Souza Morais², Paula Varella Leal Passos², Carolina Varella Leal Passos², Mauro Romero Leal Passos^{2*}

¹Hospital Federal da Lagoa^{##}Universidade Federal Fluminense^{##}Universidade de Vassouras

*E-mail: maurodst@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa muito prevalente no Brasil, sendo o seu rastreamento no pré-natal e no parto de extrema importância para prevenção da infecção congênita e suas sequelas na infância. **Objetivo:** Relatar caso de uma lactente de dois meses internada por pneumonia, evoluindo com dificuldade de abertura ocular, exotropia e midríase paralítica bilaterais. **Métodos:** Revisão de prontuário para relato de caso de caso de sífilis congênita com comprometimento neurológico. **Resultados:** Lactente internada por pneumonia no centro de tratamento intensivo pediátrico de hospital da rede pública da cidade do Rio de Janeiro. Na transferência para a enfermaria, notaram-se alterações oculares, sendo diagnosticada paralisia do terceiro par craniano. A sorologia Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) materno, coletada durante a internação da lactente, foi de 1:16. A mãe negou tratamento para sífilis antes ou durante a gestação, assim como rastreio no parto. Das outras sorologias realizadas da lactente, apenas a IgG para citomegalovírus foi positiva, com PCR na urina negativo. A análise líquórica mostrou: VDRL não reagente, hiperproteinorraquia e pleocitose. Exames de imagem do encéfalo e pares cranianos foram normais. Diante do quadro clínico, exames laboratoriais e de imagem, associados à história materna de sífilis não tratada, foi feito diagnóstico de neurosífilis congênita, com comprometimento de par craniano. Realizado o tratamento da lactente com 10 dias de penicilina cristalina intravenosa. A evolução foi satisfatória, com resolução das manifestações clínicas e laboratoriais. **Conclusão:** Destaca-se no relato uma apresentação rara da neurosífilis em lactente jovem. Alterações neurológicas como paralisia de pares cranianos podem ser manifestações clínicas precoces da sífilis congênita. Entretanto, essas costumam aparecer após o primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis congênita. Neurosífilis. Criança. DST.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1224>

Microbiologia da citologia em meio líquido associada a métodos contraceptivos

Giúlia Queiroz Cavalcanti¹, Sílvia Renata Duarte Sobreira¹, Mikaelle da Silva Teixeira¹, Emily Damascena Bezerra¹, Marina Helena da Silva Lopes^{1*}, José Eleutério Junior¹

¹Universidade Federal do Ceará

*E-mail: marinahel@gmail.com

Introdução: A microbiota vaginal é suscetível a fatores externos, como uso de anticoncepcionais, que, com alterações hormonais e o muco cervical, favorecem vulvovaginites. Assim, é importante analisar a citologia de mulheres associada à contracepção. **Objetivo:** Identificar achados de citologia cervical em meio líquido em associação ao contraceptivo. **Métodos:** Estudo de corte transversal, descritivo e quantitativo, com dados da análise citológica em meio líquido (SurePath™) de amostras do material cervical de 896 pacientes em serviço privado, em Fortaleza, entre janeiro e dezembro de 2022. Variáveis: idade, contracepção, sintomatologia, caracterização de corrimento vaginal (CV) e colo uterino ao exame e achados colpocitológicos. **Resultados:** Idades entre 15 e 76 anos, mediana 37. Queixa principal: rotina (80,1%), corrimento (10,8%) e prurido (3,7%). Contracepção: anticoncepcional combinado oral (ACO) (28,3%), SIU (20,8%), sendo 65,2% Mirena, condom (13,5%) e anticoncepcional injetável (11,2%). CV ao exame: branco (36%), ausente (32,9%), mucoide (6,1%) e amarelado (5,2%). Relacionamento CV branco e contracepção, 18,6% dos casos associaram-se com ACO e 18,3% com SIU Mirena. Exame do colo uterino: normal (79,2%) e presença de mácula vermelha periorifical (4%). Microbiota na citologia: bacilos (45,1%), microbiota mista (bacilos e cocos) (30,1%), com 57,4% de quadros acentuados, Gardnerella (13,2%) e Candida (8%), com 69,4% de quadros acentuados. Por fim, 99,4% dos casos foram negativos para malignidade (NML) à citologia, 0,1% células escamosas atípicas, não podendo descartar lesão de alto grau (ASC-H) e 0,1% lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL). **Conclusão:** Apesar da prevalência de exames de rotina, observou-se

queixa frequente de corrimento entre mulheres em uso de anticoncepcionais, associando-se CV branco ao uso de ACO e SIU Mirena, além de citologia NML com predominância de microbiota de bacilos e quadros acentuados de *Candida*.

Palavras-chave: Citologia. Exame colpocitológico. Anticoncepção. Candidíase.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1225>

Achados da citologia em meio líquido em mulheres sem queixas genitais

Giulia Queiroz Cavalcanti¹, Sílvia Renata Duarte Sobreira¹, Mikaelle da Silva Teixeira¹, Emily Damascena Bezerra¹, Marina Helena da Silva Lopes^{1*}, José Eleutério Junior¹

¹Universidade Federal do Ceará

*E-mail: marinahel@gmail.com

Introdução: A microbiota vaginal, quando desequilibrada por decréscimo do número de suas bactérias, pode favorecer a proliferação de patógenos. Contudo, a mulher pode não apresentar queixa vaginal, mesmo havendo desequilíbrio, como na vaginose bacteriana. Assim, é importante analisar a citologia de mulheres sem queixas genitais. **Objetivo:** Identificar achados de citologia cervical em meio líquido de mulheres sem queixas genitais. **Métodos:** Estudo de corte transversal, descritivo e quantitativo, com dados da análise citológica em meio líquido (SurePathTM) de amostras do material cervical de 1.297 pacientes sem queixas genitais em serviço privado, em Fortaleza, entre janeiro e dezembro de 2022. Variáveis: idade, contracepção, caracterização de corrimento vaginal (CV) e do colo uterino ao exame e achados colpocitológicos. **Resultados:** Idades entre 15 e 91 anos, mediana 40. Consideraram-se apenas pacientes examinadas por rotina. Contracepção: método não informado (35,3%), anticoncepcional combinado oral (11,8%), nenhum método (9%), SIU Mirena (8,2%) e condom (7,8%). CV ao exame: ausente (39,1%), branco (27,4%), mucoide (7,3%) e escasso (6,2%). Exame do colo uterino: normal (73,4%), atrófico (6,5%) e presença de mácula vermelha periorifical (MVPO) (2,5%). Microbiota na citologia: bacilos (43,9%), microbiota mista (bacilos e cocos) (29,5%), cocos (10,9%), com 57% associados a quadro hipotrófico, *Gardnerella* (10,3%) e *Candida* (4,7%). Por fim, 99,4% dos casos foram negativos para malignidade (NML) à citologia, 0,1% células escamosas atípicas, não podendo descartar lesão de alto grau (ASC-H) e 0,1% lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL). **Conclusão:** Mesmo sem queixas genitais, observaram-se mulheres com corrimentos sugestivos de patologias, como vaginose e candidíase, e um provável desequilíbrio de microbiota, como predomínio de *Gardnerella* e *Candida*. Nos casos de candidíase, parece ser desnecessário tratamento, enquanto nos de vaginose bacteriana parece ser necessário, mesmo na ausência de sintomas.

Palavras-chave: Citologia. Exame colpocitológico. Vaginose. Muco cervical.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1226>

Resultados mais prevalentes da citologia cervical em meio líquido em mulheres acima de 50 anos em serviço privado de Fortaleza, Brasil

Giulia Queiroz Cavalcanti¹, Sílvia Renata Duarte Sobreira¹, Mikaelle da Silva Teixeira¹, Emily Damascena Bezerra¹, Marina Helena da Silva Lopes^{1*}, José Eleutério Junior¹

¹Universidade Federal do Ceará

*E-mail: marinahel@gmail.com

Introdução: Após os 50 anos, o ecossistema vaginal passa por alterações, associadas ao hipoestrogenismo, que influenciam o pH e a microbiota vaginal, favorecendo sintomas de atrofia urogenital, como desconforto vaginal, ardor e ressecamento. É interessante esclarecer o perfil da microbiota vaginal, além das queixas e principais afecções genitais após essa idade. **Objetivo:** Identificar achados de citologia cervical em meio líquido de mulheres acima dos 50 anos. **Métodos:** Estudo de corte transversal, descritivo e quantitativo, com dados da análise citológica em meio líquido (SurePathTM) de amostras do material cervical de 403 pacientes acima de 50 anos em serviço privado, em Fortaleza, entre janeiro e dezembro de 2022. Variáveis: contracepção, sintomatologia, caracterização de corrimento vaginal e do colo uterino ao exame especular e achados colpocitológicos. **Resultados:** Idades entre 50 e 91 anos, mediana 59. Quanto à queixa principal: rotina (83%), corrimento (6,7%), ressecamento (5,7%) e prurido (2,2%). Quanto à anticoncepção, 46,9% das pacientes não informaram método, 21,3% eram menopausadas, 12% não utilizava método, 6,7% realizaram histerectomia, e 6,5%, laqueadura (6,5%). Quanto ao conteúdo vaginal (CV) ao exame: CV ausente (46,2%), escasso (19%) e branco (14,7%). Ao exame do colo uterino: normal (58,3%), atrófico (21%), hipotrófico (6,2%) e ausente (4,2%). Quanto à microbiota na citologia: bacilos (39%), cocos (36%) — dos quais 89,6% eram associadas a quadro hipotrófico ou atrófico —, microbiota mista (bacilos e cocos) (19,4%) *Gardnerella* (3%) e *Candida* (1,7%). Por fim, 99,8% dos casos foram negativos para malignidade (NML) à citologia, dos quais 44,2% tinham citologia atrófica ou hipotrófica. **Conclusão:** Mulheres acima dos 50 anos tiveram uma microbiota predominantemente composta de bacilos, citologia NML e baixa frequência de quadros sugestivos de vaginose e vaginite, com quadros associados a hipoestrogenismo.

Palavras-chave: Citologia. Exame colpocitológico. Menopausa. Vaginite atrófica.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1227>

Resultados mais prevalentes de citologia cervical em meio líquido em mulheres com queixas genitais em serviço privado de Fortaleza, Brasil

Sílvia Renata Duarte Sobreira¹, Giulia Queiroz Cavalcanti¹, Mikaelle da Silva Teixeira¹, Emily Damascena Bezerra¹, Marina Helena da Silva Lopes^{1*}, José Eleutério Junior¹

¹Universidade Federal do Ceará

*E-mail: marinahel@gmail.com

Introdução: A microbiota vaginal é composta de bactérias que inibem a proliferação de patógenos. Contudo, fatores como decréscimo do número dessas bactérias podem favorecer o desequilíbrio dessa e o início de patologias. Assim, é importante analisar a citologia de mulheres com queixas genitais. **Objetivo:** Identificar achados de citologia cervical em meio líquido de mulheres com queixas genitais. **Métodos:** Estudo de corte transversal, descritivo e quantitativo, com dados da análise citológica em meio líquido (SurePathTM) de amostras do material cervical de 331 pacientes com queixas genitais em um serviço privado, em Fortaleza, entre janeiro e dezembro de 2022. Variáveis: idade, sintomatologia, contracepção, caracterização de corrimento vaginal (CV) e do colo uterino ao exame e achados colpocitológicos. Pesquisa avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniChristus, Fortaleza. **Resultados:** Idades entre 11 e 84 anos, mediana 40. Queixa principal: corrimento (60,7%), prurido (13%), ressecamento (6,9%) e dor pélvica (3,9%). Contracepção: método não informado (36,5%), anticoncepcional combinado oral (17,8%), nenhum método (16,6%), laqueadura (6,3%), condom (6%) e SIU (3%), dos quais 50% Cobre. CV ao exame: branco (41,7%), ausente (17,6%), amarelado (14,8%), mucoide (6,5%) e hemático (5,8%). Exame do colo uterino: normal (78,4%), presença de mácula vermelha periorifical (MVPO) (6%) e cervicite (7,4%). Microbiota na citologia: bacilos (32,7%), microbiota mista (bacilos e cocos) (13,9%), *Gardnerella* (16,7%), *Candida* (13,3%), com 81,4% de quadros acentuados, e cocos (7%), sendo 91,3% associados a quadros hipotróficos ou atróficos. Por fim, 100% dos casos foram negativos para malignidade (NML) à citologia. **Conclusão:** Entre as mulheres com queixas genitais, observou-se colo normal ao exame e NML à citologia, destacando as queixas corrimento e prurido, com uma prevalência de quadro sugestivo de patologias, como vaginose e candidíase.

Palavras-chave: Citologia. Exame colpocitológico. Vaginose. Candidíase. Muco cervical.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1228>

Resultados mais prevalentes de citologia cervical em meio líquido em mulheres no menacme em serviço privado de Fortaleza, Brasil

Sílvia Renata Duarte Sobreira¹, Giulia Queiroz Cavalcanti¹, Mikaelle da Silva Teixeira¹, Emily Damascena Bezerra¹, Marina Helena da Silva Lopes^{1*}, José Eleutério Junior¹

¹Universidade Federal do Ceará

*E-mail: marinahel@gmail.com

Introdução: A microbiota vaginal durante o menacme é composta de bactérias importantes para o equilíbrio local. Contudo, desequilíbrios como a vaginose bacteriana são comuns entre mulheres em idade reprodutiva. Assim, é importante analisar a citologia de mulheres no período do menacme. **Objetivo:** Identificar achados de citologia cervical em meio líquido de mulheres no período do menacme. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com dados da análise citológica em meio líquido (SurePathTM) de amostras do material cervical de 1.227 pacientes no menacme em serviço privado, em Fortaleza, entre janeiro e dezembro de 2022. Variáveis: idade, sintomatologia, contracepção, caracterização de corrimento vaginal (CV) e do colo uterino ao exame e achados colpocitológicos. **Resultados:** Idades entre 11 e 50 anos, mediana 36. Queixa principal: rotina (79,3%) e corrimento (14,1%), sendo 13,8% associados a outras queixas, como ardor, prurido, dor pélvica e dispareunia. Contracepção: método não informado (32,4%), anticoncepcional combinado oral (19,1%), SIU (14,5%), sendo 63,6% Mirena, nenhum método (10,2%) e condom (9,3%). CV ao exame: branco (33,5%), ausente (31,7%), mucoide (7,0%) e amarelado (5,4%). Exame do colo uterino: normal (82,8%), presença de mácula vermelha periorifical (MVPO) (5,7%), cervicite (3%) e presença de epitélio acetobranco (EAB) (2,2%). Microbiota na citologia: bacilos (43,2%), *Gardnerella* (14,4%) e *Candida* (7,5%), sendo 76,3% quadros acentuados. Por fim, 99,9% dos casos foram negativos para malignidade (NML) à citologia e 0,1% células escamosas atípicas de significado indeterminado, mas com origem provavelmente benigna (ASC-US). **Conclusão:** O corrimento na menacme é, geralmente, uma queixa isolada, mas pode estar associado a outras queixas como ardor, prurido, dor pélvica e dispareunia. Ao exame especular, a maioria tinha colo uterino normal e o CV branco foi encontrado mais frequentemente. Na citologia, encontrou-se microbiota predominante de bacilos e NML.

Palavras-chave: Citologia. Exame colpocitológico. Período fértil. Muco cervical.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1229>

Comportamento sexual relacionado à infecção por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* em usuários de profilaxia pré-exposição

Henrique Ciabotti Elias^{1*}, Marcela Antonini¹, Karyanna Alves de Alencar¹, Daniel de Macêdo Rocha¹, Julia Freitas Gomes¹, Ana Luiza Carsoni Alves de Almeida¹, Marina Andreoli Trigo¹, Mario Vianna Vettore¹, Anita Ogård-Repål², Renata Karina Reis¹

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto[#]²University of Agder,

Department of Health and Nursing Sciences

*E-mail: henriqueciabottielias@usp.br

Introdução: Aproximadamente 1 milhão de novas infecções sexualmente transmissíveis (IST) ocorrem por dia afetando desproporcionalmente adolescentes e jovens adultos em todo o mundo. Quando assintomáticas, podem atrasar o diagnóstico e o tratamento. A implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) para o HIV pode influenciar no comportamento sexual e na prevalência de IST. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de infecções por *Chlamydia trachomatis* (CT) e *Neisseria gonorrhoeae* (NG) e sua associação com o comportamento sexual de usuários de PrEP. **Métodos:** Recorte transversal de um coorte prospectivo realizado com usuários de PrEP de quatro Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) no interior de São Paulo. Em entrevistas individuais, os dados foram coletados de acordo com o tipo de parceria e prática sexual. Cada participante forneceu uma amostra de urina e um swab anal que foram analisadas por meio da técnica de PCR para rastreamento de CT/NG. A infecção por esses patógenos foi considerada como desfecho. **Resultados:** Entre os 210 participantes, a maioria era homem que faz sexo com homens – HSH (88,1%), na faixa etária dos 25 a 39 anos (67,1%), com ensino superior (70%) e que tinha parcerias casuais (66,7%). Do total, 10,5% testaram positivo para CT, e 7,6%, para NG. Entre os usuários que tinham relações casuais e testaram positivo para CT (58,8%), 35,3% afirmaram utilizar o preservativo em todas as relações e buscar parcerias casuais em locais públicos, como saunas, praças e casas de sexo ($p < 0,001$). **Conclusão:** As infecções assintomáticas por clamídia e gonorréia foram associadas a parcerias casuais. O rastreamento é uma estratégia eficaz, especialmente na população inserida em contexto de risco, pois reduz o tempo entre o diagnóstico e o tratamento, além de reduzir o potencial risco de transmissão, visto se tratar de infecções por vezes assintomáticas.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Comportamento sexual. Profilaxia pré-exposição. Prevenção.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1230>

Educação permanente das equipes multiprofissionais para a implantação da profilaxia pós-exposição sexual no cuidado às pessoas em situação de violência sexual

Chyrlly Elidiane de Moura^{1*}, Ane Caroline Silva Sobral¹, Adriana Karla Alves Paiva¹, Paola da Costa Silva¹, Silvana Faustino Alves de Holanda¹, Fabiana Costa da Silva¹, Suzete Maria de Queiroz¹

¹Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte

*E-mail: Chyrllym@gmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência sexual atinge 12 milhões de pessoas a cada ano no mundo, constituindo-se uma questão social bastante complexa que precisa ser vista e compreendida pelos mais diversos setores da sociedade. Deste modo, a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (RN) compreende que as equipes multiprofissionais devem estar qualificadas para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual e para o manejo da profilaxia pós-exposição (PEP) sexual, contribuindo para políticas públicas cada vez mais efetivas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Qualificar os profissionais da assistência e gestão na temática da violência sexual e apoiar a implantação do serviço em hospitais da 1ª e 3ª regiões de saúde do RN para a oferta da PEP sexual, garantindo a integralidade e a regionalização da assistência conforme os princípios e as diretrizes do SUS. **Métodos:** Diante das fragilidades encontradas para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual na 1ª e 3ª regiões de saúde, o GT violência realizou um momento formativo para as equipes multiprofissionais de quatro hospitais que serão referência na assistência às pessoas em situação de violência sexual, com a discussão de temas relacionados ao cuidado em rede, ao manejo das profilaxias para as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez, à vigilância epidemiológica e ao sistema logístico para aquisição dos insumos e medicamentos. Posteriormente, realizaram-se visitas técnicas aos serviços para apoiar o processo de implantação do atendimento. **Resultados:** Foram capacitados 146 profissionais das duas regiões, sendo habilitados quatro hospitais para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual. Verificou-se durante as visitas a viabilidade para a implantação do serviço e o interesse das equipes multiprofissionais e da gestão. **Conclusão:** Torna-se imprescindível a educação permanente das equipes e a articulação intersetorial para o enfrentamento à violência sexual dentro da proposta do cuidado em rede.

Palavras-chave: Profilaxia pós-exposição. Violência sexual. Infecção sexualmente transmissível.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1231>

Análise em sílico do Cabotegravir e seu potencial uso no tratamento do HIV

Taiane Acunha Escobar^{1*}, Julhya Raphaela Dias Messa¹, Dyene Nascimento Campos¹, Orestes Zidanne Belmonte dos Santos¹, Luísa Zuravski¹, Michel Mansur Machado¹

¹Universidade Federal do Pampa

*E-mail: taianeescobar@hotmail.com

O Cabotegravir (CAB) é um antirretroviral indicado como prevenção combinada ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na profilaxia pré-exposição (PrEP). Atua, da mesma forma que o Dolutegravir (fármaco de escolha na terapia antirretroviral), como inibidor da HIV integrase. Nesse contexto, o estudo pretendeu comparar dados de biodisponibilidade e prever os potenciais riscos de toxicidade da molécula do CAB e do Dolutegravir e, assim, analisar a possibilidade do uso do CAB no tratamento da infecção pelo HIV. Inicialmente, foi realizada pesquisa da meia-vida dos dois fármacos na literatura e utilizadas as plataformas computacionais PubChem®, SwissSimilarity, admetSAR, pkCSM, ProTox para a predição da biodisponibilidade e análise dos riscos potenciais de carcinogenicidade e mutagenicidade. Foi obtido o código SMILE do CAB na plataforma PubChem® para as análises *in silico*. Pesquisamos na plataforma SwissSimilarity os compostos com maior percentual de similaridade com o CAB, identificamos que o composto Dolutegravir apresenta similaridade estrutural de 99,7% com a molécula do CAB. Após isso, verificamos a biodisponibilidade oral humana do CAB (65,7%) e do Dolutegravir (64,3%) na plataforma admetSAR. Além disso, por meio do ProTox, obtivemos 98% de probabilidade de imunotoxicidade e inatividade para riscos de carcinogenicidade e mutagenicidade para o CAB, enquanto o Dolutegravir se mostrou também ativo para imunotoxicidade (96%), porém apresentou 70% de probabilidade para hepatotoxicidade. A plataforma pkCSM revelou hepatotoxicidade para as duas moléculas. Assim, considerando os dados *in silico* e a meia-vida oral do CAB (30 a 32 horas) e do Dolutegravir (aproximadamente 14 horas), o emprego do CAB tanto na PrEP quanto no tratamento do HIV pode ser uma alternativa viável, já que a ação do CAB impede a replicação viral inicial em pessoas sem o vírus e reduz a carga viral em pessoas com HIV, com maior tempo de ação e menor toxicidade.

Palavras-chave: Prevenção combinada. Inibidor da integrase. Dolutegravir. Profilaxia. Fármaco.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1232>

Uso inconsistente do preservativo entre usuários de profilaxia pré-exposição para o HIV

Marcela Antonini^{1*}, Henrique Ciabotti Elias¹, Daniel Macêdo Rocha¹, Karyanna Alves de Alencar¹, Ana Luiza Carsoni Alves de Almeida¹, Marina Andreoli Trigo¹, Júlia Freitas Gomes¹, Felipe Barufaldi¹, Elucir Gir¹, Renata Karina Reis¹

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto[#]²Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

*E-mail: antonini.enf@gmail.com

Introdução: Com a implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) para o HIV, diversos estudos têm relatado aumento do uso inconsistente do preservativo entre seus usuários, tornando-os vulneráveis a outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). As IST com lesões ulcerativas podem influenciar na eficácia da PrEP e aumentar o risco de aquisição do HIV. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao uso inconsistente do preservativo entre os usuários de PrEP. **Métodos:** Estudo transversal realizado em quatro unidades especializadas no interior do estado de São Paulo, com usuários de PrEP. Cada participante respondeu à entrevista sobre comportamento sexual em salas privativas dos serviços de saúde. Considerado como desfecho, o uso inconsistente do preservativo foi definido como não utilizar o preservativo em todas as relações sexuais com penetração. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição prepotente. **Resultados:** Entre os 209 participantes, a maioria era homem cisgênero (184, 88,0%), na faixa etária dos 25 a 39 anos (140, 67%), solteiro (172, 82,3%) e com ensino superior (174, 70,3%). O uso inconsistente do preservativo foi relatado pela maioria dos participantes (141, 67,5%), sendo relativamente maior entre aqueles que tinham parceria fixa (56, 80%). O uso inconsistente esteve associado com o estado civil ($p=0,010$), o tipo de parceria sexual ($p=0,008$) e a buscar parcerias casuais por meio de aplicativos de encontro ($p=0,042$). O principal motivo do uso inconsistente foi a diminuição da sensibilidade (71, 50,4%) durante a atividade sexual. **Conclusão:** Neste estudo, o uso inconsistente do preservativo foi relatado pela maioria dos participantes e esteve associado ao estado civil e ao tipo de parceria sexual.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. Prevenção combinada. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1233>

Uveíte por sífilis, diagnóstico raro e potencialmente reversível: relato de caso

Carlos Miguel Kleinsorgen^{1*}, João Pedro Gomes Alves¹, Mariana Montenegro Rosa Barcellos¹, Ananda Costa Feliciano Albuquerque¹, Elba Sophia Theodoro¹

¹Hospital Federal de Bonsucesso

*E-mail: carlosmiguelkma@gmail.com

Nos últimos 10 anos, a sífilis vem apresentando um aumento expressivo na taxa de detecção de casos no Brasil, em suas formas tanto adquirida quanto congênita. Causada pela *Treponema pallidum*, é conhecida por sua diversidade de manifestações clínicas, podendo levar a complicações graves, hospitalizações e desfechos fatais. Entre essas, ressalta-se a uveíte sífilítica, entidade rara cuja incidência média nos EUA (1998–2009) foi de 0,45 por milhão. Pretende-se apresentar as particularidades relacionadas ao diagnóstico e ao manejo da uveíte sífilítica, assim como discutir a abordagem terapêutica adotada. Trata-se de relato de caso cujas informações que o fundamentam foram obtidas a partir de prontuário e revisão de literatura correlata. Homem, 49 anos, heterossexual, sem comorbidades conhecidas, comparece à consulta de oftalmologia referindo que há 3 meses vinha apresentando hiperemia conjuntival e turvação visual em olho esquerdo. Já havia procurado atendimento médico em serviço de emergência, diagnosticado como conjuntivite e manejado com corticoide tópico ocular; melhora parcial dos sintomas, persistia diminuição de acuidade visual. Foi identificada uveíte anterior pelo oftalmologista, quem o liberou com corticoterapia tópica e solicitou exames complementares. Em consulta de retorno, apresentou resultados, entre eles: Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) 1:64, CMV IgG reagente, IgM não reagente, Anti-HIV negativo. Diante disso, paciente foi transferido para a Enfermaria de Clínica Médica, iniciada penicilina cristalina intravenosa 3.000.000 UI de 4/4 horas, por 14 dias. Dado que o paciente não tinha alterações neurológicas e tratamento seria o mesmo da neurosífilis, optou-se pela não realização de punção líquórica. Em reavaliação oftalmológica após instaurado esquema antimicrobiano, constatou-se melhora da lesão e remissão dos sintomas. Nota-se a relevância de se considerar a sífilis enquanto importante diagnóstico diferencial frente a lesões oftalmológicas, mucocutâneas ou neurológicas. A uveíte sífilítica enquanto entidade inflamatória ocular que mimetiza outras condições deve ser sempre lembrada, principalmente por se tratar de causa reversível quando realizado tratamento antimicrobiano específico.

Palavras-chave: Uveíte. Sífilis. Doença sexualmente transmissível.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1234>

Barreiras para o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV: achados de uma revisão integrativa

Marcela Antonini^{1*}, Henrique Ciabotti Elias¹, Larissa Gerin¹, Ingrid Evangelista Silva¹, Aliete Cunha Oliveira², Renata Karina Reis¹

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto^{##2} Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

*E-mail: antonini.enf@gmail.com

Introdução: Apesar de a eficácia da profilaxia pré-exposição (PrEP) para o HIV estar bem estabelecida na literatura, a adesão e a retenção de seus usuários nos serviços de referência são um desafio. No Brasil, até 2022, 39% das pessoas que iniciaram a PrEP descontinuaram o uso da profilaxia em algum momento. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas sobre as barreiras e as dificuldades para o uso e a adesão da PrEP para o HIV. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados MEDLINE/PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Academic Search Premier e Scopus (Elsevier). Os descritores utilizados foram “PrEP”, “HIV”, “adesão ao tratamento” e “acesso aos serviços de saúde”. Foram incluídos estudos primários que avaliaram as barreiras, ou dificuldades, experiências e desafios sobre o uso da PrEP, relatados pelas pessoas que estavam em uso da profilaxia ou que já fizeram uso dela em algum momento de suas vidas. Estudos que avaliaram as barreiras para uso da PrEP entre participantes de ensaios clínicos ou que a entrega da PrEP não ocorreu em ambiente real foram excluídos. Para descrever as barreiras identificadas, adotou-se a análise temática, para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados. **Resultados:** Dos 23 estudos incluídos, todos identificaram que os usuários da PrEP experimentam algum tipo de barreira estrutural relacionada aos serviços de saúde, como longa distância das unidades, logística subótima para retirada de pílulas e resistência profissional para prescrição da profilaxia. Ademais, 63,21% identificaram barreiras sociais, como estigma sobre a sexualidade e HIV, além de barreiras individuais, como uso de álcool, efeitos adversos e preocupações com a toxicidade a longo prazo. **Conclusão:** As barreiras para o uso da PrEP são multifatoriais. Intervenções efetivas são necessárias para apoiar os usuários da PrEP no acesso, na adesão e na retenção nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. Fármacos anti-HIV. Prevenção de doenças. Barreiras ao acesso aos cuidados.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1235>

Quem canta, as IST se espantam

José Almir Santana^{1*}

¹Secretaria de Saúde de Sergipe

*E-mail: jalmirs@infonet.com.br

Introdução: O tema “Infecção Sexualmente Transmissível” sempre foi carregado de preconceitos e muito conduzido com o objetivo de assustar as pessoas. Muitos dizem que é um tema “pesado” para ser abordado, principalmente junto aos jovens. Uma estratégia positiva e de grande aceitação é o uso do humor e de músicas na abordagem dos temas relacionados, no ambiente estudantil. **Objetivo:** Apresentar, por meio deste trabalho, o uso de versões musicais de paródias abordando os temas ligados às infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Métodos:** Criamos diversas paródias de músicas conhecidas abordando temas como HIV, sífilis, hepatites, camisinha e sintomas das IST. As paródias são utilizadas em capacitações dos profissionais da saúde, professores e estudantes. Já fizemos inclusive um festival de paródias com grande sucesso. Sempre utilizamos paródias de músicas conhecidas. **Resultados:** Já foram criadas dez paródias de músicas bastante conhecidas. Elas são utilizadas na parte final da capacitação ou no início para motivar mais as pessoas. **Conclusão:** Precisamos utilizar estratégias “leves” e alegres para passar informações sobre as IST, tornando, assim, um tema mais aceito pela população. A estratégia do terror e de fazer medo apenas afasta as pessoas do problema, não ajuda na prevenção. Portanto, a experiência de usar paródias no estímulo à prevenção tem feito muito sucesso em Sergipe.

Palavras-chave: Música. HIV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1236>

Neurosífilis: análise epidemiológica dos casos diagnosticados em um centro de referência do oeste do Paraná

Winy Hirome Takahashi Yonegura^{1*}, Ives Hideki Okata de Oliveira², Gabriela Camargo Cardoso², Roberto Ferreira Ozumi¹, Josana Aparecida Dranka Horvath¹

¹Prefeitura Municipal de Cascavel^{##2} Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

*E-mail: wy1980@hotmail.com

Introdução: A sífilis despontou nos últimos anos como um grave problema de saúde pública. Entre suas complicações destaca-se a neurosífilis, evento de difícil diagnóstico e manejo clínico. São escassos os estudos desse tema, representando um grande desafio para a prática clínica. **Objetivo:** Avaliar pacientes diagnosticados com neurosífilis e seus aspectos epidemiológicos, procurando relacionar a evolução da sífilis para a forma neurológica com idade, sexo, raça, estado civil, escolaridade, sintomas, comorbidades, resultados de exames como Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) e análise de líquor. **Métodos:** Foram analisados dados com base em prontuários médicos obtidos no Centro Especializado em Doenças Infecto Parasitárias (CEDIP), localizado em Cascavel, Paraná, no período de 2018 a 2020. **Resultados:** Foram documentados quatro casos de neurosífilis no período analisado. Apesar de um número reduzido de pacientes, foi possível analisar o quanto os pacientes são heterogêneos em vários aspectos, principalmente em relação às manifestações clínicas (desde paciente assintomático, sintomas inespecíficos como cefaleia até um quadro mais clássico tipo uveíte) e aos valores de VDRL séricos. Contudo, destaca-se que os quatro pacientes deste estudo apresentavam como comorbidade diabetes mellitus, o que sabidamente é um fator importante de imunossupressão. **Conclusão:** A pesquisa realçou a complexidade que é o diagnóstico da neurosífilis, visto que a doença pode apresentar sintomas inespecíficos ou até mesmo ser assintomática, acarretando vários casos subdiagnosticados. Dessa forma, fica evidente a importância que tem a avaliação clínica detalhada, o seguimento dos pacientes após tratamento, os critérios para punção lombar e a análise líquórica, a fim de fazer o diagnóstico e, então, o tratamento dessa doença.

Palavras-chave: Neurosífilis. Sífilis. Epidemiologia.

POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1237>

Teste itinerante: ultrapassando muros, conhecendo cidadãos. Relato de experiência

Túlio César Vieira de Araújo^{1*}, Ediza Neves Avelino¹, Eloisa Apolinário Silva¹, Francisca das Chagas Simplicio de Souza¹, Ionete Gomes de Oliveira Silva¹, Maria Aparecida Germano de Sena¹, Maria Clara Pinheiro Correia¹, Maria Luiza de Oliveira¹, Patrícia Resende Lopes de Souza¹, Rosilene do Nascimento Bernardo Teixeira¹

¹Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: tuca_cva@hotmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os dias, mais de 1 milhão de pessoas no mundo contraem uma infecção sexualmente transmissível (IST), em

sua maioria assintomáticas, entre elas o HIV, a sífilis e as hepatites B e C. Para tais doenças, um diagnóstico rápido é estratégia de saúde pública. E para auxiliar nessa detecção existem os testes rápidos, porém muitos não têm acesso ou até mesmo não conhecem a existência do teste no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Apresentar o projeto “Teste Itinerante”. **Métodos:** Idealizado em dezembro de 2019, a partir da inquietação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) Parque dos Coqueiros, em Natal, Rio Grande do Norte, o projeto leva a testagem para os equipamentos sociais do bairro respeitando as prerrogativas éticas e possibilitando, assim, conhecer e testar as pessoas que não frequentam a Unidade Básica de Saúde (UBS). O local é acordado previamente, a ação envolve uma equipe multiprofissional e cada usuário é testado para HIV, sífilis e hepatites B e C. **Resultados:** A primeira ação aconteceu em janeiro de 2020 na feira do bairro, em que 60 cidadãos foram atendidos, 240 testes realizados e cinco positivamente para sífilis, os quais foram acompanhados conforme protocolo. A segunda parada do projeto aconteceu em fevereiro no supermercado do bairro, no qual 55 pessoas foram testadas e três identificadas com sífilis. O projeto foi interrompido em março daquele ano em razão da pandemia de COVID-19. A retomada ocorreu em novembro de 2020 no campo de futebol localizado na frente da UBS. Com um formato reduzido em virtude do contexto ainda pandêmico, a iniciativa retornou testando dez pessoas e tendo um resultado positivo para sífilis. Ao longo de 3 anos, 16 equipamentos sociais foram visitados, 445 usuários testados, 1.780 testes realizados e 25 positivamente para sífilis. **Conclusão:** O rastreamento das IST sempre estará ligado a uma rede de transmissão. Assim, o número 25 é simbólico. Na prática, incontáveis pessoas foram testadas e tratadas para a sífilis.

Palavras-chave: Teste rápido. Atenção Primária à Saúde. HIV. Sífilis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1238>

Perfil dos usuários que buscam profilaxia pré-exposição no CTA itinerante da cidade de São Paulo

Josi Freitas de Melo^{1*}, Renata de Souza Alves², Marcia da Silva Oliveira², Carolina Marta de Matos Nogueira², Susete Filomena Menin Rodrigues², Adriano Queiroz Silva², Maria Cristina Abbate²

¹Centro de Testagem e Aconselhamento Itinerante da Cidade de São Paulo^{###}Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo

*E-mail: jfmelo@prefeitura.sp.gov.br

A queda no total de notificações de novos casos de HIV na cidade de São Paulo pelo quinto ano consecutivo é resultado de um conjunto de estratégias adotadas pela Coordenadoria de IST/AIDS do município, entre elas a expansão da oferta da profilaxia pré-exposição (PrEP). O Centro de Testagem e Aconselhamento da Cidade é um ônibus adaptado para o atendimento de prevenção que se desloca pelo município desde 28 de novembro de 2021, em dias e horários diferenciados (quinta-feira a sábado, das 16h às 21h), ofertando testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites, além de profilaxia pós-exposição (PEP), PrEP e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Até maio de 2023, 20% dos atendimentos da unidade foram para dispensação de PrEP — o percentual de mulheres (cis e transgênero) atendidas foi bem acima da média do município, representando 22,2 e 16,3% das prescrições, respectivamente. Esse fato se deve à presença regular e planejada em territórios onde predominam mulheres em situação de prostituição, grupo marginalizado e extremamente vulnerável ao HIV. O CTA também fornece PrEP para um público mais jovem e com menos anos de estudo que a média do município — 53,1% dos usuários tinham até 29 anos e 43,6% estudaram por, no máximo, 12 anos. O grande desafio é manter a continuidade do uso da PrEP nessas populações, pois muitos descontinuam a profilaxia após a primeira retirada — até o momento, a taxa de descontinuidade está em 58,8%. A presença oportuna do CTA da Cidade nos locais de mais difícil acesso em cada região — sobretudo fora do horário de funcionamento dos serviços tradicionais — quebra muitas barreiras, desmistifica as profilaxias e amplia a possibilidade de trabalhar a mandala da prevenção com populações vulneráveis. Todavia, há muitos desafios para que a PrEP se torne uma estratégia contínua e eficaz de prevenção ao HIV em alguns grupos, especialmente profissionais do sexo e mulheres trans.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. HIV. Profissionais do sexo.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1239>

CTA da Cidade: vencendo as barreiras de acesso à prevenção de HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde

Josi Freitas de Melo^{1*}, Renata de Souza Alves², Marcia da Silva Oliveira², Carolina Marta de Matos Nogueira², Susete Filomena Menin Rodrigues², Adriano Queiroz Silva², Maria Cristina Abbate²

¹Centro de Testagem e Aconselhamento Itinerante da Cidade de São Paulo^{###}Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo

*E-mail: jfmelo@prefeitura.sp.gov.br

A epidemia de HIV/AIDS atinge de forma desproporcional gays, travestis e pessoas transgênero, jovens, profissionais do sexo e usuários de drogas — pessoas com maior

vulnerabilidade social e que também são vítimas frequentes de estigmas e preconceitos. O objetivo do CTA da Cidade é estar nos locais de convivência e socialização dessas pessoas em horários ampliados para quebrar barreiras de acesso à prevenção no Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuir com o fim da epidemia do HIV no município de São Paulo. Trata-se de um ônibus adaptado para o atendimento itinerante que se desloca pelo município desde 28 de novembro de 2021 em dias e horários diferenciados (quinta-feira a sábado, das 16h às 21h), ofertando testagem rápida, profilaxia pós-exposição (PEP), profilaxia pré-exposição (PrEP), além de diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Até abril de 2023, foram atendidas 2.410 pessoas, sendo 478 PrEP (19,8%), além de 357 diagnósticos de sífilis (14,8%), 40 de HIV (1,7%), 15 de hepatite C (0,6%) e 3 de hepatite B (0,1%). Os resultados das coletas de clamídia e gonorreia mostram uma frequência de 5,7% de infecção anal por clamídia, 2,1% em amostra de urina e 2,5% de infecções demonstradas em orofaringe. Em relação à gonorreia, foi encontrada uma frequência de 9,6% de infecção gonocócica anal, 10,1% de infecção em orofaringe e 3,2% em amostra de urina. São muitos os desafios dentro de cada território e foi primordial a incorporação de tecnologias que aumentaram a resolutividade do atendimento, como teste rápido de função renal para PrEP, telemedicina, além do trabalho conjunto com os agentes de prevenção das unidades da Rede Municipal Especializada. Esses diferenciais tornam as ações do CTA da Cidade mais efetivas e equânimes. É um trabalho que está em construção e cujos resultados iniciais já demonstram sua relevância para o SUS.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. HIV. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1240>

A profilaxia pré-exposição na prevenção do HIV: um estudo de scoping review

Daila Alena Raenck da Silva^{1*}, Deise Lisboa Riquinho¹, Mariana Tejada de Barros¹, Carlise Rigon Dalla Nora¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*E-mail: dailalena@gmail.com

Introdução: O início da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) como estratégia difundida de prevenção foi em julho de 2012, após a aprovação pelo Food and Drug Administration (FDA). Trata-se da utilização de um único comprimido por dia, composto de dois medicamentos: emtricitabina/tenofovir (FTC/TDF). A adoção da PrEP pautou-se nos resultados de estudos realizados no mundo todo, em populações submetidas a um risco aumentado de infecção pelo HIV. **Objetivo:** Identificar a PrEP ao HIV na prevenção do HIV nas populações-chave e nos contextos de vulnerabilidade. **Métodos:** As bases usadas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECIS), Base de Dados de Enfermagem (BDEF) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), incluindo National Library of Medicine (PubMed), Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Segue o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews e o Joanna Briggs Institute. Incluíram-se pesquisas originais, contendo gays, homens que fazem sexo com homens, pessoas transgênero, trabalhadores do sexo e casais sorodiferentes. **Resultados:** Surgiram 28 artigos, dos quais 11 incluíram homens que fazem sexo com homens; seis apresentaram trabalhadoras do sexo; três, mulheres trans; e dois, casais sorodiferentes. Analisaram-se o conhecimento, a aceitabilidade, as barreiras, as percepções e os contextos de vulnerabilidade. **Conclusão:** O acesso à profilaxia foi evidenciado, porém há barreiras individuais, sociais e programáticas, destacando-se o desconhecimento, a dificuldade de acesso e os contextos de vulnerabilidade. Há o uso da PrEP em populações-chave, embora existam diferentes obstáculos.

Palavras-chave: Profilaxia pré-exposição. Infecções por HIV. HIV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1241>

Protagonismo Juvenil – Guarapuava, Paraná

Angela Maria de Camargo^{1*}, Hiagor Silva², Priscila Ferreira Fortini¹, Marlene Terezinha Borecki³, Claudia Bahls de Souza⁴, Kátia Borba⁵, Felipe Santos Andrade⁶, Maria Eduarda Padilha Pereira¹, Jefferson Luiz Skuareki Pereira¹, Viviane Machado¹

¹Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS, Centro de Testagem e Aconselhamento em ISTs^{###}Vigilância em Saúde Guarapuava^{###}Epidemiologia^{###}5ª Regional^{###}Universidade Estadual do Centro Oeste^{###}Sociedade Civil

*E-mail: angelacamargo@gmail.com

O projeto Protagonismo Juvenil prevê a atuação de jovens universitários no espaço das Instituições de Ensino Superior, como sujeitos conscientes de sua condição de personagens principais da própria história, que depende das relações estabelecidas com as inúmeras histórias de sua coletividade. Protagonistas juvenis são capazes de influenciar outros jovens a promoverem saúde e estilos de vida saudáveis, reduzindo vulnerabilidades às infecções

sexualmente transmissíveis (IST)/AIDS, tuberculose (TB) e hepatites virais. A região Sul do Brasil, especificamente o Paraná, tem apresentado indicadores epidemiológicos que apontam crescimento dos indicadores da infecção pelo HIV e pelos vírus das hepatite B e C, TB, além de altos índices de sífilis, principalmente no seguimento jovem. Os objetivos são capacitar jovens protagonistas para influenciar outros jovens a promover saúde e estilo de vida saudável; reduzir a vulnerabilidade das hepatites B e C, das IST, da TB e da AIDS; e utilizar o protagonismo como estratégia de promoção, prevenção, educação e comunicação em saúde. Já foram capacitados 130 jovens e seis professores universitários. As ações correm dentro do próprio campus, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e na comunidade com ações extramuros e população vulnerável (presídios, profissionais do sexo, ensino médio, CAPS, entre outros). Os jovens são capacitados em parceria com a 5ª regional, são certificados como testadores em testagem rápida, contribuindo no diferencial da sua formação como futuro profissional de saúde. O projeto tem ações nos três eixos (ensino, pesquisa e extensão) e está aprovado como projeto municipal de saúde. Ações desenvolvidas: campanha do dezembro vermelho — 232 testes realizados; PEG (privados de liberdade) — 416 testes; Carnaval Seguro — 244 testes; CAPS — 80 testes; Hospital Virmod — 68 testes; Campus UNICENTRO — 164 testes. Em 2023 estão previstas ações em parceria com o Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). Podemos realizar prevenção efetiva, uma vez que os autores dialogam entre si. Esse projeto corrobora para o desenvolvimento de novas ações.

Palavras-chave: Protagonismo. Juvenil. HIV. IST. Prevenção.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1242>

Eliminação da transmissão vertical do HIV no município de São Paulo

Tatiane Pavan Ramos Oliveira^{1*}, Robinson Fernandes de Camargo¹, Monique Evellyn Oliveira¹, Maria Cristina Abbate¹

¹Coordenadoria IST/Aids do Município de São Paulo

*E-mail: tproliveira@prefeitura.sp.gov.br

A cidade de São Paulo recebeu, em 2019, a certificação pela eliminação da transmissão vertical (TV) do HIV e a recertificação, em 2021. Resultado de ações integradas que possibilitam a realização do pré-natal de forma adequada, principal fator de prevenção à TV por permitir o diagnóstico precoce e o início do tratamento. Executadas por uma rede complexa de assistência à saúde, coordenada pelo trabalho conjunto de diversas áreas técnicas da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. O município oferta profilaxia pós-exposição (PEP) para o recém nascido desde 1996 e com múltiplas ações conseguiu eliminar a TV do HIV. Atualmente são preconizadas pelo menos sete consultas de pré-natal, realização de teste de HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) durante a gestação, teste rápido no parto, AZT injetável para todas as parturientes, independentemente da carga viral, medicação para inibição da lactação, fórmula láctea para a criança exposta e irmãos, e acompanhamento da criança até os 24 meses de vida em rede especializada. No processo de certificação são elegíveis os municípios com mais de 100.000 habitantes que atendam a critérios estabelecidos pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). São avaliados qualidade dos programas e serviços, vigilância epidemiológica, laboratórios, respeito aos direitos humanos, igualdade de gênero e a participação da comunidade. Ainda, a Comissão Nacional de Validação realiza auditoria e visita hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), serviços especializados e laboratórios, bem como verifica dados, documentos e entrevista gestores, profissionais da saúde, representantes da sociedade civil e usuários dos serviços. Em 2019, apenas Curitiba e Umarama eram certificadas, e São Paulo foi a primeira cidade de grande porte a eliminar a TV do HIV. A certificação de São Paulo demonstra que qualquer município tem condições de eliminar a TV e serve como estímulo para outros municípios.

Palavras-chave: Transmissão vertical. Eliminação. Certificação. São Paulo.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1243>

Projeto Conversação: conversa e ação nas escolas para prevenção das IST/AIDS e gravidez

Maria Cristina Francelin¹, Fabiana Amaral¹, Ivana Campos¹, Monica Rocha¹, Pedro Pereira¹, Simone Zuffi¹, Tania Souza¹

¹Programa IST, Aids, Tuberculose e Hepatites Virais

*E-mail: progaid@saude.pmrp.com.br

Introdução: O Projeto Conversação surgiu da preocupação com o crescente aumento dos casos de infecção pelo HIV entre os jovens e adolescentes em Ribeirão Preto. Entre os anos de 2009 e 2019, a taxa de detecção de HIV aumentou 402% entre meninos de 15 a 19 anos. Compreende-se a escola como um espaço privilegiado para a convivência social e o estabelecimento de ações favoráveis à promoção da saúde, com a valorização da vida, a formação integral, os direitos e o exercício da cidadania. Iniciou em 2017 com 19 escolas, envolvendo 200 jovens multiplicadores. Em 2022, após 2 anos sem atividades devido à

pandemia da COVID-19, retomamos as atividades, com a adesão de 23 escolas e a participação de 350 jovens multiplicadores. O Projeto é uma parceria com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) e as redes de ensino estadual e municipal. **Objetivo:** A proposta é formar adolescentes e jovens multiplicadores, por meio de oficinas de prevenção combinada, oportunizando espaços de diálogos e de prevenção nas escolas, fomentando a participação juvenil para que possam atuar como sujeitos transformadores da realidade. **Métodos:** Etapa 1: sensibilização dos educadores das escolas de ensino fundamental Ciclo II e médio. Etapa 2: oficina de sensibilização com jovens líderes na escola (grêmios estudantis, representantes de classe etc.). Etapa 3: desenvolvimento do projeto ao longo do ano. Etapa 4: encontro final com a apresentação das experiências exitosas. **Resultados:** Os resultados mostram que a estratégia da educação entre pares deve ser considerada e que a mudança no comportamento dos jovens em relação ao enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é nítida e contribui para a diminuição da epidemia. **Conclusão:** A proposta é aumentar o número de jovens participantes, reconhecendo o conhecimento sobre o direito à saúde, as vulnerabilidades de cada pessoa e suas diferenças nas condições de vida e saúde.

Palavras-chave: Prevenção. Promoção da Saúde. Adolescentes. Política pública.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1244>

Sífilis além da saúde

Elizabeth Borges Lemos^{1*}, Luiza Carneiro da Cunha Faria¹, Juliana Rebello Gomes¹, Marcella Martins Alves Teofilo¹, Leticia de Paula Duarte²

¹Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro^{##}²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos de Saúde Coletiva

*E-mail: bethborgeslemos@hotmail.com

A sífilis congênita (SC) permanece como um problema de saúde pública mundial e tem grande impacto social, econômico e sanitário, mesmo tratando-se de uma doença de fácil diagnóstico e evitável quando o tratamento da gestante e o da parceria são realizados adequadamente. Por meio da análise dos óbitos por SC no estado do Rio de Janeiro (ERJ), no período de 2017 a 2021, percebemos que a sífilis perpassa a área de saúde, precisando de intervenção em outras áreas que podem nos levar a uma melhoria do número de casos. É evidente e se faz necessário observar a necessidade de promoção de ações direcionadas ao controle da doença, incluindo ações de prevenção, educação popular em saúde, notificação, busca ativa e o tratamento adequado. O objetivo deste estudo foi identificar em outras áreas, além da área de saúde, interferências no combate à SC. Trata-se de um estudo descritivo realizado com dados secundários, sem identificação, retirados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), tendo como variáveis sociodemográficas estudadas: escolaridade materna, faixa etária materna, local de residência, realização de pré-natal, raça/cor, estabelecimento de saúde da ocorrência, e idade gestacional referente aos anos de 2017 a 2021, no ERJ. Os dados foram organizados e tabulados utilizando o programa Microsoft Excel 2016. Foram analisados desfechos que evidenciaram, além da área de saúde, outras áreas em que podemos interceder com estudos, orientações, novas tecnologias e treinamento técnico. Concluiu-se que a investigação dos óbitos por SC no âmbito do ERJ, no período abordado, nos direciona às vulnerabilidades e às iniquidades que ultrapassam o setor de saúde, inferindo também no aumento do número de casos e, consequentemente, na ocorrência de óbitos por SC.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Saúde materno-infantil. Educação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1245>

Parceria com a sociedade civil na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis – Projeto Conexões

Maria Cristina Francelin¹, Fabiana Amaral¹, Ivana Campos¹, Luana Figueiredo¹, Monica Rocha¹, Simone Zuffi¹, Tania Souza¹, Carlos Henrique Souza²

¹Programa IST, Aids, Tuberculose e Hepatites Virais^{##}²Grupar

*E-mail: progaid@saude.pmrp.com.br

Introdução: Historicamente, desde o início da epidemia da AIDS, o Brasil iniciou como estratégia a parceria com as organizações da sociedade civil (OSC) no enfrentamento, na promoção e na defesa dos direitos humanos relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (IST). As parcerias com essas instituições são consideradas necessárias em razão da proximidade com as pessoas que vivem com a infecção e de outras populações vulneráveis, que não acessam o serviço público de saúde ou não encontram respostas adequadas para suas necessidades. Os municípios têm a oportunidade de receber recursos para serem repassadas às instituições (OSC), para que possam atuar de forma complementar junto às populações de maior vulnerabilidade. Pelo Chamamento Público foi selecionado o Projeto Conexões, da OSC Grupar. **Objetivo:** Possibilitar o acesso à prevenção das ISTs por meio das mídias (vídeos) oferecidas gratuitamente em endereços das redes sociais. **Métodos:** Criação das

redes sociais no Instagram, no Facebook, no Tiktok e no YouTube; produção dos *scripts*, após trabalho de pesquisa para a produção dos textos e fala dos atores. Sequencialmente, a cada semana são postados *cards* inéditos. **Resultados:** Os resultados mostram o engajamento virtual de 1.000 pessoas/mês, e a mudança no comportamento dos jovens em relação ao enfrentamento das ISTs é nítida e contribui para a diminuição da epidemia. **Conclusão:** As mídias sociais trazem possibilidades de interação nunca antes experimentadas para eliminar barreiras físicas e temporais. É uma ferramenta para a promoção da saúde, o fornecimento e a disseminação de informações acerca das políticas públicas de saúde, por meio de uma linguagem capaz de alcançar diretamente a juventude, menos impositiva e mais acessível. O ambiente virtual se tornou rotina no universo juvenil e as diversas linguagens utilizadas dentro desse ambiente atraem esse público, divertindo, fidelizando, “curtindo” e “compartilhando” informações em diversas áreas do conhecimento para sensibilizar, conscientizar e gerar hábitos saudáveis e preventivos para os jovens do município.

Palavras-chave: Prevenção. Promoção da saúde. Adolescentes. Mídias sociais.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1246>

O uso de métodos contraceptivos de longa duração no Sistema Único de Saúde pelas mulheres com HIV de Porto Alegre

Lisiane Acosta^{1*}, Regis Kreitchmann², Denise Loreiro Pedrosa³, Daila Alena Raenck da Silva⁴, Bianca Ledur³, Luiza Rizzieri³

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos^{###}²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre^{###}³Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: acostalisanie@gmail.com

Introdução: Porto Alegre mantém-se como a primeira capital em taxa de detecção de gestantes com HIV (17,1 casos/1.000 nascidos vivos – NV), quase seis vezes a taxa nacional (3 casos/1.000 NV) e duas vezes a do estado do Rio Grande do Sul (8,4 casos/1.000 NV), segundo o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2022. Contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC) são uma estratégia para evitar gestações indesejadas e estão disponíveis no município pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2016, após decisão do Comitê da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis, para todas as mulheres que vivem com HIV moradoras do município. **Objetivo:** Descrever e analisar o uso de LARC em mulheres vivendo com HIV no município. **Métodos:** Estudo observacional transversal, com análise descritiva e comparativa das características sociodemográficas e assistenciais das mulheres que inseriram pela primeira vez o implante ou o DIU Mirena, do banco de dados municipal, de maio de 2016 a fevereiro de 2023. **Resultados:** Foram encontradas 969 mulheres, sendo 850 (88%) com implantes e 119 (12%) com DIU Mirena. A média anual foi 152 primeiras inserções, 133 de implantes e 19 de DIU. O implante foi escolhido por mulheres mais jovens, com menor escolaridade e mais prevalente em negras quando comparadas as que escolheram o DIU Mirena. Foram 87% das inserções em hospitais — a inserção de DIU também ocorreu na assistência especializada, e 19% aconteceram no puerpério. Comparando o período de 2016 a 2022, houve uma diminuição de 4.971 (27%) NV em Porto Alegre e uma diminuição de 171 (43%) gestantes com HIV. A taxa de detecção de gestantes HIV diminuiu em 4,6 casos/1.000 NV. **Conclusão:** Aumentar a variedade de métodos contraceptivos e facilitar o acesso aos LARC às mulheres com HIV ampliam a possibilidade de evitar gestações não planejadas e têm potencial para reduzir a transmissão vertical.

Palavras-chave: HIV. Contracepção. Mirena. Implanon.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1247>

São Paulo: prevenção combinada de HIV em parceria entre o Poder Público e os terreiros, segundo o Projeto Xirê

Celso Ricardo Monteiro^{*}, Cristina Aparecida de Paula¹, Marcos Blumefeld Deorato¹, Adriano Queiroz¹, Maria Cristina Abbate¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Coordenadoria de IST/Aids

*E-mail: cmonteiro@prefeitura.sp.gov.br

Introdução: O racismo é considerado uma das determinações sociais da saúde, pois se relaciona ao acesso a bens, recursos e serviços. Tais informações dialogam com os estudos científicos e o conjunto de dados epidemiológicos de HIV/AIDS, no município de São Paulo. O Projeto Xirê, aqui analisado, destina-se ao estabelecimento de parcerias entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Terreiros no município de São Paulo, visando à prevenção do HIV/IST/AIDS junto à população negra. **Objetivo:** O presente trabalho buscou compreender a relação do SUS com os Terreiros no campo saúde da população negra, observando aspectos centrais para a prevenção do HIV e o reconhecimento dos Terreiros como núcleos de promoção da saúde. **Métodos:** Ao longo de 2023, o processo contou com a análise de contexto, encontros entre 26 unidades de saúde e 26 Terreiros, diagnóstico situacional e troca de experiência, mapeamento de possibilidades, estabelecimento de parcerias estratégicas, apresentação de experiências, avaliação dos desafios encontrados em

campo, e a elaboração de 26 planos de trabalho conjunto ampliando as ações do Projeto Xirê. **Resultados:** Compreende-se que a atuação governamental gerou o desenvolvimento de atividades para prevenção combinada do HIV em parceria com os Terreiros, alterando importantes etapas do processo de trabalho já estabelecido, o que se soma à presença inédita do autoteste de HIV e do teste de sífilis nos Terreiros, a oferta de profilaxia pré-exposição (PrEP) e profilaxia pós-exposição (PEP) ao HIV, além de insumos de prevenção e demais orientações sobre o acesso à unidade. Consta-se, assim, a ampliação das ações para promoção da equidade. **Conclusão:** Observa-se que a parceria entre o SUS e os Terreiros possibilitou o acesso de pessoas que não conheciam sua sorologia ao diagnóstico do HIV e da sífilis. Porém, nos Terreiros, a prevenção do HIV é parte de uma “ação mais ampla”, que busca responder às necessidades diversificadas apresentadas pelos adeptos.

Palavras-chave: Racismo. Vulnerabilidades. Sociedade. Desigualdades.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1248>

Extensão do Centro de Testagem e Aconselhamento

Marcela Abreu Lima^{1*}

¹Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: marceladinda@hotmail.com

Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) são os únicos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) que têm como vocação cuidar da saúde de segmentos sociais mais expostos à infecção pelo HIV. Têm uma organização e equipe técnica que privilegiam a promoção e a prevenção da AIDS, sem preterir ações assistenciais. São reconhecidos como referência para a realização de testes diagnósticos e para a obtenção de insumos de prevenção voltados a esses segmentos sociais mais expostos ao HIV. Desde a sua implantação, o CTA de Estância, Sergipe, tem sofrido modificações estruturais, em virtude do perfil da epidemia da AIDS. Percebendo que a demanda crescente de pessoas acometidas pelo vírus HIV nesse município é de baixa renda e concentrada em um bairro de alta vulnerabilidade e distante da sede do serviço em questão, viu-se a necessidade de buscar novas estratégias para a ampliação ao acesso ao diagnóstico, além de ações educativas e de testagem intra e extramuros, garantia à adesão ao tratamento para esses indivíduos, visto que o único serviço especializado para essa terapia é na capital do Estado, Aracaju, com um fluxo de atendimento no qual agendamos as consultas, pegamos e entregamos a medicação e fazemos a condução dessas pessoas ao Serviço, por meio do carro próprio do CTA. Assim, implantamos uma extensão do CTA anexo ao Centro de Referência Ministra Leonor Barreto Franco, com dia fixo às sextas-feiras. Vimos que, dessa forma, há uma maior e melhor adesão dessa população ao serviço, garantindo toda a estrutura já realizada na sede do CTA.

Palavras-chave: HIV. AIDS. CTA.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1249>

Atitudes e comportamentos relacionados ao risco de infecções sexualmente transmissíveis: uma comparação entre estudantes de áreas da saúde com outras áreas

Ana Paula Ferreira Holzmänn¹, Ana Paula Forte Camameiro², Aliene Cunha Oliveira², João Luiz Grandi^{3*}, Dulce Aparecida Barbosa⁴

¹Universidade Estadual de Montes Claros^{###}²Escola Superior de Enfermagem de

Coimbra^{###}³Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS^{###}⁴Universidade Federal de São Paulo

*E-mail: joao.grandi@crt.saude.sp.gov.br

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam grave problema de saúde pública e afetam particularmente indivíduos jovens. **Objetivo:** Comparar atitudes e comportamentos relacionados ao risco de IST entre estudantes de áreas da saúde e outras áreas. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com estudantes de duas instituições de nível superior de Coimbra, Portugal, no ano de 2022. Amostragem selecionada por conveniência. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, enviado via *on-line*. Foram incluídos estudantes de 18 a 25 anos. A comparação entre os grupos foi realizada pelo teste de χ^2 . Os aspectos éticos foram respeitados. **Resultados:** Participaram do estudo 515 estudantes, sendo 41,6% de cursos da área da saúde e 54,4% de outras áreas. Predominaram estudantes do sexo feminino (80,5%), solteiros (98%), de cor autorreferenciada como branca (93,6%), religião católica (67,7%) e com idade média de 20 anos (desvio padrão [DP]=1,8). A maioria se declarou heterossexual (84,4%) e sexualmente ativa (77,9%). No último semestre, o uso do preservativo foi mais frequente no sexo vaginal (53%), quando comparado ao anal (42,7%) e ao oral (18%), e na última relação sexual com parceiro casual (53%), quando comparado ao parceiro fixo (41,2%). A maioria dos estudantes faz uso de bebida alcoólica (90,2%) e 25% deixaram de usar preservativo após ingerir álcool. Já compartilharam alicates de unha (66,5%), escova dental (21%) e lâmina de barbear (23%). Do total de estudantes, 66,8% nunca se perceberam em risco para IST e 13,4% já se testaram para HIV. A distribuição das variáveis foi semelhante entre os grupos

de estudantes, com exceção da testagem para HIV, que foi significativamente maior entre estudantes de outras áreas ($p=0,014$). **Conclusão:** Jovens universitários, independentemente de serem ou não da área da saúde, têm alta vulnerabilidade para IST e baixa percepção de risco. As instituições de ensino devem assumir o seu papel enquanto promotoras da saúde.

Palavras-chave: Estudantes. Preservativos. Comportamento de risco,

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1250>

Plano piloto de ação para controle e eliminação da sífilis congênita no estado do Pará: construindo política pública e colhendo êxitos

Charliana Damasceno^{1*}, Giovanna Vieira¹, Andrea Miranda¹, Rivania Oliveira², Sanderson¹, Rosicleia Ferreira¹, Denilson Feitosa³

¹Secretaria de Estado de Saúde Pública^{###}/^{###}Secretaria Municipal de Castanhal^{###}/^{###}Instituto de Patologia Cirúrgica e Molecular do Pará

*E-mail: charliana@gmail.com

A sífilis em gestante quando não diagnosticada e tratada oportunamente de forma adequada pode resultar em 70–100% de recém-nascidos com sífilis congênita (SC) e 40–50% de morte dos conceptos. A taxa de incidência de SC é um importante indicador de saúde que tem sido de difícil controle epidemiológico no Brasil e no Pará. Este trabalho objetivou promover ações de intervenção para a operacionalização da integração entre a vigilância e a Atenção Primária à Saúde (APS) em cinco municípios prioritários do estado do Pará (Abaetetuba, Cametá, Castanhal, Tucuruí e São Félix do Xingu). No período de junho de 2021 a 2022 foram capacitados, usando metodologia participativa, profissionais da rede de cuidado da transmissão vertical da sífilis e da vigilância epidemiológica dos municípios. Foi instituído por portaria um grupo de trabalho multiprofissional (GT) em cada município para construção de nota informativa, sendo esses assessorados pelos técnicos do nível central da Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA). Assim, foram capacitados uma média de: 90% dos agentes comunitários de saúde, 80% dos médicos, 95% dos enfermeiros, 75% dos farmacêuticos e biomédicos, 80% dos psicólogos e assistentes sociais da APS, maternidade e serviços especializados. O GT municipal instituído na vigência do plano piloto discutiu os casos de sífilis em gestante e materna, os óbitos e as dificuldades existentes nos serviços, construindo seus fluxogramas de atendimento da gestante e parceria sexual no pré-natal, maternidade e puericultura (seguimento dos casos de SC e crianças expostas à sífilis), sendo publicado em nota informativa municipal. Este plano bem-sucedido culminou com a Nota Técnica Estadual 01/2022, pactuada na Comissão Intergestores Bipartite, que dispõe sobre a implantação da linha de cuidado da transmissão vertical da SC no âmbito do estado do Pará e no pleito de 2023 da certificação do selo de Boas Práticas Bronze rumo à eliminação da sífilis para o município de Castanhal.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Política pública de saúde. Epidemiologia.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1251>

Receita ilustrada: inovação para adesão ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis

Cristiane Ferreira^{1*}, Karol Farias¹

¹Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: chrys.pm@hotmail.com

Introdução: O uso de medicamentos constitui-se, hoje, uma epidemia entre idosos, cuja ocorrência tem como cenário o aumento exponencial da prevalência de doenças crônicas. **Objetivo:** Relatar a experiência na implementação de uma receita ilustrada como estratégia de orientação para o uso correto de medicamentos e estímulo à adesão ao tratamento de doenças crônicas para idosos hipertensos e diabéticos com analfabetismo e analfabetismo funcional. **Métodos:** O projeto, iniciado em maio de 2023, discorre sobre a importância da orientação medicamentosa em idosos hipertensos e diabéticos com analfabetismo e analfabetismo funcional residentes em uma zona rural de difícil acesso em Palmeira dos Índios, Alagoas, por meio de uma receita ilustrada. **Resultados:** A receita ilustrada foi bem aceita pela população, e a adesão ao uso correto da medicação foi percebida durante a visita domiciliar do agente comunitário de saúde (ACS). O difícil acesso até a unidade interferia no uso correto da medicação, fato este que favorecia a descontinuidade do tratamento. A receita ilustrada surge nesse cenário como estratégia de orientação para o uso correto dos medicamentos e o estímulo para adesão ao tratamento. **Conclusão:** É notório que o envelhecimento da população representa um grande desafio na área da saúde, como o crescente aumento das doenças crônicas e as incapacidades funcionais. Dessa forma, é indispensável que os familiares e as equipes de saúde saibam acolher e orientar os usuários, já que o uso correto das medicações é de extrema importância para o controle das doenças crônicas.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Prescrição. Inclusão social.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1252>

Validação do processo de liofilização de amostras de plasma para envio de rodadas do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade para a rede de carga viral convencional e rápida

Renata Cristina Messores Rudolf^{1*}, Adriane Wendling Leismann¹, Damaris Mirã Martins¹, Fernando Hartmann Barazzetti¹, Marcos André Schömer¹, Taiane Freitas Medeiros¹, Martin Benitez Ramos¹, Larissa Cristine de Carvalho Penha¹, Maria Luiza Bazzo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

*E-mail: renatarudolf@gmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) é uma parceria entre o Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI/SVSA/MS). Esse programa integra a AEQ para carga viral convencional e rápida. Até 2022, os painéis eram produzidos com plasma líquido, enviados por transportadora especializada e com prazo de entrega de no máximo 48 horas. Esse tipo de transporte, apesar de rápido, apresenta alto custo. **Objetivo:** Validar o processo de liofilização das amostras de plasma para envio das rodadas AEQ para a rede de laboratórios de carga viral convencional e rápida para possibilitar o envio por Correios (sem cadeia de frios) e com estimativa de redução no custo do transporte em até 80%. **Métodos:** Foram produzidos painéis para HIV, vírus da hepatite C (HCV) e vírus da hepatite B (HBV) com cargas virais média e baixa. As amostras liofilizadas foram mantidas em diferentes temperaturas (21–25°C, 2–8°C, 35°C e 45°C), hidratadas e testadas nos dias 7, 14, 21 e 35 após a liofilização. Adicionalmente, testou-se a estabilidade após a hidratação nos tempos de 20 minutos, 12 horas, 24 horas, 36 horas e 48 horas. **Resultados:** O processo de liofilização gera uma redução na carga viral em comparação ao resultado obtido no plasma líquido. As amostras liofilizadas apresentaram boa estabilidade entre 14 e 21 dias em temperatura ambiente, sendo prejudicada em temperaturas altas, principalmente se mantidas a 45°C. Também apresentam boa estabilidade hidratadas por até 24 horas, sendo ideal fazer as quantificações nas primeiras seis horas após a hidratação. **Conclusão:** O processo de liofilização foi validado. Em 2022 foi enviada uma rodada piloto para cinco instituições da rede convencional e cinco da rede rápida, corroborando os resultados obtidos na validação laboratorial. Em 2023, foi enviada uma rodada completa para toda a rede de carga viral rápida.

Palavras-chave: Avaliação externa da qualidade. Liofilização. Carga viral.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1253>

Validação de corante vermelho em substituição ao corante azul de tripan em painéis DTS do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade dos testes rápidos

Renata Cristina Messores Rudolf^{1*}, Guilherme Kerber¹, Maria Luiza Bazzo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

*E-mail: renatarudolf@gmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) é uma parceria entre o Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI/SVSA/MS). Em 2011, a AEQ para testes rápidos (TR) passou a integrar o Programa Nacional e atualmente já ocorreram 26 rodadas de avaliação. A metodologia para o envio das amostras é DTS (amostras secas em tubo), que permite transporte sem refrigeração e baixo risco biológico. Até 2021, a secagem das amostras de soro ou plasma era feita com a utilização do corante azul de tripan. A coloração azul dificultava a compreensão dos participantes do programa de que as amostras deveriam ser tratadas como sangue total. **Objetivo:** Validar um corante vermelho para mimetizar amostras de sangue total. **Métodos:** Realizou-se a triagem com sete corantes. Com o corante que apresentou coloração mais próxima ao sangue total, foram produzidos painéis para sífilis, HIV e vírus da hepatite C (HCV). Os painéis foram armazenados em temperatura de 2–8°C, 21–25°C, 37°C e 42°C e em alta e baixa umidade, e testados com os TR para cada agravo em 1, 7, 14, 21, 28, 30, 35 e 40 dias pós-preparação. **Resultados:** O corante vermelho alimentício em pó apresentou coloração similar ao sangue total após secagem, coloração vermelho-claro após a hidratação, boa solubilidade e não ocasionou manchas na membrana dos TR. Além disso, o corante vermelho se mostrou superior ou equivalente ao azul na reatividade observada nos TR nas diversas condições de temperatura e umidade. **Conclusão:** A partir da rodada 22AEQ-TR (2021) o corante azul foi substituído pelo corante vermelho, e isso reduziu drasticamente as dúvidas dos participantes com relação à amostra biológica, pois passava a identificar as amostras vermelhas como sangue total.

Palavras-chave: Testes rápidos. Avaliação externa da qualidade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1254>

Uso de figurinhas para divulgação de profilaxia pré-exposição, prevenção de hepatites virais e resposta ao estigma e à discriminação: um relato de experiência sobre comunicação em saúde

Adria Albarado^{1*}, Wilfréd Ferreira Nunes¹, Draurio Barreira¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: adria.albarado@gmail.com

Introdução: Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, houve a convergência das mídias e das formas de se comunicar. Os aplicativos de mensagens instantâneas e as populares figurinhas são exemplos disso. **Objetivo:** Em alinhamento a essa convergência, este trabalho buscou compartilhar, por meio de um relato de experiência. **Métodos:** A produção de *stickers* para divulgação da profilaxia pré-exposição de risco ao HIV (PrEP), prevenção das hepatites virais e resposta ao estigma e à discriminação com populações-chave. **Resultados:** *A priori*, foram produzidas artes sobre a prevenção de HIV — incluindo uso de PrEP — e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) para tatuagens temporárias a serem distribuídas na Parada Gay de São Paulo de 2023. As peças ficaram tão comunicativas que se decidiu por transformá-las em figurinhas. O sucesso foi tão grande que também foram produzidas figurinhas para prevenção de hepatites virais. Por serem peças sobre ISTs que afetam principalmente pessoas mais vulnerabilizadas e com maior risco de adoecimento, também foram criados *stickers* que enfatizam a resposta ao estigma e à discriminação. Os materiais foram elaborados por profissionais de comunicação e validados por uma equipe multiprofissional de saúde que atua na vigilância de HIV e outras ISTs. Esses mesmos profissionais utilizaram grupos nacionais com membros da gestão de programas e serviços, bem como da sociedade civil relacionados ao HIV e às ISTs de todo o país, para compartilhar as figurinhas. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a produção de figurinhas tem enorme potencial para ser uma estratégia de comunicação efetiva para a promoção da saúde sexual, a prevenção de ISTs e a resposta ao estigma e à discriminação.

Palavras-chave: Prevenção. HIV. IST. Comunicação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1255>

De que estratégias de prevenção estamos falando? Uma análise das campanhas de HIV e AIDS no Brasil

Adria Albarado^{1*}, Maria Beatriz Ruy², Ana Valeria Machado Mendonça¹

¹Universidade de Brasília^{##2}; Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

*E-mail: adria.albarado@gmail.com

Introdução: As campanhas de saúde para prevenção de doenças infectocontagiosas são realizadas há pelo menos um século no Brasil. Sazonalmente, busca-se prevenir HIV e AIDS por meio dessas ações. Mas afinal, que estratégias de prevenção são utilizadas nessas campanhas? **Objetivo:** Este estudo visou identificar e discutir as estratégias de prevenção apresentadas nos cartazes das campanhas de HIV e AIDS publicadas pelo Ministério da Saúde entre 2012 e 2022. **Métodos:** Trata-se de pesquisa documental e bibliográfica de caráter exploratório e análise temática de conteúdo por meio de estudo quantitativo descritivo. Foram investigados 66 cartazes e as seguintes categorias de análise: Primária, Secundária, Terciária e Quaternária. Essas foram debatidas à luz da literatura pertinente para análise qualitativa dos dados. **Resultados:** Na categoria “Primária”, foram observados o uso de preservativos e a realização de pré-natal em 37 cartazes. No tocante à categoria “Secundária”, ocorreram informações sobre testagem/autoteste em 32 peças. Na categoria “Terciária” foram verificados 21 cartazes sobre tratamento da infecção por HIV ou uso de profilaxia pré-exposição (PrEP) e profilaxia pós-exposição (PEP). Por fim, verificaram-se 24 peças relacionadas à prevenção combinada, incluída na categoria “Quaternária”. **Conclusão:** As estratégias de prevenção por níveis: primário, secundário, terciário e quaternário proporcionam maior compreensão da população em geral sobre a necessidade de prevenção ao HIV e à AIDS. O Ministério da Saúde atua positivamente nas estratégias de prevenção primária e secundária, à luz do incentivo do uso de métodos de barreira e testagem em massa. A referência brasileira no tratamento do HIV e da AIDS e a possibilidade do uso de medicamentos como estratégia preventiva tornam a prevenção quaternária desafiadora para a estratégia de comunicação em saúde adotada, pois há a necessidade de aperfeiçoar as informações para o público em geral e, particularmente, para as populações-chave e prioritárias.

Palavras-chave: Prevenção. HIV. AIDS. Comunicação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1256>

Uma questão de comunicação: a necessidade da construção de discursos não violentos em ações de informação e comunicação sobre HIV e AIDS

Adria Albarado^{1*}, Ana Valeria Machado Mendonça¹

¹Universidade de Brasília

*E-mail: adria.albarado@gmail.com

Introdução: Não é estranho observar termos violentos/bélicos sendo utilizados em campanhas de HIV e AIDS que têm gays e homens que fazem sexo com homens, pessoas

trans, que usam álcool e outras drogas e privadas de liberdade, e trabalhadores do sexo como populações-chave. Essas pessoas são vítimas frequentes dos mais diversos tipos de violência, incluindo estigma e discriminação. **Objetivo:** Este trabalho visou refletir sobre o uso de termos violentos/bélicos em campanhas sobre HIV e AIDS e a necessidade de construir discursos não violentos em ações de informação e comunicação sobre o tema. **Métodos:** Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental e análise temática de conteúdo de 66 cartazes sobre HIV e AIDS divulgados pelo Ministério da Saúde entre 2012 e 2022. Trata-se de estudo quantitativo descritivo com análise de abordagem qualitativa. **Resultados:** Na categoria “violência”, registraram-se 25 peças com termos violentos e/ou bélicos como “luta”, “combate” e “encerrar”. Com “desinformação”, constataram-se 24 cartazes com informações equivocadas sobre o vírus ou o teste de HIV. Sobre “estigmatização”, notaram-se quatro produtos com destaques estigmatizantes relacionados a gays, profissionais do sexo e usuários dos serviços de saúde. Os resultados confirmam a utilização de termos violentos/bélicos nas campanhas de HIV e AIDS; a Teoria da Persuasão mostra que as campanhas de massa têm efeito latente e diversos estudos demonstram que a população-chave para HIV é vítima de estigma, discriminação e outras violências. **Conclusão:** Assim, é urgente e necessário construir discursos não violentos em ações de informação e comunicação em saúde sobre HIV e AIDS.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Violência. Comunicação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1257>

Ações de fortalecimento da capacidade local para o cuidado contínuo de pessoas que vivem com HIV/AIDS e prevenção combinada em região de fronteiras: relato de experiência

Lilian Nobre de Moura^{1*}, Gilvane Casimiro da Silva¹, Marcia Rejane Colombo¹, Akemi Kamimura²

¹Ministério da Saúde^{##2}; Organização Pan-Americana da Saúde

*E-mail: lilian.moura@aims.gov.br

Introdução: O projeto de fortalecimento das capacidades locais em prevenção combinada e cuidado contínuo para HIV/AIDS em região de fronteira é uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde (MS), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), das Secretarias Estaduais de Saúde (SES), das Secretarias Municipais de Saúde (SMS) e outras parcerias. Implementado por meio de ações catalíticas no contexto dos municípios prioritários, é delineado um plano de ação conforme as prioridades e características da epidemia no território para qualificar e ampliar a prevenção, a atenção e o cuidado das pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto nos estados de Roraima, Rondônia e Acre. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência da construção e da execução do plano de ação de cada território nos anos de 2020 a 2023. **Resultados:** Iniciado em 2020 em Roraima, o projeto contribuiu para expansão de serviços de testagem, oferta de profilaxia pré-exposição (PrEP), profilaxia pós-exposição (PEP) e autoteste com foco em populações vulneráveis, especialmente trans, trabalhadoras do sexo, indígenas refugiadas e migrantes, e ações de mitigação dos impactos da COVID-19 no acesso aos serviços de saúde. Em 2021 foram implementadas ações no Acre e em Rondônia. Nos anos seguintes, buscou-se consolidar a expansão e o aprimoramento de serviços de prevenção combinada e cuidado contínuo com ampliação da rede de cuidado e fortalecimento da sociedade civil, ações de base comunitária entre pares, além da manutenção das atividades desenvolvidas em anos anteriores. **Conclusão:** Nas regiões em que o projeto foi implementado, observamos aumento da oferta de prevenção combinada, ampliação de serviços, diagnóstico e tratamento, além do matriciamento do cuidado para outros pontos da rede de atenção. A fim de impulsionar as políticas públicas relacionadas ao HIV/AIDS e às infecções sexualmente transmissíveis (IST) em região de fronteira no norte do país, faz-se necessário fortalecer a rede local, consolidar os serviços de prevenção combinada e ampliação de ações de base comunitária.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Prevenção combinada. Cuidado contínuo. Ação entre pares.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1258>

A prevenção combinada e o monitoramento clínico das pessoas que vivem com HIV na Atenção Primária à Saúde: uma experiência exitosa do município de Curitiba

Liza Regina Bueno Rosso^{1*}, Dirlene Pacheco Venancio¹, Luciana Kusma Kusma¹, Mariele Kruppa Kruppa¹, Aparecida Rodrigues dos Santos Moraes¹, Cristina Hissami Muranobu Yano Yano¹, Denise Teresinha Teresinha¹, Katiuska Ferraz Jansen Negrello Negrello¹, Leila Regina da Silva Silva¹, Alcides Augusto Souto de Oliveira Oliveira¹

¹Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: lirosso@sms.curitiba.pr.gov.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta um papel importante na prevenção, bem como no cuidado às pessoas que vivem com HIV e AIDS (PHVA), facilitando o acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência quanto à prevenção combinada ao

HIV, o diagnóstico, o tratamento e a implantação de uma Unidade Dispensadora de Medicação (UDM) com monitoramento clínico inserida no serviço da APS. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência iniciada em outubro 2022 referente ao monitoramento clínico na APS em um distrito sanitário de Curitiba com alta vulnerabilidade social. A equipe multiprofissional foi capacitada por um Serviço de Atendimento Especializado (SAE) com o objetivo de estar qualificada para atendimento no seu território. Por meio do apoio do projeto “A Hora é Agora” e da cooperação técnica de sociedade civil, foram realizadas oficinas com o tema “estigma e discriminação”. Essa parceria possibilitou a ampliação do acesso ao tratamento da pessoa que vive com HIV/AIDS (PVHA) no território. **Resultados:** Nesse período, 272 PVHA foram cadastradas na UDM, onde é realizado o monitoramento clínico, realizada a busca ativa e a revinculação quando interrupção de tratamento; até o momento, foram desvinculados 65 pacientes. Com essa estratégia, observou-se uma redução das interrupções, pois muitos usuários, antes, precisavam se deslocar para outros serviços e optaram por esse modelo de atendimento. Desses usuários, 15 recebem a medicação em casa e 23 pacientes estão em profilaxia pré-exposição (PrEP), sem nenhuma interrupção. Com o projeto AHA, possibilitou-se a ampliação da profilaxia pós-exposição (PEP) na APS. Até o momento, foram realizados dez atendimentos. **Conclusão:** A oferta de tratamento, monitoramento das PVHA associada à prevenção fortaleceu o vínculo e a retenção dos usuários na APS. Não foi observada resistência por parte dos pacientes com esse modelo de atendimento, de modo a corroborar para maior adesão ao tratamento e, consequentemente, o aumento da expectativa e qualidade de vida, associado à redução da transmissibilidade.

Palavras-chave: APS. HIV. AIDS. Prevenção.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1259>

Disparidades sociodemográficas e assistenciais de gestantes e crianças com HIV segundo raça/cor

Cláudia Rodrigues de Oliveira¹, Luciana Silveira Egres^{1*}, Flávia Kimura Okamoto¹, Matheus Rangel¹, Fernanda Lemos Soares¹, Luciana Barcellos Teixeira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*E-mail: japages@gmail.com

Introdução: As desigualdades em saúde precisam ser reconhecidas para que possamos melhorar o direito à saúde, especialmente no que tange ao acesso e aos cuidados. Na área do HIV, sabemos que as desigualdades contribuem para a ocorrência de desfechos desfavoráveis, que inclui a mortalidade. Esse cenário é agravado quando estratificamos análises por raça/cor, de modo que as mulheres negras ficam muitas vezes em situação desfavorável em termos de cuidados, o que suscita discussão inclusive em relação ao racismo institucional. **Objetivo:** Investigar disparidades sociodemográficas e assistenciais às gestantes e crianças negras expostas ao HIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte histórica em Porto Alegre, de 2000 a 2017. Dados sociodemográficos e assistenciais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram utilizados. O acompanhamento ocorreu da notificação da gestante com HIV ao período de acompanhamento da criança exposta ao HIV. As gestantes foram estratificadas em população negra e não negra. Comparações foram realizadas por teste de χ^2 de Pearson ou Fischer. **Resultados:** A amostra foi de 6.738 gestantes e crianças, sendo 42,1% da população negra (n=2.972). Mulheres negras apresentaram maior percentual de baixa escolaridade, em que 69,1% tinha até 7 anos de estudo, versus 59,6% da população de mulheres não negras (p<0,001), e maior percentual de uso de drogas injetáveis (9,4 vs. 7,4%, p<0,001). Do ponto de vista assistencial, as mulheres negras apresentaram menor percentual de uso de terapia antiretroviral (TARV) durante o parto (86,6 vs. 91,3%, p<0,001) e um maior percentual das crianças negras recebeu TARV por tempo inferior a 6 semanas (20,4 vs. 16,8%, p=0,017). **Conclusão:** Verificaram-se desigualdades que sinalizam contextos de vulnerabilidade social e programática de gestantes e crianças negras expostas ao HIV. O estudo fornece evidências sobre a necessidade de fortalecer as políticas públicas para o enfrentamento do HIV, especialmente para mulheres negras, que necessitam de melhores condições assistenciais.

Palavras-chave: HIV. Racismo. Saúde das minorias étnicas.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1260>

Abordagem das parcerias sexuais de mãe de recém-nascido notificado com sífilis congênita diante de tratamento de sífilis, Alagoas: um relato de caso

Gisele Barbosa Miranda^{1*}, Gleicy Kelly Marques Gabriel¹, Nayara Rafaella Holanda Oliveira de Macêdo¹, Adryelle Aparecida dos Santos², Paula Rafaella Santos de Oliveira², Karol Fireman de Farias², Mauro Romero Leal Passos¹

¹Universidade Federal Fluminense^{###} ²Universidade Federal de Alagoas

*E-mail: giselebmirandaenf@gmail.com

Introdução: O tratamento das parcerias sexuais de pessoas diagnosticadas com sífilis é uma estratégia imprescindível para interromper a cadeia de transmissão da infecção. De fácil

disseminação, essa doença precisa ser controlada com monitoramento e tratamento adequados. O tratamento presuntivo é recomendado com dose única de benzilpenicilina benzatina 2.4 milhões de UI, mesmo apresentando testes imunológicos não reagentes. **Objetivo:** Relatar a abordagem das parcerias sexuais de mães de recém-nascidos notificados com sífilis congênita ocorrida em uma maternidade de referência no município de Arapiraca, Alagoas. **Relato de caso:** Puérpera, com idade entre 20 e 25 anos, recebeu diagnóstico de sífilis após nascimento de sua criança com sífilis congênita confirmado por Venereal Disease Research Laboratory (VDRL). Relatou que há 3 anos mantém uma relação homoafetiva, mas em alguns períodos teve relação sexual com homens. Um desses relacionamentos com o sexo masculino durou 4 meses e teve como fruto uma gravidez. Durante a gestação manteve relação sexual com homens e com sua parceira fixa. Foi orientada pela equipe da maternidade que a sua parceira teria que ser tratada. Ela foi à sua unidade de referência, realizou o teste rápido treponêmico de sífilis com resultado não reagente e profissional referiu que pelo resultado do teste não precisava fazer o tratamento de sífilis. A paciente referiu não ter mais contato com os outros parceiros e que não iria informá-los da infecção. **Conclusão:** O diagnóstico de sífilis das parcerias só ocorreu após nascimento da criança. Os profissionais não estão adotando as condutas preconizadas pelo Ministério de Saúde e não abordaram as demais parcerias sexuais dos últimos 3 meses de contato para aconselhamento, testagem e tratamento. É possível que essas pessoas fiquem mais vulneráveis a infectar novas parcerias e contribuam para a manutenção da cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Sífilis. Parceiros sexuais. Infecção sexualmente transmissível.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1261>

A saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária à Saúde: fortalecimento das equipes no contexto do planejamento reprodutivo e da prevenção combinada das infecções sexualmente transmissíveis

Chyrlly Elidiane de Moura^{1*}, Iaponira da Silva Figueiredo Vidal¹

¹Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte

*E-mail: chyrllym@gmail.com

Introdução: A atenção em Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva (SSSR) é uma das áreas de atuação prioritárias da Atenção Primária à Saúde (APS), proporcionando melhor qualidade de vida e de saúde e a integralidade do cuidado voltado à concepção, à contracepção e à prevenção combinada das infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Objetivo:** Contribuir para instrumentalizar as equipes que atuam na APS no atendimento à SSSR de mulheres e homens, em todos os ciclos de vida, com foco na ampliação da oferta do DIU e nas ações de prevenção combinada com a ampliação do diagnóstico das IST por meio dos testes rápidos e das orientações acerca da profilaxia pós-exposição (PEP) e da profilaxia pré-exposição (PrEP). **Métodos:** Realizou-se um diagnóstico situacional da Atenção à SSSR nas oito regiões de saúde e a pactuação junto aos gestores nas Comissões Intergestoras Regionais (CIR). O público-alvo foi composto de médicos e enfermeiros com aulas teórico-práticas, sendo trabalhados temas relacionados ao planejamento reprodutivo e à prevenção combinada das IST, com foco na PEP e na PrEP. O momento prático aconteceu com a inserção de DIU em usuáries previamente recrutadas pelos profissionais, sendo ofertados testes de HIV, sífilis e hepatites virais e orientações sobre PEP e PrEP, promovendo acesso ao diagnóstico e ao tratamento precoce. **Resultados:** De agosto de 2022 a agosto de 2023 foram realizadas três oficinas regionais, com a qualificação de 62 médicos e 60 enfermeiros da APS. **Conclusão:** Entre as fragilidades identificadas, destacamos a necessidade de educação permanente das equipes, a ausência de profissionais habilitados para a inserção de DIU e a falta de divulgação efetiva sobre a PEP e a PrEP. Desse modo, as oficinas regionais possibilitaram a reflexão crítica sobre as práticas de atenção, gestão e formação, proporcionando mudanças nas relações e a corresponsabilização de gestores, profissionais e usuáries, favorecendo a qualidade da atenção de forma humanizada e resolutiva.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Prevenção. Saúde sexual e reprodutiva.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1262>

Povos indígenas e HIV/AIDS: reflexões sobre justiça social e o acesso à saúde

Diego Agostinho Calixto^{1*}, Jacinta de Fátima Sena da Silva²

¹Fundação Oswaldo Cruz^{###} ²Universidade de Brasília

*E-mail: dcalixto@gmail.com

Introdução: Apesar dos avanços notáveis para atingir as metas 95-95-95 sobre testagem, tratamento e supressão viral firmadas na Estratégia Global para AIDS 2021–2025, é notório que a epidemia é desigual e afeta grupos específicos de forma desproporcional. Esse fenômeno está associado a uma ampla gama de aspectos sociodemográficos, econômicos e culturais que definem a maior ou menor vulnerabilidade de grupos populacionais ao risco de infecção pelo HIV. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi contribuir para a

melhoria da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), assim como descrever os aspectos epidemiológicos e sociais relacionados à prevenção, ao diagnóstico, ao tratamento e à supressão viral do HIV, de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável. **Métodos:** Utilizou-se triangulação de dados da seguinte forma: (a) triangulação de métodos qualitativos, incluindo análise documental e de políticas públicas; (b) triangulação de métodos quantitativos, incluindo análise de boletins epidemiológicos de HIV/AIDS, relatórios de monitoramento clínico do HIV e de profilaxia pré-exposição (PrEP) publicados pelo Ministério da Saúde de 2018 a 2022; e (c) triangulação teórica, com pesquisa documental em áreas interdisciplinares e que se relacionam com a temática indígena. **Resultados:** As análises demonstram a necessidade de investir em ações com adaptação étnico-cultural que não apenas facilitem o acesso à terapia antirretroviral (TARV), mas também a intervenções específicas de prevenção combinada e adesão ao tratamento, especialmente em jovens indígenas. No período analisado, a população indígena foi o subgrupo com o pior desempenho na análise da supressão viral e abandono de tratamento. **Conclusão:** Estudos específicos têm destacado a maior vulnerabilidade de indígenas à infecção pelo HIV e associada às piores condições de vida, aos menores níveis socioeconômico e educacional, à exclusão social e à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o que demonstra a necessidade de ações de promoção de justiça social e aprimoramento da PNASPI.

Palavras-chave: Prevenção. Indígenas. Desigualdades. Vulnerabilidades. HIV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1263>

Estratégia de ampliação de profilaxia pré-exposição em população trans/travesti em um centro de progressão prisional: relato de experiência

Frederico Martins Oliveira^{1*}, Camila Marcheto de Sousa¹, Lidiane Silva Tavares¹, Renata Patricia Turati¹, Ana Clara Izidoro Barreto Miranda²

¹Ambulatório de Infectologia Gêssio Mori

²Faculdade de Medicina Estácio, Idomed Ribeirão Preto

*E-mail: fredericomartins13@gmail.com

Introdução: Diante da demanda crescente de metodologias efetivas que garantam prevenção combinada em populações vulneráveis, organizou-se uma linha de cuidado que priorizasse a população trans/travesti assistida pelo Ambulatório de Infectologia “Gêssio Mori”, na cidade de Jardinópolis, São Paulo. Grande parte dessa população se encontrava em reclusão social, no centro de progressão prisional (CPP). **Objetivo:** Inicialmente, o objetivo foi criar uma estratégia de ampliação da profilaxia pré-exposição (PrEP) para a população trans/travesti do CPP. Além disso, o estreitamento dos vínculos com o serviço de saúde especializado permitiu: acesso à informação e à educação em saúde, e fortalecimento das demais ferramentas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Métodos:** No primeiro momento, foi realizada uma visita no CPP da equipe de saúde em uma roda de conversa com a população trans/travesti e homens cis gays reclusos. Depois, para aqueles que manifestaram interesse, foi agendada consulta e realizada abordagem direcionada da prevenção combinada, com foco na oferta de PrEP. **Resultados:** Na população assistida, o número total de mulheres trans/travesti foi sete, das quais duas sabidamente eram pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA). Do total de cinco mulheres potencialmente usuárias, duas se mostraram interessadas em iniciar a PrEP no primeiro encontro e ambas a iniciaram posteriormente no ambulatório. Houve, ainda, adesão por parte de homens cis gays em reclusão. Participaram do encontro quatro homens cis gays, dos quais dois iniciaram a PrEP no retorno ambulatorial subsequente. **Conclusão:** No cenário de vulnerabilidade extrema com taxas de infecção pelo HIV elevadas (como na população trans e travesti em situação de privação de liberdade), construir políticas de acesso efetivo aos métodos de prevenção combinada é de suma importância na luta contra a pandemia do HIV.

Palavras-chave: PrEP. População trans. Prevenção combinada. HIV.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1264>

Juventudes periféricas da zona Sul: um bate-papo sobre prevenção combinada do HIV

Priscila Gil Ritter^{1*}, Fabiane Aquino Lourenço de Araújo², Maria Cristina Abbate³

¹Centro de Testagem e Aconselhamento Santo Amaro Paula Legno^{###2} Serviço de Assistência Especializada Cidade Dutra^{###3} Coordenadoria de IST/AIDS

*E-mail: pgritter@prefeitura.sp.gov.br

Introdução: O Boletim epidemiológico de HIV/AIDS da Cidade de São Paulo mostra que a população jovem é a que tem o maior número de casos novos de HIV na cidade. O Plantão Jovem é um projeto de prevenção voltado para juventudes que utilizam como método a educação entre pares. Os agentes de prevenção do CTA Santo Amaro Paula Legno são essenciais nas estratégias desenvolvidas para atingir esse público. Tornam-se importantes as ações preventivas, uma vez que os novos casos de HIV em jovens aumentaram na

última década. **Objetivo:** Informar e dialogar sobre prevenção combinada do HIV com as juventudes que estão localizadas nas periferias da zona Sul de São Paulo para o enfrentamento da epidemia do HIV/AIDS. **Métodos:** Os técnicos dos serviços, junto aos agentes de prevenção, realizaram ações preventivas durante o ano de 2022 nos seguintes equipamentos localizados na periferia da zona Sul de São Paulo: abrigo para transexuais, Centro de Convivência para jovens, abrigo para adolescentes, Escola Estadual e Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). Estratégias: rodas de conversa, entrega de material, distribuição de insumos (preservativos, gel lubrificante e autoteste de HIV), demonstração do uso de preservativos e dinâmicas de grupo. **Resultados:** No abrigo para pessoas transexuais, as usuárias foram sensibilizadas para a importância das testagens e da profilaxia pré-exposição (PrEP); com isso, obtivemos maior adesão aos serviços. Na EMEF, realizamos diversos encontros sobre saúde: os alunos refletiram sobre sexualidade, aprenderam a colocação correta dos preservativos, conscientizaram-se sobre serviços a que podem recorrer. No geral, todos os jovens puderam conhecer o que é a profilaxia pós-exposição (PEP), a PrEP, testagens, e como poderiam acessar o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e o Serviço de Assistência Especializada (SAE). **Conclusão:** Ainda enfrentamos barreiras para que informações sobre prevenção combinada cheguem até as juventudes alocadas nas periferias de São Paulo. O trabalho mostra-se importante, visto que, de todas as juventudes acessadas, eram raras aquelas que tinham algum conhecimento sobre prevenção.

Palavras-chave: HIV. Juventude. Prevenção primária. Promoção da saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1265>

Profilaxia pré-exposição ao HIV em unidade de saúde do município de São Paulo, Brasil, 2019–2022

Priscila Gil Ritter^{1*}, Denise Bergamaschi Pimentel²

¹Centro de Testagem e Aconselhamento Santo Amaro Paula Legno^{###2} Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Instituto de Saúde

*E-mail: pgritter@prefeitura.sp.gov.br

Introdução: Uma das formas de uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV, método seguro e eficaz na redução de riscos pela infecção do HIV, consiste no uso diário de antirretroviral e exige adesão contínua, sendo difícil sua avaliação pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Caracterizar usuários da estratégia de prevenção combinada atendidos em serviço público e identificar o perfil socioepidemiológico. **Métodos:** Utilização do Sistema de Informação Rede Municipal de DST/AIDS – SP (SI-DSTAIDS) que registra 83 características sociodemográficas e clínicas-atendimento, de 2019 a 2022. **Resultados:** Foram realizados 29.306 atendimentos no período, sendo 52% correspondentes ao primeiro atendimento. Entre esses, 55% são negros (pretos e pardos); de alta escolaridade (nível médio: 46% e nível superior: 48%); atividade: trabalho formal (60%), trabalho sem carteira (21%), desempregados (12%) e trabalhadores sexuais (2%); a idade média é 31,7 anos para usuário de PrEP. Motivo da procura ao serviço: exposição à situação de risco (45%), conhecimento da situação sorológica (33%), outros (10%; possivelmente retornos de PrEP), suspeita de infecção sexualmente transmissível – IST (7%). À medida que os usuários são atendidos no serviço, as motivações de procura nos retornos vão se alterando: exposição à situação de risco (8%), conhecimento da situação sorológica (48%), outros (40%), suspeita de IST (1%). **Conclusão:** Há relato de exposição de risco em grande proporção entre os atendimentos de primeira vez, porém à medida que o usuário entra em contato com o serviço, situações de exposição de risco diminuem assim como suspeita de IST, aumentando o motivo *status* sorológico e procura por PrEP, sugerindo influência do serviço no incentivo pelo uso de PrEP e busca por outras formas de prevenções mais seguras. Apesar de difícil e apresentar limitações, a análise de dados produzidos na rotina aumenta o conhecimento do perfil epidemiológico dos usuários e melhora o registro dos dados.

Palavras-chave: HIV. PrEP. Profilaxia pré-exposição ao HIV. Promoção em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1266>

Saúde da população negra e profilaxia pré-exposição ao HIV em uma unidade de saúde do município de São Paulo, Brasil, 2019–2021

Priscila Gil Ritter^{1*}, Denise Bergamaschi Pimentel²

¹Centro de Testagem e Aconselhamento Santo Amaro Paula Legno^{###2} Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Instituto de Saúde

*E-mail: pgritter@prefeitura.sp.gov.br

Introdução: A profilaxia pré-exposição (PrEP) é utilizada como tecnologia de controle da epidemia do HIV, importante problema de saúde pública. A população negra (pretos e pardos) é considerada pelo Ministério da Saúde (MS) como prioritária, pois o HIV/AIDS tem um impacto diferenciado nessa população. O Boletim Epidemiológico de São Paulo, no período de 2012 a 2021, no quesito raça/cor, registrou 13.843 casos de HIV para pessoas autodeclaradas brancas, enquanto para negros essa cifra foi de 14.555 casos. As políticas

públicas em saúde reconhecem as consequências do racismo estrutural na saúde da população negra no Brasil. **Objetivo:** Comparar o acesso de populações negras a serviços de saúde evidenciando a PrEP no CTA DST/AIDS Paula Legno, localizado no município de São Paulo. **Métodos:** Os dados analisados são provenientes do Sistema de Informação Rede Municipal de DST/AIDS – SP (SI-DSTAIDS) coletados no período de 2019 a 2021. Caracterizou-se o tipo de atendimento do serviço em três categorias: PrEP, profilaxia pós-exposição (PEP) e Exames. Utilizaram-se informações relativas ao primeiro comparecimento no CTA. **Resultados:** O serviço atendeu 13.630 pessoas, das quais 54,8% eram negras e 43,9% brancas. Quando consideramos a PrEP, entre os usuários brancos, a porcentagem de procura no período (2019–2022) é de 14,9%, e entre negros, 8,3%. Quando avaliado por ano, observam-se porcentagens menores para negros, principalmente em 2019 e 2020 (2019: brancos — 11,1%, negros — 6,1%; 2020: brancos — 12,1%, negros — 4,4%; 2021: brancos — 22,9%, negros — 12,3%). **Conclusão:** Existe diferencial importante na procura pela PrEP entre usuários negros, sendo esses os mais atingidos pela infecção do HIV. Apesar de ser um grupo maior proporcionalmente no total de atendimentos, apresentam barreiras para iniciar a PrEP. O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) tem desenvolvido atividades para reduzir as barreiras e melhorar o acesso dessa população.

Palavras-chave: HIV. PrEP. Profilaxia pré-exposição ao HIV. Saúde das minorias étnicas. Saúde da população negra.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1267>

Barreiras para o cuidado ao homem transgênero durante o período gravídico-puerperal

Narjilla Allana Conceição Macena Fernandes^{1*}, Túlio César Vieira de Araújo^{2*}, Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte^{###}Secretaria Estadual de Saúde

*E-mail: tuca_cva@hotmail.com

Introdução: Pessoas transgênero têm uma identidade de gênero que é diferente do sexo que lhes foi designado no momento de seu nascimento. No Brasil, pouco se fala sobre o homem transgênero e o puerpério. Existe uma luta constante dessa população pelo direito à saúde. É nítido o despreparo dos profissionais de saúde e faz-se mister levar em consideração a matriz curricular dos cursos de saúde embasada na cisnormatividade, gerando constrangimento, desrespeito e um cuidado ineficaz. **Objetivo:** Mapear as evidências sobre as barreiras para o cuidado do homem transgênero durante o período gravídico-puerperal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em maio de 2023, com base no PRISMA-ScR, realizada nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Excerpta Medica Database (Embase), Web of Science, Scopus (Elsevier) e National Library of Medicine (PubMed), com os descritores “Transgender Persons”, “Health”, “Pregnancy”, “Parturition” e “Postpartum Period”. A análise foi feita levando em consideração o que cada autor trazia sobre o assunto; logo após, os dados foram apresentados em eixos de discussão. **Resultados:** Obteve-se uma amostra final de 13 artigos. O levantamento evidenciou três eixos principais: falta de conhecimento e dificuldade dos profissionais de saúde na compreensão do gênero e pronomes corretos; estigmatização do homem transgênero, discriminação, homofobia e transfobia; e o enrijecimento dos profissionais na relação período gravídico-puerperal e mulher cisgênero. **Conclusão:** É notório que os profissionais de saúde estão desinformados quanto à temática, evidenciando a necessidade de buscar a informação para um cuidado integral e equânime.

Palavras-chave: Homem transgênero. Gravidez. Barreiras. Saúde. Enfermagem.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1268>

São Paulo, a cidade que não dorme, promovendo acesso à PrEP 24 horas por dia nos 7 dias da semana

Adriano Queiroz da Silva^{1*}, Maria Cristina Abbate¹, Carolina Marta de Matos Nogueira¹, Fernanda Medeiros Borges Bueno¹, Robinson Fernandes de Camargo¹, Susete Filomena Menin Rodrigues¹, Cristina Aparecida de Paula¹, Levi Pinheiro¹

¹Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo

*E-mail: queiroz.ad@gmail.com

Introdução: Desde 2018, a Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), implementou a oferta de profilaxia pré-exposição (PrEP) na Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME), além de incluí-la em unidades da Rede SAMPATrans, em 2020, implantar o Projeto PrEP na Rua e o CTA Itinerante da Cidade de São Paulo, em 2021, e inaugurar a Estação Prevenção – Jorge Belouqui e o SPrEP – PrEP e PEP Online, em 2023. **Objetivo:** Avaliar a oferta de PrEP na cidade de São Paulo e apresentar os seus diversos pontos de acesso. **Métodos:** Unidades da RME foram capacitadas para oferta de PrEP; posteriormente, profissionais da Rede SAMPATrans, que são unidades que oferecem apoio e assistência a processos de afirmação de gênero para

pessoas trans e travestis, implantou PrEP e profilaxia pós-exposição (PEP) em ambiente comunitário com o PrEP na Rua, diversificou o acesso por meio do CTA da Cidade, com funcionamento de quinta-feira a sábado, das 16h às 21h, bem como na Estação Prevenção, de terça-feira a sábado, das 17h às 23h, em uma estação de metrô, todos os dias, das 18h às 22h, via teleconsulta na plataforma SPrEP. Ademais, a SMS de São Paulo publicou duas portarias para incluir enfermeiros/as, farmacêuticos/as e cirurgiões/ãs-dentistas como prescritores. **Resultados:** Até julho de 2023, 73 serviços municipais de saúde dispensavam PrEP, sendo 17 Serviços de Atenção Especializada (SAE) em IST/AIDS, dez Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), uma Estação Prevenção e mais 17 unidades 24 horas para retirada de medicamento via teleconsulta no SPrEP. Além disso, 168 atividades extramuros do projeto PrEP na Rua foram realizadas até junho de 2023. Essa rede municipal representa aproximadamente 30% das PrEPs iniciadas no Brasil. **Conclusão:** Para ampliar o acesso para PrEP é necessário que a oferta esteja em diversos pontos de atenção e em horários alternativos aos dos serviços de saúde tradicionais.

Palavras-chave: PrEP. Prevenção combinada.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1269>

PrEP na rua: profilaxia ao HIV nos fluxos da cidade de São Paulo

Adriano Queiroz da Silva^{1*}, Fernanda Medeiros Borges¹, Cristina Aparecida de Paula¹, Susete Filomena Menin Rodrigues¹, Levi Pinheiro¹, Carolina Marta de Matos Nogueira¹, Maria Cristina Abbate¹

¹Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo

*E-mail: queiroz.ad@gmail.com

Introdução: A profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV tem sido uma estratégia importante para redução de novos casos dessa infecção. Ainda que a cidade de São Paulo tenha 56 serviços municipais de saúde que ofertam PrEP, além de 17 unidades 24 horas para retirada de medicamento por meio de consulta no SPrEP – PrEP e PEP Online, criado em 2023, em 2021, a Coordenadoria de IST/Aids implementou o projeto PrEP na Rua, para dar acesso a essa tecnologia em ambiente comunitário, sobretudo às populações mais vulneráveis e prioritárias à epidemia de HIV/AIDS. **Objetivo:** Verificar a aceitabilidade de oferta de PrEP e profilaxia pós-exposição (PEP) em ambientes comunitários e ampliar o acesso a essas tecnologias. **Métodos:** A PrEP na Rua consiste em ofertar PrEP e PEP em atividades extramuros, com testagem rápida de HIV, exame *point-of-care* de creatinina, cadastro e dispensação do medicamento no mesmo dia e local, principalmente em dias e horários alternativos aos serviços tradicionais. Essas atividades são realizadas pela Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo e pela Rede Municipal Especializada (RME) com unidades móveis ou na estrutura de locais parceiros. O tamanho das equipes varia conforme a expectativa de quantidade de pessoas atendidas e local. **Resultados:** De junho de 2021 a junho de 2023, foram realizadas 177 atividades de PrEP na Rua, com 3.623 testes rápidos de HIV realizados, 993 PrEP iniciadas e 9.524 autotestes distribuídos. Em setembro de 2022, a Coordenadoria solicitou análise da equipe do Ministério da Saúde para inclusão do campo “extramuros” no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), alteração feita em março de 2023. **Conclusão:** Ainda que haja uma rede de serviços instalada na cidade de São Paulo, é de extrema importância que a PrEP seja uma opção extramuros, principalmente àquelas populações que têm mais dificuldade de acesso aos serviços, como jovens moradores, mulheres trans, travestis e profissionais do sexo.

Palavras-chave: PrEP. Prevenção combinada. PrEP na Rua. Atividades extramuros.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1270>

Multiplicação de saberes para a prevenção combinada ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis

Sandra Filgueiras^{1*}, Claudia Santamarina², Juliana Rebello¹, Denise Pires¹

¹Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro^{###}Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Fernandes Figueira

*E-mail: filgueiras.sandralucia@gmail.com

A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST), do HIV e da AIDS tem exigido dos profissionais de saúde diferentes formas de atuação, conforme seu contexto de trabalho e a necessidade dos usuários. Visando à oferta da prevenção combinada no Sistema Único de Saúde (SUS), a Gerência Estadual de IST/AIDS do Rio de Janeiro vem incentivando a educação permanente e a formação de multiplicadores, em parceria com as Superintendências de Atenção Primária e de Educação Permanente e Coordenações Municipais de IST/AIDS e Atenção Primária. Para subsidiar o trabalho dos agentes multiplicadores, foi elaborado o “Manual para Multiplicação de Saberes para Prevenção Combinada ao HIV e outras IST”. A publicação aborda os diversos métodos de prevenção e suas diferentes possibilidades de combinação, conforme o contexto de vida e as práticas sexuais de cada pessoa. O Manual apresenta bases conceituais e epistemológicas, além de um modelo de oficina que trabalha os dispositivos biomédicos, comportamentais e estruturais da prevenção combinada. Esse tem

sido uma ferramenta pedagógica útil para apoiar tecnicamente o trabalho de multiplicadores da prevenção combinada em diferentes territórios. Oferece recursos para que trabalhadores e gestores de saúde tenham condições de aprimorar práticas cotidianas em prevenção combinada ao HIV e outras IST, entendendo sua diversidade, as várias possibilidades trazidas por esse modelo de prevenção e a importância de que as ações de prevenção do HIV contemplem os diferentes riscos e vulnerabilidades apresentados pelos usuários do SUS.

Palavras-chave: Educação permanente. Prevenção. HIV. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1271>

Art em Casa: inovação na entrega domiciliar de antirretrovirais e apoio integral às pessoas que vivem com HIV/AIDS

Adriana R. C. Bertin^{1*}, Margarete de Jesus Fernandes¹, Marta Mcbrinton¹

¹Instituto Cultural Barong

*E-mail: bertini@barong.org.br

O projeto Art em Casa é uma estratégia nacional criada pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Instituto Cultural Barong para a entrega domiciliar de antirretrovirais (ARV), medicamentos complementares e/ou para infecções oportunistas, nutrição e dermatologia para pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) em terapia antirretroviral (TARV), e terapia hormonal para pessoas trans/travesti, integrados à assistência psicológica, social e jurídica. Essas entregas são realizadas por meio dos serviços de postagem e pessoalmente, com os veículos do Barong, principalmente em zonas de risco nas quais o correio se recusa a adentrar por questões de segurança. Essas regiões são, muitas vezes, comunidades às quais o Barong consegue ter acesso sem, entretanto, expor sua equipe a qualquer tipo de risco, viabilizando essas entregas com os próprios moradores. Associados às entregas de medicamentos, o projeto visa à adesão e à retenção no tratamento do HIV/AIDS, à revinculação de PVHA e da comunidade LGBTQIAP+ aos serviços de saúde. Acompanha PVHA em suas consultas, exames e procedimentos cirúrgicos. O projeto destacou lições importantes, incluindo o reengajamento de pacientes em abandono de TARV, a conquista do *status* I=I, o aprimoramento da qualidade de vida de PVHA, especialmente idosos, por meio de diálogo educativo, contribuindo para a meta global 95-95-95, além da importância da divulgação de centros especializados e busca ativa de pacientes descontinuados no tratamento. A estratégia atua em rede/parceria com o Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes HIV/Aids do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (SEAP-HC-FMUSP), Instituto de Infectologia Emilio Ribas (IIER), Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS e Ambulatório Trans. O projeto disseminou importantes informações a pares, conviventes e familiares dos beneficiários sobre as formas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (IST), ao HIV e à AIDS, a possibilidade de tratamentos diferenciados, os direitos humanos, a autonomia e o empoderamento. O projeto continuará, com os recursos previstos, até dezembro de 2024.

Palavras-chave: Antirretrovirais. Adesão. Retenção. HIV/AIDS. Trans.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1272>

Inovação e participação: planejamento estratégico do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, do Ministério da Saúde

Rafael Giglio Bueno^{1*}, Vilma Aparecida Cervantes¹, Sandra Regina de Souza Lobato Miguel¹

¹Ministério da Saúde

*E-mail: rafael.giglio.bueno@gmail.com

O Brasil voltou. O Ministério da Saúde voltou. Os indicadores epidemiológicos de HIV/AIDS, tuberculose, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis, porém, voltaram a patamares de uma década atrás. A eliminação como problema de saúde pública de doenças e infecções de determinação social se tornou a principal diretriz estratégica do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/Ministério da Saúde), e uma agenda global. Para alcançar esse grande objetivo, o Dathi apostou nos seus recursos humanos para construir um planejamento estratégico de excelência. O processo começou com a convocação de pontos focais de todas as áreas do Departamento. Uma seleção de dez pessoas de alto nível compôs um grupo de trabalho comprometido com resultados e em construir um planejamento estratégico inovador e participativo. O grupo de trabalho optou por estabelecer como pilares do planejamento: promoção, prevenção, diagnóstico, vinculação, tratamento, retenção, adesão, cura/supressão e gestão, articulação com a sociedade civil e direitos humanos. Inspirado em elementos do *design thinking* e no conceito e método de Carlos Matus para construção do planejamento estratégico situacional, o grupo de trabalho passou por um alinhamento conceitual, tratando de temas como: identidade organizacional, análise situacional, *wicked problems*, objetivo, meta e indicador, monitoramento e avaliação, e modelo lógico. Durante as oficinas

de planejamento realizadas, as pessoas pontos focais foram essenciais e atuaram como facilitadoras e mediadoras das dinâmicas propostas, subsidiando e guiando as discussões para o alcance dos resultados esperados. Por fim, o produto do planejamento estratégico tem como propósito impulsionar o Ministério da Saúde na retomada da credibilidade e do protagonismo internacional. Além disso, e acima de tudo, trouxe um ganho de engajamento e confiança de que, até 2027, o Brasil vai se fortalecer como referência na eliminação de doenças e infecções de determinação social como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Planejamento estratégico. Planejamento em saúde. Planos governamentais de saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1273>

Avaliação das campanhas de prevenção ao HIV, às infecções sexualmente transmissíveis e às hepatites virais do Ministério da Saúde brasileiro

Pâmela Araújo da Silva¹, Fabiana Nunes de Carvalho Mariz^{1,2*}, Luiza de Lima Pereira¹, Izabela Junqueira Magalhães², Cristiane Campos Marques^{2,3,4}, Carla Nunes de Araújo², Otávio de Toledo Nóbrega²

¹Universidade Católica de Brasília^{##02} ²Universidade de Brasília^{##03} ³Universidade de Rio Verde^{##04} ⁴Centro de Testagem e Aconselhamento

*E-mail: marizfabianan@gmail.com

Introdução: Para prevenir as infecções sexualmente transmissíveis (IST), a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância da educação sexual. Nesse contexto, as campanhas representam canais poderosos para promover conhecimento à população. **Objetivo:** Descrever as campanhas de prevenção ao HIV, às IST e às hepatites virais implementadas pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil no período de 1998 a 2020, enfatizando as mídias utilizadas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e documental, realizada em parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Católica de Brasília (UCB). Os dados foram coletados no site do Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). Para cada campanha, os seguintes itens foram avaliados: (1) ano de publicação; (2) nome da campanha; (3) tema central; (4) público-alvo; (5) tipos de mídias utilizadas; e (6) outras informações relevantes. **Resultados:** O MS produziu 82 campanhas, das quais algumas abordaram mais de um tema. Foram feitas 61 campanhas sobre HIV/AIDS, sendo 18% para a população prioritária e 12% para a população-chave. Não houve campanhas em 2020. Para as demais IST, foram produzidas 23 campanhas no período. Os anos sem campanhas foram 1998, 2003–2007, 2011 e 2020. Para hepatites virais, houve apenas 12 campanhas, nos anos de 2009–2011, 2013, 2015, 2017 e 2020. Foram utilizadas mídias eletrônicas (TV, rádio e cinema) e impressas (fôlder, cartaz, *outdoor*, cartilha, manual e adesivos), sendo o cartaz o mais utilizado em todo o período de análise. **Conclusão:** As campanhas reforçaram principalmente a importância quanto ao uso do preservativo. Em 2020, durante o isolamento em razão da COVID-19, o consumo de mídia e informação aumentou, porém o MS não lançou campanhas sobre HIV/AIDS e as demais IST. Por fim, percebe-se que, para atingir os jovens em maior quantidade, o MS deve focar nas mídias digitais.

Palavras-chave: Campanhas de prevenção. IST. Meios de comunicação em massa. Tecnologias. Acesso à informação.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1274>

Descentralização da profilaxia pré-exposição: uma avaliação da ampliação do acesso como estratégia de prevenção no município do Rio de Janeiro

Ana da Silva^{1*}, Ana Maciel¹, Anna Chaves¹, Flávia Sarmiento¹, Gustavo Magalhães¹, Marcia Boas¹, Tamara Silva¹, Sheila Silveira¹, Anny Rita¹, Thamyris Moura¹

¹Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

*E-mail: anapmourasil53@gmail.com

Introdução: No município do Rio de Janeiro (MRJ), a oferta da profilaxia pré-exposição (PrEP), uma importante tecnologia para a prevenção do HIV, teve início em 2018, com apenas uma unidade de atendimento e manteve-se centralizada em quatro unidades especializadas até outubro de 2022. Após análise do Sistema de Regulação, identificou-se grande demanda reprimida para o acesso a essa tecnologia em saúde, e assim a necessidade de se definir novas estratégias para ampliar a oferta. **Objetivo:** Analisar impactos da descentralização da PrEP no MRJ nos primeiros 6 meses de descentralização. **Métodos:** Foi feito um diagnóstico situacional da oferta da PrEP no MRJ, por meio da análise do Sistema de Regulação de oferta de vagas da Prefeitura do Rio de Janeiro. Como estratégias, foram realizados treinamentos para o atendimento para as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). Para obtenção dos dados, foram extraídos relatórios sobre a dispensação de PrEP ao Sistema de Informação Logística de Medicamento (SICLOM) dos períodos pré e 6 meses após a descentralização. **Resultados:** Com a ampliação de quatro unidades, chegou-se a 238 UAPS, alcançando uma população sem acesso. Após a descentralização, os dados

constataram que 6 meses após a descentralização, o número de pessoas com escolaridade inferior a 8 anos ultrapassou o constatado nos 4 anos antes da descentralização, e o acesso de usuários de raça/cor não branca já alcançou a metade do número de usuários do período anterior. Além disso, o número de usuários cadastrados saltou de 3.227, durante o período de 2018 a 2022, para 4.788 em 6 meses após a descentralização, resultando assim em acréscimo de 32,6% de novos usuários. **Conclusão:** Essa análise demonstrou que a descentralização capilariza a oferta da PrEP e ampliou o acesso para a população com escolaridade menor de 8 anos de outras etnias que não a branca.

Palavras-chave: PrEP. Acesso à Tecnologia em saúde. Descentralização.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1275>

Relato de experiência sobre intervenção em escola pública na 5ª região de saúde do Rio Grande do Norte: vamos falar sobre HIV?

Iranmil Guedes da Silva^{1*}

¹Secretaria de Estado da Saúde Pública

*E-mail: iranmilpicui@yahoo.com.br

Introdução: O conjunto de práticas de comportamentos de risco comuns entre os jovens traz responsabilização de todos e as atividades de educação em saúde são de primordial importância para o conhecimento do conjunto de práticas seguras frente ao tema. **Objetivo:** Relatar uma ação de educação em saúde desenvolvida por profissionais da V Unidade Regional de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (V URSAP), em uma escola pública federal da região. **Métodos:** A ação educativa foi desenvolvida na área de convivência do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), São Paulo do Potengi, em dois turnos com diferentes turmas, quatro grupos por turno, e contou com a participação de 150 alunos. Afim de identificar o conhecimento dos alunos acerca da exposição e da vulnerabilidade em contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST), foram trabalhados os mitos e as verdades sobre o HIV (no viés da sexualidade, saúde sexual e reprodutiva) por meio da dinâmica conhecida como “A cebola”. Essa dinâmica consiste em fazer uma roda de conversa e passar uma cebola para que os alunos possam descamá-la e ler em voz alta uma pergunta contida na casca dela acerca do tema e, em seguida, discuti-lo. Em seguida, foi aplicado de forma *on-line* o questionário “Eu preciso fazer o Teste de HIV?”; no dia seguinte houve palestra informativa sobre hepatites virais, aconselhamento pré-teste coletivo e realização de testes rápidos: HIV, sífilis e hepatites B e C. **Resultados:** Constatou-se que os alunos tinham várias dúvidas quanto à transmissão, aos sintomas e ao tratamento. A participação se deu de forma efetiva na dinâmica. **Conclusão:** A metodologia utilizada permitiu que os profissionais da V URSAP pudessem ter um olhar mais atento e realista sobre as demandas de promoção e prevenção das IST/HIV, afim de construir ações que atendam às necessidades da população da região.

Palavras-chave: Educação para saúde. Saúde coletiva. Promoção da saúde na escola. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1276>

Precisamos falar mais sobre sífilis, sem preconceitos

Mauro Romero Leal Passos^{1*}, Thiago Petra², Eduardo Tenorio³, Renata de Queiroz Varella⁴, Wilma Nanci Campos Arze¹

¹Universidade Federal Fluminense^{###}Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer^{###}Tenorio Produções^{###}Associação de DST do Estado do Rio de Janeiro

*E-mail: maurodst@gmail.com

Introdução: Quer entender o presente? Comece conhecendo o passado. Sífilis é uma doença imitadora. Pode estar em diferentes partes do corpo, da história, das artes. **Objetivo:** Apresentar uma exposição com dados da história, da ciência e das artes sobre sífilis. **Métodos:** Desdobramento de exposição (“Sífilis: História, Ciência, Arte”) acontecida no Paço Imperial, Rio de Janeiro, de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, conduzida pelo Ministério da Saúde, pela Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis e pelo Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis da Universidade Federal Fluminense (UFF). **Resultados:** Inaugurada em outubro de 2022 na Associação Médica Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro. Aberta ao público todos os dias, das 9h às 20h, gratuitamente. Apresenta peças raras, por exemplo: ampolas de neosalvarsan (derivado arsenical) da década de 1910; de penicilina (1940); de sulfá (1930); o busto de Girolamo Fracastoro; réplicas de quadros de Edvard Munch (*A Herança*); de Toulouse-Lautrec (*Inspeção Médica*); réplica de forno do século XVI para suadouro de pacientes com sífilis; do livro *Syphilis Sive Morbus Gallicus* (“Sífilis ou mal Francês”), de Girolamo Fracastoro, de 1530; única obra completa da versão do livro de Fracastoro no idioma português; releitura do quadro *A Herança*, de Munch, feita por Airá Ocrespo com concepção de Mauro Romero. A exposição apresenta ainda filmes sobre cinto de proteção para prostitutas europeias com sífilis que se negavam a tratar, sobre a dança dos treponemas com Fernanda Passos, mostrando exame em campo escuro com

treponemas e seus movimentos. Além disso, há quadro, óleo sobre tela, retratando vulva e pênis com lesões de sífilis. A exposição apresenta também dados sobre filmes, canções, poemas, livros, folhetos, dados estatísticos e ações jurídicas sobre sífilis. **Conclusão:** A sífilis consome a humanidade há séculos. A sífilis nos inebria de história, arte e cultura. É possível enxergar a sífilis além de suas lesões, pois só assim será possível combatê-la de modo efetivo.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis congênita. Arte. História. Exposição.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1277>

Análise do Eixo 4: direitos humanos no processo de certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV/AIDS e/ou sífilis, 2022

Sergio Ferreira Jr. ^{1*}, Pamela Gaspar¹

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, DATHI

*E-mail: sfjunior@uol.com.br

Introdução: O Brasil é signatário, junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), ao Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) e à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), no plano internacional para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis (CETV) até 2030, junto a estados e municípios. O “Eixo 4: Direitos humanos (DH)/Igualdade de Gênero/Participação da Comunidade” objetiva analisar elementos relacionados ao direito à saúde, à igualdade de gênero e de raça/etnia e à participação da comunidade nesse processo. **Objetivo:** Analisar as ações de DH dos municípios certificados para CETV, com vista a identificar lacunas e propor ações para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento dessas infecções em populações de maior vulnerabilidade. **Métodos:** Estudo observacional e analítico dos relatórios enviados pelos 33 municípios das cinco macrorregiões do país e seus respectivos relatórios de visita técnica para certificação. **Resultados:** Verificou-se nos relatórios enviados o uso das respostas “não sabe/não se aplica” em grande parte dos blocos, bem como a ausência de respostas nos blocos “Igualdade de Gênero” e “Participação Social”, revelando a falta de familiaridade com o tema e/ou desconhecimento das informações solicitadas por parte dos responsáveis pelo preenchimento dos relatórios municipais. Também foi verificado que os registros contidos nos relatórios de visita técnica foram sucintos, subjetivos e insuficientes para subsidiar análises e reflexões mais aprofundadas, sugerindo que esse eixo não foi observado com profundidade. **Conclusão:** O Eixo 4 mostrou-se frágil em razão da incompletude e da subjetividade das respostas nos relatórios municipais e das sucintas análises contidas nos relatórios de visita. No entanto, essas observações não invalidam o processo de CETV ocorrido em 2022, por tratar-se de um processo pedagógico que incita os municípios a reverem seus processos de vigilância e organização dos serviços na prevenção da transmissão vertical do HIV e/ou sífilis. Indicam-se orientações aos municípios/estados quanto à valorização das informações desse eixo e a inclusão de um “score”, objetivando subsidiar a qualificação dos municípios candidatos.

Palavras-chave: Direitos humanos. HIV. Sífilis. Transmissão vertical.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1278>

Certificação subnacional da eliminação da transmissão vertical de HIV e/ou sífilis no Brasil em 2023: análises preliminares

Ana Paula Cruz Caramaschi^{1*}, Ariane Tiago Bernardo Matos¹, Leonor Henriette Lannoy¹, Cristiano Francisco Silva¹

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Dathi, Cgíst

*E-mail: anapacruz.enfermeira@gmail.com

Introdução: No contexto de saúde pública no Brasil, destaca-se a busca pela certificação subnacional da diminuição dos casos de transmissão vertical em índices considerados como eliminados, uma preocupação de saúde pública. Esse processo pode se configurar como potente estratégia para reorganização da rede de cuidados e vigilância, incentivo para que os municípios invistam em ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência, e ampliem o acesso da população aos serviços de saúde. Este estudo relata os resultados preliminares do processo de certificação da eliminação da transmissão vertical de HIV e/ou sífilis no ano de 2023, enfatizando a importância dessa conquista progressiva para o aprimoramento dos serviços de saúde, promoção da qualidade de vida das gestantes, parcerias e dos seus filhos. **Objetivo:** Descrever os resultados preliminares do processo de certificação da eliminação da transmissão vertical de HIV e/ou sífilis no ano de 2023. **Métodos:** Realizou-se a análise dos indicadores do último ano completo para meta de impacto, e dos dois últimos anos completos para metas de processo, disponíveis nos sistemas nacionais de informações, foram analisados relatórios descritivos e reconhecidas ações em quatro eixos temáticos, conforme recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde – Organização Mundial da Saúde (OPAS-OMS). **Resultados:** Noventa e dois municípios, 100.000 habitantes e sete estados enviaram relatórios, inaptos 14 municípios e três estados, 23 municípios solicitam dupla certificação (HIV-sífilis), 44 certificações HIV,

sendo 18 eliminações, 24 selos pratas e dois bronzes, para sífilis, dois selos ouro, três pratas e três bronzes, identificou-se maior número de solicitações nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Houve 46,7% de aumento na solicitação de certificações em relação a 2022. Barreiras e desafios do processo em superação pela colaboração tripartite e melhor integração entre vigilância e assistência. **Conclusão:** A experiência de certificação subnacional vem proporcionando qualificação das ações para prevenção da transmissão vertical, visando à sua eliminação futura em âmbito nacional.

Palavras-chave: Transmissão vertical. HIV. Sífilis. Vigilância em saúde pública. Certificação.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1279>

Análise de estratégias de implementação de comitês de investigação da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais nos estados e municípios brasileiros

Ariane Tiago Bernardo de Matos^{1*}, Leonor Henriette de Lannoy¹, Roselle Bugarin Steenhouwer¹, Ana Paula Cruz Caramaschi¹

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, DATHI, Cgist

*E-mail: ariane.matos@bvs.gov.br

Introdução: A implantação de comitês de investigação da transmissão vertical (CITV) de HIV, sífilis e hepatites virais como importante estratégia para alcance da eliminação da transmissão vertical (TV) de HIV, sífilis e hepatites virais nos estados e municípios brasileiros. **Objetivo:** Apresentar resultado de revisão de literatura sobre a implantação de CITV de HIV, sífilis e hepatites virais nos estados e municípios brasileiros. **Métodos:** Foi realizada busca nas bases de dados de literatura científica, tais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Bireme (Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS). No total, identificaram-se 36 estudos. Para análise deste estudo foram levantadas duas questões: (1) implantação do CITV nos estados e municípios; e (2) Comitê de Óbito Materno e Infantil na temática da TV. Houve exclusão de 28 artigos por não atender às questões formuladas. Ao final, foram incluídos sete estudos que respondiam à questão 1, e apenas um estudo respondeu à questão 2. **Resultados:** Com base na análise da literatura, os comitês destacam-se como forte estratégia de análise dos eventos de agravos evitáveis e são capazes de apontar medidas de intervenção para a sua região de abrangência. O CITV apresentou função educativa, por meio de atuação técnica, sigilosa, não coercitiva ou punitiva, além de investigar as oportunidades perdidas na prevenção da TV da sífilis e contribuir para a melhoria da informação e da qualificação da vigilância e assistência prestada. **Conclusão:** O estudo contribui para sistematizar o conhecimento sobre as atividades realizadas pelos comitês. Destacamos o fortalecimento das linhas de cuidado e do seguimento na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Rede Especializada, a maior integração e discussão entre os diversos programas da Rede de Atenção à Saúde, e o aprimoramento das políticas públicas voltadas à redução da TV desses agravos, com vistas à sua eliminação.

Palavras-chave: Comitê. Comitê investigação transmissão vertical. Vigilância saúde pública. Transmissão vertical.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1280>

Ações de advocacy garantem aprovação da lei do sigilo sorológico

Rodrigo de Souza Pinheiro^{1*}, Márcia de Ávila Berti Leão²

¹Fórum das ONG/Aids do Estado de São Paulo #²Fórum ONG/Aids do Estado do Rio Grande do Sul

*E-mail: rspinheiro@yahoo.com.br

Introdução: O direito ao sigilo sorológico, fundamental no combate ao estigma, ao preconceito e à discriminação, foi por muito tempo buscado pelo movimento de luta contra o HIV/AIDS brasileiro. A discussão em torno do tema uniu esforços da sociedade civil para a construção do projeto de lei e, posteriormente, para que o projeto virasse lei. **Objetivo:** Garantir o sigilo sorológico enquanto lei impede prejuízos às pessoas em situações de trabalho e em unidades de saúde, já que agentes públicos e privados são proibidos de divulgar ou compartilhar informações que permitam identificar a condição dos pacientes. **Métodos:** A elaboração do projeto de lei, de autoria do senador Randolfe Rodrigues, contou com a pesquisa de representantes do Fórum das ONG/Aids do Estado de São Paulo (Foesp) e do Fórum ONG/Aids do Rio Grande do Sul (Foars). Após a redação, ações de advocacy em Brasília foram determinantes para a ampliação do projeto, incluindo, no texto, além de pessoas que vivem com HIV/AIDS, as pessoas que vivem com hanseníase, tuberculose e hepatites. **Resultados:** As ações para demonstrar a importância do sigilo sorológico para as pessoas que vivem com essas doenças e toda a luta no combate ao preconceito foram fundamentais para a aprovação do projeto no Senado Federal e para a sanção presidencial. Em caso de descumprimento, a lei prevê punições e pagamento de indenizações para as vítimas. **Conclusão:** Ações de advocacy da sociedade civil organizada contribuem

para a formulação de políticas públicas, para a defesa da saúde pública, do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro e da garantia dos direitos humanos.

Palavras-chave: Advocacia em saúde. Sorologia. HIV. Direito à saúde. Políticas públicas antidiscriminatórias.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1281>

Exposição de sífilis no Brasil: história, ciência e arte

Mayra Gonçalves Aragón^{1*}, Mauro Romero Leal Passos², Thiago Petra³, Leonor Henriette De Lannoy¹, Pamela Cristina Gaspar¹, Angélica Espinosa Miranda⁴

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, DATHI #²Universidade Federal Fluminense, Setor de DST #³Unirio, Programa de Pós-Graduação em Memória Social #⁴Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

*E-mail: mayra.aragon@gmail.com

Introdução: Espaços para apresentação de arte, história e cultura são excelentes atividades para abordar educação, saúde e ciência. **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração e características da exposição “Sífilis: História, Ciência, Arte”. **Métodos:** A exposição foi elaborada pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis e o Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis da Universidade Federal Fluminense (UFF). O projeto, da concepção à execução, durou 2 anos, sendo elaborado com reuniões *on-line* (pandemia de COVID-19) e encontros presenciais no local da exposição (Paço Imperial – 2º andar), na cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** A exposição contou com artefatos históricos dos primeiros métodos de diagnóstico e tratamento da sífilis, por exemplo: ampola de penicilina da década de 1940, ampola de neosalvarsan da década de 1910, além de obras artísticas, como livros, poesias, vídeos, o busto de Girolamo Fracastoro, a sala sensorial de fluxo sanguíneo com treponemas, e réplicas de pinturas de Rembrandt, Toulouse-Lautrec e Edvard Munch, entre outros materiais nacionais e internacionais relacionados à sífilis. O período de visitação ocorreu de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, com entrada de mais de 15.000 pessoas, entre profissionais da saúde e das artes, comunidade acadêmica, grupos escolares e população em geral e, após seu encerramento, a visita foi alocada em ambiente virtual (<http://exposifilis.aids.gov.br/tour>). Em questionário de avaliação com pontuação de 1 a 5 do quanto gostou da exposição, 91,1% das 45 respostas avaliaram com pontuação máxima a vertente “História”, e 86,6%, “Ciência” e “Arte”. Ampliar a divulgação para a população jovem foi uma das principais sugestões. **Conclusão:** A exposição com visitação presencial e *on-line* mostraram-se como uma ferramenta inovadora para disseminar informações sobre a sífilis. A exposição itinerante apresenta-se como uma proposta para expandir a divulgação do tema, com possibilidade de tradução do conteúdo para regiões de fronteira.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis congênita. Educação em saúde. Saúde pública.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1282>

Educação em saúde e diagnóstico das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens: parceria entre a gestão e a organização da sociedade civil para o fortalecimento das políticas públicas em saúde

Chyrlly Eliidiane de Moura^{1*}, Patrícia Carla Melo de Medeiros², Iranmil Guedes da Silva³, Ednara Taissa da Silva³, Maria Aparecida Paulo dos Santos³, Noeli Tatiane Alves de Medeiros³, Ana Paula Gonçalves Campos Costa⁴, José Rivaldo Marques Pascoal⁴

¹Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte #²ONG Instituto Vida e Esperança #³Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, V Unidade Regional de Saúde Pública #⁴Escola Estadual Professor Francisco de Assis Dias Ribeiro

*E-mail: chyrllym@gmail.com

Introdução: O crescimento acelerado de infecções sexualmente transmissíveis (IST) representa um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Apesar dos avanços na prevenção, no diagnóstico e no tratamento das IST, tem-se observado no Brasil um aumento considerável de casos entre jovens com idade entre 15 e 29 anos na última década. Sendo os jovens potenciais disseminadores de conhecimento para as gerações futuras, faz-se necessário investir em atividades de educação em saúde e ampliação de acesso ao diagnóstico, visando à prevenção e ao tratamento precoce, favorecendo a melhora no quadro epidemiológico mundial. **Objetivo:** Relatar a experiência da atividade de educação em saúde para a prevenção combinada das IST junto aos jovens da Escola Estadual Professor Francisco de Assis Dias Ribeiro, município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, a partir da articulação entre a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, a Coordenação Estadual da Saúde da Mulher e a V Unidade Regional de Saúde, com a Organização não Governamental (ONG) Instituto Vida e Esperança (IVES). **Métodos:** Realizou-se um planejamento integrado a partir da proposta da ONG IVES perpassando pelas articulações com a direção escolar e com a Secretaria Municipal de Saúde para a efetivação da atividade. **Resultados:** Foram realizadas duas palestras sobre prevenção combinada, distribuição de materiais educativos,

400 testes rápidos e distribuição de insumos de prevenção. **Conclusão:** Fica evidente que o conhecimento dos jovens acerca das IST ainda é muito superficial, podendo ser resultado da ausência de atividades de educação sexual nas escolas, da dificuldade de acesso aos serviços de saúde, associado ao estigma relacionado ao tema. As atividades realizadas pelas ONGs complementam as ações de saúde pública e atuam como elo entre os grupos prioritários e os serviços de saúde, aumentando o conhecimento da população em relação às IST e contribuindo com a redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Educação em saúde. Prevenção. Infecção sexualmente transmissível.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1283>

SAE/EDUCA

Jeruza Luciana Souto^{1*}, Liziane Nunes Ferreira de Medeiros¹, Maricélia Alves Trajano¹, Murcya Inacio Bezerra¹, Renata Bezerra de Miranda¹, Maria Gildene Farias¹

¹Secretaria Municipal de Saúde

*E-mail: jeruzaluciana104@gmail.com

Introdução: As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. É uma infecção que atinge o fígado, causando alterações leves, moderadas ou graves. No município de São Paulo do Potengi, durante o período de 2021–2023, não ocorreram notificações para hepatites virais, as quais podem estar subnotificadas em decorrência do advento da pandemia. Com o intuito de fortalecer a Campanha Nacional do Julho Amarelo, o Serviço de Atendimento Especializado (SAE) Potengi idealizou uma ação educativa extramuro, que adentrasse o ambiente escolar, para oportunizar o contato direto com os adolescentes, ouvir suas necessidades e reforçar as ações de prevenção e controle das hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Essa ação se tornou possível mediante uma parceria do serviço de saúde com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). **Objetivo:** Orientar a comunidade escolar sobre as hepatites virais e ISTs e a importância da prevenção e do diagnóstico precoce por meio da realização dos testes rápidos. **Métodos:** Utilizou-se como recursos educativos a palestra expositiva sobre hepatites virais e ISTs (sífilis e HIV) e os kits de testagem para uma abordagem sobre os testes rápidos. Após a explanação foi aberto um momento para esclarecimentos de dúvidas, e realizamos a testagem dos alunos do 3º ano. **Resultados:** Participaram 140 estudantes, com os quais foram realizados os quatro tipos de teste (hepatites B e C, sífilis e HIV), com o total de 560 testes realizados, todos com o laudo negativo. **Conclusão:** Essa ação foi essencial para perceber que os estudantes apresentavam dúvidas sobre o tema e desconheciam a existência dos testes rápidos na rede pública, entendendo a importância da parceria entre os serviços de educação e saúde para promover saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Hepatites. Saúde. Educação.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1284>

Vivendo a sexualidade saudável na terceira idade

Karina Gutierrez S. Guilherme^{1*}, Luzeni Mariano Pereira da Silva¹, Claudio Queniti Hirai¹

¹Consórcio Intermunicipal de Saúde do Norte do Paraná

*E-mail: kaguilher@yahoo.com.br

Considerando a progressão da população acima dos 60 anos no Brasil e no mundo e um aumento da expectativa de vida das pessoas, torna-se importante pensar que se deve envelhecer com qualidade. O ser humano precisa de afeto, carinho, atenção em qualquer idade. Viver a afetividade inclui viver a sexualidade. Diante disso, este trabalho teve como objetivo levar a reflexão sobre esse tema para essa população, visto que é um tema tabu, pouco abordado com as pessoas idosas, que são consideradas, muitas vezes, assexuadas. Os últimos dados epidemiológicos do Ministério da Saúde demonstram um aumento significativo do número de pessoas acima de 60 anos infectadas pelo HIV. A metodologia utilizada foi a confecção e a distribuição de *folders* convidando as pessoas dessa faixa etária para uma roda de conversa sobre sexualidade, envelhecimento saudável e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), nos lugares em que se concentravam essa população, que incluiu o Consórcio de Saúde Regional, o Condomínio do Idoso e o grupo da terceira idade da Ação Social do município de Cornélio Procopio, Paraná. Foi também ofertada a realização de testes rápidos para HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis, para os interessados. Os resultados ainda são parciais, pois o projeto continua em andamento. Observou-se um grande interesse dessa população em discutir esses temas, pois mesmo causando certo constrangimento, sentiram-se à vontade para esclarecer dúvidas, dentro de um espaço proposto para isso. Nos resultados dos testes rápidos, foram encontrados dois reagentes para sífilis. Conclui-se que a realização de tal trabalho é relevante e necessária, pois essa população é vulnerável, estigmatizada e com pouco acesso a essas informações, mas que precisa ser acolhida nas suas individualidades, em busca de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: ISTs. Idoso. Sexualidade. Qualidade de vida.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1285>

Dezembro Vermelho e prevenção combinada: ações de extensão em saúde e educação

Taiane Acunha Escobar^{1*}, Aline Fernandes de Quadros², Tanise da Câmara², Sílvia Marielli da Costa Madeira², Ana Cristina Rodrigues da Silva², Daniel De Barba Kaestner¹, Julhya Raphaela Dias Messa¹, Dyene Nascimento Campos¹, Julia Domeles Saleh¹, Maria Aparecida de Medeiros Boffill¹

¹Universidade Federal do Pampa^{##}; Secretaria Municipal de Saúde de Uruguai^{##}; Nascimento Campos

*E-mail: taianescobar@hotmail.com

O Dezembro Vermelho, mobilização mundial na luta contra o HIV, chama a atenção para a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos das pessoas que vivem com o HIV. Uruguai^{##} está entre os 15 municípios gaúchos que concentram 70% das notificações de HIV no estado, considerados prioritários para enfrentamento à doença. Em 2022, comemoraram-se 27 anos do Programa Municipal IST/AIDS de Uruguai^{##}, durante o Dezembro Vermelho. Os objetivos foram incentivar a população a incorporar o teste de HIV como rotina de saúde, e ampliar o acesso ao diagnóstico, estimulando a testagem para detecção na população sexualmente ativa. A campanha teve o slogan “EU FAÇO OS TESTES RÁPIDOS DE HIV, SÍFILIS, HEPATITES B e C NO MÍNIMO UMA VEZ POR ANO. TESTAR É SABER. SABER É CUIDAR!”. A rede de Atenção Básica e o Programa Municipal de IST/AIDS organizaram ações de testagem rápida de HIV, sífilis e hepatites B e C, distribuição de insumos de prevenção e material informativo sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), rodas de conversa com profissionais da saúde e universitários. A campanha iniciou com o lançamento do Dia Mundial Luta contra a AIDS, na Praça Central, no dia 1º de dezembro, em parceria com a Unversidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o Senac, o Exército, a Secretaria Municipal de Saúde, RNP+BRASIL/RS, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) e a 10ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Houve testagem dos conscritos do 22º GAC Exército de Uruguai^{##}, DIA D do Dezembro Laranja Vermelho, com testagem e ações de prevenção do câncer de pele, na Policlínica Municipal. O público universitário participou da ação de testagem rápida na UNIPAMPA. As equipes realizaram testes rápidos em 1.298 pessoas; foi uma retomada nos cuidados relacionados às IST, principalmente a testagem, afetada diretamente com uma significativa redução no período da pandemia. Dessa forma, reiteramos a importância das ações de prevenção e promoção nos territórios incentivando o diagnóstico precoce por meio do teste rápido.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Infecções por HIV. Profilaxia. Educação em saúde.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1286>

Tecnologias sociais inovadoras de educação e saúde para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS no Rio Grande do Sul: geração consciente e o cuidado com jovens

Adriano Henrique Caetano Costa¹, Bruna Saraiva Santos^{1*}, Deise da Silva Lentz¹, Raphaela Popoviche Eifler¹, Maria do Carmo Almeida da Silva¹, Leticia Maria Rodrigues Ikeda¹, Ana Lúcia Pécis Baggio¹, Fernanda Torres de Carvalho¹

¹Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul

*E-mail: brussaraiva@hotmail.com

O surgimento da AIDS e o aumento da incidência da infecção pelo HIV continuam como um dos grandes desafios da saúde global. No Brasil, ao comparar taxas de detecção de casos de AIDS nos últimos 10 anos, observa-se o aumento das taxas no Rio Grande do Sul (RS). A partir de 2021, o Governo Estadual do RS, por meio das Secretarias de Saúde, Educação e Segurança (Programa RS Seguro), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), lançaram o programa “Tecnologias sociais inovadoras de educação e saúde para a prevenção de ISTs, HIV/Aids no Rio Grande do Sul”, com o objetivo de oportunizar espaços para discussão de questões relacionadas à saúde integral dos adolescentes do ensino fundamental e médio da rede pública de educação. Trata-se de um jogo cultural e educativo entre as escolas do RS iniciando pela formação dos professores que desenvolvem as metodologias com os alunos. O programa é ancorado em estratégia de gamificação, o que proporciona maior engajamento dos jovens. As temáticas trabalhadas norteiam-se por três eixos: aprendizagem socioemocional, violências e direitos sexuais e reprodutivos. Esse último tema trabalha na perspectiva de saúde e reflexões sobre autocuidado na vivência da sexualidade, da gravidez, do HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Dessa forma, abre-se o diálogo para pensar em práticas na perspectiva de gerenciamento de riscos. A articulação entre saúde e escola nos territórios possibilitou a procura e o acesso dos adolescentes e jovens

aos serviços de saúde, contribuindo com a promoção da saúde e o cuidado consigo e com o outro. Assim como a integração entre saúde-educação-segurança, para que os estudantes conheçam a rede e saibam quais canais acessar, bem como a autonomia para a tomada de decisões nas situações de suas vidas, é importante que os (as) adolescentes tenham espaços para criação coletiva e discussão sobre assuntos importantes que os (as) acompanharão para o resto de suas vidas.

Palavras-chave: HIV. Juventude. Promoção da saúde. Adolescentes.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1287>

Prevenção do HIV e das infecções sexualmente transmissíveis durante e após a pandemia de COVID-19 no município de Londrina

Lázara de Rezende^{1*}, Edivilson Lentile¹

¹PML

*E-mail: lazarar@sercomtel.com.br

A prevenção de novas infecções pelo HIV e pelas infecções sexualmente transmissíveis (IST) nas populações mais jovens continua sendo um desafio para muitos municípios brasileiros. A pandemia de COVID-19 produziu um impacto grande na assistência primária à saúde, especialmente no acesso a na testagem rápida para o HIV. O objetivo deste trabalho foi relatar como o Centro de Referência para HIV/Aids/sífilis/hepatites virais/tuberculose no município de Londrina, Paraná, buscou estratégias para manter o atendimento aos pacientes que convivem com HIV e as testagens rápidas para o HIV, a sífilis e as hepatites virais B e C, durante o período crítico do isolamento social e o pós-pandemia na reorganização da prevenção e testagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Resultados revelam que nos primeiros meses de isolamento social, o atendimento para testagem rápida passou a ser realizado em período reduzido, por meio de agendamento. Os casos de profilaxia pós-exposição (PEP) e retirada de insumos de prevenção mantiveram a livre demanda, porém o paciente passava pelo protocolo de higienização e aguardava em espaço reservado para ser atendido. À medida que a vacinação avançava foi ampliado o horário para testagem e retomada às atividades de prevenção para as populações mais vulneráveis, por meio de palestras para a divulgação de dados epidemiológicos de IST no município, sua prevenção, distribuição de preservativos masculinos/femininos e autoteste para HIV. Atualmente está sendo realizado contato com as setes Instituições de Ensino Superior e cursos técnicos para implantação do protagonismo juvenil. Também serão realizadas parcerias com sindicatos e associações para elaboração de estratégias para divulgação das medidas de prevenção às IST e testagem rápida para HIV/sífilis/hepatites B e C. Diante dos resultados já obtidos será possível reestabelecer a cobertura de testagem na APS, como no Centro de Referência.

Palavras-chave: HIV. IST. COVID-19. Testagem rápida.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1288>

Análise dos planos plurianuais e o financiamento do enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010 a 2022

Luciana Silveira Egres^{1*}, Roger dos Santos Rosa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*E-mail: japagres@gmail.com

Introdução: A chegada da chamada 5ª década da epidemia de HIV/AIDS aponta para um cenário preocupante e desafiador, agravado pelos impactos da pandemia da COVID-19. O município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mantém-se em vigência de uma epidemia generalizada de HIV, ocupando, há mais de 10 anos, os primeiros lugares no *ranking* das capitais brasileiras em detecção de AIDS. **Objetivo:** Analisar o financiamento do enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS nos planos plurianuais (PPAs) do município de Porto Alegre, no período de 2010 a 2021. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo com base na análise dos PPAs municipais de 2010–2013, 2014–2017 e 2018–2021. **Resultados:** Ao analisar as descrições das ações relativas aos recursos alocados para o enfrentamento ao HIV/AIDS, observa-se que no PPA 2010–2013 constou “DST (Doenças sexualmente transmissíveis)/AIDS”; no PPA 2018–2021, “Enfrentamento às doenças transmissíveis”; e no PPA 2014–2017, “Atenção Especializada em Saúde”. Há intensa variação no nível de detalhamento e na forma de apresentação das ações relacionadas à política de infecções sexualmente transmissíveis (IST)/HIV/AIDS no período. Essa descontinuidade dificulta a realização de comparações ou a formação de uma série histórica que possibilite mensurar a destinação dos recursos aplicados nas ações de resposta à epidemia de HIV/AIDS. **Conclusão:** O grau de generalidade e fragmentação dos PPAs analisados não permite identificar adequadamente as ações que contemplem a melhora dos indicadores epidemiológicos do HIV/AIDS.

Sugere-se a análise de outros instrumentos de gestão, como o Plano Municipal de Saúde (PMS) e os Relatórios Anuais de Gestão (RAGs).

Palavras-chave: HIV. Financiamento dos sistemas de saúde. Epidemias.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1289>

Teste e trate HIV/AIDS em um Centro de Testagem e Acolhimento de Porto Alegre: relato de experiência

Sabrina Gilli^{1*}, Nicolly Bavaresco Cardozo², Eduardo Riston Garcia Filho³, Karen Oliveira Furlanetto¹, Adriana Cristina Ribeiro de Oliveira¹, Tania Caputo Pinheiro Machado¹, Lucimeire Manini Zimmermann Vianna¹, Isadora dos Santos Moreira², Yasmin do Amaral de Almeida⁴, Karen da Silva Calvo¹

¹Secretaria Municipal de Saúde Porto Alegre

²Centro Universitário Ritter dos Reis

³Atitus Educação

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*E-mail: sabrina.brundo@portoalegre.rs.gov.br

Introdução: O programa Teste e trate HIV surge após a Nota Técnica n. 534/22 do Ministério da Saúde, que reforça a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o início da terapia antirretroviral (TARV) para todas as pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA), independentemente dos resultados de exames laboratoriais, e preconiza que a TARV seja iniciada em até 7 dias depois do diagnóstico, visando o início oportuno do tratamento, minimizando a morbimortalidade do HIV/AIDS. Um dos Centros de Testagem e Acolhimento (CTA) de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, iniciou o projeto em novembro de 2022, logo após a publicação da nota, com o objetivo de diminuir as perdas de seguimento que ocorrem entre a descoberta do diagnóstico e o início do tratamento. **Objetivo:** Descrever a população diagnosticada no CTA e o fluxo de acompanhamento dos usuários do programa Teste e trate HIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, realizado no CTA dentro de um Serviço de Assistência Especializada (SAE) HIV em Porto Alegre. Os dados foram coletados do período de novembro de 2022 a junho de 2023. **Resultados:** No período do estudo, 33 pessoas tiveram seu diagnóstico de HIV após a testagem rápida. A maioria das pessoas testadas era homem cis (66,6%), homem que faz sexo com homens – HSH (45,4%), auto-declarada branca (48,4%), com idade entre 19 e 65 anos. Após a testagem e o aconselhamento, todos os usuários realizaram coleta de CV e CD4 dentro do serviço, e passaram por avaliação médica para iniciar imediatamente a TARV, assim como já saíam com o retorno médico agendado para 30 dias para avaliar a adesão ao tratamento. Foi observada uma adesão de 93% de usuários diagnosticados que se vincularam no serviço especializado. **Conclusão:** O perfil demográfico dos usuários diagnosticados corrobora com o perfil da epidemia do HIV/AIDS no Brasil. O programa demonstrou-se benéfico à adesão ao tratamento e seguimento ambulatorial das PVHA.

Palavras-chave: HIV. Diagnóstico precoce. Cooperação e adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1290>

Relato de experiência com mediação do Programa Saúde na Escola em escola pública federal da 5ª região de saúde: ação sobre saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST

Ednara Silva^{1*}, Albenize Soares², Edinara Oliveira¹, Iranmil Silva¹, Maria Aparecida Santos¹

¹V Unidade Regional de Saúde Pública do Rio Grande do Norte^{###} Prefeitura Municipal de Lajes Pintadas

*E-mail: ednara5ursap@gmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no ano de 2007 pelo Decreto Presidencial n. 6.286/2007 e redefinido pela Portaria Ministerial n. 1.055/2017. O programa trabalha a intersectorialidade como política de saúde e educação direcionada a crianças, adolescentes e adultos da educação pública brasileira promovendo saúde e educação. **Objetivo:** Relatar ação de educação em saúde desenvolvida por profissionais da V Unidade Regional de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (V URSAP), em uma escola pública federal da região. **Métodos:** A ação educativa foi desenvolvida no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus São Paulo do Potengi em dois turnos, cada um com quatro grupos, e contou com a participação de 150 alunos. A cerca de identificar o conhecimento dos estudantes sobre a exposição em contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST), foi trabalhada em formato de oficina “árvore do prazer”, que consistiu na formação dos grupos. Nessa árvore foi colocado tudo o que o grupo considerou o que proporcionava prazer para o ser humano. Os alunos escreviam nas maçãs uma coisa que lhes desse prazer, nas folhas, um risco que esse prazer poderia trazer, e na copa da árvore, como evitar o risco. **Resultados:** Constatou-se

que os alunos tinham algumas dúvidas sobre o que é prazer, relacionado à vida como um todo. A participação foi dinâmica e efetiva. **Conclusão:** O PSE, quando trabalhado com integralidade, gera resultados positivos para a saúde e a educação, transformando esse elo de concretização.

Palavras-chave: Saúde pública. Educação. Infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1291>

Conhecimento de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre infecções sexualmente transmissíveis em um município no interior do Maranhão

Claudia Regina de Andrade Arrais^{1,2*}, Gustavo Hugo de Souza Faria¹, Maria Leticia Moraes Silva¹, Pedro Henrique Silva Lima¹, Cindy Taylor Souza Lopes¹, Alice Iris Silva Martins¹, Isabella de Alcantara Paniago Tiotonio¹, Lucas Vinicius Lustosa Castelo Branco¹, Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel¹, Lucas Pereira Pires¹

¹Universidade Federal do Maranhão#²Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz

*E-mail: claudiaarraisosa@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece a Educação Sexual Abrangente como abordagem educacional fundamental para a saúde do indivíduo. Entretanto, a sexualidade humana é muitas vezes inviabilizada na grade curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tornando os conhecimentos sobre saúde sexual deficiente. Jovens podem ser atraídos pela busca por experiências únicas e impactantes que podem ter consequências duradouras. Adultos frequentemente evitam o uso de preservativos, aumentando o risco de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A incidência de HIV e AIDS aumentou entre o público jovem. No Nordeste, o Maranhão já ocupa o 2º lugar em incidência e prevalência de casos de HIV. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos alunos de instituições públicas da EJA em um município do interior do Maranhão acerca das ISTs. **Métodos:** Aplicaram-se sete questões dicotômicas de verdadeiro e falso baseadas no Questionário do Conhecimento sobre Sexualidade (QCS) na dimensão “Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS”. A pesquisa foi realizada em quatro instituições públicas da EJA, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Cento e oitenta e um estudantes participaram da pesquisa, com a média de acertos M=4,39. O sexo feminino apresentou maior média de acertos (M=4,49), quando comparado ao sexo masculino (M=4,29). Entre as respostas, destaca-se que 47,5% dos alunos consideraram que a AIDS pode ser transmitida pelo beijo na boca, 62,1% consideraram verdadeiro que uma pessoa que tem um teste de HIV positivo tem AIDS, 62,1% afirmaram que fazer o teste de HIV uma semana após ter feito sexo desprotegido dirá se ela tem HIV, 22,7% não sabem que o vírus do HIV pode ser transmitido por sexo desprotegido e 13,6% desconhecem a transmissão do vírus pelo sexo anal. **Conclusão:** O conhecimento básico sobre ISTs e métodos contraceptivos deve ser melhor abordado para alunos da EJA. Mais estudos devem ser realizados para compreender melhor o perfil dessa população.

Palavras-chave: Saúde sexual. Sexo seguro. Educação de Jovens e Adultos.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1292>

O quesito raça/cor nos casos de AIDS: uma análise sobre o preenchimento dessa variável

Isis Lira^{*}

¹Basilio

*E-mail: isisbasilio@yahoo.com.br

Introdução: O quesito raça/cor é preconizado na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, instituída em 2009 pelo Ministério da Saúde, na Portaria n. 344, de 1º de fevereiro de 2017, que dispõe sobre o preenchimento dessa variável nos formulários dos sistemas de informação em saúde e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esses dados são considerados importantes, pois possibilitam a análise de perfis de morbimortalidade, de carga de doença, de condições ambientais, epidemiológicas e socioeconômicas. **Objetivo:** Analisar a variável raça/cor nos anos de 2011 e 2022. **Métodos:** O método utilizado é o crítico-dialético. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, documental, tendo como base os dados do SINAN, elaborados pela Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, além do referencial teórico. **Resultados:** No ano 2011 foram registrados 8,2% dos casos de AIDS ignorados ou sem preenchimento; 44,8% das pessoas são brancas; 46,2%, pretas e pardas; 0,5%, amarelas; e 0,3%, indígenas. Já em 2022 foram 5,4% dos casos ignorados ou sem preenchimento; 32,6% das pessoas são brancas; 60,9%, pretas e pardas; 0,8%, amarelas; e 0,4%, indígenas. **Conclusão:** Observa-se uma redução do preenchimento dos dados

ignorados ou sem preenchimento e um aumento do preenchimento das outras variáveis. Atualmente, nas fichas epidemiológicas usa-se como critério de preenchimento a auto-classificação, no entanto não temos como afirmar se foi aplicada em todas as notificações. Esse indicador é fundamental para entender o processo de adoecimento e das causas da mortalidade, os grupos populacionais, pois são acometidos de forma diferente pelas doenças conforme a determinação social.

Palavras-chave: Quesito cor/raça. SUS. Morbimortalidade. Determinação social.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1293>

A estratégia de resposta rápida à sífilis por meio da percepção das gestoras estaduais e municipais de saúde no Brasil, entre 2018 e 2020

Nádia Maria da Silva Machado^{*}

¹Ministério da Saúde

*E-mail: nda.machado@gmail.com

A sífilis gestacional e congênita é um problema de saúde pública mundial, e a mulher está vulnerável às consequências desse agravo. Uma pactuação nacional constituiu-se estratégia importante para uma intervenção em saúde. Este estudo qualitativo pesquisou o perfil das gestoras de saúde vinculadas aos municípios prioritários para a sífilis, no período de 2018 a 2020, e sua percepção sobre a importância da temática da sífilis, e os desafios dessa estratégia nacional durante a pandemia da COVID-19 por meio de inquérito. Orientada por cinco eixos de investigação, foi elaborada a análise descritiva das respostas de 16 gestoras de saúde oriundas de 11 estados e 12 municípios prioritários da sífilis. Os resultados indicaram que a capacitação de profissionais de saúde em cuidado e vigilância da sífilis é pauta prioritária para as gestoras; e que a pandemia afetou a procura e o acesso aos serviços de saúde. A não utilização do preservativo antes e durante a gravidez e a não adesão do parceiro ao pré-natal são desafios sociais de exposição ao risco. Em contrapartida, a disponibilidade de teste rápido e penicilina na Unidade Básica de Saúde (UBS), a formação de Comitês de Investigação da Transmissão Vertical e a capacitação em diagnóstico e tratamento são considerados como os maiores avanços. O monitoramento de casos de sífilis gestacional por sistemas de informação figurou como o maior desafio. As gestoras esperam maior sensibilização dos governantes às questões de vulnerabilidade social que envolvem a mulher exposta à sífilis gestacional e congênita.

Palavras-chave: Gestora. Mulher. Sífilis gestacional. Sífilis congênita. Vulnerabilidade.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1294>

A crescente incidência de sífilis congênita: má conscientização ou negligência?

Anna Luiza Lobo Trevisan¹, Eduardo Ribeiro Esper¹, Carolina Galvão Salioni¹, Belkiss Rolim Rodrigues Fracon¹, Narima Caldana^{1*}, Mariana Ribeiro Coelho¹, Maria Vitoria Martuci Amaral¹, Ana Carolina Gomes de Oliveira¹, Vitor Lopes Soares¹, Leonardo Moscovici¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: O pré-natal, com exames para sífilis e HIV protocolados pelo Ministério da Saúde, é um indicador de saúde. No entanto, a prevalência de sífilis congênita permanece preocupante. Isso reflete falhas no controle da doença, apesar do rastreamento obrigatório, dos programas de conscientização e da distribuição gratuita de preservativos. **Objetivo:** Este estudo relaciona a incidência de sífilis congênita com a experiência de um grupo de anticoncepção, conectando-a à baixa adesão ao uso de preservativos. **Métodos:** Realizou-se pesquisa exploratória quantitativa, revisando dados epidemiológicos da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, sobre a incidência de sífilis congênita de 2018 a 2022. A análise, aliada a outras demandas populacionais, fundamentou um grupo de anticoncepção em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município. O grupo promove sessões de esclarecimento sobre métodos contraceptivos, conscientização sobre gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), destacando a importância de combinar o preservativo, único método que previne ISTs, com outros contraceptivos. A motivação da procura pelo grupo e a escolha dos métodos também foram descritas. **Resultados:** A análise de casos novos por 1.000 nascidos vivos de 2018 a 2023 revelou números crescentes: 66 (2018), 49 (2019), 35 (2020), 69 (2021) e 97 (2022), aumento de 68%. Isso enfatiza a necessidade de políticas de prevenção mais eficazes. O grupo de anticoncepção foi criado para prevenir ISTs, mas as buscas concentraram-se em contracepção. A adesão direcionou-se aos métodos contraceptivos de longa duração, em razão da dificuldade de uso diário e confiança em parceiros fixos, mesmo após esclarecimento dos riscos. **Conclusão:** O grupo, embora focado em orientações sobre anticoncepção e prevenção de ISTs, evidenciou preferência pela anticoncepção, negligenciando preservativos e contribuindo para a manutenção da sífilis. Isso realça a importância de estratégias amplas de conscientização e educação.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Educação em saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. Preservativo. CONDOM.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1295>

Oferta de teste rápido de sífilis na praia de Fortaleza, Ceará

Lucas Fernandes de Oliveira^{1*}, Maria Alix Leite Araújo², Ana Karollyne Silva Bernardo², Aline Castro Oliveira², Ana Fátima Braga Rocha³, Ana Karinne Dantas de Oliveira⁴, Marilene Alves Oliveira Guanabara², Valeria Lima de Barros⁵, Simone Paes de Melo²

¹Universidade Federal do Paraná #²Universidade de Fortaleza#³Faculdade Terra

Nordeste#⁴Universidade Estadual do Ceará#⁵Universidade Federal do Piauí

*E-mail: lukas-ks@hotmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) causam impactos negativos na saúde pública com reflexo na qualidade de vida da pessoa, que não entende ou não tem conhecimento sobre sua saúde. Entre essas, a sífilis, quando não tratada, pode evoluir gravemente. Sobretudo, algumas pessoas infectadas não apresentam sintomatologia e outras não percebem sinais e/ou sintomas. Assim, o teste rápido (TR) possibilita o rastreamento e o diagnóstico precoce da infecção e sua realização oferece parte da prevenção combinada para IST, incentivada pelo Ministério da Saúde. Assim, ações para a disponibilidade desses testes são fundamentais. **Objetivo:** Descrever a relevância da oferta de teste rápido para sífilis para a população, incentivando sua demanda amplificada. **Métodos:** A atividade aconteceu em uma praia da região metropolitana em Fortaleza, Ceará, em parceria com um projeto local, que disponibilizou o ambiente para a realização dos TR, sendo o público-alvo as pessoas na praia. Para captar os participantes foi realizada abordagem direta, que informava como aconteceria a testagem e esclarecia dúvidas. Realizou-se a primeira fase do TR, a “pré-testagem”, para coleta de dados do paciente, seguida da execução do teste, em que se coletou uma gota de sangue para a análise. Por fim, ocorreu a pós-testagem, em que foi realizado o aconselhamento para os que tiveram o teste negativo e os que testaram positivo, sendo esse último acompanhado de encaminhamentos adequados para cada indivíduo. **Resultados:** O interesse do público em realizar os TR foi notável, resultando em um considerável alcance. Ao todo, realizaram-se 53 testes, ocorrendo quatro resultados positivos para sífilis, os quais percebi que necessitavam de uma escuta ativa e qualificada para orientarmos apropriadamente cada situação. **Conclusão:** Conclui-se que falta divulgação do oferecimento de TR para a população devido a relatos dos participantes, tornando-se necessárias novas estratégias para oferta ampla desse direito, estimulando empoderamento no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Sífilis. Saúde da população. Testes de diagnóstico rápido.

<https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202335S1296>

Grupo de anticoncepção e a busca por prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Anna Luiza Lobo Trevisan¹, Eduardo Ribeiro Esper¹, Belkiss Rolim Rodrigues Fracon¹, Narima Caldana¹, Fábio Franchi Quagliato¹, Maria Vitoria Martuci Amaral¹, Mariana Ribeiro Coelho^{1*}, Ana Carolina Gomes de Oliveira¹, Camila Rodrigues de Amorim¹, Caio Milani Fuzaro¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá

*E-mail: narimacaldana@hotmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), apesar dos esforços de conscientização e prevenção, continuam sendo um desafio significativo para a saúde pública. Nesse contexto, destaca-se a anticoncepção como um componente essencial na abordagem abrangente da saúde sexual e reprodutiva. **Objetivo:** Este estudo visou demonstrar, por meio da análise de dados de participantes de um grupo de anticoncepção, as preferências por métodos contraceptivos, relacionando-os com sua eficácia na prevenção de doenças. **Métodos:** A pesquisa baseia-se em uma amostra de 194 pacientes do sexo feminino, com idades entre 13 e 58 anos, que participaram do grupo de anticoncepção em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Ribeirão Preto, de abril de 2021 a novembro de 2022. O grupo oferece sessões de esclarecimento, abordando dúvidas, detalhes sobre métodos contraceptivos e conscientização sobre gestação e ISTs. Destaca-se a importância de combinar o uso do preservativo com outros métodos, uma vez que é o único eficaz contra essas infecções. A escolha do método é feita de acordo com critérios individuais. **Resultados:** Das 194 participantes iniciais, 17 abandonaram o estudo, resultando em uma amostra efetiva de 177. Os métodos escolhidos foram: DIU de cobre (15), DIU Mirena (6), Implanon (116), contraceptivo injetável mensal (9), contraceptivo injetável trimestral (27), pílula oral combinada (2) e pílula oral de progestágeno (2). Observou-se preferência por métodos de longa duração em razão da má adesão e do uso inadequado dos outros métodos. O uso inconsistente do preservativo era comum, justificado por desconforto e indisponibilidade imediata. **Conclusão:** Apesar das informações reiteradas sobre as ISTs, a maioria da amostra (77%) optou por métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (Long-Acting Reversible Contraception – LARCs) para prevenir gravidezes indesejadas, negligenciando a prevenção de doenças. A principal razão para essa escolha foi a facilidade de uso, relacionada ao intervalo necessário para a renovação do método.

Palavras-chave: Práticas educativas em saúde. Anticoncepção. Educação em saúde. Infecções sexualmente transmissíveis.

